

HALYSSON OLIVEIRA DANTAS



LINKS E REMISSIVAS NAS REDES MEDIOESTRUTURAIS DE DICIONÁRIOS DIGITAIS E IMPRESSOS

Atena
Editora
Ano 2023

HALYSSON OLIVEIRA DANTAS



LINKS E REMISSIVAS NAS REDES MEDIOESTRUTURAIS DE DICIONÁRIOS DIGITAIS E IMPRESSOS

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do autor, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Links e remissivas nas redes medioestruturais de dicionários digitais e impressos

Diagramação: Letícia Alves Vitral
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: O autor
Autor: Halysson Oliveira Dantas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
D192	<p>Dantas, Halysson Oliveira</p> <p>Links e remissivas nas redes medioestruturais de dicionários digitais e impressos / Halysson Oliveira Dantas. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1195-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.956232303</p> <p>1. Dicionários. I. Dantas, Halysson Oliveira. II. Título. CDD 433</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DO AUTOR

O autor desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declara que participou ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certifica que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que, em algum momento e/ou de alguma forma, colaboraram para o desenvolvimento dos meus estudos e pesquisas, em especial aos meus pais, meus irmãos, à minha esposa e filhos, pessoas que souberam me compreender e apoiar nos momentos mais difíceis.

Agradeço primeiramente a Deus, força maior que rege todo o Universo, pelos desígnios que deu a minha vida; aos meus pais, Nyldemar Gonçalves Dantas e Wanda Maria de Oliveira Dantas, e aos meus irmãos por serem a base desta empreitada; postumamente, a meus avós Raimundo Gonçalves, Maurício Rodrigues (o Baldarate) e Maria Evangelista, pelas lições de vida; à minha avó paterna Maria Valderília Gonçalves Dantas, por investir e acreditar no meu sucesso pessoal e profissional; à professora Dra. Emília Maria Peixoto Farias, por também ter acreditado no meu trabalho e pela orientação acadêmica e humana que me concedeu ao longo do mestrado; à professora Dra. Maria Elias Soares por ter intercedido no momento certo para que pudesse trilhar o melhor caminho para minha formação, além de sempre ter sido fundamental em suas colocações para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de meu trabalho; ao professor Dr. Antônio Luciano Pontes pelo embasamento teórico e acadêmico que me deu ao longo dos meus estudos de graduação e de pós-graduação, além das orientações para a vida; ao professor Dr. Júlio César Rosa de Araújo pelo aprendizado, pela compreensão na hora certa, pela possibilidade de interação e de leituras de outra área a que não estava familiarizado; especial agradecimento à minha querida orientadora professora Dra. Maria do Socorro Aragão, exemplo de profissional e de pessoa para qualquer um de nós que iniciamos nossa caminhada na Linguística, além disso, agradeço-lhe pela acolhida em um momento de mar revolto, que tão logo se acalmou pela serenidade de seu trato como orientadora; e agradeço sobremaneira a minha esposa Aurelice Barbosa de Oliveira, pela paciência e não me deixar esmorecer frente aos desafios deste doutoramento; por fim, agradeço aos meus filhos Juan Pablo de Oliveira Dantas, Marina de Oliveira Dantas e Arthur de Oliveira Dantas, por ser a motivação mais especial que tenho para seguir em frente.

"Dicionário é como supermercado: você entra para buscar uma coisa e sempre sai com muito mais".

(Luís Fernando Veríssimo)

Prezados leitores,

É com grande satisfação que apresentamos o livro “Links e Remissivas nas Redes Medioestruturais de Dicionários Digitais”, de autoria de Halysson Oliveira Dantas. Este livro representa uma importante contribuição para a área de linguística, em especial da metalexicografia, bem como para os estudos em linguagem e tecnologia. É um guia essencial para aqueles interessados em explorar o funcionamento das redes medioestruturais em dicionários impressos e digitais.

O autor, Halysson Oliveira Dantas, é um pesquisador experiente e renomado na área, tendo se destacado em diversos projetos de pesquisa ao longo dos anos. Sua dedicação e compromisso com a pesquisa são evidentes na qualidade e profundidade de suas contribuições teórico-metodológicas.

O livro apresenta uma descrição analítica detalhada de como as redes medioestruturais podem ser utilizadas para melhorar a usabilidade e a eficácia de dicionários impressos e digitais. O autor explora como a inclusão de links e remissivas pode aumentar a capacidade do usuário de encontrar informações relevantes, compreendendo o fluxo informacional presente nas obras lexicográficas e como as redes medioestruturais podem ser usadas para o trabalho pedagógico com a linguagem e na ampliação vocabular.

Ao longo do livro, o autor apresenta uma visão abrangente e rigorosa do assunto, discutindo as principais descobertas e suas implicações para a área de linguística e tecnologia. Além disso, oferece sugestões práticas para análise de links e remissivas em dicionários impressos e digitais, fornecendo exemplos concretos de como essas técnicas podem ser aplicadas em diferentes contextos.

Em resumo, o livro “Links e Remissivas nas Redes Medioestruturais de Dicionários Digitais” representa uma contribuição significativa para a área de linguística, em especial, da metalexicografia, bem como da linguagem e tecnologia. É um guia essencial para aqueles que desejam explorar as redes medioestruturais em obras lexicográficas, enxergando-as em sua dimensão discursiva. Além disso, traz contribuições para os estudos de lexicografia pedagógica, oferecendo direcionamentos valiosos para estudantes de graduação e de pós-graduação que desejem desenvolver seus estudos e pesquisas nas ditas Ciências do Léxico.. Agradecemos pela atenção e esperamos que todos apreciem a leitura desta importante obra.

A última década revelou um crescimento do interesse de estudiosos da linguagem acerca da produção e uso de dicionários escolares, sobretudo no Brasil, haja vista o fato de que a partir do ano de 2001 o Ministério da Educação (MEC) introduziu no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) a distribuição de dicionários. Neste contexto, a metalexicografia enquanto ramo da Linguística Aplicada tem desempenhado o papel de fomentadora das discussões em torno das questões relativas às obras lexicográficas. Noutra via, o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação é uma realidade cotidiana na vida das pessoas, especialmente, na escola, o que proporciona também novas práticas discursivas. Assim, também as obras lexicográficas se inserem neste contexto, por meio da popularização de dicionários eletrônicos *online*. A partir deste cenário, nossa investigação teve como objetivo descrever e analisar as redes medioestruturais de dicionários digitais e impressos de língua materna, a partir de uma interface entre os *links* e as remissivas, ancorando-se nas mais recentes contribuições da metalexicografia (WELKER, 2005; PONTES, 2011; De SHCRYVER, 2012) e da Teoria do Hipertexto Digital (ARAÚJO, 2012; COSCARELLI, 2012; SNYDER, 2012). Para tanto, analisamos dicionários impressos do chamado G4 (Aurélio, Houaiss, Aulete e Michaellis), bem como seus equivalentes digitais, além do Dicionário *online* Priberam da Língua Portuguesa. Traçamos uma linha descritiva e comparativa das redes léxico-semânticas das obras em questão, com base em um **corpus** constituído por verbetes previamente selecionados nas obras objeto da pesquisa, a fim de comprovar nossa hipótese de que *links* e remissivas constituem mecanismos equânimes e fundamentais para o estabelecimento do fluxo da informação nas obras lexicográficas. Com base nas amostras analisadas, os resultados apontaram para o que previmos inicialmente nas hipóteses: o fato de que link e remissiva, embora em meios diferentes, funcionam da mesma forma no texto lexicográfico, pois cumprem o papel de levar o consulente de um lugar a outro. Além disso, não há indicações suficientes de que há em curso uma reelaboração do gênero verbete do impresso para o digital.

PALAVRAS-CHAVE: Metalexicografia; Hipertexto Digital; Dicionários.

The last decade has revealed a growing interest of researchers of language on the production and use of learner dictionaries, especially in Brazil, considering the fact that since 2001 the Ministry of Education (MEC) introduced in the Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) distribution of dictionaries. In this context, the metalexicography, as a branch of Applied Linguistics, has played the role of a promoter of discussions on issues related to lexicographical works. In another way, the development of new technologies of information and communication is a daily reality in people's lives, especially in school, which also provides new discursive practices. Even so the lexicographical works fall within this context, by popularizing online electronic dictionaries. From this scenario, our research aims to describe and analyze networks of mediostructures in digital and printed dictionaries of mother tongue, from an interface between the links and cross references, anchoring in the most recent contributions of metalexicography (WELKER 2005 , BRIDGES , 2011; De SHCRYVER , 2012) and Theory of Hypertext Digital (ARAÚJO, 2012; COSCARELLI 2012 ; SNYDER, 2012) . We analyzed the printed dictionaries called G4 (Aurelia, Houlis, Aulete and Michaels's) as well as their digital equivalents, in addition to online Priberam dictionary of the Portuguese language. We plotted a descriptive and comparative line of lexical-semantic networks of the study in question, based on a **corpus** consisting of previously selected words in the research object, entries in order to prove our hypothesis that links and cross references as are equitable and fundamental mechanisms for the establishment of information flow in lexicographical works. Based on the samples analyzed, the results pointed to what initially predicted in the cases: the fact that link and cross-reference, though in different ways, work the same in lexicographical text as play the role of lead inquirer from one place to another. In addition, there is insufficient evidence that there is an ongoing reworking of genre entry from print to digital.

KEYWORDS: Metalexicography; Hypertext Digital; Dictionaries.

Cf.: confronto ou conferir

V.: ver ou veja

Mod.: modelo

D.A.D.: dicionário Aulete digital

D.E.: dicionário escolar

D.E.O.: dicionário eletrônico online

D.I.: dicionário impresso

D.P.L.P.: dicionário Priberam da língua portuguesa

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

PNLD: Programa Nacional de Distribuição do Livro Didático

MEC: Ministério da Educação

MAu05: Minidicionário Aurélio Jr. (2005)

MHou04: Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2004)

T.I.C.: Tecnologias da informação e comunicação

CAPÍTULO 1**INTRODUÇÃO 1**

DO OBJETO DE ESTUDO 5

Objetivo Geral: 5

Objetivos específicos: 5

Hipótese básica: 5

Hipóteses secundárias: 5

CAPÍTULO 2**AS CIÊNCIAS DO LÉXICO 7**

O LÉXICO 7

LEXICOLOGIA 8

LEXICOGRAFIA 9

A lexicografia prática 10

Lexicografia teórica ou metalexigrafia 11

O DICIONÁRIO 13

O dicionário como um texto-colônia 16

Tipologias de dicionários 17

Estruturas do dicionário 22

CAPÍTULO 3**ESCRITA IMPRESSA VERSUS ESCRITA DIGITAL 39**

HIPERTEXTO 40

HIPERLINK 42

CAPÍTULO 4**METODOLOGIA 45**

CARACTERIZAÇÃO DOS DICIONÁRIOS UTILIZADOS NA PESQUISA 45

SELEÇÃO DOS VERBETES 47

CONSTITUIÇÃO DO CORPUS 47

CAPÍTULO 5**ANÁLISE DESCRITIVO-COMPARATIVA DAS REDES MEDIOESTRUTURAIS 50**

CONSIDERAÇÕES INICIAIS 50

DA SISTEMATICIDADE DAS REDES DE REMISSIVAS..... 50

Medioestrutura dos substantivos no MAu05 e no MHou04..... 52

Medioestrutura dos substantivos no DAD e no DPLP. 59

Medioestrutura dos adjetivos no MAu05 e no MHou04..... 69

Medioestrutura dos adjetivos no DAD e no DPLP..... 75

Medioestrutura dos verbos no MAu05 e no MHou04..... 78

Medioestrutura dos verbos no DAD e no DPLP.....81

À GUIA DE EXEMPLO: A MEDIOESTRUTURA DA SUB-REDE DE REMISSIVAS DO VERBETE BASE NOS DI E DEO 83

Sub-rede do verbete BASE no MAu05..... 83

Sub-rede do verbete BASE no MHou04..... 88

Sub-rede do verbete BASE no DAD 92

Sub-rede do verbete BASE no DPLP 102

ASPECTOS GERAIS DA MEDIOESTRUTURA DO MAU05 E DO MHOU04..... 109

ASPECTOS GERAIS DA MEDIOESTRUTURA DO DAD E DO DPLP 112

CAPÍTULO 6**CONCLUSÃO 114****REFERÊNCIAS 116****ANEXOS..... 119**

ANEXO A: ARTIGOS LÉXICOS CORRESPONDENTES AOS SUBSTANTIVOS..... 119

ANEXO B: ARTIGOS LÉXICOS CORRESPONDENTES AOS ADJETIVOS..... 128

ANEXO C: ARTIGOS LÉXICOS CORRESPONDENTES AOS VERBOS..... 130

ANEXO D: VERBETES DOS DEO 134

ICaldas Aulete: 134

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa	163
ANEXO E: TEXTOS INICIAIS DO MAU05.....	167
ANEXO F: TEXTOS INICIAIS DO MHOU04.....	169
ANEXO G: TEXTOS DOS LIVROS DIDÁTICOS	171
SOBRE O AUTOR.....	179

INTRODUÇÃO

As discussões acerca dos avanços tecnológicos e suas influências no ensino têm tomado cada vez mais fôlego tanto no âmbito da academia quanto no espaço escolar. O crescimento das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) nas mais diversas atividades humanas evidencia não só o estabelecimento de um novo aporte técnico-científico que favorece o desempenho de certas atividades, como também acarreta uma mudança de comportamentos sociais e individuais.

Na contramão dessa avalanche tecnológica que vem largamente se expandindo em nossa sociedade, vozes tradicionalistas rechaçam a utilização das TIC em substituição ao esforço individual humano, sob o argumento de que tal substituição redundará na perda de habilidades físicas e intelectuais que a humanidade levou séculos para adquirir. Haja vista a tecnologia da escrita, por exemplo.

Desta forma, os sumérios ao criarem a escrita cuneiforme para fins comerciais, jamais tenham imaginado o tamanho da revolução que estavam iniciando, tal como foram a descoberta do fogo e da roda. Mais do que a simples mudança na forma de se registrar a palavra, modificaram-se também os comportamentos. Isso se deu pela possibilidade dos comerciantes mesopotâmicos fazerem uso de grandes listas de palavras que veiculavam conceitos comerciais, favorecendo o intercâmbio de mercadorias entre os povos e surgindo como uma espécie de embrião do que hoje conhecemos como o dicionário (FARIAS, 2007).

Paralelamente a essa evolução da língua escrita, os dicionários também se notabilizaram como verdadeiros repositórios lexicais que já na Idade Média, devido à necessidade de tradução dos textos religiosos para as diversas línguas, além do latim e do grego, tornaram-se ferramenta fundamental para tradutores e copistas de toda ordem. Complementando, pois, esse ciclo áureo das obras lexicográficas, dentro da cultura letrada da humanidade, temos ainda as enciclopédias de Diderot e D'Alembert, que refletem o prestígio de obras dessa natureza, cujo objetivo é o registro escrito da cultura e do conhecimento técnico-científico da humanidade. Tais obras, certamente, contribuíram para que novas práticas discursivas surgissem, de modo a suprir as demandas por conhecimentos linguístico e enciclopédico de sujeitos das mais diferentes épocas.

Hoje, porém, vivenciamos uma nova revolução: a revolução tecnológica. Ultrapassamos o limite da letra no papel para alcançarmos o universo da tela de cristal líquido. Os conhecimentos linguístico e enciclopédico não mais estão armazenados apenas em grandes tomos de dicionários impressos e de enciclopédias. Para além disso, tudo está na grande rede, na internet, guardado em arquivos virtuais que podem ser acessados a qualquer instante, em qualquer lugar do mundo.

Embora a possibilidade de acessar sem restrições de tempo e de espaço arquivos virtuais já seja, por si só, um feito inovador da *cybercultura* (SOARES, 2003), ela tem proporcionado ainda aos seus usuários uma gama ilimitada de ferramentas que facilitam a interação entre os sujeitos. Além disso, a internet tem servido para derrubar barreiras, graças a sua multiplicidade de informações que contemplam diversidades de raça, de credo e de ideologias.

Assim, a mecânica da leitura de textos impressos como, por exemplo, o passar de olhos da esquerda para a direita linearmente e as sensações tátil e auditiva da mudança de uma folha para outra, ampliam-se criando uma nova dinâmica de leitura de textos em meio digital que aguçam os mais variados sentidos humanos. Isso se dá porque ao mesmo tempo em que se lê uma palavra na tela de cristal líquido, pode-se ouvir sons, visualizar ícones que piscam e pululam por ela ou simplesmente, na velocidade de um clique, abrir uma “janela” que leva a um novo universo de informações. Neste sentido, as práticas discursivas atuais superam o cartesianismo dos textos impressos para fazer jus à multilinearidade típica da *cybercultura*.

As transformações, portanto, requerem uma resposta diferente dos sujeitos frente aos novos estímulos. Além do mais, a multilinearidade e as novas práticas sociais de que dela advêm demandam novas estratégias de leitura. Neste caso, em relação às obras lexicográficas, entendendo que das listas comerciais sumérias aos dicionários digitais atuais houve mudanças significativas nos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003) que os compõem, é possível inferir que a leitura, o manuseio e a produção destas obras demandam(ram) práticas discursivas específicas. Até porque, enquanto na cultura do papel se exige basicamente do leitor o reconhecimento do código em que o texto foi produzido e as características do gênero ao qual ele pertence, na *cybercultura*, é necessário que este mesmo leitor saiba manusear a máquina e tenha traquejo para navegar pela infinidade de *links* e *homepages* que se atualizam a todo instante na tela do computador.

O leitor/consulente precisa conhecer a gama de possibilidades de informação que os textos, quer sejam digitais, quer sejam impressos têm a lhe oferecer. Especificamente no caso dos dicionários, esse conhecimento prévio sobre como consultá-los é condição *sine qua non* para o sucesso da consulta, sobretudo para os estudantes (DANTAS, 2009). Portanto, considerando que o dicionário é uma **colônia discursiva** (HOEY, 2001) com características próprias e que cumpre uma **função social** (PONTES, 2007), é preciso levar em conta que este tipo de obra, seja impressa ou digital, tem de estar em consonância com os preceitos da lexicografia, de modo a favorecer o sucesso da consulta do usuário. Adequando-se ainda ao perfil deste.

Dentre as pesquisas que denotam a necessidade de se levar em consideração o

leitor/consulente do dicionário como essencial para o processo de produção das obras lexicográficas, bem como para seu uso na sala de aula, vale destacar a dissertação de mestrado de Damim (2005) que estabelece parâmetros para a elaboração de dicionários escolares com vistas a adequá-los ao público a que se destinam; há ainda os trabalhos de Assad (2003) e de Biderman (2003) que consistem na comparação de dicionários escolares, no que se refere à sua macro e microestrutura. Recentemente, também desenvolvemos dissertação de mestrado nessa linha, comparando a rede medioestrutural de dois dicionários escolares impressos, Aurélio e Houaiss (DANTAS, 2009). Outro trabalho de bastante fôlego na área da metalexicografia, é a dissertação de Farias (2009) que propõe parâmetros para a organização de dicionários impressos voltados para estudantes, contemplando, sobretudo, aspectos como a função da obra e a adequação ao perfil do usuário. Cabe menção também aos trabalhos desenvolvidos acerca dos dicionários escolares pelo grupo de pesquisa LETENS da UECE, capitaneado pelo prof. Dr. Luciano Pontes, bem como as pesquisas de grupos pertencentes a universidades do Sul do Brasil. A exemplo disto, cito como maior expoente a profa. Graça Kriegger.

No âmbito dos estudos sobre o hipertexto digital, destacam-se trabalhos como os de Komesu (2005) que levanta a questão da dificuldade de delimitar o conceito de hipertexto, haja vista o seu caráter multimodal e multidisciplinar; ou, o de Soares (2002, p.145) cujo objetivo é destacar a necessidade de se desenvolver um tipo específico de letramento, o digital, no intuito de dar conta das habilidades que devem ser adquiridas pelo leitor do hipertexto; num curso distinto ao adotado por Soares (*Op. Cit.*), Snyder (2009) e Coscarelli (2009) levantam a questão da equivalência entre texto e hipertexto, afirmando que leitores hábeis de textos impressos são também hábeis com textos digitais, tendo em vista que as características não se alteram, o que muda, isto sim, é o suporte em que eles se encontram.

Há ainda trabalhos que se debruçam sobre a questão do hipertexto digital e os multiletramentos, suas implicações sociais e pedagógicas, como as desenvolvidas por grupos destacados a exemplo do Hiperged/UFC, o Grupo de Estudos do Letramento do Professor (IEL/Unicamp), além de pesquisadores da UnB e da FALE/UFGM que têm apresentado contribuições acerca da discussão sobre os multiletramentos e as novas práticas sociais que deles emergem.

Sem dúvidas, conforme observamos anteriormente, a metalexicografia e os estudos sobre o hipertexto digital são áreas relativamente novas e que têm suscitado grandes discussões no escopo da Linguística Aplicada, cada uma a seu turno, contribuindo para o avanço desta área tão importante para os estudos linguísticos e para sua replicabilidade na escola básica.

Desta feita, é que tendo como ponto de partida as contribuições teórico-metodológicas

da metalexicografia e dos estudos sobre o hipertexto digital, formulamos a seguinte questão de investigação, norteadora deste trabalho: **DE QUE FORMA LINKS E REMISSIVAS FUNCIONAM COMO ELOS NA CADEIA LÉXICO-SEMÂNTICA ESTABELECIDAS NAS MEDIOESTRUTURAS DE DICIONÁRIOS DIGITAIS E IMPRESSOS?** Acreditamos que a consulta a dicionários impressos e eletrônicos demanda práticas discursivas específicas por parte de seus consulentes, motivadas e mediadas pelo uso de tais obras, por conta da relação intrínseca existente entre *links* e remissivas.

Esta premissa parte do princípio de que o dicionário é uma colônia discursiva (HOEY, 2001) composta por gêneros discursivos que, embora tenham conteúdo proposicional, propósito comunicativo e estilo diferente se inter-relacionam, tornando a obra lexicográfica um todo coeso e coerente. No entanto, tal organização típica dos dicionários proporciona com o leitor/consulente uma relação bastante peculiar. A dinâmica de leitura/consulta é própria, o que desempenha um papel muito relevante para o aprendizado escolar, devendo, o uso do dicionário, configurar-se como uma prática tão comum nas classes, quanto o uso do livro didático.

Outras questões também permearam este estudo, visto que práticas de letramento que envolvam o uso de dicionários impressos e eletrônicos suscitam alguns aspectos que chamam atenção, tais como compreender de que forma o fluxo da informação nos dicionários em estudo revelam seu projeto lexicográfico, denotando algum tipo de reelaboração do gênero digital em relação ao impresso? Ou, como funcionam as redes léxico-semânticas das obras em questão, interna e externamente? São questionamentos secundários, mas que discutimos ao longo desta pesquisa, a fim de subsidiar um novo olhar para a organização medioestrutural dos dicionários, bem como para a formação e o letramento dos estudantes e dos professores de língua materna.

Nosso estudo se justificou ainda, pelo fato de que trabalhamos com obras lexicográficas voltadas para estudantes do ensino básico. Dentre elas, Aurélio e Houaiss figuram no grupo dos três grandes dicionários de língua materna o G3 (WELKER, 2004, p. 14), além de terem sido selecionados e adquiridos pelo Ministério da Educação (MEC) para a distribuição em todas as escolas públicas brasileiras. Além destas obras, os dicionários eletrônicos online utilizados neste estudo foram o Dicionário Aulete Digital e o Dicionário *online* Priberam da Língua Portuguesa. Outro fator importante que reforça a importância de nossa pesquisa é a corriqueira relação de alunos do ensino básico com a internet e, por conseguinte, com o hipertexto digital, pois boa parte de nossas escolas públicas já possuem ao menos um Laboratório de Informática Educativa (LIE) dotado com banda larga.

Assim sendo, a consecução desta pesquisa se fez necessária, sobretudo para fomentar uma atmosfera de discussões acerca dos assuntos anteriormente mencionados,

de modo a proporcionar o embasamento teórico- metodológico necessário aos futuros professores e aos que já se encontram no exercício da função. É imperioso que estes profissionais estejam a par das novas tendências da Linguística Aplicada, sob pena de se tornarem obsoletos ou de se colocar à margem da realidade digital (ARAÚJO, 2007).

DO OBJETO DE ESTUDO

Objetivo Geral:

Descrever e analisar as redes medioestruturais de dicionários digitais e impressos de língua materna, a partir de uma interface entre os links e as remissivas.

Objetivos específicos:

- a. reconhecer o projeto lexicográfico das obras em questão, a partir da depreensão de suas microestruturas abstratas;
- b. analisar a fidedignidade entre as informações dos textos iniciais (*front matter*) sobre a medioestrutura e o que está concretizado no corpo dos verbetes;
- c. descrever a rede léxico-semântica dos dicionários em estudo, a partir da análise dos *links* e remissivas;
- d. avaliar o grau de influência dos *links* e das remissivas para o estabelecimento do fluxo da informação;
- e. estabelecer a comparação entre os dicionários digitais e impressos, sob o prisma de suas medioestruturas, definindo se há quebra ou acréscimo no fluxo informacional.

Hipótese básica:

Links e remissivas funcionam de maneira similar em dicionários impressos e digitais, concorrendo para que se estabeleça, de maneira proficiente, o fluxo da informação entre os gêneros internos e externos que o compõem.

Hipóteses secundárias:

- a. Há distinções características entre links e remissivas que se estabelecem mais pelo suporte do que por sua funcionalidade;
- b. O projeto lexicográfico das obras impressas e digitais apresenta aspectos medioestruturais que os tornam obras distintas;
- c. A falta de clareza e fidedignidade entre as orientações do *front matter* e o que se apresenta nos artigos léxicos compromete a plenitude da leitura/consulta;

- d. Os links proporcionam automatização dos caminhos por que percorre o fluxo da informação, porém este processo, por si apenas, não garante o sucesso da leitura/consulta;
- e. Circularidade e pistas falsas comprometem o fluxo da informação e contribuem significativamente para o insucesso da consulta.

De modo a discutir a tese proposta, distribuímos conceitos, métodos e análises em seis capítulos que demonstram a relevância do estudo da *medioestrutura* nos dicionários impressos e eletrônicos online.

Iniciamos a tese com uma breve introdução, na qual apresentamos o estado da arte e a motivação inicial de nosso trabalho, bem como a questão de pesquisa que norteou nossa investigação.

Em seguida, elencamos nos capítulos 2 e 3 os principais referenciais teóricos que fundamentaram nosso estudo. Levamos em conta as contribuições da Lexicologia e da Lexicografia, a fim de discutirmos o que vem a ser o dicionário, no conjunto das taxonomias apresentadas por diversos autores, além de apresentar alguns conceitos que serviram de base para o desenvolvimento de nossa investigação. Conceitos como microestrutura, medioestrutura e macroestrutura. Noutra linha, tratamos das questões relativas à escrita na era digital e o conceito de hipertexto digital.

No capítulo 4, apresentamos a metodologia utilizada para a seleção das obras analisadas e para a constituição do *corpus* de nossa pesquisa.

A partir de então é que, no capítulo 5, passamos a desenvolver a descrição e a análise das redes de remissivas dos dicionários impressos e nos eletrônicos online, tecendo algumas reflexões sobre como elas se apresentam nestas obras e qual sua relação com os links. Destacamos ainda a comparação estabelecida entre a rede léxico-semântica das duas obras em questão, a fim de enfatizar os contrapontos e semelhanças das remissivas e dos links.

Por fim, a conclusão demonstra nossas considerações finais a respeito das análises feitas, relacionando-as aos questionamentos, os objetivos e as hipóteses preliminarmente traçados.

AS CIÊNCIAS DO LÉXICO

O LÉXICO

A palavra léxico vem do grego e significa aquilo que é concernente/pertencente à(s) palavra(s)¹. Ou seja, tudo que diz respeito ao conjunto das palavras de uma língua, suas propriedades, tais como as categorias sintáticas, as categorias morfossintáticas, os aspectos pragmáticos diversos e informações etimológicas. Afora isso, destacuem-se também “características próprias das palavras de possuírem uma representação fonológica, uma representação semântica e de ser associadas a um étimo”. (PONTES, 2000)

Segundo Rey (1977, p.163)², pode-se entender o léxico de uma língua de três maneiras:

- a. Conjunto dos morfemas (“a linguística contemporânea [...] favorece esta definição”);
- b. Conjunto das palavras (mas isso leva ao problema da dificuldade de definir **palavra**³);
- c. Conjunto indeterminado, mas finito de elementos, de unidades ou de ‘entradas’ em oposição aos elementos que realizam diretamente funções gramaticais, como os determinativos, os auxiliares etc”; neste caso, diferencia-se, portanto, entre morfemas lexicais e gramaticais, estes últimos devendo constar nas gramáticas.

O léxico, na verdade, vai muito além dos limites da palavra. Não se refere apenas à apreensão de morfemas, que servem para formar novas palavras, ele envolve outros elementos maiores e extralinguísticos.

Pois, como afirma Biderman (1981, p.138):

O léxico pode ser considerado como o tesouro vocabular de uma determinada língua. Ele inclui a nomenclatura de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural, criado por todas as culturas humanas atuais e do passado. Por isso, o léxico é o menos linguístico de todos os domínios da linguagem. Na verdade, é uma parte do idioma que se situa entre o linguístico e o extralinguístico⁴.

Confirmando ainda mais o fato de o léxico ser ilimitado, Mateus e Villalva (2006, p.61) defendem que ele é

ilimitado no tempo, porque integra todas as palavras, de todas as sincronias, da formação da língua à contemporaneidade; ilimitado no espaço, dado que

1. O conceito de palavra é bastante amplo e polissêmico, no entanto para efeito de nossa pesquisa trabalharemos com o conceito estabelecido por Biderman (2001, p.114) que afirma não ser “possível definir palavra de maneira universal, isto é, de uma forma aplicável a toda e qualquer língua. A afirmação mais geral que se pode fazer é que essa unidade psicolinguística se materializa no discurso, com inegável individualidade.”

2. Traduzido por Welker (2004).

3. Grifo nosso.

4. Abordagem psicolinguística do léxico.

compreende todas as palavras de todos os dialetos; e irrestrito na adequação ao real, dado que inclui todas as palavras de todos os registros⁵.

O léxico pode ser classificado como geral ou de especialidade. Geral, pois diz respeito às palavras que integram a língua comum e podem ser utilizadas em qualquer contexto discursivo. Ao passo que o léxico de especialidade, refere-se às palavras próprias da língua de especialidades, e só podem ser utilizadas em situações de interação sócio-profissional e técnico-científica.

Assim, para cada tipo de léxico, têm-se objetos de estudo diferentes e, por conseguinte, disciplinas que se ocupam em analisá-los. Tais como, a Lexicologia, a Lexicografia, a Metalexicografia e a Terminologia, só para citar algumas.

LEXICOLOGIA

A Lexicologia é a disciplina que estuda as palavras de uma língua, em discursos individuais e coletivos. É ela que trata das relações de sentido que existem entre as palavras que constituem o léxico de uma língua. Além disso, tem ainda a tarefa de estabelecer a lista de unidades que compõem o léxico de uma dada língua.

Para Pontes (2007, p.4) o campo de estudo da Lexicologia "compreende questões relativas à morfologia lexical e à semântica lexical, uma vez que o léxico não é apenas uma lista de palavras, mas se organiza, a partir de dois planos: o do sentido e o da forma".

Barbosa (1991) define Lexicologia como sendo:

O estudo científico do léxico, isto é, propõe-se a estudar o universo de todas as palavras de uma língua, vistas em sua estruturação, funcionamento e mudança cabendo-lhe, entre outras tarefas: definir conjuntos e subconjuntos lexicais; examinar as relações do léxico de uma língua com o universo natural, social e cultural; conceituar e delimitar a unidade lexical de base - a lexia - bem como, elaborar os modelos teóricos subjacentes às suas diferentes denominações; abordar a palavra como um instrumento de construção e detecção de uma "visão de mundo", de uma ideologia, de um sistema de valores, como geradora e reflexo de sistemas culturais; analisar e descrever as relações entre a expressão e o conteúdo das palavras e os fenômenos daí decorrentes.

A Lexicologia, pois, assume um *status* científico e tem-se desenvolvido bastante nos últimos tempos, a partir de estudos que analisam o léxico com base em **corpora** constituídos por palavras retiradas de contextos reais de uso como notícias, anúncios, textos conversacionais entre outros, veiculados nos mais diversos suportes textuais⁶.

5. Traduzido por Pontes (2007).

6. Por suportes textuais, entendemos o lugar físico que embasa a veiculação dos diversos gêneros de textos. Por exemplo, a notícia precisa ser veiculada em um jornal ou numa revista, já o verbete precisa estar inserido no âmbito maior do dicionário.

Destaque-se ainda que o crescimento desta disciplina, hoje em dia, deve-se muito às contribuições da Pragmática em relação ao papel da situacionalidade que interfere a comunicação humana; da Análise do Discurso e os estudos sobre gêneros textuais; da Linguística Cognitiva e as noções de categorização, léxico mental e figuratividade; além da Sociolinguística e o entendimento das diversas variantes linguísticas presentes na língua; entre outras.

Além do mais, o estabelecimento da Lexicologia como ramo da Linguística moderna tem influenciado não só estudos de temas como metáfora, polissemia, sinonímia, só para citar alguns, como também as análises de dicionários sejam de língua comum, sejam de língua de especialidade.

Contudo, há que se estabelecer, ao se tratar de dicionários, a distinção que se faz atualmente entre a Lexicologia, entendida como a disciplina que se ocupa das reflexões teóricas sobre o léxico e a Lexicografia, que diz respeito às questões práticas de elaboração e confecção de dicionários.

Deste modo, corroboramos com o que preceitua Martín (2000, p.22), ao estabelecer a distinção entre Lexicologia e Lexicografia:

Considera-se, assim, hoje em dia, a Lexicografia como uma disciplina de carácter práctico, encarregada da elaboração de dicionários, enquanto a Lexicologia se ocupa do estudo do léxico, sem que esteja necessariamente relacionada com a elaboração de dicionários. As relações entre ambas são evidentes, assim como com respeito à Semântica que se ocupa da significação. (...) ⁷

Sendo assim, fica claro que o escopo referente tanto à Lexicologia quanto à Lexicografia está bem definido no âmbito do que atualmente, costuma-se designar como "Ciências do léxico".

LEXICOGRAFIA

A Lexicografia se caracteriza para muitos autores, como a "arte" ou "técnica" de fazer dicionários. Ancorada nos preceitos teóricos estabelecidos pelos estudos lexicológicos, que foram feitos nos últimos tempos, a Lexicografia surge como a aplicação prática dessas teorias lexicológicas. Por isso mesmo, tem sido classificada como estando no âmbito da Linguística Aplicada.

Para Casares (1992, p.10-11), apesar de serem disciplinas que têm o mesmo objeto de estudo - o léxico - diferenciam-se pelo enfoque que lhe é dado:

7. Se considera así hoy em día a la Lexicografia como uma disciplina de carácter práctico encargada de la elaboración de los diccionarios, mientras la Lexicologia se ocupa del estudio del léxico, sin estar necesariamente relacionada com la elaboración de diccionarios. Las interrelaciones entre ambas son evidentes, así como com respecto a la semântica, que se ocupa de la significación.(...) (MARTÍN, 2000, p.22)

É de igual maneira que distinguimos uma ciência da gramática e uma arte da gramática, podemos distinguir duas faculdades que têm sua origem num objeto comum, a forma e o significado das palavras: a Lexicologia, que estuda estas matérias do ponto de vista geral e científico, e Lexicografia, cujo sentido, principalmente usual, define-se acertadamente em nosso léxico como "a arte de compor dicionários"⁸.

Esta concepção apresentada por Casares (1992) tem sido bastante aceita e difundida pela maioria dos teóricos que se preocupam com o estudo do léxico, por concordarem que a Lexicografia está se notabilizando como a parte prática da Lexicologia. O que parece ser de extrema importância para que não se confundam as duas disciplinas como se tratando de uma só.

Entretanto, alguns autores mais atuais como é o caso de Hernández (2000) vão mais além, quando afirmam que "a Lexicografia não se limita apenas à prática, ela também apresenta uma vertente teórica autônoma, mas de base lexicológica". Para ele, a Lexicografia pode ser dividida em "Lexicografia Prática e Lexicografia Teórica (ou Metalexicografia)"⁹. Essa divisão da Lexicografia em duas vertentes distintas, já havia sido proposta na década de 80 por Werner (1982, p.83) conforme aponta Fernández (2003, p.35), que apenas preferiu denominar a Lexicografia Teórica como Teoria da Lexicografia:

A Lexicografia diz respeito ao domínio da descrição léxica que se concentre no estudo e descrição dos monemas e simonemas individuais dos discursos individuais, dos discursos coletivos, dos sistemas linguísticos individuais e dos sistemas linguísticos coletivos [...] e **Teoria da Lexicografia** para designar a metodologia científica da Lexicografia¹⁰.

Ainda sobre a divisão da Lexicografia em Lexicografia Teórica e Lexicografia Prática, Ahumada (1989, p.18) coloca que:

Enquanto a primeira se ocupa do estudo dos princípios e métodos seguidos na redação de dicionários, a Lexicografia Prática - ou Lexicografia no sentido mais tradicional do termo - ocupa-se das tarefas próprias da confecção de dicionários¹¹.

A lexicografia prática

O desenvolvimento de tratamentos informáticos no estudo do léxico, bem como a

8. "Y de igual manera que distinguimos una ciencia de la gramática y un arte de la gramática, podemos distinguir dos facultades que tienen por objeto común el origen, la forma y el significado de las palabras: la lexicología, que estudia estas materias desde el punto de vista general y científico la lexicografía, cuyo cometido, principalmente utilitario, se define en nuestro léxico como el 'arte de componer diccionarios'," (CASARES, 1992, p.10-11)

9. Traduzido por Pontes (2007).

10. "(...) la Lexicografía para todo el dominio de la descripción léxica que se concentre en el estudio y descripción de los monemas y sinmonemas individuales de los discursos individuales, de los discursos colectivos, de los sistemas lingüísticos individuales y de los sistemas lingüísticos colectivos [...] y *teoría de la lexicografía* para designar la metodología científica de la lexicografía." (WERNER, 1982, p.93)

11. "Mientras que la primera se ocupa del estudio de los principios y métodos seguidos en la redacción de diccionarios, la lexicografía práctica - o lexicografía en el sentido más tradicional del término - se ocupa de las tareas propias de la confección de diccionarios." (AHUMADA, 1989, p.18)

demanda por novas tecnologias e a pressão comercial pela confecção de bons dicionários têm feito com que a Lexicografia Prática dê um enorme salto, atraindo cada vez mais a atenção de muitos linguistas.

Assim, muitos dicionários têm deixado de ser apenas normativos e passaram a ser mais descritivos e a ser elaborados de acordo com os princípios estabelecidos pelo fazer lexicográfico. Deixa-se de lado, pois, o caráter predominante nos dicionários anteriores ao surgimento da Lexicografia Prática, que cumpriam apenas a função de simples repositórios de significados.

Vale ressaltar que essa mudança na forma como se produzem os dicionários, atualmente, tem por base "a preocupação com os usos da língua e com a educação linguística de um povo". (PONTES, 2007, p.5)

Outro aspecto importante que favorece o desenvolvimento da Lexicografia Prática é o fato de ela ser considerada um ramo da Linguística Aplicada. Pois, de acordo com Fernández (2003, p.38):

Os avanços que tem experimentado a Lexicografia nas duas últimas décadas do século XX impedem que ela seja considerada como uma tarefa meramente prática, subsidiária da Lexicologia, senão que, como uma disciplina a mais que é da Linguística Aplicada, compreende a atividade prática do recolhimento e seleção do material léxico e a redação de repertórios lexicográficos, fundamentalmente dicionários (...)¹².

Lexicografia teórica ou metalexicografia

O fazer lexicográfico está intimamente ligado aos avanços das teorias da Linguística moderna. Deste modo, muito além da simples confecção e elaboração de dicionários, a Lexicografia tem se dedicado a outros aspectos relativos a estas obras, como, por exemplo, o uso de dicionários escolares e a crítica que a eles se faz.

Como adverte Fernández (2003, p.38) "a Lexicologia como disciplina científica abarcaria, pois, outros conteúdos como a teoria lexicográfica, a história da lexicografia, as investigações em torno do uso de dicionários e a crítica a eles." Essa definição dada pela autora à Lexicografia, parece reforçar a ideia de que esta disciplina se subdivide em duas partes. Uma teórica e outra realmente prática.

Para Ahumada (1989, p.18) essa distinção é bem clara, porque "enquanto a primeira se ocupa do estudo dos princípios e métodos seguidos na redação de dicionários, a Lexicografia Prática - ou Lexicografia no sentido mais tradicional do termo - ocupa-se das

12. "Los avances que há experimentado la lexicografía en lãs dos últimas décadas del siglo XX impiden que se la considere como una tarea meramente práctica, subsidiaria de lê lexicología, sino que, como una disciplina más que es de la lingüística aplicada, comprende la actividad práctica de la recolección y selección del material léxico y la redacción de repertórios lexicográficos fundamentalmente diccionarios(...)" (FERNÁNDEZ, 2003, p.38)

tarefas próprias da confecção de dicionários".

Assim, é que já a partir dos anos sessenta e setenta, começa-se a falar sobre a Lexicografia Teórica ou, para usar um termo mais atual e cunhado por Hausmann (1988), sobre a metalexicografia. Segundo esse mesmo autor, "apesar de comumente apontarem-se os anos 60 e 70 como o período em que se iniciaram os estudos efetivos sobre teoria lexicográfica, essa disciplina já existia desde sempre nos prólogos dos dicionários e nos artigos das enciclopédias".

Todavia, a metalexicografia tem presenciado um grande avanço, devido às mais diversas razões, como assinala Martín (2000, p.23):

Em primeiro lugar há razões de tipo conjuntural: o aumento do número de estudantes, o desenvolvimento da Linguística, e de ramos como a Linguística Aplicada, o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e os centros de ensino, assim como o desenvolvimento de grandes projetos lexicográficos¹³.

Já Hausmann (1988) adverte que além das razões acima, há outras mais profundas que têm favorecido o crescimento da metalexicografia:

O declínio da Linguística de componente sintático, e o retorno a estudos que têm redescoberto o vocabulário. O que não supõe, naturalmente, o desaparecimento da sintaxe, mas a recuperação do aspecto léxico¹⁴.

A Lexicografia Teórica ou metalexicografia é um espaço multidisciplinar que absorve as contribuições que lhe são dadas pelas várias outras disciplinas da Linguística Moderna, tais como, a Semântica, a Gramática, a Pragmática.

A metalexicografia conta com uma metodologia própria, a qual Morkovkin (1992, p.159) citado por Martín (2000, p.24) descreve:

Por **teoria lexicográfica** entendemos um conhecimento científico convenientemente organizado que oferece uma visão integral e sistêmica de todo o conjunto de problemas relacionados com a criação de dicionários. A **teoria lexicográfica** tem vários componentes compreendidos entre eles: a) o estudo da extensão, o conteúdo e a estrutura do conceito de Lexicografia; b) a Lexicologia dicionarística, quer dizer, aquela que serve para criar as obras lexicográficas; c) o estudo dos gêneros e tipos de dicionários; d) a teoria de elementos e parâmetros de um dicionário; e) o estudo dos fundamentos da conformidade de obras lexicográficas e da computação do trabalho lexicográfico; f) a teoria das fichas e conformidade de materiais primários; g) o planejamento e organização do trabalho lexicográfico; h) a conformidade e delimitação das regras lexicográficas¹⁵.

13. "En primer lugar hay razones de tipo conyuntural: el aumento del número de estudiantes, el desarrollo de la lingüística, y de ramas como la lingüística aplicada, la didáctica de lenguas extranjeras y los centros que las imparte, así como el desarrollo de grandes proyectos lexicográficos." (MARTÍN, 2000, p.23)

14. Traduzido por Welker (2004).

15. "Por *teoria lexicográfica* entendemos um conocimiento científico convenientemente que ofrece una visión integral y sistémica de todo el conjunto de problemas relacionados con la creación de diccionarios. La teoría lexicográfica tiene varios componentes comprendidos entre ellos: a) el estudio de la extensión, el contenido y la estructura del concepto de lexicografía; b) la lexicología dicionarista, es decir aquella que sirve para crear las obras lexicográficas; c) el estudio

Para Pontes (2007, p.5) as pesquisas que se baseiam nos métodos da Metalexigrafia "servem de fundamentos sólidos para o fazer lexicográfico e para as discussões relativas à Lexicografia Aplicada". Este ramo dá conta dos estudos do dicionário em sala de aula. O que mais tem se estudado nesta área são as atitudes e as crenças dos alunos diante dos dicionários, suas dificuldades de uso, as estratégias de leitura.¹⁶

Outro ramo da Lexicografia que tem apresentado um espetacular avanço é a Lexicografia Pedagógica ou Lexicografia Didática, que diz respeito às análises e considerações feitas sobre o uso do dicionário como instrumento didático, voltado para um público definido e com uma finalidade específica: o ensino- aprendizagem de línguas.

O DICIONÁRIO

O dicionário é o produto ainda inacabado de toda a bagagem histórico- cultural e linguística de uma dada sociedade. Para muitos, este tipo de obra de referência concentra mesmo toda essa bagagem, porém os limites materiais e, sobretudo, imateriais para a produção de novos signos e, por conseguinte, novos significados no mundo atual, tornam essa ideia mero devaneio romântico.

Embora a visão do senso comum sobre o que vem a ser um dicionário se baseie numa relação binária entre a palavra e seu significado, elencados ambos em um livro que contemple a solução de todas as dúvidas, os dicionários, desde sua mais remota utilização vão além desta função de repositório de signos, cumprindo, a bem da verdade, funções comerciais e pedagógicas.

Das listas comerciais sumérias, passando pelos grandes glossários medievais utilizados para a tradução de textos sagrados (FARIAS, 2000) até as obras de bolso com as quais lidamos hoje, é possível perceber que permanece intacto o tripé que sustenta a visão do que é um dicionário, a saber: sua relação com o espólio sócio-histórico-cultural de uma dada sociedade, as pressões comerciais, tanto na produção quanto na utilização destas obras de referência, bem como seu caráter intrinsecamente pedagógico.

Diversos autores seguem nesta linha, quando se trata de definir o que é o dicionário. Biderman (2006), por exemplo, diz que ele é "o depositário do acervo lexical da cultura". O que dialoga com o que postula Borba (2003, p. 303) ao dizer que o dicionário é o "arrolamento descritivo das propriedades do léxico em circulação na sociedade". Arroyo

de los géneros y tipos de diccionarios; d) la teoría de los elementos y parámetros de un diccionario; e) el estudio de los fundamentos de la conformación de obras lexicográficas y de la computarización del trabajo lexicográfico; f) la teoría del fichado y conformación de materiales primarios; g) la planificación y organización del trabajo lexicográfico; h) la conformación y delimitación de las reglas lexicográficas." (MORKOVKIN, 1992, p.159)

16. Para obter mais informações sobre como se dá o relacionamento de alunos com o dicionário, sugiro consultar trabalho anterior desenvolvido por mim, em 2002, intitulado *O uso do dicionário em sala de aula: uma análise lexicológica e lexicográfica*.

(2000), por seu turno, afirma que o dicionário pode ser “concebido como produto histórico, ideológico, temporal, social, institucional, comercial, pedagógico e linguístico, sobretudo”.

Digamos, pois, que o dicionário é o depositário fiel da memória lexical de uma comunidade, descrevendo-a social e linguisticamente, com base na “autoridade simbólica” que ela lhe confere.

Mas, ainda que essa “autoridade simbólica” dos dicionários os torne objetos de consulta por excelência, aos quais se recorre sempre que se precisa dirimir dúvidas, não é demais ponderar com Rey-Debove (1984, p. 63) que ele é “um dos objetos culturais mais usuais e mais mal conhecidos”. O que nos parece um contrassenso, especialmente, nos tempos atuais da sociedade do conhecimento. E é neste mister do uso e do mau conhecimento sobre os dicionários, em especial de sua função pedagógica, que desenvolvemos este trabalho, partindo de uma inquietação acerca de como se organizam as redes medioestruturais de dicionários digitais e impressos.

Para tanto, é preciso encarar a obra lexicográfica não apenas em sua dimensão social, mas também em seus aspectos textual-discursivos. Ora, assim é possível enxergar estas obras como uma coleção de palavras da língua, organizadas alfabeticamente, dentro de um plano cartesiano de leitura vertical e horizontal.

Rey-Debove (1984, p. 63) nos dá essa noção, quanto à forma clássica de se estruturar as obras lexicográficas:

Um dicionário é um texto duplamente estruturado que apresenta: a) uma sequência vertical de itens ditos “entradas” geralmente postos em ordem alfabética, sequência essa chamada “nomenclatura”; b) um programa de informação sobre as **entradas**, que forma com eles os **verbetes**. **As entradas são sempre signos linguísticos**, e a informação dada deve aplicar-se, ainda que em pequena parte ao signo, como a lista telefônica. (grifos nossos)

Ao que nos parece, essa “fórmula” de organização das obras lexicográficas já é bastante consagrada em nossa sociedade. Mesmo entre aqueles que nunca tiveram oportunidade de consultar tais obras, essa estruturação prototípica é facilmente reconhecida. Mas, a questão é: hoje, com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, ainda é possível caracterizar os dicionários desta forma? Essa é mais uma questão que pretendemos discutir ao longo deste estudo.

Conforme se observa, as obras lexicográficas se fundamentam na relação entre léxico e gramática (REY-DEBOVE, 1984; BORBA, 2003). O que implica uma visão de que os dicionários também se prestam a descrever a língua, quando apresentam a palavra e suas categorizações gramaticais, além de seu funcionamento em unidades significativas maiores como as lexias e as frases. O que torna este tipo de obra essencial para o trabalho com aprendizes de línguas. Neste ponto, ajustamos o foco e destacamos a função pedagógica

dos dicionários, haja vista que nossa pesquisa não visa proceder a tratados antropológicos e sociológicos sobre as palavras da nominata destas obras, nem tampouco refletir acerca das variáveis mercantis que pressionam, por vezes, o lexicógrafo, comprometendo seu projeto lexicográfico original e a qualidade de sua obra.

É a função pedagógica, pois, que torna um dicionário relevante. Não fosse isso, ele seria apenas mais um “baú” velho e empoeirado, que guarda, mas não revela; cativa, mas não transforma. Seria o que, de maneira minimalista, define o dicionário Houaiss (2010, p. 258) “listagem, ger. em ordem alfabética, das palavras e expressões de uma língua ou um assunto com seus respectivos significados ou sua equivalência em outro idioma”. Ou, nas lições do mestre Câmara Jr. (2009, p.117) “*latu sensu* é qualquer registro metódico de formas linguísticas ou DIÇÕES, devidamente explicadas”.

Por nosso turno, reiteramos que a função pedagógica determina a própria constituição de um dicionário. Uns mais determinados outros menos. Mesmo porque é na dinâmica de seu funcionamento discursivo, que este tipo de obra se constrói.

Assim, aliamo-nos a Souto e Pascual (2003, p. 57), quando caracterizam o dicionário em razão de sua propriedade eminentemente funcional e pedagógica:

Uma das propriedades essenciais do dicionário parece radicada em sua orientação prática e em sua finalidade didática; provavelmente, não duvidaria em afirmar que nos encontramos ante uma **obra de consulta**. Recorremos ao dicionário (especialmente aos dicionários linguísticos) habitualmente para solucionar problemas relativos ao léxico, sejam da natureza que sejam. Este uso determina a peculiar estrutura do texto dicionarístico. Os dicionários são textos constituídos por uma série de fontes entrelaçadas. **O rico sistema de relações estabelecido entre as estruturas lexicográficas e suas próprias características dotam cada inventário de um perfil singular.** Assim sendo, tampouco há a este respeito uma única proposta metalexigráfica para explicar como são os dicionários. (grifos nossos)

Neste sentido, não encararemos, em nossa pesquisa, o dicionário em seu aspecto de lista ou de “neutralidade lexicográfica” (BAKHTIN, 2003, p. 292), onde as palavras são apenas registradas. Em outras palavras, trabalharemos com o dicionário em virtude de sua dinâmica discursiva, que se concretiza a cada nova consulta, em especial, aquelas feitas em ambiente escolar.

Advogamos que é preciso definir as obras lexicográficas em razão de seu funcionamento textual-discursivo, visto que são obras “de consulta e não um texto para ser lido do começo ao fim” (REY-DEBOVE, 1984, p. 64), que propiciam inter-relações entre os gêneros que as constituem, assim como ocorre em relação aos textos que lhe serviram de fonte. A partir desta visão, podemos compreender o dicionário como uma colônia discursiva (HOEY, 2001) que abriga gêneros discursivos específicos.

O dicionário como um texto-colônia

Com base neste posicionamento, assumimos a noção de que o dicionário é uma colônia discursiva (HOEY, 2001), visto que enquanto discurso maior abriga outros gêneros cuja dependência de significados, de estilo, de plano composicional e de propósito comunicativo concorrem para a constituição do objetivo maior deste tipo de obra.

Pontes (2009, p. 25) concebe o dicionário como gênero textual, e em razão disto, entende-o em conformidade com perspectivas de análise da Linguística Textual. Tal ponderação decorre certamente do fato de que, ainda que a leitura dos gêneros do dicionário, via de regra, sejam feitas por *scanning* (DIONÍSIO, 2005), é possível afirmar que o dicionário possui uma tessitura própria, notadamente em sua medioestrutura.

A este respeito, desenvolvemos trabalho anterior para avaliar o funcionamento das remissivas em dicionários escolares (DANTAS, 2012), no qual pudemos observar que as remissivas desempenham um papel fundamental para a manutenção do fluxo da informação entre os verbetes e entre estes e os outros gêneros internos e externos que constituem o dicionário.

Fato é que, conforme aponta Dubois *et alii* (2006, p.186) “o modo de leitura do dicionário é a consulta”. Contudo, ela não se esgota neste gesto. Para além disso, ela é apenas propulsora de toda uma cadeia de relações que compõem a colônia discursiva, o dicionário. A peculiaridade, pois, desta qualidade de texto, com caráter de colônia, reside no aspecto basilar de sua organização cartesiana, alfabética ou numerada, confrontando-se com a não linearidade de sua leitura (*scanning*).

Neste ponto, cabe perguntar: como a organização da rede léxico- semântica nos dicionários contribui para o sucesso da consulta? Qual a relação dos elos medioestruturais para o desenvolvimento do fluxo informacional entre os textos da colônia discursiva? Que papel tem o usuário na construção do projeto lexicográfico em dicionários digitais e/ ou impressos? A expansão do alcance dos links, em relação às remissivas, proporciona também um reajuste nas estratégias tradicionais de consulta?

Partindo do conceito de colônia discursiva (HOEY, *Op. Cit.*), que ratifico que norteará a visão que temos do que se possa denominar como o dicionário, com base em seu funcionamento discursivo, parece-nos viável que para responder a essas questões será preciso ir muito além de reconhecer o ordenamento alfabético das entradas ou simplesmente detectar acepções diversas. Será necessário isso sim, compreender como o consulente maneja os gêneros presentes na obra lexicográfica, seguindo as “pistas” deixadas pelo lexicógrafo, de modo a acompanhar o fluxo da informação.

Ademais, há outro ponto a ser considerado, que diz respeito aos dicionários em

medium digital. Nestes já não há mais que se falar em ordem alfabética ou em “saltos” na leitura (*scanning*) de uma página a outra. A informática potencializou a dinâmica de consulta, tornando o acesso ao verbete, por exemplo, facilitado por um clique. O que implica, pois, um novo olhar para a forma como se dá a organização deste tipo de obra.

Assim, tornamos a dizer que classificar o dicionário como “listagem de palavras” (HOUAISS, *Op. Cit.*) é minimizar seu potencial textual-discursivo. Entendê-lo, igualmente, como uma colônia discursiva amplia o enfoque dado a este tipo de obra, tanto como autoridade simbólica que materializa a relação léxico sociedade, quanto a sua função imanentemente didático-informacional. Sendo cada um desses aspectos apresentados de forma mais ou menos saliente, a depender do tipo de dicionário utilizado pelo consulente.

Tipologias de dicionários

A despeito dos aspectos gerais que caracterizam os dicionários, conforme apontamos nas seções anteriores, há obras específicas para objetivos específicos. Não se pode imaginar, por exemplo, que um aluno estará sempre com um *Thesaurus* à mão, até porque seria difícil alguém carregar sempre o peso de mais de 100 000 verbetes consigo!

Assim também, alguns profissionais da tradução dependem bastante de dicionários bilíngues. Médicos consultam muito menos dicionários históricos ou etimológicos do que os da sua área de especialidade. Apenas para citar alguns dos tipos diversos de obras lexicográficas que estão circulando no mercado.

Por conta dessa gama de obras é que Souto e Pascual (2003, p. 61) apontam que

Os distintos tipos de dicionários são produzidos ao sabor de fatores tão diversos quanto à natureza das consultas que as obras hão de suprir, o público a que se destina, a organização dos artigos lexicográficos, o critério seguido na seleção das vozes, o número de línguas implicadas, etc.

Neste sentido, a utilização de um tipo específico de obra lexicográfica, e dizemos desta forma, porque as enciclopédias também são um tipo distinto deste tipo de obra, não apenas os dicionários (WELKER, 2005, p. 35), dependem muito da demanda do usuário. Por isso mesmo, quanto maior a gama de obras que este tenha a disposição e tanto maior for o seu conhecimento em relação ao uso destas, maior será a probabilidade de sucesso na consulta.

Partindo, pois, do que ressalta Wiegand (1982, p.16) que “as necessidades comunicativas e cognitivas da sociedade ou das sociedades” definem o tipo de obra a ser produzida, destacamos as diferentes taxonomias lexicográficas com base nos aspectos relacionados à extensão, ao número de línguas, ao suporte e ao perfil do usuário¹⁷.

17. Tal divisão é uma adaptação dos aspectos elencados por Haensch (1982) citado por Welker (2005, p.38).

a. *quanto à extensão:*

O número de entradas presentes na nominata de um dicionário é definido por diversos critérios, dentre eles as relações de homonímia e polissemia de uso ou desuso de uma palavra, entre outros. Assim, não há uma uniformidade no que tange ao tamanho de um dicionário. O que há é um projeto lexicográfico específico que se presta a suprir as demandas informacionais do usuário. É possível, então, encontrarmos dicionários cuja extensão gira em torno de 15 000 a 400 000 verbetes.

Desta forma, se se fala em produzir um acervo dos bens linguístico- culturais de uma dada sociedade, compilados em uma obra que contemple o maior número possível de informações, é certo que o lexicógrafo irá elaborar em seu projeto o desenho de um *Thesaurus*, tipo de obra pertinente a esta empreitada. Em geral, os *Thesaurus* possuem em sua nomenclatura algo entre 300 a 400 000 entradas¹⁸.

Há ainda os chamados popularmente de “grandes” dicionários com um número de verbetes entre 130 000 a 150 000. É o caso, por exemplo, do Aurélio “grande” e do grande Houaiss, em língua portuguesa. Utilizamos aqui o adjetivo “grande”, consagrado pelo senso comum, por falta de terminologia mais adequada para obras com esta extensão de artigos lexicográficos. Mesmo porque, na literatura eles são apresentados como dicionários gerais de língua (BIDERMAN, 1998, p. 130), por vezes sendo assumidos como *Thesaurus*, o que a nosso ver, torna ambígua esta distinção. Além do mais, os recortes que um lexicógrafo precisa fazer para produzir uma obra com extensão de 150 000 entradas certamente interferem no seu produto final¹⁹.

Seguindo este critério do número de artigos lexicográficos que constituem a nomenclatura dos dicionários, colocamos em tela também aqueles voltados para uso escolar e os minidicionários. Todos eles contemplam uma quantidade de entradas que vai desde 1000 a 70 000. Neste intervalo, encontram-se ainda os dicionários infantis.

Enfim, podemos afirmar que a extensão da nomenclatura de uma obra lexicográfica dá conta de grande parte das necessidades de um consulente, pois corroborando com a afirmação de Biderman (1998, p. 130):

De um modo geral, os lexicólogos e lexicógrafos sabem que uma macroestrutura de 50 000 verbetes é mais do que suficiente para o grande público, já que ela contém um número de palavras enormemente superior às reais necessidades vocabulares do homem médio, mesmo o culto. Via de regra, um homem culto domina, no máximo, 25 000 palavras no seu léxico tanto ativo quanto passivo.

18. Biderman (1998, p.131) cita o Webster (500 000 verbetes), o Oxford Dictionary of English Language (400 000) e o Dicionário da Língua Portuguesa de Antônio Moraes com (306 949 verbetes) como exemplos clássicos de *Thesaurus*.

19. Eis aí um aspecto que carece ainda de maiores aprofundamentos por meio de pesquisas que reflitam sobre esses “recortes”.

Cabe salientar que estabelecer o tamanho da nominata de um dicionário, relacionando-o com a real demanda dos consulentes, sobretudo os escolares, é fundamental para o alcance de uma consulta bem sucedida. No entanto, este é apenas um dos aspectos do projeto lexicográfico de uma obra de referência, não sendo, portanto, determinante para qualificá-la adequada ou não.

b. quanto ao número de línguas:

Sob o critério do número de línguas, é possível dividir os dicionários entre os que registram o léxico de uma língua (monolíngues) e os que registram o léxico de duas ou mais línguas (plurilíngues).

Os dicionários gerais de língua são um bom exemplo de repertórios monolíngues e cumprem, via de regra, uma função prescritiva e normativa. Daí o porquê de assumirem uma autoridade simbólica perante os falantes de uma dada comunidade linguística. Este tipo de dicionário, baseado em uma só língua, também tem sido utilizado por estudantes de língua estrangeiras de nível mais avançado e por tradutores profissionais, sobretudo por seu caráter de maior completude, em relação aos plurilíngues.

Sobre estes últimos, antes de qualquer coisa, faz-se necessária subclassificação proposta por Haensch (1997, p.52) citado por Souto e Pascual (2003, p.62) de que este tipo de obra ainda se divide em bilíngues e multilíngues. De acordo com estes autores, a distinção básica entre estas obras, dá-se pelo fato de que os multilíngues são constituídos por duas ou mais línguas, ao passo que os bilíngues se restringem a duas línguas. A língua alvo e a língua fonte.

Ainda que o critério do número de línguas defina boa parte das escolhas metodológicas do lexicógrafo, somente a prévia definição de para que se destinam tais repertórios lexicográficos é quem realmente determinará o caráter exaustivo ou não das informações contidas neles. Desta feita, a delimitação do virtual destinatário e do perfil dos usuários precisa estar claramente determinada no *design* lexicográfico dos dicionários independente da quantidade de entradas ou do número de línguas que eles dispõem.

c. quanto ao suporte:

Pontes (2009, p. 54) destaca que de acordo com o suporte em que são veiculados os dicionários podem ser classificados como:

- I. analógicos, convencionais ou estáticos – aqueles que têm formato de livro, o suporte mais tradicional e mais antigo dos dicionários;
- II. eletrônicos ou dinâmicos – classificados por sua vez em *online* e *off-line*.

Tal classificação, leva em conta os avanços atuais que a informática tem trazido para a lexicografia, não apenas no tratamento dos dados, mas também em relação ao *layout* das obras digitais, no que tange ao ornamento e às funcionalidades.

Assim, no século XXI, a lexicografia vive o intermédio entre o que ela foi e o que está se tornando. É dizer, enquanto em outros tempos, muitas discussões travadas no meio acadêmico diziam respeito ao aspecto da leitura vertical ou horizontal das obras lexicográficas, hoje, novas questões se apresentam. Dentre elas, cabe destacar a assunção de habilidades de consulta mais diversificadas, até porque os “novos” dicionários que circulam no meio eletrônico, requerem estratégias as mais diversas para o acesso à informação.

Além do mais, outras características opõem os repositórios lexicográficos, dado o suporte em que estes se encontram. Segundo Arroyo (2003, p. 312) os aspectos multimidiáticos e hipertextuais, grosso modo, distinguem os dicionários analógicos e eletrônicos:

Desde o ponto de vista tipológico, os produtos acessíveis em suporte digital não estão submetidos às restrições de espaço que se exigem aos produtos editados em papel. Os elementos estruturais dos novos dicionários incluem sem dificuldade, elementos multimídia e hipertextuais, bastante distintos dos que se podiam incorporar aos editados em papel.

As possibilidades de consulta são ampliadas nos dicionários eletrônicos e tornam automatizados certos gestos de consulta como a busca em ordem alfabética e a relação entre os verbetes no dicionário. Além disso, a economia gerada pela virtualidade do dicionário proporciona a realização de uma interação mais ampla dos artigos lexicográficos com outros gêneros discursivos que circulam em contextos reais de uso na *web*.

Tais potencialidades dos dicionários eletrônicos frente aos impressos são explicadas por De Schryver (2012), ao observar que a informática deu aos lexicógrafos a possibilidade de realizar muitos de seus sonhos. O tratamento informático do **corpus** e seu consequente armazenamento em bases de dados digitais é um deles. Também as listas de palavras e/ou de materiais e fontes que servem de fonte para a composição de obras lexicográficas, bem como os *spellcheckers* (ordenador alfabético) em programas de processamento de palavras (*word-processing program*) tão comuns em buscadores da internet e em SMS de *smartphones*.

De Schryver (2012) argumenta ainda que, ao passo que as discussões na Academia se desenvolviam nas últimas décadas acerca das questões relativas à lexicologia e lexicografia dos dicionários impressos (e ainda se desenvolvem), desde o final dos anos de 1960, já estavam sendo colocados em curso experimentos que visavam dar um tratamento

automatizado à lexicografia. Entretanto, somente nos últimos anos da década de 1980 a comercialização de dicionários eletrônicos foi concretizada a partir da considerável quantidade de dados e fontes que os lexicógrafos conseguiram armazenar e manipular ao longo dos anos em fitas magnéticas. Isto redundou em uma base de dados considerável que pudesse fomentar programas de processamento da língua natural (Natural Language Processing – NLP).

Ainda em De Schryver (2012, p. 145) podemos encontrar, mais detalhadamente, o percurso de desenvolvimento dos dicionários eletrônicos:

A princípio, os produtores de dicionários grandes criaram bases de dados genuínas para armazenar e manusear os dados de seus trabalhos de referência, o que significa que os pesquisadores da NLP pudessem utilizá-los (inclusive das primeiras fitas magnéticas) para popularizar os componentes lexicais de seus sistemas de NLP. O desenvolvimento destas bases de dados somado aos avanços do *hardware*, logicamente levou ao primeiro dicionário eletrônico, para leitura humana, voltado para o público em geral. De fato, do fim dos anos de 1980 até hoje, os dicionários eletrônicos tem sido acessados *online* (por assinatura ou não), em CD-ROM e outros discos, ou em aparelhos portáteis.

Assim, um dicionário eletrônico se define desta forma por conta do suporte eletrônico no qual ele é veiculado (*online* ou *off-line*) e também pelo trato automatizado e virtual que ele proporciona a quem o produz e/ou manuseia. Em contraponto, o dicionário impresso é veiculado em papel, o que o torna fisicamente concreto, pesado e impõe certos limites a seus produtores e leitores. Além do mais, dicionários impressos requerem um trato manual, por parte de seus usuários, implicando a utilização de estratégias de consulta específicas para este fim.

Embora a comparação entre dicionários impressos e eletrônicos pareça sempre pender para as vantagens deste em detrimento daquele, esse juízo de valor é muito mais subjetivo e carregado de certo deslumbramento de quem vê a “revolução” digital como a invenção da roda.

Recorremos mais uma vez a De Schryver (2012, p. 152), quando trata das vantagens dos incomparáveis²⁰ dicionários impressos. Para ele, é um tanto deslumbrada a visão de que estes tipos de dicionário serão relegados a um segundo plano. O autor pondera que mesmo com todo avanço tecnológico que temos experimentado, o ‘dicionário’ ainda é um dos livros mais familiares, por seu valor simbólico, palpável e pelo prazer que causa. “Ele não cansa tanto a vista quanto os dicionários lidos na tela do computador”! (DE SCHRYVER, 2012, p. 152).

Outros dois pontos destacados pelo mesmo autor, com os quais concordamos, um

20. Adjetivo transcrito *ipsis litteris* ao enunciado do referido autor.

até cômico e o outro pedagógico, são o fato de que os dicionários impressos não precisam de tomadas e ainda a possibilidade do consulente poder riscá-los, destacando trechos e acrescentando seus comentários ao lado de informações relevantes. Eis aqui um aspecto digno de suscitar pesquisas sobre a relação consulente-dicionário.

Estruturas do dicionário

O fazer lexicográfico possui nuances, que não só servem de ponto de partida para o lexicógrafo, no instante em que para este se apresenta a tarefa de analisar um dicionário, como também e, talvez, com um grau de dificuldade ainda maior, quando ele assume a responsabilidade de produzi-lo.

Deste modo, não basta apenas decidir que tipo de dicionário será produzido ou para quem ele se destinará, é preciso ainda e, sobretudo, ter-se de maneira bem clara como irá se estruturar a obra lexicográfica em questão.

Isso implica dizer que um dicionário deve ser, pois, um todo harmônico, onde cada uma das partes que o compõe se relacionam de modo a favorecer a um entendimento mais completo daquilo que se busca no ato de uma consulta a um dicionário. Portanto, as informações contidas em uma obra lexicográfica não devem e não podem ficar restritas ao espaço da definição de uma entrada, ao contrário, elas precisam ir muito mais além e contemplarem o que se apresenta em todos os textos, figuras, gráficos e símbolos, que constituem um dicionário.

Assim, a tendência atualmente é levar também em consideração, para compor a estrutura de um dicionário, os **textos externos** – em alemão *Außentexte* - (HAUSMANN e WIEGAND, 1989), pois eles estão presentes na maioria das obras lexicográficas, especialmente naquelas que se destinam a estudantes.

Welker (2004, p.78) coloca como exemplos de elementos que constituem a parte externa dos dicionários:

prefácio, introdução, lista de abreviaturas usadas no dicionário, informações sobre pronúncia, resumo da gramática, lista de siglas e/ou abreviaturas, lista de verbos irregulares, lista de nomes próprios, lista de provérbios, bibliografia, fontes, às vezes, certas curiosidades.

Além desses elementos, constitui ainda um dicionário a lista das palavras que fazem parte da sua nomenclatura e as informações que formam seus verbetes. Sendo assim, pode-se afirmar que uma obra lexicográfica é formada pela *megaestrutura* (HARTMANN e JAMES, 1995, p.93) citados por Welker (2004), pela *macroestrutura*, pela *microestrutura* e pela *medioestrutura*.

É nessa perspectiva, pois, que Pontes (2007, p.10) defende que

O texto lexicográfico se forma a partir de uma sucessão de informações que se apresentam com algum tipo de dependência mútua, isto é, suas informações que aparecem na sua composição de maneira aleatória ou ao acaso, pois se é um texto, é possível identificar os traços característicos que fazem que a sucessão de informações tenha coerência e, além disso, estejam conectadas entre as porções internas do produto.

O entendimento dos limites de cada uma dessas estruturas e a inter- relação que nelas se estabelecem contribui para a consecução do dicionário como uma colônia discursiva, conforma já definimos anteriormente. É nas nuances das estruturas do dicionário que se encontram as “pistas” para a compreensão do texto lexicográfico.

Megaestrutura

Designa-se como megaestrutura o conjunto formado pelos textos externos e a nomenclatura, ou seja, o corpo do dicionário. Este conceito é relativamente novo e é atribuído a Hartmann e James (1995, p.93) apud Welker (2004, p.79), que o considera muito mais adequado para se referir à estrutura geral do dicionário. Outros autores como Martinez de Sousa (1995, p.259) e Haussmann e Wiegand (1989), também citados por Welker (2004, p.79), utilizam os termos *macroestrutura e texto do dicionário inteiro*, respectivamente.

Ainda de acordo com Welker (2004, p.79), Hartmann e James (1998, p. 92) preferem fazer uma divisão da megaestrutura em *front matter (textos antepostos)*, *middle matter (textos interpostos)* e *back matter (textos pospostos)*²¹.

Macroestrutura

Há no âmbito da Lexicografia Teórica uma discussão sobre o que se entende por *macroestrutura*. Como vimos, Para Martinez de Sousa (1995, p.259) macroestrutura se refere à estrutura geral do dicionário. Para Rey-Debove (1971, p.21) a macroestrutura seria “o conjunto das entradas que compõem um dicionário”. Biderman (1998, p.131) coloca o termo *nomenclatura* como sendo sinônimo de macroestrutura.

Para o desenvolvimento de nosso trabalho, preferimos balizar nossos estudos na acepção de macroestrutura apresentada por Rey-Debove (1971, p.21) apud Carballo (2003, p.81)

O dicionário está constituído por um número determinado de artigos, dispostos, habitualmente, de forma alfabética de acordo com o lema ou entrada que os encabeça. “A soma dos lemas ou entradas que possuem uma leitura vertical parcial constitui, pois, a *macroestrutura* do dicionário, conhecida também como *nomenclatura*.”

Assim, é que o estabelecimento e a organização da macroestrutura de um dicionário

21. Damim (2005) também afirma que a megaestrutura seria uma espécie de estrutura geral do dicionário compreendendo todas as suas partes principais: as **páginas iniciais**, o **corpo do dicionário** e as **páginas finais** do dicionário.

se apresentam como uma das etapas de fundamental importância do fazer lexicográfico. As decisões tomadas pelo lexicógrafo a cerca de quantas entradas irão compor a nomenclatura do dicionário, diz muito sobre o propósito de tal obra, bem como sobre as relações que irão ser estabelecidas entre os artigos léxicos nela constantes.

Por isso mesmo, Béjoint (2000, p.13) considera a seguinte opinião a respeito do termo macroestrutura:

Alguns usam *macroestrutura* como sinônimo de *nomenclatura*, mas é preferível usar este último termo como equivalente de *word-list*, ao passo que o primeiro pode ser empregado para referir-se à maneira como o conjunto de entradas é organizado nos diversos dicionários²².

Nessa perspectiva, a organização da macroestrutura segue alguns princípios pré-estabelecidos pela Lexicografia, como por exemplo, a lematização, a ordenação das entradas, de maneira vertical e em ordem alfabética, o tamanho da nomenclatura do dicionário, assim como as fontes de onde foram extraídos os artigos léxicos. No caso dos dicionários escolares, por exemplo, esses princípios parecem assumir uma importância ainda maior justamente pelo fato de que se presume, para este tipo de obra, certo padrão, que é, na verdade, estimulado por órgãos reguladores como o INEP.

A lematização e a ordenação das entradas

A lematização é um dos processos primordiais para a constituição de um dicionário e diz respeito à possibilidade de transformar um dado paradigma em uma forma canônica ou básica, que represente todas as variantes da palavra. A tradição lexicográfica consagrou este processo como sendo uma forma de proporcionar uma consulta mais rápida a palavras constantes na nomenclatura de uma obra lexicográfica, apesar de que alguns lexicógrafos como é o caso de Welker (2004, p.91) defenderem que “seria importante o dicionário apresentar formas flexionadas bem diferentes das formas básicas”.

Assim, o produto gerado por esse processo é o *lema*, também denominado pelos termos *entrada* ou *palavra-entrada*. É exatamente com o lema que o lexicógrafo irá proceder ao tratamento lexicográfico que dará origem à nomenclatura do dicionário, levando em conta como unidade léxica não apenas a palavra propriamente dita, mas também as palavras gramaticais e os fraseologismos.

Porto Dapena (2000, 2001 e 2002, p.137) reforça essa ideia, quando afirma que

(...) convém ter em conta que na prática lexicográfica ocidental, especialmente na hispânica, considera-se que as unidades de tratamento lexicográfico serão todas as palavras, inclusive as gramaticais, sem excluir os afixos, ou alguns

22. Traduzido por Welker (2004, p.81).

elementos não propriamente lexicais, como é o caso das letras²³.

A necessidade de ampliar o conceito de unidade léxica para além da palavra, propriamente dita, faz-se ainda mais presente em obras como o dicionário escolar, em que o consulente/estudante se depara a todo instante, por exemplo, com afixos que não fazem parte de seu vocabulário.

No que diz respeito às palavras, que compõem as entradas (ou lemas) dos verbetes de um dicionário, podem-se destacar algumas normas a serem seguidas, para aquelas que possam ser flexionadas, de acordo com a categoria gramatical a que pertençam.

Porto Dapena (2002, p.176-177) apresenta algumas dessas normas:

a) os substantivos, de acordo com o gênero que possuam, aparecerão representados pela forma do masculino singular ou do feminino singular (**dente** m. / **escuela** f.), e, se apresentarem flexão de gênero, pela forma do masculino e do feminino singular (**lixeiro**, **-ra**). No caso dos pluralícios, pois, a forma canônica será, obviamente, a forma do plural (**núpcias**); b) **os adjetivos se lematizam mediante sua forma singular. Nos de duas terminações, será registrado o masculino acompanhado do feminino, e nos de uma terminação, sua única forma – masculina e feminina – (amável hábil)**; ainda que também, sendo invariáveis, existem alguns que são usados somente como adjetivos masculinos (**pitorro** 'refere-se ao carneiro com chifres bem fortes e largos') ou como femininos (**grávida**); c) **os pronomes, habitualmente, representam-se de forma similar aos adjetivos (este, -ta, -to, algum, -ma)**; a não ser, os pronomes pessoais e as formas átonas dos possessivos, em que se registram todas as suas variantes em artigos independentes; d) o artigo apresenta no dicionário uma entrada diferente para cada uma de suas formas; e) os verbos são catalogados pela forma do infinitivo. Às vezes, incluem-se em um artigo à parte o participio correspondente, quando apresentar valor de adjetivo. Assim mesmo, alguns dicionários, com uma finalidade essencialmente didática, podem contemplar as formas irregulares.

Outro ponto que se pode destacar, no âmbito da macroestrutura, é de que forma serão ordenadas as entradas no dicionário. Como a maioria destas obras se caracteriza por se organizar em ordem alfabética, permanece no imaginário da maioria das pessoas que as consultam, o velho conceito de que o dicionário, portanto, é uma obra em que se reúne uma parte considerável do léxico de uma língua e que este pode sempre ser acessado rapidamente somente por meio de sua ordenação alfabética.

Ora, esse critério é, pois, característico de obras lexicográficas que balizam sua nomenclatura por uma ordenação semasiológica, ou seja, partindo das palavras para chegar-se às ideias. Neste caso, o lexicógrafo deve levar em consideração o aspecto

23. (...) conviene tener en cuenta que en la práctica lexicográfica occidental, y especialmente en la hispánica, se considera que las unidades de tratamiento lexicográfico serán todas las palabras, incluso las gramaticales, sin obviar los afixos, o algunos elementos no propriamente lexicales, como es el caso de las letras". (PORTO DAPENA, 2000-2001 y 2002, p.137)

ortográfico dos lemas, porque num dicionário ordenado de maneira semasiológica a busca se baseia na “decodificação da mensagem” (CARBALLO, 2003, p.85).

Contudo, numa direção contrária à estabelecida pela ordenação semasiológica, temos a ordenação onomasiológica que parte do conceito, isto é, das ideias para se chegar às palavras. Isto porque, “sua finalidade essencial é a codificação, na medida em que ajuda o usuário a dispor dos vocábulos que designam com exatidão as ideias que quer expressar” (CARBALLO, 2003, p.85).

Desta forma, os dicionários que seguem este critério de ordenação são denominados *dicionários ideológicos*, e têm sido cada vez mais prestigiados por especialistas, tendo em vista que estes defendem o caráter mais científico de tais obras, em detrimento àquelas ordenadas semasiologicamente. Muito embora, autores como Haensch (1982) defendam que usuários comuns, consideram a busca em dicionários ideológicos um tanto complicada e, na maioria das vezes, recorrem à listagem de palavras em ordem alfabética que acompanham esses dicionários.

A ideia fundamental de uma agrupação onomasiológica é a de ter em conta as associações que existem entre conteúdos, tanto desde o ponto de vista de uma língua, quanto desde o das coisas; Estas associações são obtidas de maneiras distintas; porém, os sistemas de ordenação assim criados nunca terão o mesmo rigor que o alfabético. Por isso, é conveniente colocar, no final dos dicionários onomasiológicos (geralmente não alfabéticos), um índice alfabético de todas as palavras registradas²⁴.

Há ainda outras formas de ordenação do léxico em um dicionário. Podemos considerar, pois, o critério etimológico, por meio do qual se agrupam as unidades léxicas com base nas famílias de palavras; bem como, o critério estatístico, em que se leva em consideração o grau de frequência de uma palavra.

O arranjo das entradas

A forma de se estabelecer o arranjo das entradas nos dicionários depende muito da decisão do lexicógrafo de como elas serão ordenadas, de modo semasiológico ou onomasiológico, por exemplo. Entretanto, ao que parece, a maioria dos dicionaristas preferem adotar uma sequência da nomenclatura que se fundamente numa organização com base num arranjo alfabético, ainda que alguns dicionários agrupem numa mesma entrada sublemas, que não seguem a ordem alfabética, mas que se relacionam com a mesma por conta de critérios etimológicos e morfossintáticos.

Wiegand (1983, p.432) afirma que o arranjo alfabético pode se dar de diversas maneiras:

24. Haensch (1982b, p.165-166) apud Carballo (2003, p.85).

- a. ordem alfabética linear: consiste em seguir estritamente a ordem alfabética;
- b. ordem alfabética com agrupamentos: a organização espacial vai apresentar uma quebra de linearidade passando a trabalhar com blocos (ou parágrafos) que incluem um lema principal e um ou mais sublemas;
- c. ordenação não estritamente alfabética com agrupamentos: significa que, dentro de um bloco, colocam-se, em ordem alfabética, lexemas relacionados com o lema principal, embora, em ordem alfabética linear, eles devessem aparecer depois do lema principal seguinte²⁵.

Mesmo parecendo um ponto de consenso entre aqueles que se lançam na hercúlea tarefa de produzir dicionários, o arranjo alfabético apresenta alguns problemas. Baldinger (1960, p.525) citado por Welker (2004, p.82) já alertava para o fato de que “palavras cuja ortografia muda são arroladas em lugares diferentes em dicionários que adotam a nova ortografia, além das derivadas que são separadas das palavras-base”.

Outra crítica que se faz ao arranjo alfabético é o fato de ser ele baseado apenas na grafia das palavras, deixando de lado a pronúncia, tornando, assim, mais difícil a busca de uma palavra por parte de quem não conhece a sua forma gráfica. Além disso, há certo distanciamento entre palavras homófonas no interior da nomenclatura de dicionários que adotam a ordem alfabética. Rey (1977, p.20) também citada por Welker (2004, p.82) corroborando com as críticas feitas à ordem alfabética, chega ao ponto de classificá-la como “um absurdo conceitual e linguístico reconhecido universalmente”.

De qualquer modo, mesmo contrariando as críticas colocadas por alguns lexicógrafos, como vimos anteriormente, em relação ao arranjo alfabético das entradas, acreditamos ser este um expediente que cumpre uma função muito importante, no que diz respeito à forma de relacionamento entre o usuário e o dicionário, pois a consulta de uma palavra a partir de sua grafia parece ser mais prática e eficaz do que aquela que se faz, tomando por base sua pronúncia ou campos ideológicos (ordenação onomasiológica).

A extensão da nomenclatura

A quantidade de entradas presente na nomenclatura dos dicionários varia de acordo com as escolhas feitas pelo lexicógrafo e pelo propósito que ele tem ao produzir uma obra lexicográfica. Isto é, com base nas perspectivas dos consulentes, o lexicógrafo pode alongar ou reduzir a lista de palavras constantes no dicionário. Deste modo, a maioria dos dicionaristas sempre pretende, mesmo que virtualmente, fazer com que sua obra consiga abranger o maior número possível de palavras constantes no léxico de uma língua.

Biderman (1998, p.130) adverte que “nenhum dicionário por mais volumoso que

25. Traduzido por Welker (2004, p.82).

seja, dará conta integral do léxico de uma língua de uma civilização”, o que nos parece perfeitamente coerente, visto que, dada a dinamicidade das línguas, surgem novas palavras, devido ao desenvolvimento cultural, científico e tecnológico das sociedades. Assim, a nosso ver, é muito complicado um dicionário registrar novas palavras, na mesma velocidade em que elas surgem.

O fato de um lexicógrafo ter que escolher entre classificar uma palavra como polissêmica ou apenas como um caso de homonímia é também um fator que influencia bastante no tamanho da nomenclatura de um dicionário, pois este pode apresentar um número elevado de verbetes, cumprindo, assim, muitas vezes, exigências de mercado feitas pelas editoras. No entanto, tais verbetes podem não ser de grande valia para o usuário. Isso ocorre, devido ao fato de que algumas obras lexicográficas apresentam mais de uma entrada para palavras que poderiam ser agrupadas em um só artigo lexicográfico. Além do mais, muitas palavras raras, geralmente, fora de uso, também contribuem para elevar a extensão da nomenclatura de um dicionário.

Como se pode observar, o tamanho da nomenclatura de uma obra lexicográfica não segue, a priori, um padrão, ele depende, sobretudo, das escolhas do lexicógrafo e das pressões de mercado. Todavia, muitos autores como Biderman (1984, p.27), Martinez de Sousa (1995, p.271) e Welker (2004, p.84) concordam que há números ideais de verbetes para cada tipo de dicionário e estabelecem padrões semelhantes para a quantidade de entradas que devem figurar em cada uma dessas obras.

A nosso ver, definindo uma média entre o que preceituam os lexicógrafos supracitados, podemos dizer que um dicionário infantil deve possuir entre 2.500 a 5.000 verbetes; o dicionário escolar ou minidicionário de 10.000 a 30.000; o dicionário padrão ou médio de 50.000 a 100.000; e o *Thesaurus*, que deve ultrapassar a barreira dos 100.000 verbetes.

Microestrutura

A estruturação de um dicionário não é tarefa fácil como já pudemos observar nas seções anteriores que tratavam da mega e da macroestrutura. Tão importantes quanto as decisões que o lexicógrafo deve tomar para estabelecer o “plano de confecção do dicionário”, em relação a essas partes da obra, são as decisões sobre quais informações devem constar no interior dos verbetes, ou seja, como ele deve ser constituído, de modo que atenda às necessidades dos consulentes.

Assim, a essas informações presentes nos verbetes e a organização que delas se faz, dá-se o nome de microestrutura. É importante, pois, que a microestrutura seja ordenada de forma constante e padronizada, sobretudo, no que diz respeito aos dicionários

escolares, para evitar que se torne ainda mais confusa a consulta por parte dos estudantes. “Sendo fixado esse padrão, todas as informações apresentadas devem ser funcionais”. (DAMIM, 2005)

Barbosa (1996, p.266) também alerta para o fato de que a microestrutura deve seguir um padrão constante:

A microestrutura de base (...) é composta das 'informações' ordenadas que sigam a entrada e têm uma estrutura constante, correspondendo a um programa e a um código de informações aplicáveis a qualquer entrada. Denominamos 'verbetes' esse conjunto de *Entrada + Enunciado Lexicográfico*.

A microestrutura pode ainda ser dividida em concreta e abstrata. A primeira, diz respeito às informações que são apresentadas no artigo léxico e podem ser acessadas pelo consulente. É aquilo que efetivamente é visto logo após o lema, de maneira concreta. Ao passo que a segunda, refere-se ao que Welker (2004, p.108), importando termo utilizado por Rey-Debove (1971), chama de ‘programa constante de informações’, Damim (2005) também utiliza este termo; isto é, um modelo abstrato de informações é elaborado para que se possa preenchê-lo posteriormente com as informações que constituirão a microestrutura concreta do artigo léxico. Neste caso, principalmente, Welker (2004: 108) defende que “a padronização é imprescindível tanto para o usuário (...) quanto para os redatores que, sem ela, apresentariam as informações de maneiras divergentes”.

Além do mais, conforme posto, é possível depreender de cada obra seu projeto lexicográfico, a partir do estabelecimento das microestruturas abstratas. Neste sentido, a descrição e análise do *design* dos verbetes leva em conta a relação entre o que se define como orientações do *front matter* e o que efetivamente é encontrado nos artigos lexicográficos. Vale ressaltar ainda que a microestrutura abstrata é um expediente importante para que se desenvolvam estudos de metalexicografia.

Escribano (2003, p.105) diz que

As informações apresentadas por cada dicionário podem variar em função do seu propósito, de seus usuários e destinatários, ou de outros fatores. Assim, os dicionários podem apresentar informação sobre a etimologia, a pronúncia e a ortografia, a categoria gramatical e o número, as restrições de uso (que marcam se essa unidade tem plena vigência na língua, se é utilizada em uma determinada área geográfica, se é própria de uma determinada profissão ou atividade, ou se está restrita a um determinado nível de registro linguístico, etc), os sinônimos e antônimos, as combinações léxicas em que aparecem, os aspectos sintáticos relevantes (as preposições com que se constroem, as limitações combinatórias, etc.), as irregularidades morfológicas (plurais irregulares, participios, conjugações verbais, etc.), e, certamente, as definições das diversas acepções, com seus exemplos de uso. Precisamente, a definição é considerada como o eixo central do artigo léxico (...) ²⁶.

26. “Las informaciones recogidas por cada diccionario pueden variar em función del propósito del diccionario, de sus

A partir do que coloca Escribano (2003, p.105), podemos dizer que o artigo lexicográfico se organiza com base em dois planos distintos: um formal e outro semântico; sendo este ligado às demandas do significado dos lemas e aquele às demandas de pronúncia, de grafia e de informações gramaticais.

Hausmann e Wiegand (1989, p.341) expõem de forma mais sucinta as informações mais relevantes, que devem constar nos verbetes:

- a. informação que identifica o lema na sincronia (grafia, pronúncia, acentuação, classe gramatical, flexão);
- b. informação que identifica o lema a diacronia (etimologia);
- c. marcas de uso;
- d. informação explicativa (principalmente, a definição; às vezes, descrições enciclopédicas);
- e. informação sintagmática (construção, colocações, exemplos);
- f. informação paradigmática (sinônimos, antônimos etc);
- g. vários tipos de informação semântica (por exemplo, sobre metáforas);
- h. observações (por exemplo, sobre o uso do lema);
- i. ilustrações (desenhos, gráficos);
- j. elementos de ordenamento (por exemplo, diversos símbolos);
- k. remissões;
- l. símbolos substitutivos (geralmente, o til, para evitar repetições)²⁷.

Vejamos a seguir os elementos que devem constituir a microestrutura de um verbete, sobretudo em verbetes de dicionários escolares, devido ao propósito de tais obras e ao perfil de seus usuários.

O verbete

Welker (2004, p.110) diz que pode ser considerada a cabeça do verbete a junção do “lema com as informações anteriores à(s) definição(ões), a saber, variantes ortográficas, a pronúncia, a categoria gramatical, informações flexionais e/ou sintáticas, a etimologia, marcas de uso”.

Assim, é necessário que o lexicógrafo leve em consideração que em seu plano

usuários y destinatários o de otros factores. Así, los diccionarios pueden recoger información sobre la etimología, la pronunciación y la ortografía, la categoría gramatical y el número, las restricciones de uso (que señalan si esa unidad tiene plena vigencia en la lengua, si se utiliza en una determinada área geográfica, si es propia de una profesión o actividad, o si está restringida a un determinado nivel o registro lingüístico, etc), los sinónimos y antónimos, las combinaciones léxicas en que aparece, los aspectos sintácticos relevantes (las preposiciones con que se construye, las limitaciones combinatorias, etc), las irregularidades morfológicas (plurales irregulares, participios de pasado, conjugaciones verbales, etc.) y, por supuesto, las definiciones de las diversas acepciones, con sus ejemplos de uso. Precisamente la definición está considerada como el eje central del artículo léxico(...)” (CASTILLO CARBALLO, 2003, p.105)

27. Traduzido por Welker (2004, p.108)

de elaboração dos verbetes, há que se ter em conta que a seleção de um lema para figurar como palavra-entrada na nomenclatura de um dicionário, implica necessariamente que possam ser estabelecidas suas características formais. Sedo, pois, tais informações extremamente relevantes para quem, por exemplo, consulta um dicionário no intuito de aprender a pronúncia ou a grafia correta de uma palavra.

Grafia e variantes ortográficas

É necessário que o dicionário apresente a grafia adequada das palavras, de acordo com o que é prescrito pelo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), da Academia Brasileira de Letras. Escribano (2003, p.113) adverte que “em muitas ocasiões o dicionário é consultado com o propósito único de conhecer a grafia correta de uma palavra”. No entanto, tão importante quanto apresentar a forma de maior prestígio social, é importante também que o lexicógrafo deixe bem claro as possíveis variantes ortográficas que possam existir. Sendo esta variante, geralmente, marcada nos dicionários pela abreviatura *Var.*

Estrangeirismos que ainda não tenham sido adaptados ou virado empréstimo ao português, devem obedecer a grafia oficial estabelecida em sua língua.

Separação silábica

Deixar claro a separação correta das sílabas da palavra-entrada é de grande valia para estudantes, que, muitas vezes, deparam-se com situações de sala de aula, em que precisam desta informação, visto que a separação silábica “é um objeto que normalmente suscita dúvida entre os estudantes”. (DAMIM, 2005) Em geral a separação das sílabas é feita diretamente no lema, utilizando-se pontos entre as sílabas (can.ta.da), ou barras verticais (can|talda).

Pronúncia

Informar sobre a pronúncia das palavras, talvez seja tão importante quanto mostrar como ela é grafada corretamente. Isto porque, há palavras que apresentam alterações fonéticas, quando estão no plural (olho), ou há aquelas que mudam de sentido, com base na mudança de um fonema aberto para um fechado (sede/sede). Além do mais, a informação sobre a pronúncia de uma palavra no dicionário é uma ferramenta bastante utilizada por estrangeiros.

Contudo, tal informação não se limita aos dicionários bilíngues, está presente também em dicionários monolíngues para esclarecer algumas dúvidas como as que

exemplificamos acima.

Para Escribano (2003, p.111) “ainda que se trate de uma informação mais habitual nos dicionários bilíngues, pode ser encontrada também nos dicionários monolíngues, especialmente aqueles que são direcionados a estrangeiros”.

Informações gramaticais

O artigo léxico apresenta algumas informações que esclarecem sobre a categoria gramatical do lema, flexões de gênero, de número, de grau, bem como sobre a flexão dos verbos irregulares. Tais informações são de grande valia para aqueles que utilizam o dicionário como material de estudo. Assim, um dicionário que apresenta de forma clara e precisa essas informações gramaticais serve muito mais a um propósito de estudo, deixando de ser um livro de consulta apenas.

Dentre as informações gramaticais apresentadas num dicionário, pode-se dizer que a mais tradicional é a categoria gramatical, que é apresentada depois do lema e antes da definição. A categoria gramatical é expressa por meio de abreviaturas, que mostram se a palavra-entrada é um substantivo (**s.**), um adjetivo (**adj.**), um advérbio (**adv.**), etc.

As informações sobre a flexão de gênero, em geral, aparece juntamente com a categoria gramatical. Explicitar logo de início o gênero da palavra é uma estratégia importante utilizada pelos lexicógrafos, pois além de esclarecer possíveis dúvidas que porventura surjam em relação a palavras, que na sua forma aparentam ser femininas, mas, na verdade, são do gênero masculino (**poeta**); serve também para “tirar as dúvidas sobre flexões de gênero que fogem à regra, como a flexão de *maestro* (**maestrina**)”. (DAMIM, 2005)

De acordo com Escribano (2003, p.123)

À exceção de abreviaturas que indicam categoria gramatical, que em todos os dicionários aparecem imediatamente depois da entrada, o resto das informações se localizam em lugares distintos, dependendo dos dicionários. Há dicionários que dispõem parte desta informação antes da definição, entre parênteses; outros utilizam notas ao final do artigo léxico; informações como o regime preposicional ou as colocações podem aparecer de forma implícita nos exemplos; por fim, alguns dispõem de quadros gramaticais repartidos pelo dicionário, ou situados no final, como apêndices.

Além das informações sobre categoria gramatical e flexão de gênero, na microestrutura devem constar ainda informações funcionais sobre a flexão de número, necessária para esclarecer dúvidas em relação às exceções da regra de plural; informações sobre o coletivo de alguns nomes, que devem fazer parte também da medioestrutura, a partir de um sistema de remissões (*alcateia* direcionando o consulente à entrada *lobo*); informações sobre o

grau dos nomes, especialmente o superlativo absoluto sintético, tendo em vista que o seu uso é bastante difundido na mídia, porém, na maioria das vezes, de forma errônea (cite-se, por exemplo, a analogia que se faz entre *chiquérrimo* e *paupérrimo*); as flexões irregulares de alguns verbos; bem como, a transitividade dos verbos, o que pode facilitar num possível agrupamento de definições, economizando espaço, e também para identificar os regimes preposicionais, que podem gerar dúvidas, dadas as disparidades entre uso e norma.

Marcas de uso

De acordo com Escribano (2003, p.115) “as marcas são utilizadas para assinalar restrições de uso de uma palavra”. Deste modo, elas cumprem uma função importante, pois para além da normatização do uso de certas palavras, as marcas descrevem em que condições se dão esse uso. “As marcas, inicialmente normativas vão despojando-se deste valor para tornarem-se mais descritivas”. (LARA, 1997, p.248 apud ESCRIBANO, 2003, p.115)

As marcas de uso são normalmente abreviadas, aparecendo antes da definição. Como vimos, as marcas têm um caráter mais descritivo do que normativo, não devendo, pois, ser confundidas com as abreviaturas, que se referem às informações gramaticais.

As marcas, portanto, servem para rotular os usos que estão presentes na língua corrente, numa certa comunidade linguística. Podem ser verificados usos relativos ao fato de uma palavra já ser considerada obsoleta, antiquada na língua (*Marcas diacrônicas*); ou à região em que tal palavra é utilizada, considerando-se as restrições de tipo geográfico (*Marcas diatópicas*); o grau de formalidade da palavra e de estratificação social de seu uso, “popular” ou “cult”, (*Marcas diafásicas e diastráticas*), por exemplo, devem ser contempladas na microestrutura dos dicionários, sobretudo os escolares; informações sobre palavras que são utilizadas em contextos técnicos e/ou científicos (*Marcas diatélicas*); há ainda a possibilidade de marcar-se o uso metafórico de algumas palavras (*Marcas de transição semântica ou marca de figurado*), porém não parece ser prioritário para o G3 marcar tal uso.

Exemplos

Os exemplos são bastante relevantes na microestrutura dos dicionários. Muitas vezes, demonstrar um lema inserido em determinado contexto pode reforçar ainda mais o entendimento de seu significado ou até ampliá-lo.

Escribano (2003, p.119) faz uma advertência em relação aos dicionários espanhóis que serve também para os dicionários brasileiros:

Todos os lexicógrafos admitem, pois, os exemplos, ainda que a tradição dos dicionários espanhóis seja caracterizada por uma escassez de exemplos em suas páginas. Paradoxalmente, o primeiro dicionário acadêmico, o de *Autoridades*, tinha como uma de suas características mais importantes a de incorporar uma ou mais citações de autores clássicos para ilustrar as definições. Sem dúvida, ao reduzir o dicionário para sua publicação em um tomo, foram sacrificadas as citações e o dicionário ficou praticamente desprovido de exemplos, e esta tendência tem sido mantida até nos últimos tempos do século XX, com exceção do DUE de Maria Molliner e tem sido corrigido com os últimos dicionários publicados.

Os exemplos, também chamados por alguns de *abonações* (WELKER, 2004, p.150), aparecem imediatamente após a definição e são diferenciados tipograficamente em itálico ou em negrito. Podem ser citações de trechos presentes em clássicos da literatura, o que ocorre com frequência no *Aurélio*; podem ser exemplos reais, extraídos de vários **corpora** de uso da língua corrente; ou, podem ser inventados pelo próprio lexicógrafo, com base em sua experiência e competência enquanto falante nativo da língua.

A respeito dos exemplos inventados, Biderman (1984, p.41) afirma que

(...) Na redação de pequenos dicionários os lexicógrafos, geralmente constroem os exemplos de contextos ilustrativos. De fato, como esse tipo de dicionário tem uma finalidade pedagógica, os dicionaristas poderão manipular melhor as informações léxicas, se elaborarem, eles próprios, as frases e os contextos que ilustrarão as acepções do verbete. (...)"

Particularmente, acreditamos que os exemplos são importantes não só para comprovar que a palavra registrada no dicionário já foi utilizada por um falante nativo qualquer ou por uma grande autoridade literária, como também para reforçar o uso da palavra em discursos reais, o que facilita na produção de textos.

As remissivas

As relações léxico-semânticas se estabelecem no interior dos dicionários por meio de remissões (também conhecidas como *referências cruzadas*) de um termo a outro e devem de alguma forma ser explicitadas. É bastante comum nos dicionários a presença de sinônimos e antônimos, que podem figurar inseridos na própria definição da palavra, logo após a definição ou no final do verbete.

Em relação ao que se pode considerar como sinônimo e antônimo, há muitas opiniões divergentes tanto no âmbito da metalexigrafia quanto da própria Linguística, porém, ao nosso trabalho interessará a visão de sinônimos e antônimos como palavras, que apesar de serem diferentes na sua forma, apresentam alguma analogia semântica. No caso dos dicionários escolares, objeto de nosso estudo, Damim (2005) afirma que a sinonímia e a antonímia devem ser “um resultado aproximado, e não total, de similaridade

e oposição e significado entre duas palavras, como é o caso de *guria* e *menina* e *dentro* e *fora*, respectivamente".

Nessa perspectiva, recorrer a sinônimos e antônimos seria uma forma de complementar o significado da palavra consultada. Contudo, essa complementação não deve ser restrita apenas à relação entre a palavra-entrada e os sinônimos e antônimos, tem-se ainda a complementação por meio de consulta aos textos externos e às fontes pesquisadas pelo lexicógrafo na elaboração do dicionário.

As formas de remissão que são utilizadas variam nos diversos dicionários, mas pode-se dizer que as mais frequentes são aqueles que utilizam o verbo *Ver* ou sua forma abreviada *V.*, setas e nos textos externos usa-se a sigla *Cf.*

Trataremos mais da questão das remissões, em seção posterior, acerca da medioestrutur.

Definição

Dentre os paradigmas que compõem o artigo lexicográfico, o definicional é certamente aquele em que se encontram as maiores dificuldades para o lexicógrafo. Na verdade, alguns autores como Imbs (1960, p.9) apud Welker (2004, p.117) afirmam que a "arte suprema, em lexicografia, é a da *definição*". Sob este ponto de vista, podemos dizer que um bom lexicógrafo se reconhece pelas definições que apresenta.

Damim (2005) diz que "a microestrutura deve comportar uma *definição* da palavra em questão". No entanto, a respeito de como devem ser elaboradas as definições, ainda há muito que se discutir, a própria autora afirma que "elucidar o que é a definição é um problema teórico-conceitual que tem gerado inúmeras discussões, sem que se tenha chegado a um consenso sobre a sua natureza ou sobre quantos tipos de definições existem" (DAMIM, 2005).

Assim, sobre definição podemos apenas falar acerca do que deve ou não estar presente nelas, visto que não há uma padronização ou regras absolutas, pelas quais se devem pautar os lexicógrafos. Aliás, atualmente, percebe-se que as pressões comerciais têm exercido forte influência na forma como alguns dicionaristas elaboram as definições em seus dicionários. O que existe, na verdade são limites, os quais o lexicógrafo não deve ultrapassar para estabelecer o significado de uma palavra. Krieger (1993, p.68) ilustra bem esse aspecto quando diz que "definir, do ponto de vista filosófico, quer dizer delimitar. A definição equivale a uma delimitação, isto é, a indicação dos fins do limite de um ente em relação aos demais".

A definição pode ser enciclopédica, que é uma espécie de resumo de conhecimentos

e figura nas enciclopédias ou em alguns dicionários, assumindo nestes, o *status* de informação enciclopédica; pode-se falar também em definição terminológica, que é, segundo Silva (2003, p.45) “uma operação que consiste em determinar um conjunto de caracteres que fazem parte da compreensão de um conceito”, sendo a definição, por excelência, dos dicionários técnico-científicos; por fim, tem-se a definição lexicográfica, que nos interessa em nosso trabalho, visto que tal definição refere-se às palavras constantes na língua comum de uma dada comunidade. Para Imbs (1960, p.10) apud Welker (2004, p.118) a definição lexicográfica “não tem, efetivamente, nenhuma pretensão à objetividade, querendo apenas traduzir o que, a respeito de um dado ‘objeto’, a palavra sugere à mente num dado ambiente histórico”.

Há, portanto, diversos modelos a serem utilizados para definir palavras, como, por exemplo, “definição como reconstrução dos significados” (LARA, 1997, p.230), “definições em forma de orações” (LANDAU, 2001), entre outras. Todavia, destacaremos a “definição analítica ou aristotélica” e a “pseudodefinição” (IMBS, 1960, p.13), por serem aquelas que mais aparecem nos dicionários monolíngues, como aponta trabalho desenvolvido por Damim (2005) em relação aos dicionários escolares.

A definição analítica ou aristotélica tem por princípio buscar a essência das coisas, ou seja, o *genus proximum*, que seria algo de compreensão mais abstrata e geral que a palavra a ser definida, e também a *differentiae specifica*, ou algo que especifique a palavra dentro da generalidade apresentada pelo *genus proximum*. Welker (2004, p.118), a respeito da definição analítica, utiliza a palavra cadeira como exemplo, em que “usa-se o *genus proximum* (gênero próximo), isto é, o hiperônimo, *móvel* e as *differentiae specifica* (diferenças específicas) ‘para sentar- se’, ‘encosto’ e, eventualmente, outros semas”.

Com relação às pseudodefinições, que são feitas a partir da relação biunívoca entre a palavra-entrada e um sinônimo ou um antônimo, pode-se dizer que elas não são bem vistas no âmbito da lexicografia, pois para alguns autores, como é o caso de Imbs (1960, p.13), este é “o método menos científico possível”, Béjoint (2000, p.198), ao posicionar-se criticamente em relação às pseudodefinições, diz que o “tipo mais prestigioso de definição é a definição analítica, intensional, aristotélica”. Na verdade, uma definição baseada em sinônimos e antônimos acaba por criar um “círculo vicioso” (IMBS, 1960, p.13), sendo, pois, mais aconselhável a remissão a sinônimos e antônimos, uma forma de complementar a informação semântica e não a própria informação semântica. Assunto que abordaremos na seção que fala sobre medioestrutura.

Para Guerra (2003, p.132-133) as boas definições devem cumprir algumas condições:

O principal problema está no fato de que os redatores têm que se ater a uma série de normas ou condições deduzidas da prática lexicográfica e das imposições editoriais. Normas que se supõem devem cumprir-se terminantemente. Entre estes requisitos, além da *sistematicidade* e da *coerência* que devem reger todo o dicionário e, por conseguinte, as definições, encontram-se os seguintes: 1. a unidade léxica definida não deve figurar na definição; 2. a definição não deve transparecer nenhuma ideologia; 3. a definição deve levar em conta as características da língua de sua época e as palavras com que se codifique têm de ser simples, claras e precisas²⁸.

Como se pode observar, definir uma palavra é muito mais complexo do que se imagina. Há que se ter em conta, também para a definição, o propósito do dicionário e as perspectivas do consulente, como já advertimos em seções anteriores. Em relação aos dicionários escolares, por exemplo, o cuidado com as definições deve ser ainda maior, tendo em vista que os seus usuários buscam esclarecer dúvidas e não torná-las ainda piores.

Medioestrutura

Tradicionalmente, costuma-se analisar a organização dos dicionários em geral, a partir de dois pontos fundamentais: a macroestrutura e a microestrutura. A primeira diz respeito à disposição das palavras-entrada no dicionário, bem como à quantidade de entradas constantes no mesmo. A microestrutura, por sua vez, refere-se à estruturação interna do verbete (informações gramaticais, definições, remissivas, etc).

Contudo, de acordo com o que destaca WELKER (2004) “entre essas duas ‘estruturas’ há outra, denominada, às vezes, *medioestrutura* (termo empregado mais na Alemanha, mas aparecendo como lema também em Hartmann e James 1998). Trata-se de um sistema de remissões (ou referências cruzadas, al. *Verweise*, esp. *Remisiones*, fr. *Renvois*, ingl. *Cross-references*), isto é, de maneiras de se remeter o usuário de um lugar a outro”.

Há, portanto, remissões que são externas, referindo-se às fontes de consulta utilizadas pelo lexicógrafo para a produção do dicionário, ou internas, que dizem respeito às informações presentes nos verbetes.

As remissivas, portanto, podem ser obrigatórias ou facultativas, cumprindo, desta forma, a função de evitar repetições. A respeito dessa classificação, Welker (2004, p.178-179) expõe o entendimento de Wiegand (1996, p.35):

28. El principal problema estriba en que los redactores há de ateerse a una serie de normas o condiciones deducidas de la práctica lexicográfica y de las imposiciones editoriales. Normas que se supone deben cumplirse tajantemente. Entre estos requisitos, además de la sistematicidad y la coherencia que deben regir en todo el diccionario y, por descontado, en las definiciones, se encuentran los siguientes: 1. la unidad léxica definida no debe figurar en la definición; 2. la definición no debe translucir ninguna ideología; 3. la definición debe paraticipar de las características de la lengua de su época y las palabras con que se codifique han de ser sencillas a la vez que claras y precisas.” (MEDINA GUERRA, 2003, p.132-133).

- Indiretamente de um lema a outro; o lexema representado pelo lema não é definido; como não há nenhuma ou quase nenhuma informação sobre o lema, WIEGAND (1983) chamou tal tipo de *lema remissivo* (*Verweislemma*); trata-se de uma *remissão obrigatória* (Wiegand, 1996a, p.35), pois o usuário recebe a informação desejada apenas se seguir essa remissão; ela ocorre em várias situações:
 1. de um lexema mais raro remete-se a um sinônimo ou uma variante ortográfica mais frequente; a causa da baixa frequência geralmente é devida ao fato de que o lexema não pertence ao registro neutro da língua;
 2. o lema é uma forma flexionada; remete-se ao lema da forma canônica;
 3. o lema não constitui um lexema, mas apenas faz parte de um lexema complexo; remete-se ao verbete onde está registrado;
- dentro do verbete, notam-se os seguintes tipos de remissões (que Wiegand classifica como facultativas, pois o consulente somente as segue se quiser, isto é, se desejar mais informações:
 1. para lexemas relacionados semanticamente (sinônimos, antônimos, hiperônimos etc.);
 2. para lexemas relacionados etimologicamente;
 3. para variantes ortográficas;
 4. de lexemas compostos ou complexos para lexemas simples;
 5. para informações contidas em alguma parte do próprio verbete (onde constam, por exemplo, formas flexionadas);
 6. para informações nos textos externos (por exemplo, para um resumo da gramática ou uma tabela de conjugação);
 7. para ilustrações gráficas.

Como se pode observar, a rede léxico-semântica que se estabelece no interior dos dicionários é muito mais complexa do que parece e envolve muito mais do que simplesmente palavras sinônimas ou antônimas. Há que se considerar ainda que o desconhecimento das remissões por parte de quem consulta dicionários é um fator que contribui para uma má consulta, que por vezes não supri a demanda do consulente. Isto porque a informação que ele busca pode até estar no dicionário, mas o fato de não saber como utilizá-lo, acaba lhe trazendo frustração e conseqüente antipatia, em relação a esse instrumento de consulta.

ESCRITA IMPRESSA VERSUS ESCRITA DIGITAL

A descoberta da tecnologia da escrita teve (e ainda tem) um papel de extrema relevância para o desenvolvimento da humanidade, conforme já afirmamos, pois quando os sumérios criaram a escrita cuneiforme, com o objetivo de registrar textos religiosos, talvez eles não tivessem a dimensão da gama de possibilidades que a escrita daria a todos que dela se apropriariam. Mas, a escrita cuneiforme idealizada pelos sumérios, da mesma forma que os ideogramas chineses e os hieróglifos egípcios, foram adquirindo novas formas à medida que as pessoas os utilizavam, tornando-se tão imprescindível para algumas sociedades que seus integrantes não conseguiriam sequer imaginar-se sem o suporte dessa tecnologia, que requer uma técnica e o desenvolvimento de habilidades, que precisam ser ensinadas por outrem.

Ong (1986)¹, citado por Soares (2002, p.147), também se refere ao fato de que não se pode, nas sociedades letradas, dissociar-se a tríade fala- pensamento-escrita, pois

a tecnologia da escrita está tão profundamente internalizada em nós que nos tornamos incapazes de separá-la de nós mesmos, e assim não conseguimos perceber sua presença e influência – não temos consciência da natureza do fenômeno do letramento, temos dificuldade de captar as características do estado ou condição de ser “letrado”, porque vivemos imersos nele.

A perspectiva de letramento defendida por Ong (1986) reafirma o *status quo* que a escrita adquiriu ao longo dos tempos, em relação à forma de encarar o mundo e em relação à forma de pensar daqueles que vivem em sociedades letradas. Além do mais, esse caráter que a escrita assumiu de ser inerente ao próprio modo de vida dos indivíduos de uma sociedade letrada, acaba por torná-la uma necessidade primária, assim como são a moradia, o transporte, o entretenimento, entre outras coisas.

Contudo, aliamo-nos a Araújo (2007) para dizer que não basta apenas proporcionar aos indivíduos a possibilidade de aquisição do código escrito, pois as demandas sociais se sofisticaram tanto que requerem muito mais do que uma simples decodificação ou uma transcrição da escrita. Para além disso, para que alguém possa ser considerado como um sujeito que exercita de maneira plena o seu conhecimento da língua escrita e, portanto, a sua cidadania, é necessário que ele saiba ‘navegar’ pelas mais diferentes formas de realização da escrita nos diferentes eventos comunicativos.

Assim, é que para além de discutirmos apenas o conceito de letramento, na perspectiva da linguagem escrita, precisamos também lançar um olhar cada vez mais atento para os desdobramentos que esse conceito possa ter. Dentre esses desdobramentos,

1. ONG, W. J. Writing is a technology that restructures thought. In: BAUMANN, G. **The written word: literacy in transition**. Oxford: Clarendon, p. 23-50, 1986.

interessam-nos os conceitos de letramento digital e de letramento lexicográfico. O primeiro tem sido bastante discutido, visto que hoje vivemos uma nova revolução científico-cultural, que é o desenvolvimento de uma *cybercultura*, pois assim como aconteceu no passado em relação à leitura e escrita de textos impressos, moldando formas de comportamento e estratégias de uso frente ao texto, presenciamos esse mesmo acontecimento, agora frente aos textos veiculados em meio digital, os chamados hipertextos digitais.

Além do mais, alguns textos por transitarem entre os ambientes impresso e digital demandam não somente que o leitor disponha habilidades em relação à leitura de textos em meio digital, mas também habilidades específicas de leitura destes mesmos textos em meio impresso. É o caso, parece-nos, da consulta a verbetes em dicionários digitais. Para além do conhecimento de leitura de hipertextos digitais, é necessário, sobretudo, que o consulente se utilize de algumas estratégias próprias de quem costuma ler dicionários impressos.

Soares (2002, p.152) levanta a questão da necessidade de levarem-se em consideração as diferenças que influenciam a produção e recepção de textos no meio impresso e no meio digital. Segundo essa autora,

[...] pode-se concluir que a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela.

Contudo, o fato de que há muitas diferenças no que concerne ao ambiente em que se veicula o texto, não descarta a possibilidade de haver também pontos comuns entre as estratégias de que o leitor lança mão para conseguir construir o sentido do texto. Em relação à medioestrutura dos dicionários on-line e dos impressos, por exemplo, há algumas semelhanças, especialmente, na forma de se fazer as remissões, revelando, deste modo, a necessidade de que os estudos no campo do hipertexto estabeleçam algumas interfaces com os estudos lexicográficos. É justamente este diálogo entre essas duas vertentes teóricas da Linguística Aplicada, como já afirmamos anteriormente, que norteia todo nosso trabalho.

HIPERTEXTO

Com o advento da internet, muito se tem discutido sobre o fato de que o ambiente digital tenha inaugurado novas práticas discursivas. Esta visão, em geral, é compartilhada por estudiosos do hipertexto como Lévy (1998) e Xavier (2003). De acordo com o posicionamento destes autores, vivemos uma revolução digital que influencia o próprio modo de interação atual do ser humano. Tal revolução está se concretizando nas práticas

discursivas que se tornaram comuns com o aporte das funcionalidades das TIC.

Noutra direção, Snyder (2009) e Coscarelli (2009) advogam que as TIC têm um papel importante nas formas digitais de interação, porém não inauguraram novas práticas discursivas. Na verdade, as TIC proporcionam dinamismo e uma leitura multifacetada, sem, entretanto, inaugurar uma nova forma de se comunicar. Há gestos específicos de leitura que se adaptam de gêneros discursivos que são reelaborados do meio impresso para o meio digital. A carta pessoal é rememorada toda vez que se manda um e-mail. Não em sua totalidade, mas em aspectos que familiarizam o produtor/leitor com a fronteira tênue entre o impresso e o digital.

Assim, o que seria, pois, o hipertexto? Textos impressos também podem ser hipertextos? O dicionário, por exemplo, é um hipertexto? No dizer de Marcuschi (2001, p. 82) “[...] é um espaço aberto sem margens nem fronteiras. [...] Não é mais linear nem se comporta numa direção definida”. Se considerarmos que o texto impresso se caracteriza pela linearidade, a definição do autor limitaria o hipertexto ao espaço digital.

Xavier (2003, p. 284) aprofunda ainda mais essa visão do hipertexto como “novidade” tecnológica, ao defini-lo como “um construto multi-enunciativo produzido e processado sobre a tela do computador”. Estes posicionamentos que associam o hipertexto a algo revolucionário são debitários das ideias disseminadas pelo filósofo e engenheiro francês Pierre Lévy, nos finais do século XX. Tratando daquilo que ele denominara de “ciberespaço”², que se descortinava ao ser humano em um período de incertezas (inclusive apocalípticas!), como o Bug do Milênio³, advogava que “os hipertextos se tratavam, provavelmente, da **maior revolução na história da escrita** desde a invenção da própria escrita” (LÉVY, 1998). (grifo nosso)

Este viés revolucionário e otimista frente ao “ciberespaço” atinge não apenas a Linguística, mas também outras esferas da atividade humana como a organização política, por exemplo. Conforme Pinho (2011), discutindo o ufanismo propalado na virada de século e reverberado ainda hoje na segunda década do séc. XXI, os otimistas postulavam que estaríamos prestes a viver “uma transformação radical da democracia representativa em democracia plebiscitária, suportada pelo aumento da participação dos cidadãos nas decisões dos governos, viabilizada pelo voto eletrônico”.

Esse exemplo mostra o quanto o ufanismo frente ao “ciberespaço” tomou conta da vida humana em diversas vertentes. Mas, ainda que essas visões um tanto utópicas,

2. Esse termo se relaciona diretamente com o termo cibercultura postulado por Soares (2003).

3. De acordo com a Wikipédia < https://pt.wikipedia.org/wiki/Problema_do_ano_2000 > (acesso em: 21/06/2015) o Bug do Milênio foi o termo usado para se referir ao problema previsto ocorrer em todos os sistemas informatizados na passagem do ano de 1999 para 2000. *Bug* é um jargão internacional usado por profissionais e conhecedores de programação, que significa um erro de lógica na programação de um determinado *software*.

por suposto, tenham sido importantes para abrir os caminhos para uma discussão mais centrada em aspectos objetivos, é interessante observar que essas ideias ainda conseguem permanecer vivas hoje no imaginário dos mais deslumbrados. É óbvio que há algo novo, que alterou sobremaneira a atividade humana e, em especial, muitas de nossas práticas discursivas, porém isso não significa que o novo exclui os pilares que o fundamenta. Em outras palavras, o digital deve muito ao impresso.

Desta maneira, podemos afirmar que todo texto é, em última análise, um hipertexto, pois a principal característica deste é encontrada em maior ou menor escala, nos diferentes *midia*, dependendo do gênero discursivo que veicula. Um conto pode não parecer tão hipertextual quanto um verbete, mas também estabelece suas ligações internas e externas, levando seu leitor a um universo multilinear.

Assim sendo, seguimos a postulação proposta por Gualberto (2008) de distinguir dentre os hipertextos, o digital:

Embora possa parecer redundante, a opção por essa terminologia busca excluir discussões sobre hipertexto impresso como panfletos, propagandas, sumários, etc., e delimitar que o termo hipertexto será usado referindo-se a outros textos digitais que são conectados por meio de hiperlinks.

Grosso modo, chegamos a uma definição de que o hipertexto digital tem por essência a sua ligação com outros textos por meio de hiperlinks que não só figuram como mecanismos linguísticos de entrelaçamento, mas também denotam aspectos sócio-cognitivos da leitura.

Nosso trabalho ancora-se no entendimento menos ufanista de que o hipertexto digital inova e cria novas realidades. A bem da verdade, acreditamos que o hipertexto digital gera outros gestos de leitura, corroborando ponderações de Coscarelli e Ribeiro (2010), mas não descarta as estratégias que já eram utilizadas no impresso, fonte na qual o digital bebe com frequência. Especificamente, em relação aos dicionários, nossos dados revelaram como veremos em capítulo posterior que isso se confirma.

A partir da multilinearidade da leitura inerente ao hipertexto digital e marcada linguisticamente por meio dos hiperlinks, descrevendo-os nos dicionários eletrônicos online e analisando seu papel para o estabelecimento do liame entre os blocos de informação.

HIPERLINK

Comumente, os links são considerados os nós que vão entrelaçando o hipertexto digital a outros hipertextos e a outros conteúdos multimodais. Assim, pode-se falar sobre links que são verbais, ou seja, é uma palavra ou enunciado que se destaca das demais por meio de um decalque de cor de fonte diferente das demais (geralmente, utiliza-se a cor

azul); pode figurar de forma mais chamativa, dependendo da intenção do autor do texto de conduzir o leitor por sua trilha; há também os links não-verbais, quer dizer, são aqueles que aparecem como ilustração, imagem, vídeo, áudio ou iconografia.

Ainda que se apresentem de maneiras diversas os hiperlinks ou, simplesmente, links cumprem a função de conduzir o leitor pelas trilhas multilineares da leitura do hipertexto digital. Ao clicar em um link, o leitor abre novas páginas relacionadas à temática daquela que primeiro consultou, estabelecendo, assim, um direcionamento informacional que, no mais das vezes, transcende a própria vontade do desenvolvedor da página.

Neste sentido, é possível afirmar que a construção da unidade temática, se é que ela existe nos hipertextos digitais, depende mais da vontade do leitor que das pistas deixadas pelo autor. Há componentes sócio cognitivos que influenciam a produção e o acesso aos links, contudo não nos cabe discuti-los neste trabalho.

Assim sendo, resgatamos a noção de hipertexto postulada por Koch (2005, p.64), posto que cada um dos pontos destacados tenha como índice linguístico de sua ocorrência os hiperlinks:

1. não-linearidade (geralmente considerada a característica central);
2. volatilidade, devida à própria natureza (virtual) do suporte;
3. espacialidade topográfica, por se tratar de um espaço de escritura/ leitura sem limites definidos, não hierárquicos, nem tópico;
4. fragmentariedade, visto que não possui um centro regulador imanente;
5. multissensuose, por viabilizar a absorção de diferentes aportes signícos e sensoriais numa mesma superfície de leitura (palavras, ícones, efeitos sonoros, tabelas tridimensionais);
6. interatividade, devido à relação contínua do leitor com múltiplos autores praticamente em superposição e em tempo real;
7. iteratividade, em decorrência de sua natureza polifônica e intertextual;
8. descentração, em virtude de um desdobramento indefinido de tópicos, embora não se trate, é claro, de um agregado aleatório de fragmentos textuais.

Como se percebe, o hiperlink é inerente ao próprio hipertexto digital e não seria demais dizer que ele é a materialidade linguística que torna possível o funcionamento de cada um dos aspectos descritos por Koch (2005). Especialmente em relação ao ponto 8, acreditamos que links e remissivas, nos dicionários, cumprem a mesma função de levar o consulente de um lugar a outro, sem, contudo, que estes movimentos sejam essencialmente difusos, pois seguem o fluxo informacional pré-estabelecido pela palavra-entrada. Ainda que a função primeira dos links seja a descrita acima, na velocidade de um clique, há que se destacar que eles estabelecem teias informacionais, relações entre blocos textuais e

entre as diferentes vozes que emergem no discurso.

Em última análise, o conceito de link com o qual trabalhamos neste estudo é o que o define como elo necessário ao estabelecimento das relações multilíneas e multimodais no hipertexto digital. Tais elos conduzem de maneira dinâmica o leitor por informações compartilhadas entre este e o autor, em um vai-e-vem informático dos diversos textos e das diversas vozes que ecoam na rede para construir os sentidos do texto.

METODOLOGIA

A presente pesquisa teve por base o *método indutivo* de investigação científica, pois logo a princípio surgiu-nos uma situação-problema, motivada pela necessidade de estabelecermos equivalências e diferenças entre as redes medioestruturais dos dicionários digitais e impressos. Tais inquietações, resultantes do fato de que o hipertexto digital possui características diferentes do texto impresso, também reverberam entre os autores que se atêm ao estudo dos textos em meio digital, conforme observamos em Snyder (2009) e Coscarelli (2009). Além disso, a experiência como professor da Educação Básica nos leva a crer que a clareza das informações e as indicações de como buscá-las no dicionário, favorecem sobremaneira o sucesso do aluno em sua demanda.

No curso deste trabalho, lançamos mão de um procedimento *tipológico* e da técnica de *documentação indireta*, tendo em vista que analisamos dois dicionários impressos, a saber, Aurélio e Houaiss, além de dois dicionários digitais, Dicionário Aulete Digital e o Dicionário *online* Priberam da Língua Portuguesa. Nosso escopo esteve centralizado, portanto, nas possíveis interfaces existentes entre *links* e remissivas.

CARACTERIZAÇÃO DOS DICIONÁRIOS UTILIZADOS NA PESQUISA

O escopo de nossa pesquisa girou em torno das interfaces entre links e remissivas em dicionários digitais e impressos. Além disso, a relação dicionário-consultante acentua o caráter eminentemente pedagógico das obras lexicográficas. Assim, nossas análises levaram em conta dois dicionários impressos (DE) *recomendados* pelo MEC e dois eletrônicos online.

A escolha das obras lexicográficas, que serviram de base para compor o **corpus** desta investigação, leva em consideração dois pilares fundamentais. O primeiro se refere ao fato de serem estes dicionários de uso e prestígio consagrados não apenas pelo senso comum, mas também no âmbito da Lexicografia, pois como afirma Welker (2005) eles fazem parte do G3, o grupo dos três grandes dicionários de língua materna. O segundo pilar, diz respeito ao fato de que tais obras passaram pelo crivo da avaliação do Ministério da Educação (MEC) e foram classificadas como *recomendadas* para posterior distribuição entre alunos da escola pública brasileira. Os dicionários eletrônicos online (DEO) foram escolhidos por ser de fontes idôneas e por estar disponibilizados em plataformas gratuitas na web. O estabelecimento destes critérios se deu para que pudéssemos ter maior fidedignidade nas comparações, haja vista que cada lexicógrafo utiliza padrões diferentes de remissivas.

Seguindo tais critérios, decidimos utilizar como obras de referência, neste estudo, os dicionários impressos escolares **Aurélio e Houaiss**. Estes dicionários possuem versões *recomendadas* para os níveis II, III e IV. Não consideramos, como critério de seleção destas obras, aspectos como utilização de imagens, adequação da linguagem, abonações, o que denota marcas de seu projeto lexicográfico. Além do mais, não foi este o tipo de análise que nos interessou diretamente.

Outro ponto a ser destacado, que nos direcionou para a seleção das obras lexicográficas em questão, foi o fato de que, conforme já dissemos, elas estão disponíveis gratuitamente na internet. Este é um ponto importante, pois intencionamos que, no futuro próximo, a partir do desenvolvimento das discussões, os LIE das escolas públicas brasileiras contem com o uso frequente de dicionários digitais. Deste modo, há que se considerar que os dois DI não disponibilizam seus equivalentes gratuitamente online. O dicionário Aurélio foi recentemente desativado, por decisão de sua editora, a Positivo, e o dicionário Houaiss está hospedado no provedor privado da UOL (Universo online), sendo seu acesso restrito a assinantes.

Assim sendo, decidimos utilizar o *Dicionário online Priberam da Língua Portuguesa* em substituição aos Dicionários eletrônicos *online* (doravante DEO) Aurélio e Houaiss. A opção pelo DEO Priberam reside no fato de que ele é um dicionário eminentemente de língua materna, apresentando tanto a variante portuguesa quanto a brasileira, além de ter sua autoria identificada, pois é produzido e disponibilizado pela Priberam Informática S.A.. Vale salientar que o outro DEO com o qual trabalhamos o *Dicionário Aulete Digital* também é produzido e disponibilizado por autoria conhecida, a Lexikon Editora Digital.

Outro ponto que nos chamou a atenção para a utilização dos DEO em questão, é o fato de que eles apresentam uma megaestrutura que, embora seja típica do suporte digital em que eles estão hospedados, traz elementos semelhantes aos dos DE impressos. Tais como, *front matter*, abonações e rede de remissivas. Além disso, os dois DEO selecionados possuem peculiaridades típicas do suporte eletrônico, como, por exemplo, a não linearidade, a interação com outros hipertextos digitais e a possibilidade de colaboração na produção de verbetes. O que a nosso ver tem podido ampliar o leque de nossa análise a respeito do fluxo da informação na rede medioestrutural destas obras.

Após essa etapa, foi realizada a seleção dos verbetes que foram analisados com base em palavras que constem das três classes de palavras mais produtivas em língua portuguesa: substantivo, adjetivo e verbo. Vale ressaltar que essas palavras foram selecionadas aleatoriamente em textos de livros didáticos de português.

SELEÇÃO DOS VERBETES

Para a composição do **corpus** de nossa investigação, selecionamos 30 palavras, sendo 10 substantivos, 10 adjetivos e 10 verbos, em textos presentes em livros didáticos do Ensino Fundamental, distribuídos para as escolas públicas brasileiras, por meio do PNLD (Programa Nacional de Distribuição de Livros Didáticos). A intenção é partir de leituras que são comuns ao universo escolar dos alunos para a consulta ao dicionário. Prática discursiva que, a nosso ver, deveria ser corriqueira nas salas de aula de língua materna, de modo a propiciar o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem.

Cabe salientar, que a seleção de palavras que giram em torno das três classes de palavras citadas tem por princípio a noção de que são bastante produtivas em nossa língua, por serem classes abertas (PERINI, 2002, p. 317) e lexemáticas, pois possuem significados léxico, categorial e instrumental (BECHARA, 2009, p. 112). E vai mais além este último, ao asseverar que estas classes de palavras juntamente com o advérbio constituem “as quatro únicas reais ‘categorias gramaticais’ da língua, confusamente misturadas na gramática tradicional” (BECHARA, 2009). Essa definição corrobora com o que postula Lyons (1987, p.110) que denomina essas classes como compondo as formas nominais e verbais da língua¹.

É preciso ainda esclarecer que a quantidade de palavras selecionadas foi feita de forma aleatória, tendo em vista que, dimensionar os desdobramentos das teias informacionais não nos caberia nesta investigação, portanto preferimos realizar este recorte metodológico. Ademais, não nos coube prever a quantidade de *links* que apareceriam nas *homepages* dos DEO relacionados aos artigos lexicográficos em estudo.

CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

Constituímos o **corpus** de nossa pesquisa, a partir de sub-redes léxico-semânticas geradas com base na palavra-entrada previamente selecionada nos textos dos livros didáticos. A apreensão das sub-redes é fundamental para que possamos descrever como se estabelecem as remissões na medioestrutura dos dicionários em questão, tanto no que diz respeito aos *links*, quanto às remissivas.

Para tanto, foi necessário estabelecer a microestrutura abstrata dos artigos lexicográficos de cada DI e DE. Tal procedimento é para que possamos definir seus projetos lexicográficos. Este expediente é condição básica para que colemos dados que subsidiem as análises referentes aos objetivos específicos a e b desta investigação.

A consecução desta ação requereu a observação de cada verbete dos dicionários

1. Concepção semelhante é argumentada por Câmara Jr. (1969, p. 78) ao dividir as classes em nome, verbo e pronome.

em estudo. Ainda se fez necessária a avaliação da composição megaestrutural de cada obra discriminando a presença ou não de textos do *front matter* e de outros que o compõem.

Partindo desta primeira observação, foi analisada a fidedignidade das orientações constantes no *front matter*, acerca das remissões, com o que realmente o leitor/consulente encontra nos artigos lexicográficos. Este ponto é de extrema relevância, no instante em que serve de parâmetro para que descrevamos a teia de relações léxico-semânticas de cada dicionário deste estudo, comparando seus projetos lexicográficos.

A descrição das redes medioestruturais das obras em tela serviu ainda, no terceiro momento, para avaliar a influência dos *links* e das remissivas para o estabelecimento do fluxo informacional, bem como para determinar se houve quebra ou acréscimo de informação no caminho seguido pelo usuário em sua demanda. Adaptamos planilha de descrição, tomando por base modelo proposto por Damim (2005).

Outros aspectos importantes que foram analisados e constam na planilha são os seguintes: predomínio de remissão por meio de sinonímia; predomínio de remissão por meio de antonímia; ocorrência de pistas falsas; explicação prévia nos textos iniciais dos dicionários sobre o tipo de remissão e sobre as abreviaturas utilizadas para este fim; remissões aos textos externos, em especial a modelos de conjugação verbal; bem como existência ou não de uma padronização da medioestrutura.

Elementos da medioestrutura	MAu05	MHou04
Há remissões facultativas? (Considerar afirmativa caso haja abreviaturas do tipo <i>cf.</i> e <i>v.</i>)		
Há predomínio de sinonímia?		
Há predomínio de antonímia?		
Há ocorrência de pistas falsas?		
Há explicação prévia sobre os mecanismos de remissão e sobre as abreviaturas utilizadas para este fim?		
Há remissões aos textos externos especialmente a modelos de conjugação verbal?		
Há padronização do sistema de remissivas?		

Quadro 01 - Planilha de descrição da medioestrutura dos DI.
Fonte: (Adaptado de Damim, 2005).

Para cada aspecto avaliado na medioestrutura dos dicionários escolares MAu05 e MHou04, utilizamos itens, estabelecidos por Damim (2005), que foram observados nos

dicionários em questão e encontram-se de acordo com as seguintes convenções:

SÍMBOLO	SIGNIFICADO DO SÍMBOLO
√	Presença do elemento em questão
Ø	Ausência do elemento em questão
~	Elemento presente em alguns casos e ausente em outros
-	Item não se aplica em critério em questão

Quadro 02 - Símbolos utilizados.
Fonte: (Adaptado de Damim, 2005).

Por fim, avaliamos se tanto *links* quanto remissivas podem ser considerados fatores que caracterizam os dicionários, independentemente do meio em que sejam veiculados, como textos-colônia. Para tal utilizamos o conceito de colônia discursiva (HOEY, 2001).

ANÁLISE DESCRITIVO-COMPARATIVA DAS REDES MEDIOESTRUTURAIS

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De acordo com o que foi exposto em capítulos anteriores, apresentamos nessa seção a descrição e a análise dos dados coletados em nossa pesquisa. Decidimos unir descrição e análise num mesmo capítulo, por considerarmos que desta forma a visualização dos resultados é mais eficaz.

Assim, é que com base num **corpus** constituído por trinta verbetes de cada um dos dois DE selecionados para o desenvolvimento de nosso trabalho, buscamos descrever a rede de remissivas de cada um deles, com base em dados concretos presentes em sua microestrutura, bem como estabelecer as comparações necessárias no que se refere à organização medioestrutural dos dois dicionários.

Ao final desta seção, apresentamos esta análise comparativa das medioestruturas do MAu05 e do MHou04, produzida a partir de critérios, que refletem a expectativa dos usuários de dicionários.

DA SISTEMATICIDADE DAS REDES DE REMISSIVAS

Com base nos questionamentos preliminares que fizemos sobre a organização medioestrutural dos dois dicionários objetos de nosso estudo e a partir dos preceitos teórico-metodológicos da Metalexicografia, levantamos inicialmente as seguintes hipóteses que nortearam as análises que apresentaremos ao longo deste capítulo:

- não há sistematicidade rigorosa na medioestrutura dos dois dicionários;
- a falta de sistematicidade e as pistas falsas comprometem o fluxo contínuo da informação.
- Links e remissivas possuem a mesma funcionalidade nos DI e nos DEO.

As hipóteses acima elencadas apresentam alguns desdobramentos relevantes para a análise proposta em nossa pesquisa. Apresentamos, pois, tais desdobramentos.

A primeira hipótese, por exemplo, que se refere ao fazer lexicográfico propriamente dito, toma como norte a qualidade das remissões constantes nos dois dicionários em estudo:

- a. As remissões são, em geral, facultativas e se limitam apenas ao interior dos verbetes, sendo raras as referências aos textos externos e às fontes de consulta do lexicógrafo. Este também é um aspecto relevante, especialmente no que diz respeito aos verbos, tendo em vista que eles são apresentados na nomenclatu-

ra em sua forma infinita, mas a demanda do consulente, na maioria das vezes, é por sua forma declinada. Por isso mesmo, partimos do princípio de que são extremamente importantes as remissões às listas de conjugação de verbos, que devem compor os textos externos dos dicionários escolares; Além do mais, a utilização de diferentes índices para estabelecer a remissão entre os verbetes pode comprometer a percepção, por parte do consulente, de como se organiza a medioestrutura nos dicionários em questão, sobretudo se estes índices não forem previamente explicados nos textos iniciais do dicionário;

- b. A linguagem não é clara, apresentando nas acepções termos de significado desconhecido e marcados por índices de remissão facultativa, levando, desta forma, o consulente a ter de consultar vários verbetes, a fim de conseguir a informação inicialmente pretendida. O que caracteriza a circularidade nas definições. Este, na verdade, é outro fator que demonstra a qualidade ou não de uma obra lexicográfica, visto que quem a consulta, sobretudo estudantes, busca a informação de forma rápida e dinâmica;
- c. Nos DEO, os links dinamizam a rede medioestrutural, proporcionando desdobramentos multilineares do fluxo informacional, especialmente, na remissão a gêneros digitais. A funcionalidade dos links também se percebe, quando torna remissivas obrigatórias facilmente acessíveis em um clique ou quando conduzem o consulente a modelos de conjugação verbal. Além do mais, a quantidade de remissivas facultativas é ampliada, pois os DEO não têm as limitações físicas nem financeiras do papel.

Vale ressaltar ainda que as distinções em relação à forma de fazerem-se as remissões, nos dicionários MAu05 e MHou04, evidenciam certo distanciamento destas obras frente aos preceitos teóricos da Lexicografia, no que concerne à produção de obras lexicográficas. Além do mais, leve-se em consideração também a ideia de que a padronização das remissões favorece a uma maior eficácia na consulta do usuário.

Com relação à segunda hipótese, podemos afirmar que deve fazer parte do plano inicial do lexicógrafo, ao produzir um dicionário, o cuidado em observar se os direcionamentos dados no interior do verbete por meio de remissivas levam realmente a informações que constem na obra, quer sejam referentes a outros verbetes, quer sejam referentes aos textos externos. Visto que, os termos que integram as diferentes acepções nem sempre constam na nomenclatura dos dicionários.

Partindo do princípio de que o dicionário deve suprir uma busca por informação, não é previsível, por parte de quem o consulta, que não terá sua demanda suprida. Desta forma, as pistas falsas se apresentam como um elemento complicador e até desmotivador para o consulente, evidenciando um aspecto negativo das obras lexicográficas analisadas. No entanto, as pistas falsas podem evidenciar muito mais uma pressão de mercado sobre

o lexicógrafo do que uma falta de zelo, para que este venha a “reaproveitar” verbetes de um dicionário geral, fazendo alguns “recortes” a fim de adequá-los aos limites de um dicionário escolar.

Desta forma, desenvolvemos nossa análise levando em conta o plano inicial dos lexicógrafos que compuseram as obras em estudo. Este plano é evidenciado pela configuração da microestrutura abstrata dos verbetes dos dicionários MAu05 e MHou04, um expediente fundamental para a organização de qualquer obra lexicográfica, visto que ela serve de fundamento para que se desenvolva um padrão estrutural para os verbetes dos dicionários.

Vejamos, pois, a descrição e análise da medioestrutura de alguns verbetes dos dois dicionários escolares objetos de nossa pesquisa. As análises estão organizadas de acordo com as categorias gramaticais definidas na metodologia.

Medioestrutura dos substantivos no MAu05 e no MHou04

Antes de qualquer aspecto a ser destacado na descrição da rede de remissivas estabelecida a partir do verbete BASE no MAu05, é importante salientar o fato de que nos textos antepostos ou textos iniciais, o MAu05 enfatiza apenas um tipo de remissão como sendo a única a ser utilizada ao longo do dicionário.

Claramente, o MAu05 deixa transparecer, para quem deseja consultar informações em sua macroestrutura, que só deve ser considerada como remissiva a *remissão facultativa* feita por meio da sigla *V.*, que na lista de abreviaturas do mesmo dicionário consta como sendo equivalente a *Veja* (Cf. textos antepostos do MAu05 nos anexos). No entanto, há outras formas de remissão tão importantes quanto aquela estabelecida pela sigla *V.* e que não estão descritas nos textos antepostos do MAu05. Dentre elas, merecem ser citadas as *remissões obrigatórias* que ocorrem no interior da definição de alguns verbetes e também algumas remissões aos textos externos que compõem o dicionário.

No que se refere ao verbete BASE (Cf. anexos), podemos observar a ocorrência de uma remissão facultativa marcada pela sigla *V.*. Esta remissão diz respeito à palavra *ortonormal*, que é parte da lexia complexa¹ BASE ORTONORMAL.

1. Por lexia complexa, consideramos ser a expressão composta por dois ou mais vocábulos, em que se pode constatar a presença da palavra-entrada ou lema inicialmente buscado.

[...]Centro de lançamento de foguetes e satélites.

Base ortonormal. V. *ortonormal*. **Tremer nas bases.** 1. *Bras.* Sentir-se seriamente ameaçado[...]

Fig. 01 – Trecho do verbete base do MAu05.

Fonte: (Adaptado de Ferreira, 2005, p. 131).

É comum o fato de que muitos usuários de dicionários busquem no ato da consulta muito mais informações do que inicialmente buscavam. Ao consultar uma palavra em um dicionário, o consulente pode deparar-se com uma nova demanda por significados que complementem e esclareçam melhor o significado que buscavam a priori. Este é um aspecto natural da consulta a dicionários e demonstra que o fluxo das informações no interior dos verbetes é contínuo.

Ao que parece, pois, a referência à palavra *ortonormal* reforça ainda mais a necessidade de que a informação inicial da definição da palavra BASE requer um complemento, justamente porque a lexia complexa formada - BASE ORTONORMAL – assume um novo significado. Porém, no MAu05, o usuário que desejar expandir os seus conhecimentos, em relação ao que vem a ser BASE ORTONORMAL, não poderá fazê-lo, visto que a palavra *ortonormal* não consta na nomenclatura da referida obra.

Assim, podemos afirmar que ocorre neste caso uma quebra no fluxo de informações do verbete BASE, pelo fato de que a remissiva *V. ortonormal* constitui uma **PISTA FALSA**, ou seja, remete o consulente, de um verbete a outro, sem que haja na nomenclatura do dicionário um verbete correspondente a essa remissão. Em trabalho anterior, constatamos ser, o fato de não encontrar as informações buscadas, uma das causas de frustração do aluno frente ao dicionário (DANTAS, 2007).

As pistas falsas constituem, desta forma, um *déficit* comum a muitos dicionários que se rotulam escolares, mas que, na verdade, aparentam mais serem apenas recortes dos grandes dicionários gerais, talvez por conta de pressões do mercado editorial. Este também, como se pode observar, parece ser o caso do MAu05, que em sua medioestrutura apresenta ocorrência de pistas falsas, frustrando os alunos/consulentes, revelando-se como um aspecto negativo para uma obra de referência como esta e que tem sido bem conceituada nas últimas avaliações de dicionários do PNLD do MEC. Mas, este fato não se restringe ao MAu05 como veremos mais adiante, quando analisarmos os verbetes do MHou04.

Outro aspecto de extrema relevância, no que se refere à medioestrutura dos DE é o reconhecimento dos mecanismos de remissão obrigatória. Quase que a totalidade

das obras lexicográficas não traz em seus textos iniciais explicações prévias para os consulentes sobre essa forma de referência cruzada tão importante para a manutenção do fluxo da informação nos dicionários, quanto àquela estabelecida pelas siglas *V.* ou *cf.*, por exemplo.

Decidir sobre quais palavras poderão ser consideradas como remissivas obrigatórias é uma tarefa que compete muito mais ao aluno/consulente do que ao lexicógrafo. Entretanto, nada obsta para que este explique e exemplifique a remissão obrigatória. Além do mais, a remissão obrigatória não deve ser regra e sim exceção, pois uma boa definição precisa ser clara, objetiva e adequada à linguagem do seu público-alvo, especialmente nos dicionários escolares.

Assim, a utilização de sinônimos para esclarecer o sentido de um termo, revela uma relação biunívoca entre a palavra-entrada e a remissiva, que deve obrigatoriamente ser seguida pelo consulente, a fim de que ele possa compreender a totalidade do significado inicialmente demandado. Neste caso, a remissão é obrigatória justamente por ser um expediente importantíssimo para a manutenção do fluxo da informação, devendo ser previamente explicada e exemplificada nos textos iniciais dos dicionários escolares.

Um exemplo deste tipo de remissão é o verbete **RASTRO** no MAu05. Neste verbete, a definição se dá por sinonímia em relação à palavra **VESTÍGIO**, no entanto há algumas incongruências no que se refere à forma como a remissão é feita na microestrutura de **RASTRO** e o que preceituam os textos iniciais do MAu05. Em primeiro lugar, o índice remissivo utilizado neste verbete é a palavra *Veja*, que se confunde, em muitos outros verbetes, com a sigla *V.*, explicitamente citada nos textos iniciais do MAu05 como o índice remissivo a ser utilizado nos verbetes deste dicionário. Além disso, há outra forma de remissão que, na verdade, parece ser um complemento da remissiva *Veja vestígio*, no verbete **RASTRO**. São apresentados números entre parênteses logo após a palavra a que se remete o consulente, no caso da remissiva em questão são os números 1 e 2. Ora, não consta nos textos iniciais nenhum tipo de orientação que esclareça esse tipo de remissão, porém, pelo que podemos deduzir, os números presentes nesta remissiva correspondem às acepções 1 e 2 do verbete **VESTÍGIO**.

Ras.tro *subst. masc.* *Veja vestígio* (1 e 2).

Fig. 02 – Verboete rastro do MAu05.
Fonte: (Adaptado de Ferreira, 2005, p. 732).

Outro exemplo de variação no que diz respeito ao tipo de índice remissivo é a utilização das palavras *sinônimo* e *antônimo* para indicar a remissão a outros verbetes que estabelecem com a palavra-entrada relações de sinonímia e antonímia. Estes tipos

de índices remissivos podem ser encontrados nos verbetes FRUTO, cuja remissão é feita ao *sinônimo* CARPO ([...]fecundação. [Sinônimo: *carpo*] 2. Fruta[...]); MEDÍOCRE, cuja remissão é feita ao *sinônimo* MEDIANO, marcada no índice remissivo como *sinônimo geral* ([...]2. Sem relevo; vulgar. [Sinônimo geral: *mediano*]); bem como às palavras INÓSPITO e GENEROSIDADE, cuja remissão é feita aos *antônimos* HOSPITALEIRO ([...]2. Em que não se pode viver. [antônimo: *hospitaleiro*]) e MESQUINHEZ ([...]2. Ação generosa. [Antônimo: *mesquinhez.*]), respectivamente.

Conforme constatamos nos exemplos acima, a medioestrutura do MAu05 não é padronizada, ou seja, os mecanismos utilizados para fazer-se as remissões são diversificados e tendem a confundir o aluno/consulente, especialmente pelo fato de que estes mecanismos ou índices remissivos não são completamente explicitados e exemplificados nos textos iniciais do dicionário.

Outra contradição presente em algumas definições de palavras no MAu05 é a utilização da própria palavra-entrada compondo a sua definição, como ocorre em SUSTENTÁCULO. Neste caso, o fato de encontrar a palavra-entrada buscada como sinônimo de si mesma, é talvez ainda pior do que se deparar com uma pista falsa. Diferentemente desta, a ocorrência exemplificada no verbete SUSTENTÁCULO aparenta muito mais uma falta de zelo do lexicógrafo, do que propriamente algo que é fruto de pressões mercadológicas.

Sus.ten.tá.cu.lo *subst. masc.* Aquilo que sustenta ou sustém; sustentáculo.

Fig. 03 – Trecho do verbete base do MAu05.
Fonte: (Adaptado de Ferreira, 2005, p. 828).

Há ainda o problema da **CIRCULARIDADE** na informação que, assim como as **PISTAS FALSAS**, também é um dos fatores de frustração do aluno/consulente no ato da consulta ao dicionário. Conforme já afirmamos anteriormente, remeter o consulente de um verbete a outro não deve ser regra e sim exceção, visto que em muitos casos o usuário acaba “circulando” por alguns verbetes que o levam de volta ao verbete inicialmente acessado, sem que a sua dúvida tenha sido esclarecida. Assim ocorre no verbete MEDÍOCRE, no qual aparece a remissão *sinônimo geral*, que conduz o aluno/consulente ao verbete MEDIANO, que por sua vez apresenta a remissiva facultativa *Veja medíocre*, direcionando-o novamente ao verbete inicialmente acessado.

Me.di.a.no *adj.* **1.** Que está no meio, ou entre dois extremos; médio. **2.** Meão (2). **3.** Veja *mediocre*: *Sua prova foi mediana.*

Fig. 04 – Verbete mediano do MAu05.
Fonte: (Adaptado de Ferreira, 2005, p. 575).

Todavia, as deficiências no sistema de remissivas não se restringem ao MAu05, também no MHou04 encontramos algumas incongruências entre o que se pratica como remissão na microestrutura dos verbetes deste dicionário e o que está descrito em seus textos iniciais (*Cf.* anexos) a respeito dos mecanismos de remissão, como veremos adiante.

Assim como acontece no MAu05, as explicações prévias no MHou04, em relação aos mecanismos de remissão não são tão claras. Na verdade, o campo 'remissivas' nos textos antepostos do MHou04 figura apenas como uma pequena nota inserida na seção que explica as definições.

No que diz respeito aos índices usados para se fazer remissão no MHou04, percebe-se uma diferença tipográfica frente aos índices do MAu05, tendo em vista que este não utiliza nenhum símbolo ou figura, para este fim; nem tampouco destaca a palavra utilizando cores diferentes e chamativas; ao passo que o primeiro lança mão destes expedientes tornando-se visualmente mais atraente para o usuário.

A remissão facultativa é preferencialmente feita por meio da sigla *Cf.*, que corresponde, de acordo com a lista de abreviaturas do MHou04, à palavra *conferir*. Além desse índice, há também a utilização do til (~) para indicar palavras de sentido aproximado ou que mantenham alguma relação semântica com a palavra- entrada. Vale destacar também a cor vermelha que diferencia os índices de remissão do corpo da definição, o que realça ainda mais a necessidade de atentar-se para essas informações.

No caso do verbete BASE do MHou04, ao contrário do que ocorre em relação ao mesmo verbete do MAu05, não há em sua microestrutura a presença de remissivas facultativas. Entretanto, conforme dissemos anteriormente, como o fluxo da informação é contínuo, é necessário levarmos em conta as remissões obrigatórias, destacando, pois, na primeira acepção do verbete BASE, as palavras APOIO E SUSTENTAÇÃO, também por seu caráter polissêmico.

Contudo, como nossa proposta é, além de descrever a medioestrutura do MAu05 e do MHou04, compará-los, a fim de observar semelhanças e diferenças, decidimos analisar os mesmos verbetes tanto em um quanto em outro dicionário, mesmo que porventura alguns deles não figurem da mesma forma nas definições do verbete que encabeça a sub-

rede de remissivas, em análise.

Com relação ao verbete APOIO, por exemplo, observamos ocorrência de remissões facultativas que têm por base a antonímia. Há neste verbete, a presença de duas formas de remissão marcadas por um índice cuja cor da fonte é vermelha, para destacá-lo frente aos demais elementos que constituem a sua microestrutura, porém é importante ressaltar que este índice, que é representado por meio de uma seta reversa, não segue os costumeiros índices utilizados na maioria dos dicionários, *v. ou cf.*

[...]2. ajuda, amparo ↵ abandono 3. aprovação
<o diretor deu total a. à iniciativa dos alunos> ↵
rejeição.

Fig. 05 – Trecho do verbete apoio do MAu05.
Fonte: (Adaptado de Ferreira, 2005, p. 131).

Nos textos iniciais, o dicionarista explica que a função da seta reversa é justamente indicar as palavras que têm sentido contrário de acordo com a acepção a que se refere, complementando e fechando o significado da palavra que primeiramente havia sido consultada. No entanto, esta explicação justapõe-se juntamente com a explicação sobre as remissivas, na seção ‘campo das definições’, gerando uma interpretação equivocada por parte do aluno/consultante de que a antonímia não faz parte das remissivas, que é, na verdade, outro aspecto da microestrutura dos verbetes.

Assim, em relação ao verbete APOIO, pode-se afirmar que há uma variação no que se refere à forma de remissão facultativa utilizada no MHou04, não contribui muito para que o aluno/consultante possa transitar plenamente pela medioestrutura do MHou04. Além do mais, tais índices simbólicos, como é o caso da seta para indicar as palavras antônimas em cada acepção no MHou04, constituem, igualmente, uma quebra no fluxo da informação, tendo em vista que dificilmente um aluno de ensino fundamental lê os textos iniciais que são a chave para o uso do dicionário, nem tampouco o professor tem o conhecimento necessário de todos os mecanismos de remissão e suas variantes (*cf.* DANTAS, 2008).

A remissão facultativa feita com o uso de setas reversas indicando antonímia é bastante frequente nos verbetes do MHou04, como veremos nas análises de outros verbetes que faremos adiante. Seguindo, portanto, esse direcionamento dado pelas setas que aparecem nas acepções 2 e 3, constatamos que há na macroestrutura do MHou04 os verbetes ABANDONO e REJEIÇÃO. Contudo, tal direcionamento dá ao aluno/consultante duas possibilidades: distanciar-se do significado inicialmente pretendido ou fechar o ciclo da informação, voltando ao ponto de partida, o verbete APOIO.

Se o aluno/consultante decidir seguir a remissiva presente na acepção 3, visto que

esta acepção é a que está de acordo com a informação inicialmente buscada por ele, será direcionado para o verbete PROTEÇÃO, em cuja definição figura a palavra ‘apoio’. Desta forma, a sub-rede de remissivas iniciada pelo verbete BASE “fecha” o seu ciclo de informação, pois, mesmo que o retorno não seja ao verbete inicial, delimita-se, neste caso, uma associação entre o significado de ‘apoio’ e ‘base’, pelo fato de que a primeira palavra é parte da definição da segunda.

Pro.te.ção [pl.: ões] **s.f.** 1. cuidado com algo ou alguém mais fraco; amparo, apoio <p. aos idosos> <p. às terras indígenas>[...]

Fig. 06 – Verbetes proteção do MHou04.
Fonte: (Adaptado de Houaiss, 2004, p. 603).

Contudo, se o aluno/consulente seguir o direcionamento dado pelas outras acepções do verbete ABANDONO, irá certamente abrir um novo leque de possibilidades, que poderá gerar novas sub-redes de remissivas, o que demonstra mais uma vez que a medioestrutura nos dicionários, em especial os escolares, é uma gama de possibilidades, levando o usuário às mais variadas informações.

Há que se destacar ainda a diferença em relação à linguagem utilizada nas definições apresentadas nos verbetes do MAu05 e do MHou04. No primeiro, constatamos na definição da palavra ‘base’, a ocorrência de palavras um tanto quanto obscuras para alunos de ensino fundamental. Dentre elas, destacamos ‘sustentáculo’ e ‘fundamento’ que, longe de esclarecer de imediato o significado da palavra acessada, faz com que o aluno/consulente tenha de deslocar-se entre vários verbetes até que possa completar a informação inicialmente pretendida. Vale salientar que apesar de as remissões serem importantes para o fluxo da informação, é preferível que a definição possa suprir de imediato a demanda do usuário, principalmente se a origem da sua dúvida seja uma atividade escolar.

Diferentemente do MAu05, o MHou04 apresenta em suas definições palavras mais comuns ao cotidiano dos alunos de ensino fundamental e que não lhes são estranhas. Citemos como exemplo, as palavras ‘apoio’ e ‘proteção’, que mesmo figurando na medioestrutura dos verbetes analisados no MHou04, não dificultam o acesso da informação imediata constante nas definições, por parte do aluno/consulente.

Outro mecanismo de remissão presente no MHou04 é a utilização de uma seta, que demarca as variantes próximas ou puramente gráficas que figuram como novas entradas na macroestrutura do dicionário, conforme adverte nos textos iniciais o próprio lexicógrafo. Desta forma, acessando o verbete RASTO, por exemplo, o aluno/consulente irá se deparar com uma remissão obrigatória marcada por uma seta que o remete ao verbete RASTRO,

que apresenta na cabeça do verbete as duas variantes.

Ras.to *s.m.* → RASTRO

Fig. 07 – Verbetes rasto do MHou04.
Fonte: (Adaptado de Houaiss, 2004, p. 623).

Apesar da explicação prévia sobre a presença de formas variantes como entradas diferentes constantes na nomenclatura do dicionário o MHou04, não deixa claro se a seta utilizada para remeter de uma variante a outra, constitui-se como mais um dos índices remissivos que podem ser encontrados nos verbetes da obra.

O til (~) também figura como um índice remissivo presente na medioestrutura do MHou04, visto que ele faz referência àquelas palavras de significado aproximado ao da palavra-entrada. Cite-se como exemplo o verbete GENÉTICA, cuja palavra de significado aproximado apresentada em sua microestrutura é GENETICISTA, precedida pelo til (~ **geneticista** *adj.2g.s.2g*).

Medioestrutura dos substantivos no DAD e no DPLP.

Em primeiro lugar, é preciso observar que os DEO objetos de nossa pesquisa são plataformas gratuitas de livre acesso a qualquer tipo de consulente na internet. Em segundo lugar, propõem-se a funcionar como portais da língua portuguesa, fomentando fóruns de discussão e esclarecendo as possíveis dúvidas sobre a estrutura e a norma padrão da língua. Ademais, por esse caráter primordialmente pedagógico, espera-se deste tipo de sítio informações básicas em seus tutoriais sobre peculiaridades lexicográficas típicas de obras como os dicionários.

Entretanto, pelo que observamos em nosso **corpus**, os dois DEO partem de um pressuposto de que seus consulentes possuem já, tanto letramento lexicográfico² quanto letramento digital. O que nos leva a essa afirmação é o fato de que em seus tutoriais não há uma explicação mais detalhada de como se organiza o dicionário nem sobre como utilizá-lo.

Embora, como já ponderamos, esses DEO sejam destinados ao público em geral, interessa-nos um perfil específico, os estudantes, que necessitam de um aporte maior de informações nos textos iniciais dos dicionários para favorecer o sucesso de sua consulta. Tal constatação não é apenas nossa, mas ancora-se no trabalho de Damim (2005).

No que se refere, por exemplo, ao DAD, não há nos tutoriais orientações sobre

2. Consideramos letramento lexicográfico o conjunto de práticas discursivas que envolvem a produção e o uso de obras lexicográficas. O modificador deste sintagma nominal advém da noção defendida por Street (2003) de que mais do que letramento é preciso falar hoje de letramentos como o visual, o crítico, o digital etc. Neste sentido, conceituar o letramento lexicográfico abre um novo leque de estudos no âmbito da metalexicografia.

como consultar o dicionário. Na verdade, a equipe editorial deixa claro que o dicionário em questão é apenas uma versão digitalizada a partir do impresso:

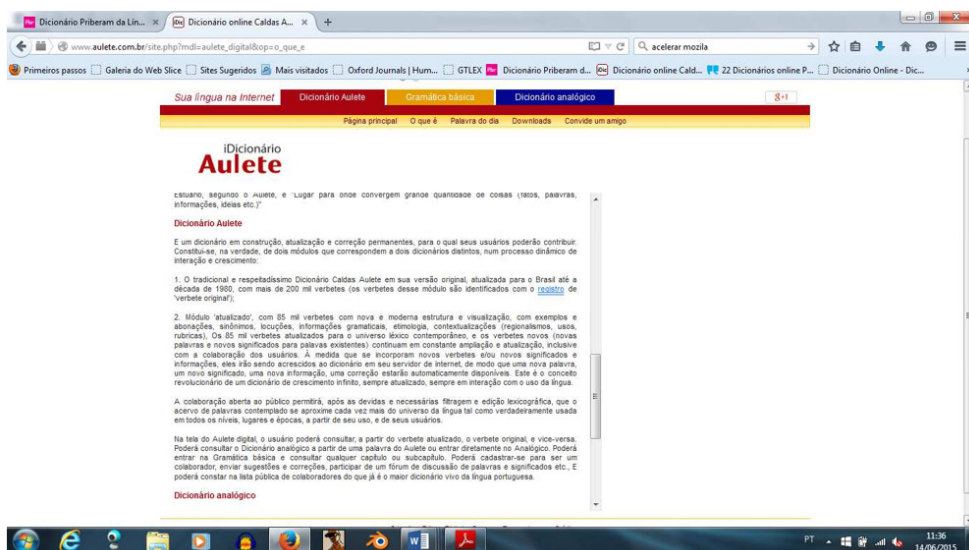


Fig. 08 – Tutoriais do DAD.

Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete, Digital, 2015).

Nos pontos 1 e 2 da seção 'Dicionário Aulete', o lexicógrafo admite que o DAD se trata de uma variação do Dicionário Caldas Aulete, que a partir dos novos tratamentos informáticos proporciona a interação dos consulentes. Por suposto, esta sim é uma inovação que poderia servir de base para a constituição de um dicionário verdadeiramente digital que se valha da interatividade e dos recursos multimodais que o hipertexto digital apresenta.

Quanto às propriedades lexicográficas da obra, como organização do gênero verbete e a relação deste com outros e/ou com gêneros externos, só é tocada *en passant*, na seção 'Dicionário Analógico':

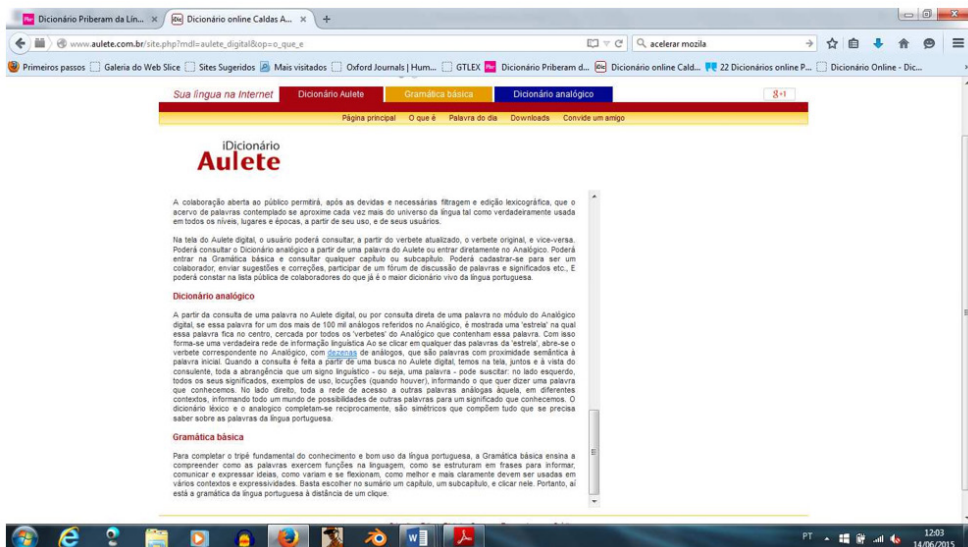


Fig. 09 – Tutoriais do DAD.
Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete, Digital, 2015).

Na contramão desta prática, o DPLP não traz a possibilidade da interatividade em fóruns ou a partir da ferramenta wiki para a edição de verbetes, mas se caracteriza mais fortemente pela presença de links que interconectam seus verbetes entre si e com outros hipertextos digitais. Neste caso, é possível depreender as formas de remissão as quais este dicionário proporciona. Como se pode perceber, por seu caráter que se aproxima mais do hipertexto digital, as remissivas e os links se confundem num só mecanismo de ir de um lugar a outro.

Os tutoriais do DPLP são apresentados em uma plataforma multimídia, em vídeo ou no texto escrito hiperlinkado que remete o consulente às informações específicas sobre o uso do dicionário:

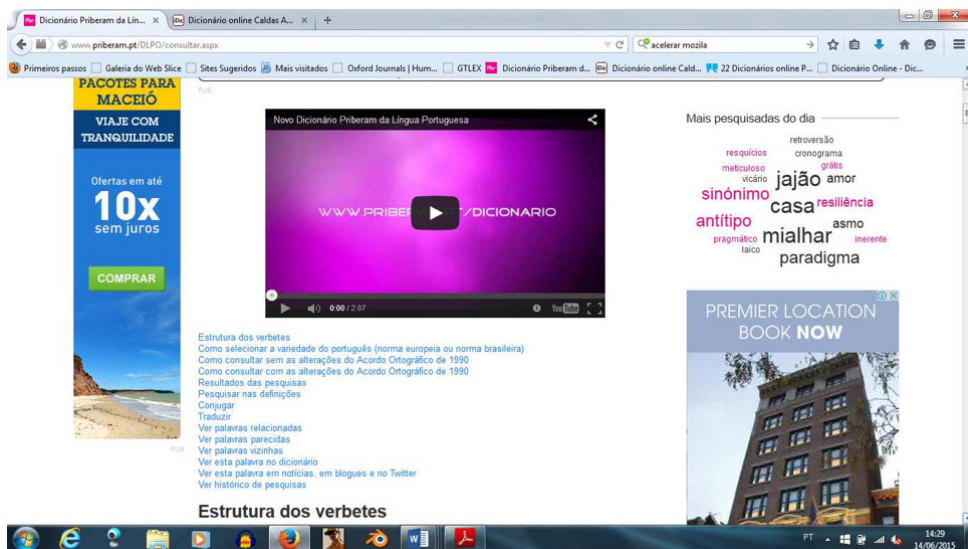


Fig. 10 – Tutoriais do DPLP.
Fonte: (Adaptado de Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, 2015).

O que nos interessa especificamente é como o DPLP apresenta sua organização medioestrutural. Neste mister, tanto o vídeo quanto os links tutoriais trazem a marca do projeto lexicográfico desta obra: a correlação entre remissiva e link. Ainda que haja um direcionamento das remissivas por meio de uma marca linguística ‘Ver’, expediente correlato ao que ocorre com os DI analisados, o principal aspecto que consagra a medioestrutura da obra em questão é a mescla de remissivas e links, tornando cada palavra da definição uma remissiva-link que pode levar ao verbete correspondente na macroestrutura do dicionário:

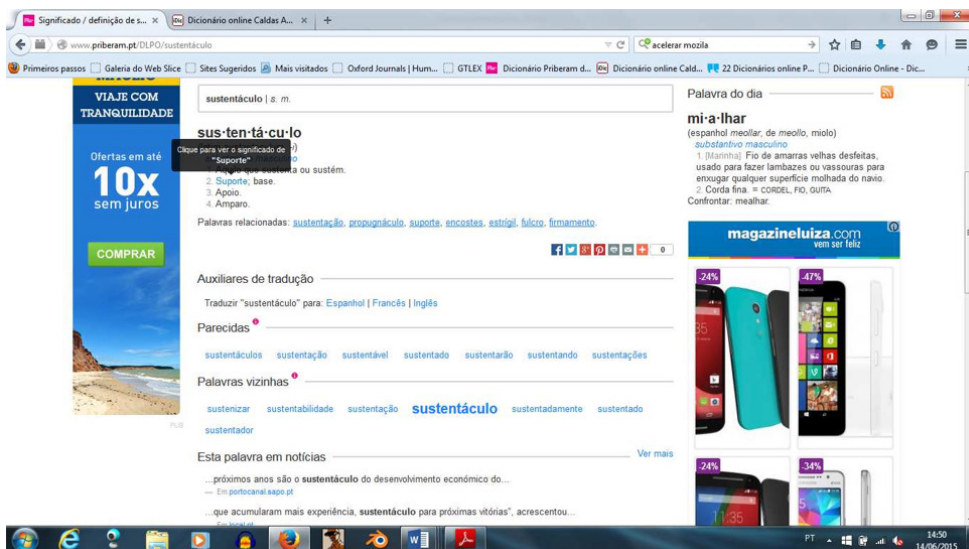


Fig. 11 – Verbete sustentáculo do DPLP.
 Fonte: (Adaptado de Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, 2015).

Além dessa possibilidade que se relaciona com as remissivas obrigatórias nos DI, o DPLP esclarece em seus tutoriais que sua rede léxico- semântica também se estabelece por meio do acesso que o consulente queira ter a **palavras relacionadas, palavras parecidas ou palavras vizinhas**, que figuram como remissivas facultativas e são demarcadas pela diferença na cor da fonte, azul, como já vem se tornando convenção no hipertexto digital, em relação a definir algum excerto escrito como um hiperlink. (Cf. figura tal)

Por fim, a rede medioestrutural do DPLP ainda inova frente ao DAD no sentido de que materializa a remissão a textos externos, especialmente gêneros digitais como o twitter e o blog. Além disso, mantém link com notícias que circulam na sociedade, demonstrando a palavra-entrada em seu contexto de uso real. São estas também formas de remissivas facultativas que se concretizam por links a outras páginas na rede, favorecendo a leitura multilinear. Além disso, torna o fluxo informacional difuso, aproximando o DPLP do que se pode denominar de dicionário digital.



Fig. 12 – Tutoriais do DPLP.
 Fonte: (Adaptado de Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, 2015).

Assim, ao contrário do que analisamos nos DI, não há nos DEO um sistema de remissivas muito sofisticado, que apresenta variações nas formas de se remeter de um verbete a outro ou a outros textos do dicionário. Na verdade, em relação ao DAD há uma predominância de remissivas obrigatórias, por conta das definições sinonímicas e por perífrases; noutro ponto, pode-se dizer que as remissivas do DAD seguem o padrão do seu correspondente impresso o Dicionário Caldas Aulete, visto que a própria equipe editorial, nos tutoriais, admite a prática do *copy and paste*; já no que diz respeito ao DPLP, as remissivas se confundem com os links, ampliando o fluxo da informação, pois os caminhos por que percorrerá o consulente não estão presos ao que previamente definiu o lexicógrafo.

A fusão da remissiva com o link denota uma característica que possivelmente estabelece os princípios daquilo que pode vir a ser o gênero verbete digital. No entanto, afirmar que há em curso uma reelaboração do gênero verbete parece prematuro, pois seria preciso haver mudanças significativas na linguagem presente nas definições.

Para ilustrar os aspectos que vimos destacando, o verbete RASTRO nos dois DEO em estudo demonstra que o fato de estar em um medium digital não significa a assunção dos recursos que tal ambiente possa oferecer:



Fig. 13 – Verbetes rastro do DAD.
Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete, Digital, 2015).

Há neste artigo léxico uma remissiva obrigatória, 'rastro', estabelecida pela perífrase 'mesmo que'. Conforme já dissemos anteriormente, esse é o expediente mais usual no DAD, com base em nossos dados. As remissivas facultativas figuram no canto inferior direito da tela. Essas remissivas se confundem com os links, pois cumulam essas duas funções, que, no caso de obras lexicográficas, parafraseando Câmara Jr. (2003), passam por um processo de neutralização³.

Ainda no que se refere ao verbete RASTRO no DAD é importante notar a CIRCULARIDADE que se dá com a remissiva obrigatória 'rastro':

3. O termo neutralização emprestado a Câmara Jr. (2013) denota uma analogia ao que ele estabelece, por exemplo, em relação às consoantes sibilantes portuguesas que sofrem esse processo em proveito de um só traço distintivo.



Fig. 14 – Verbete rasto do DAD.
Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete, Digital, 2015).

O verbete acima ilustra o fato de que a CIRCULARIDADE presente também no DAD é mais um reflexo do *copy and paste* que se fez da obra impressa. Assim, se a demanda do consultante é pelo significado de RASTRO ele será remetido a RASTO e vice-versa.

Com relação ao DPLP, há uma maior sofisticação para com a medioestrutura. Entretanto, colocar a própria palavra-entrada como a primeira das acepções que a define é tão prejudicial ao sucesso da consulta quanto a CIRCULARIDADE e a PISTA FALSA. Assim sendo, não há desdobramento no fluxo informacional, tornando ainda mais obscuro o sentido da palavra.

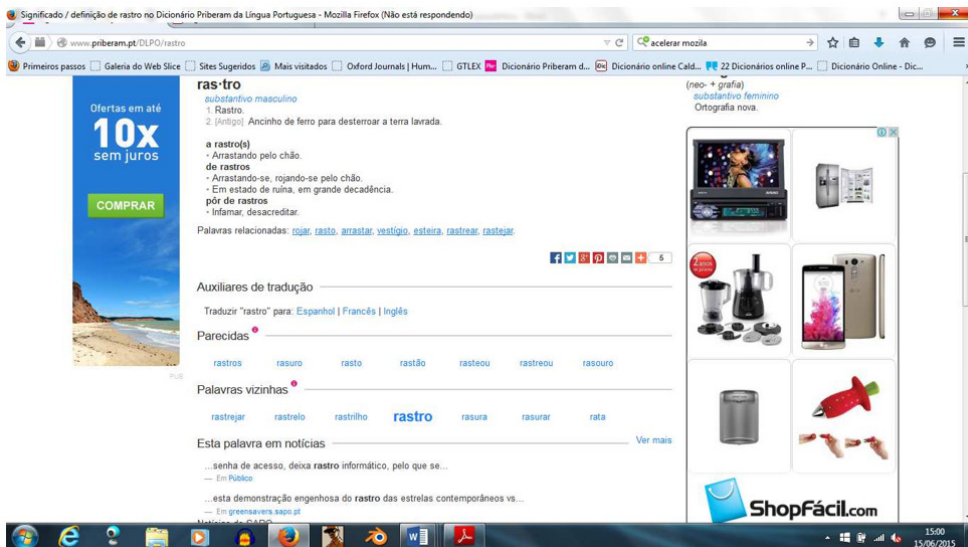


Fig. 15 – Verbete rastro do DPLP.
Fonte: (Adaptado de Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, 2015).

Nas remissivas facultativas há o direcionamento para a palavra 'rastro', a qual seguimos a fim de contrastar com a sub-rede estabelecida pelo verbete RASTRO no DAD. O link, pois, conduz ao novo verbete que se atualiza na tela do computador:

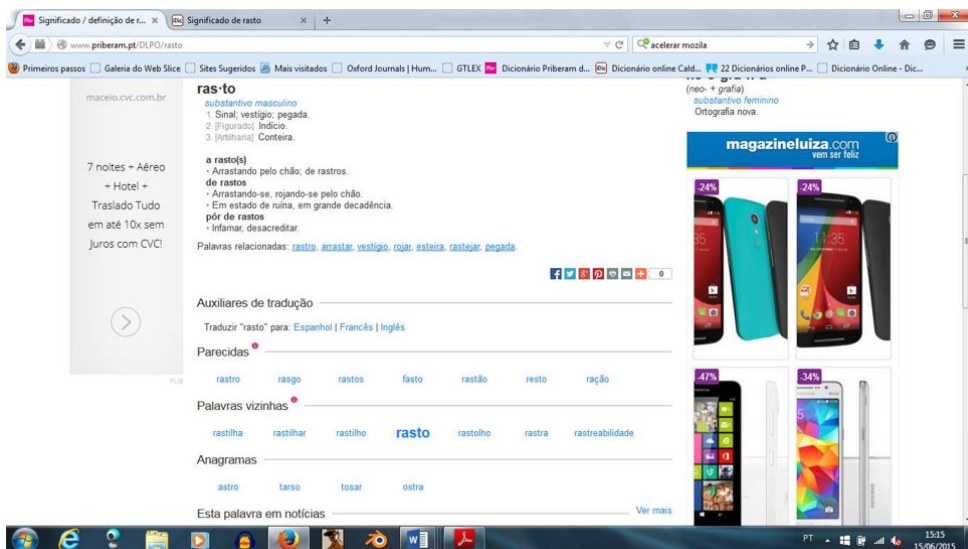


Fig. 16 – Verbete rastro do DPLP.
Fonte: (Adaptado de Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, 2015).

Diferentemente do DAD, no DPLP o verbete RASTO apresenta um cabedal maior de informações acerca da demanda inicial, ainda que apresente a CIRCULARIDADE

nas remissivas facultativas com a palavra RASTRO. Nem sempre a CIRCULARIDADE é prejudicial ao fluxo da informação, sendo até motivo de controversa entre vertentes lexicográficas que acreditam ser elas inevitáveis às obras de consulta. No caso em tela, há um acréscimo de informações e continuidade do fluxo. Por exemplo, se o consulente clicar na palavra VESTÍGIO, definição por sinonímia da primeira acepção.

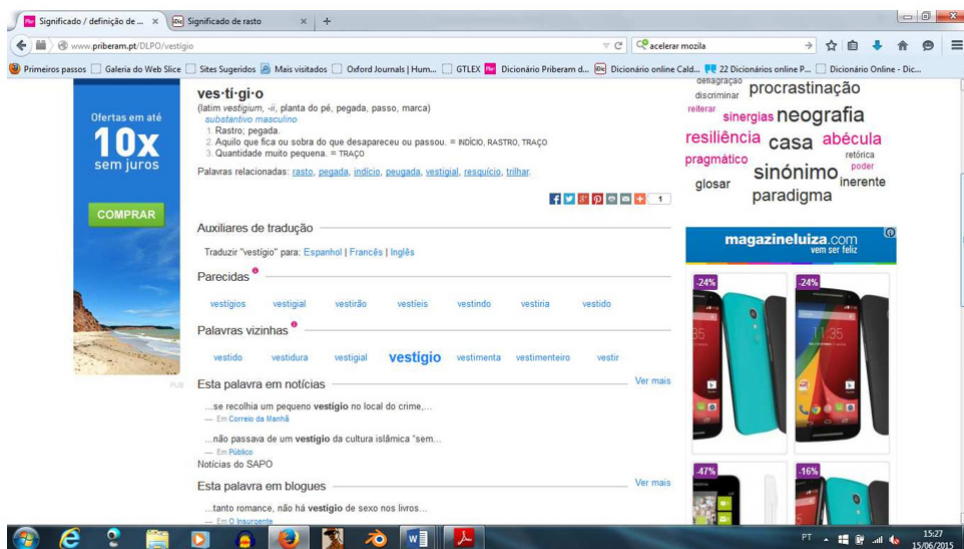


Fig. 17 – Verbetes VESTÍGIO do DPLP.

Fonte: (Adaptado de Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, 2015).

O verbete VESTÍGIO “fecha” a sub-rede de remissivas gerada a partir da consulta de RASTRO, quando apresenta esta palavra na sua primeira acepção como definição sinonímica. Como remissiva obrigatória, ao clicar neste link, o consulente retorna ao ponto inicial da consulta. A repetição de uma mesma palavra nas definições dos DEO, além de delimitar um dado campo semântico, pode transparecer que a dinamicidade proporcionada pelos recursos informáticos libera o lexicógrafo da preocupação sobre o enfado do usuário de DI de ter que “ir e voltar” aos verbetes com uma frequência que torne a consulta maçante.

Cabe salientar que de acordo com os dados que levantamos e analisamos, não há nos substantivos dos dois DEO presença de PISTAS FALSAS. O que corrobora com a visão de que elas aparecem nos DI, sobretudo os minidicionários, por conta da necessidade de evitar custos adicionais com impressão. Como o que se faz é um recorte de uma obra maior, já tratamos disso em seções anteriores, é possível que os DEO por não partirem deste princípio e por estar hospedados em medium digital, não tenham a necessidade de excluir verbetes de sua macroestrutura. A nosso ver, esse é um ponto bastante positivo dos DEO frente aos DI, em especial para usuários cujo perfil seja de estudantes do Ensino

Fundamental, pois o fato de que o verbete procurado está no dicionário estimula a consulta autônoma e amplia o fluxo da informação. Isso se constata na sub-rede de remissivas estabelecida pelos verbetes GENÓTIPO e FENÓTIPO que nos DEO não apresentam PISTAS FALSAS. (Cf. Anexos)

Medioestrutura dos adjetivos no MAu05 e no MHou04

Os adjetivos, por sua própria natureza de atributo ou modificador, geralmente se relacionam com um substantivo, que está em seu mesmo campo semântico. Desta forma, é quase que convencional nas definições de verbetes cuja palavra-entrada é um adjetivo, iniciar-se com a estrutura “relativo a...” ou “que se refere a...” e o complemento, via de regra, é um substantivo.

No caso do verbete GENÉTICO, ocorre este tipo de estrutura nas três acepções dadas para a palavra-entrada. Não há remissões facultativas do tipo v. ou cf., mas a medioestrutura, neste verbete, é estabelecida justamente pelas estruturas iniciais das acepções, que criam uma relação biunívoca entre a palavra-entrada e as palavras que constam na definição. Portanto, as remissivas presentes no verbete GENÉTICO são obrigatórias e expressam a necessidade de o aluno/consultante acessar outros verbetes, tais como, GÊNESE, GENÉSICO, GENES E GENÉTICA, a fim de que ele possa compreender em toda sua completude o significado de GENÉTICO.

Ge.né.ti.co *adj.* **1.** Relativo a gênese ou geração; genésico. **2.** Relativo aos genes e sua função ou atuação. **3.** Relativo à genética.

Fig. 18 – Verboete genético do Mau05.
Fonte: (Adaptado de Ferreira, 2005, p. 452).

Apesar de serem remissivas obrigatórias, não há no MAu05 nenhuma indicação de que elas possam aparecer no interior dos verbetes e nem há nenhum tipo de índice, como cor da fonte diferente das demais, que as identifique. Por tratar-se de um dicionário escolar voltado para alunos de ensino fundamental, é interessante que seu autor torne o mais claro possível os mecanismos de remissão presentes ao longo da obra.

Assim, acessando o verbete GÊNESE, o usuário terá pela frente a continuidade do fluxo da informação inicialmente demandada no ato da consulta do verbete GENÉTICO.

Além de GÊNESE, vale salientar ainda a palavra GENÉSICO que também aparece na acepção 1 do verbete GENÉTICO. Esta palavra chama ainda mais atenção, exatamente pelo fato de estar, no mínimo, fora do universo vocabular de alunos do ensino fundamental, que estão mais acostumados a estudar apenas os princípios básicos das ciências naturais.

Com relação ao verbete GENÉSICO, há uma peculiaridade que deve ser destacada. A definição neste verbete se dá por sinonímia. Desta forma, a própria definição constitui uma remissiva obrigatória. Entretanto, não há nos textos iniciais do MAu05, conforme já alertamos em seções anteriores, explicações sobre o funcionamento desse tipo de definição, ou seja, o lexicógrafo não deixa claro para o usuário se vai acrescentar algum tipo de índice que identifique de imediato a remissão. Mesmo que o fazer lexicográfico recomende, quase que como se fosse uma convenção, a utilização das siglas *v.* ou *cf.*.

Ge.né.si.co *adj.* Genético (1).

Fig. 19 – Verbetes genésicos do MAu05.
Fonte: (Adaptado de Ferreira, 2005, p. 452).

Outro aspecto que também deve ser observado, na forma de remissão deste verbete, é a referência direta a uma das acepções do verbete a ser acessado, no caso à acepção 1. Ao menos, essa é a interpretação que o aluno/consultante deverá fazer se pretende seguir o fluxo da informação buscada por ele, visto que os textos iniciais do MAu05 não mencionam este tipo de remissão. Além disso, a remissão ao verbete GENÉTICO “fecha” uma das ramificações da sub-rede de remissivas iniciada por este mesmo verbete, demonstrando, pois, a circularidade da informação.

Além da **CIRCULARIDADE**, as **PISTAS FALSAS**, como já afirmamos, constituem um dos fatores que mais contribuem para a má qualidade das definições e para que o aluno/consultante tenha um sentimento de frustração frente ao insucesso de sua consulta ao dicionário. Em relação ao dicionário escolar, este é um aspecto de extrema relevância e que precisa ser evitado pelo lexicógrafo, pois a função primeira deste tipo de obra deve ser sempre suprir as demandas dos usuários.

Portanto, um bom dicionário precisa apresentar o menor número possível de pistas falsas, ou, quem sabe, nem apresentá-las, tendo em vista que, se há pistas falsas, o esclarecimento de dúvidas fica comprometido. Este parece ser o caso do MAu05, que em sua medioestrutura apresenta diversos casos de pistas falsas, o que parece evidenciar, no mínimo, uma falta de zelo durante a confecção da obra.

Para exemplificar esta afirmação, citemos dois fatos: o primeiro, diz respeito à referência à palavra GENES na acepção 2 do verbete GENÉTICO, caso o usuário queira acessar o verbete GENES, não será possível, pois esta palavra não consta na nomenclatura do MAu05; o segundo fato, leva em consideração a palavra GENÓTIPO, que, apesar de não fazer parte de nenhuma das definições dos verbetes analisados na sub-rede de remissivas do verbete GENÉTICO, nem figurar como remissiva facultativa nesta sub-rede, chamou-nos atenção, justamente por se tratar de outro caso de pista falsa.

O que ocorre, no caso do verbete GENÓTIPO, é bastante emblemático, no que diz respeito às pistas falsas e à falta de padronização das remissões. Conforme podemos perceber, a palavra GENÉTICA está presente na definição deste verbete, assim como estava também presente em uma das acepções do verbete GENÉTICO, figurando, pois, como remissiva obrigatória, caso que analisaremos mais adiante. No entanto, o que nos chama mais atenção na microestrutura de GENÓTIPO é a presença de uma remissiva facultativa que aparece entre colchetes e marcada pela sigla *cf.*. Esta ocorrência foge completamente ao padrão preestabelecido pelo dicionarista nas explicações prévias de seu dicionário em relação às remissivas, pois de acordo com estas explicações, as remissões no MAu05 são marcadas pela sigla *v.* (veja), não mencionando nada a respeito de outros índices que podem ser utilizados para tal finalidade.

Entretanto, o que chama atenção, no que se refere ao verbete GENÓTIPO, não é a variação do tipo de índice remissivo usado, mas sim o direcionamento a uma palavra que não consta na nomenclatura do MAu05, quebrando assim o fluxo da informação. Portanto, se o aluno/consulente quiser compreender o que vem a ser FENÓTIPO terá sua consulta frustrada, pois essa informação não faz parte do MAu05.

Ge.nó.ti.po *subst. masc. Ciências Naturais. A*
composição genética de um organismo. [Cf. *fenótipo*]

Fig. 20 – Verbetes genótipo do Mau05.
Fonte: (Adaptado de Ferreira, 2005, p. 452).

A referência à GENÉTICA feita no verbete GENÉTICO e retomada na definição do verbete GENÓTIPO faz com que a sub-rede de remissivas se “feche” não por conta de um retorno ao verbete inicialmente consultado, mas pelo fato de que a informação contida no verbete GENÉTICA complementa o significado da palavra GENÉTICO, totalizando-o.

Além do problema gerado pelas **PISTAS FALSAS**, há que se destacar também a falta de padronização dos índices remissivos nos adjetivos do MAu05, assim como ocorre nos substantivos do mesmo dicionário, que pode dificultar o rápido acesso, por parte do aluno/consulente, à informação demandada.

Desta forma, no verbete INÓSPITO podemos constatar que a remissão por antonímia é feita destacando a remissiva com colchetes e marcando-a com a palavra *antônimo*. Assim como ocorre em outros verbetes do MAu05, esse índice remissivo (*antônimo*) não está descrito nos textos iniciais, nem tampouco a função que ele desempenha na medioestrutura do dicionário.

[...]2. Em que não se pode viver. [antônimo:
hospitaleiro]

Fig. 21 – Trecho do verbete inóspito do Mau05.
Fonte: (Adaptado de Ferreira, 2005, p. 504).

No caso do verbete MEDIANO, há na verdade o aparecimento de outro índice remissivo, que também não é descrito previamente pelo lexicógrafo. A remissão neste verbete é feita utilizando-se a palavra veja, que remete ao verbete MEDÍOCRE ([...]3. Veja *mediocre*: Sua prova foi mediana). Ora, apesar de parecer clara a remissão facultativa estabelecida pela palavra veja, é importante que os mecanismos utilizados para marcar as remissivas na microestrutura dos verbetes do dicionário sejam uniformes, mas, caso haja alguma variação, que ela seja previamente discriminada.

A **CIRCULARIDADE** se apresenta também no verbete MEDIANO, pois se o aluno/consulente seguir o direcionamento dado pela remissiva veja MEDÍOCRE, ao acessar o novo verbete, ele irá deparar-se com outra remissiva na microestrutura de MEDÍOCRE, remetendo-o a MEDIANO (sinônimo geral: *mediano*). Esse movimento de “ida e volta”, portanto, pode não acrescentar nenhuma informação nova que venha a suprir a demanda inicialmente pretendida pelo usuário.

Com relação ao verbete GENÉTICO no MHou04, observamos que a remissão se estabelece de forma semelhante ao que ocorre no MAu05, visto que há a presença de uma relação biunívoca entre a palavra-entrada e as palavras que constam nas acepções do verbete. Esta é uma das características marcantes dos adjetivos, como já afirmamos anteriormente, e neste verbete assim como ocorre no verbete correspondente do MAu05 é evidenciada pela estrutura “relativo a” seguida de um substantivo.

As palavras que estabelecem a remissão obrigatória no verbete GENÉTICO são: GÊNESE, GENÉTICA E GENE. Desta forma a sub-rede de remissivas se constitui no instante em que o aluno/consulente busca o complemento da informação inicialmente pretendida, percorrendo o caminho direcionado por tais remissões, como se pode observar ao acessarmos o verbete GÊNESE.

O verbete GÊNESE apresenta dois casos de remissivas que fogem ao padrão preestabelecido pelo dicionarista nas explicações sobre uso do dicionário presente nos textos iniciais. Como podemos observar, após a acepção 3 aparecem duas remissivas marcadas por um til (~), que funciona como índice remissivo. No entanto, este índice não é descrito nos textos iniciais do MHou04 como sendo mais um dos mecanismos de remissão presentes ao longo do dicionário, pois como afirma o próprio dicionarista são palavras que estão apenas “embutidas” nos verbetes.

[...]. **3.** o primeiro livro da Bíblia, em que se acha descrita a criação do mundo → inicial maiúsc. ~
genesíaco *adj.* – **genésico** *adj.*

Fig. 22 – Trecho do verbete gênese do MHou04.
Fonte: (Adaptado de Houaiss, 2004, p. 368).

Desta forma o til serve apenas para indicar palavras cognatas ou de sentido aproximado ao da palavra-entrada, não necessitando, portanto, a criação de um verbete autônomo que as esclareçam melhor. Essa é a orientação encontrada nos textos iniciais do MHou04, no que se refere ao 'campo dos derivados e cognatos'. Ora, mas será que não se faz necessária mesmo a criação de um verbete correspondente a essas palavras? Será que a simples apreensão da palavra primitiva é suficiente para tornar completa a informação relativa a tais palavras? Acreditamos que em alguns casos como em FERRO/FERREIRO, a palavra primitiva esclarece a derivada, mas especificamente no caso de GÊNESE/GENESÍACO esta relação primitivo/derivado não seja suficiente para suprir a demanda do aluno/consulente, sobretudo porque este aluno encontra-se num nível de estudo em que a aquisição de novas palavras para a composição de um vocabulário mais rico é uma necessidade constante.

Portanto, entendemos que o til no MHou04, longe de ser apenas um símbolo que indique aproximação de sentido entre palavras que possuam o mesmo radical, funciona, na verdade, como uma forma de remissão, tendo em vista que a consulta a estas palavras se faz necessária para que haja uma compreensão global da palavra-entrada a qual elas se referem. Além do mais, sua ausência na macroestrutura do dicionário constitui uma **PISTA FALSA**, caso o consulente deseje buscar o sentido das palavras GENESÍACO E GENÉSICO.

Seguindo o direcionamento dado na acepção 2 do verbete GENÉTICO, analisemos agora os verbetes GENÉTICA e GENE.

Assim como já afirmamos anteriormente, as remissivas mantêm o fluxo da informação, complementando-a. No caso do verbete GENÉTICA, observamos que, embora tenha partido do mesmo radical que GENÉTICO, esta relação não seria suficiente para esclarecer o significado tanto do primeiro, quanto do segundo, pois a definição da palavra GENÉTICA explica mais claramente o significado de ambos os verbetes. Além disso, a definição de GENÉTICA dá continuidade ao fluxo da informação com a presença da palavra GENE, figurando como remissão obrigatória.

Ge.né.ti.ca *s.f.* ciência que estuda a hereditariedade, bem como a estrutura e as funções dos genes ~ **geneticista** *adj. 2g.s.2g.*

Fig. 23 – Verbetes genética do MHou04.
Fonte: (Adaptado de Houaiss, 2004, p. 368).

No caso do verbete GENE, podemos dizer que figuram ao longo de sua definição algumas palavras que são consideradas remissões obrigatórias, como, por exemplo, hereditária, cromossomo e indivíduo. Contudo, pelo fato de nosso trabalho objetivar apenas fazer uma descrição do sistema de remissivas tanto MAu05 quanto do MHou04, a fim de estabelecer semelhanças e diferenças entre os dois, para com isso contribuir com a discussão, no âmbito da metalexigrafia, acerca do uso e reconhecimento de remissivas nos DE, não seguimos o direcionamento dado pelas palavras supracitadas como remissivas obrigatórias.

Na verdade, interessa-nos para efeito de nossa análise o “fechamento” da cadeia remissiva iniciada pelo verbete GENÉTICO, marcado no verbete GENE pela presença da palavra GENÉTICA em sua definição. Apesar de não ter sido o ponto de partida para o estabelecimento desta sub-rede de remissivas, consideramos a remissão obrigatória à palavra GENÉTICA como o “limite” da sub- rede, tomando por base o fato de que o verbete GENÉTICA tem um caráter muito mais esclarecedor em relação à informação demandada pelo aluno/consulente do que GENÉTICO, que é muito mais um verbete “direcionador”.

Assim sendo, com relação à linguagem utilizada nas definições dos verbetes que compõe a sub-rede de remissivas encabeçada pelo verbete GENÉTICO no MHou04, podemos afirmar que em comparação com os mesmos verbetes analisados no MAu05, o primeiro mantém a clareza e também uma maior adequação ao nível escolar do público a que se destina. Haja vista que no MAu05, GENÉSICO é palavra que compõe a definição, ao passo que no MHou04 ela figura apenas como palavra de sentido aproximado, não gerando nenhum prejuízo para a compreensão do enunciado da definição.

A título de comparação, é importante salientar ainda que o verbete GENÓTIPO, que no MAu05 apesar de não constar como remissiva em nenhum dos verbetes da sub-rede encabeçada por GENÉTICO, foi considerada por conta da ocorrência de uma pista falsa, também faz parte da nomenclatura do MHou04, porém, ao contrário do que ocorre no MAu05, no verbete GENÓTIPO do MHou04 não há nenhuma referência a FENÓTIPO. Aliás, é este último que em sua definição destaca, em *itálico*, a palavra GENÓTIPO evidenciando, desta maneira, a relação biunívoca que há entre ambas.

Fe.nó.ti.po s.m. BIO conjunto das características de um indivíduo, determinado pela interação do seu *genótipo* com o ambiente ~ **fenotípico adj.**

Fig. 24 – Verbete fenótipo do MHou04.
Fonte: (Adaptado de Houaiss, 2004, p. 338).

Além da relação entre os verbetes GENÓTIPO e FENÓTIPO, devemos destacar ainda o fato de haver neste verbete uma forma de remissão, que não foi previamente explicada nos textos iniciais, no caso a remissão obrigatória marcada pelo destaque, em *itálico*, de uma palavra presente no enunciado da definição. É inegável o caráter complementar que existe entre os verbetes GENÓTIPO e FENÓTIPO, por isso mesmo deve ficar clara para o aluno/consulente esta relação de reciprocidade entre os dois, a fim de que ele perceba não a circularidade, mas a complementaridade que existe entre os significados veiculados por estes verbetes.

Vale salientar também, no verbete FENÓTIPO, a presença de uma palavra de sentido aproximado que é marcada pelo til (~). Esta ocorrência é constante na microestrutura do MHou04, mas infelizmente a palavra indicada (*fenotípico*) não figura na nomenclatura deste dicionário, comprometendo o fluxo da informação.

Medioestrutura dos adjetivos no DAD e no DPLP

Quanto à medioestrutura dos adjetivos dos dois DEO que analisamos neste trabalho, não há inovações que a torne específica no que diz respeito aos substantivos, por exemplo. O que diferencia, pois, os adjetivos dos substantivos é o texto lexicográfico presente nas definições, reiterando o que discutimos acima nos DI. No entanto, é preciso mencionar que não houve ocorrências de PISTAS FALSAS nos adjetivos dos DEO, como ocorrera nos DI.

Para ilustrar nossas ponderações, o verbete HEREDITÁRIO que faz parte da sub-rede remissiva de GENÉTICO. Vale aqui observar o texto lexicográfico das definições que trazem as perífrases ‘condição ou qualidade...’ e ‘relativo a...’ ou do pronome relativo ‘que...’ que, de algum modo, a nosso ver, são fórmulas que propiciam a remissiva obrigatória em vez de simplesmente encerrar um conceito.



Fig. 25 – Verbetes hereditário do DAD.
Fonte: (Adaptado de Dicionário Digital Aulete, 2015).

Neste verbete do DAD, a remissiva-link se dá por meio do diagrama, onde a remissão facultativa direciona às palavras ‘intrinsicabilidade’ e ‘efeito’. Os paradigmas definicionais apresentam linguagem bastante simples e o sistema de remissivas segue a mesma característica. Isso até poderia ser um fator que dinamize a rede léxico-semântica dos DEO, mas o contraponto com o DPLP demonstra que o repertório dos links e das remissivas pode até não apresentar grandes variações, embora precise ser de imediato percebido pelo consulente.

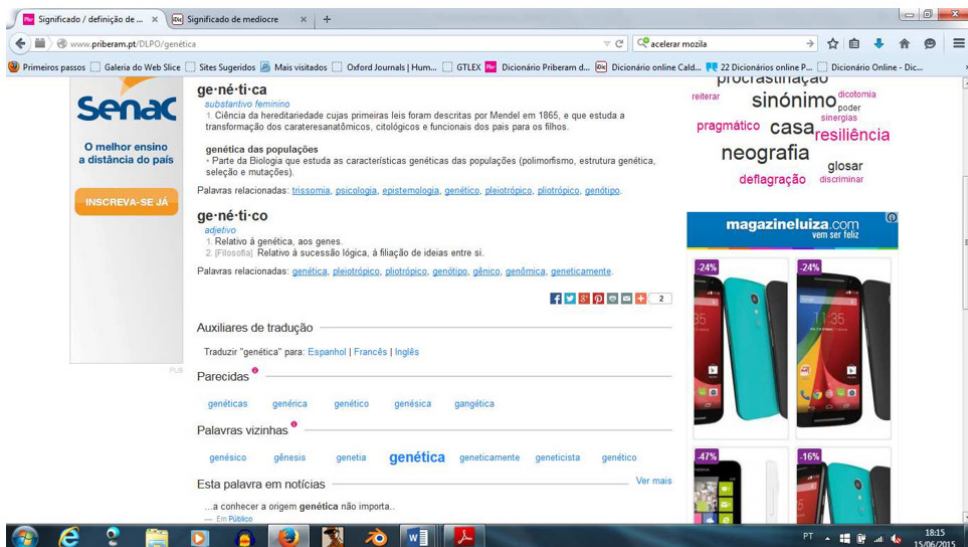


Fig. 27 – Verbete genética do DPLP.
Fonte: (Adaptado de Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, 2015).

Conforme se observa, a CIRCULARIDADE das informações se mantém, no sentido de que o adjetivo GENÉTICO aparece como remissiva facultativa e o substantivo GENÉTICA está na primeira acepção do verbete adjetivo. Entretanto, pode-se dizer que o medium digital retoma uma prática comum do DI que é o acesso verticalizado ao verbete subsequente, evitando, assim, um novo clique no link e a necessidade de se abrir uma nova tela.

Medioestrutura dos verbos no MAu05 e no MHou04.

Com relação aos verbos, o principal tipo de remissão presente na maior parte dos verbetes tanto do MAu05 quanto do MHou04, é aquela que remete a modelos ou paradigmas de conjugação. Essa remissão é considerada facultativa, tendo em vista que depende, sobretudo, da necessidade do aluno/consulente no ato da consulta.

Contudo, é importante salientar o fato de que este tipo de remissiva deve estar plenamente explicado e exemplificado nos textos iniciais dos dicionários escolares, tornando claros seu uso e sua função em verbetes cuja palavra-entrada seja um verbo. Até porque, os verbos aparecem sempre na sua forma infinita ao longo da nomenclatura do dicionário, ao contrário do que ocorre nas situações de sala de aula, em que eles aparecem na sua forma conjugada.

No que diz respeito às explicações prévias sobre a remissão a modelos de conjugação no MAu05, podemos afirmar que são muito superficiais. Na verdade, o MAu05

apenas adverte que informações sobre sinônimos, antônimos, conjugação verbal, entre outras, constam na microestrutura dos verbetes em forma de **achegas**, entre colchetes, sem descrever qual a melhor maneira de utilizá-las. No nosso entender, essas informações adicionais, conforme adverte o próprio autor do MAu05, devem figurar na seção que explica o uso e funcionamento das remissivas no dicionário.

Analisemos, por exemplo, o verbete RASTREAR. Encontramos em sua microestrutura duas formas de remissão: uma marcada pelo índice remissivo veja e outra, entre colchetes, indicando um modelo de conjugação. No primeiro caso a remissiva facultativa remete a um novo verbete RASTEJAR, que consta na nomenclatura do dicionário, o que nos parece estar em consonância com o plano inicial estabelecido pelo lexicógrafo para a composição dos verbetes de seu dicionário. Se observarmos a segunda remissiva do verbete RASTREAR, perceberemos que ela nos direciona a um modelo de conjugação que pode ser aplicado ao verbo que figura como cabeça do verbete, porém se o aluno/consulente buscar nos textos externos do dicionário algum modelo de conjugação ele não irá encontrar, visto que o MAu05 não traz em nenhuma seção modelos ou paradigmas de conjugação. Portanto, trata-se de uma **PISTA FALSA** e neste caso, mais do que em outros citados anteriormente, seja mais frustrante ainda para o usuário não encontrar a informação buscada.

Ras.tre.ar verbo trans. dir. e intrans. Veja
rastejar. [Conjugação: *frear*]

Fig. 28 – Verbo rastrear do MAu05.
Fonte: (Adaptado de Ferreira, 2005, p. 623).

A utilização de modelos ou paradigmas de conjugação nos textos externos dos dicionários é uma prática um tanto quanto comum e até incentivada pelo fazer lexicográfico, uma vez que a Lexicografia preceitua que nos textos externos devem constar informações adicionais tais como a moeda de cada país, revisão gramatical, lista de abreviaturas etc.

Contudo, ainda levando em conta a segunda remissiva do verbo RASTREAR, percebemos que ela remete a outro verbo, FREAR, que funciona como paradigma para a conjugação do primeiro. Seguindo este direcionamento e acessando o verbete FREAR, no MAu05, percebemos que em sua própria microestrutura, há a presença da conjugação do verbo no presente, no pretérito perfeito e no futuro do presente do modo indicativo. Além disso, há ainda a informação de que se trata de um verbo irregular (*cf.* Anexos).

Ora, este é um claro exemplo do quanto a falta de orientações iniciais sobre o uso e funcionamento das remissivas pode comprometer o fluxo da informação, sobretudo em dicionários escolares que se destinam a alunos do Ensino Fundamental. Isto porque, como dissemos anteriormente, em geral, modelos de conjugação verbal são encontrados nos

textos externos do dicionário e não no interior dos verbetes.

Assim, quando o MAu05 apresenta a conjugação de um verbo na microestrutura do verbete, há uma quebra de expectativa até mesmo para os usuários mais experientes, por conta do fato de não encontrar nos textos externos esses modelos de conjugação verbal, sendo, pois, necessário utilizar-se de sua habilidade, enquanto leitor de dicionários, para alcançar a informação inicialmente buscada. Por isso mesmo, é tão importante que já nos textos iniciais o lexicógrafo explique o uso e o funcionamento das remissões ao longo do dicionário, a fim de facilitar a consulta a toda a gama de informações presentes na obra. Esta, de acordo com as análises que fizemos, não parece ser uma das virtudes do MAu05, que dedica pouca atenção à questão das remissivas.

Outros verbetes do MAu05, como ocorre em NOTAR, NOTIFICAR, MEDIAR e MEDIR, também apresentam o mesmo mecanismo de remissão, no que se refere à conjugação verbal, levando-nos à conclusão de que este tipo de referência é comum aos verbetes cuja palavra-entrada é um verbo. Porém, a falta de esclarecimento acerca deste tipo de remissiva compromete a continuidade do fluxo da informação no dicionário.

Com relação aos verbos no MHou04, ao contrário do que ocorre no MAu05, há a presença de remissão a modelos de conjugação verbal que constam nos textos externos do dicionário. Desta forma, em consonância com os preceitos da Lexicografia, o MHou04 apresenta já nos textos iniciais explicações sobre como se dá a remissão aos modelos de conjugação verbal, que na microestrutura do verbete aparecem logo após a informação sobre a categoria gramatical da palavra-entrada.

Entretanto, o MHou05 não descreve a referência aos modelos de conjugação verbal como sendo uma forma de remissão, uma vez que somente as remissões facultativas marcadas pela utilização da sigla *cf.* (conferir) e pelo uso da seta reversa para indicar antônimos são discriminadas como remissivas nos textos iniciais do referido dicionário. O que nos parece um equívoco do dicionarista, pois conforme já afirmamos em capítulos anteriores, a referência a elementos dos textos externos e também às fontes de pesquisa do lexicógrafo também é considerada uma remissiva.

Observemos, pois, o verbete RASTREAR no MHou04. Logo no início, após a categoria gramatical, aparece entre chaves a abreviatura mod. (modelo) e o número correspondente, ou seja, diferentemente do que ocorre no MAu05 a referência, neste caso, é feita não a outro verbo que funciona como paradigma de conjugação, e sim a um número constante numa tabela de conjugação, presente nos textos pospostos do dicionário.

Ras.tre.ar *v.* {mod.5} *t.d.* seguir o rastro, a pista
de; caçar, rastejar ~ **rastreamento** *s.m.* –
rastreio *s.m.*

Fig. 29 – Verbetes rastrear do MHou04.
Fonte: (Adaptado de Houaiss, 2004, p. 623).

Além do mais, há ainda na microestrutura dos verbetes do MHou04 outros índices remissivos, como, por exemplo, o til (~), que remete o aluno/consulente a palavras de sentido aproximado. No caso do verbete RASTREAR, o til remete às palavras RASTREAMENTO e RASTREIO.

Outros verbetes do MHou04, que também têm como cabeça do verbete um verbo, apresentam a mesma forma de remissão aos modelos de conjugação e às palavras de sentido aproximado, evidenciando assim uma padronização da medioestrutura, no que diz respeito aos verbos. Como exemplos dessa prática, temos os verbetes NOTIFICAR, MEDIAR e MEDIR, que possuem em sua microestrutura a referência às palavras NOTIFICAÇÃO, MEDIAÇÃO e MEDIÇÃO, respectivamente (*cf.* Anexos).

O fato de que o MHou04 se utiliza da prática de fazer referência a modelos de conjugação presentes em seus textos externos, denota uma maior adequação aos preceitos teórico-metodológicos do fazer lexicográfico do que o MAu05. Isto porque, o MHou04, apesar de não descrever este tipo de referência como sendo uma remissiva, mantém um padrão que facilita o rápido acesso do aluno/consulente à informação demandada. Desta forma, percebemos que tal prática é parte do plano inicial do lexicógrafo, quando da composição do dicionário, e consta na microestrutura abstrata dos verbos neste dicionário escolar.

Medioestrutura dos verbos no DAD e no DPLP

As remissivas dos verbos nos DEO são bastante objetivas, mas neste ponto delimita-se uma distinção entre o DAD e o DPLP. Assim como ocorre nos DI analisados, no DPLP em todo verbete cuja palavra-entrada seja um verbo, tem-se ao lado o link ‘Conjugar’ que remete aos modelos de conjugação. Essa informação é explicitada ao consulente nos tutoriais do dicionário de maneira simples e concisa, sendo, pois, um padrão desta obra.

No que tange ao DAD, não há um link específico ou remissiva que leve o consulente a modelos de conjugação verbal. O que se tem, na verdade, são achegas que trazem informações sobre a transitividade do verbo. Há também informações acerca de sua estrutura morfossintática, bem como indicações de palavras homônimas, parônimas etc.

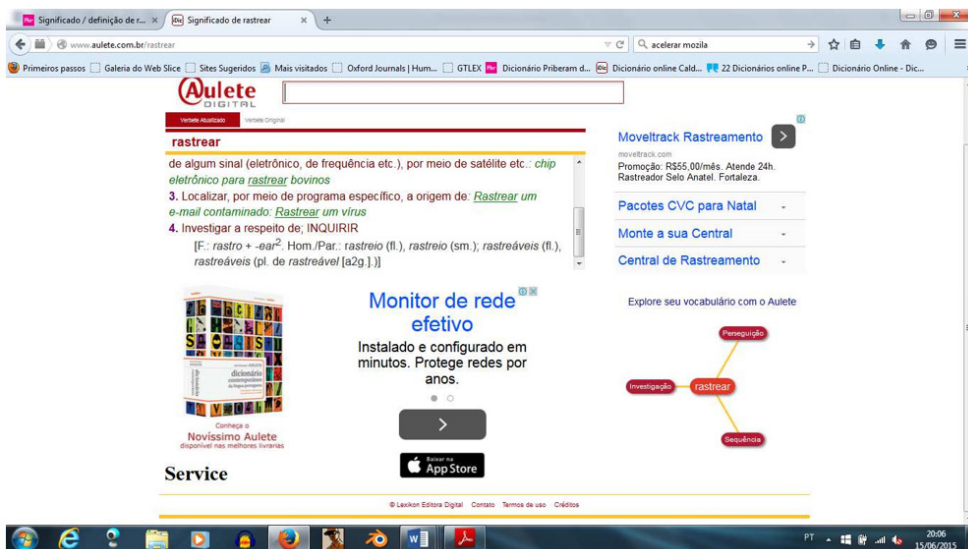


Fig. 30 – Verbete rastrear do DAD.
Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete digital, 2015).

Fato é que estas informações gramaticais encontradas nas achegas relativas aos verbos no DAD não são explicitadas nos tutoriais. Assim como vimos advertindo sobre os textos iniciais do DI, a carência dessas informações torna confusa a busca por parte do usuário, pois não ficam claros os mecanismos que estão sendo utilizados nos verbetes. A nós parece que a simples utilização da matriz impressa do Caldas Aulete transposta para o medium digital não pode dispensar algumas orientações sobre como se organizam as estruturas dos dicionários.

Grosso modo, como o DAD se propõe ser um portal da língua portuguesa, ele traz em sua plataforma uma gramática básica da língua, que é referenciada em seus tutoriais. Assim, se o consulente se dispuser, tiver aguçada sua curiosidade e não se satisfizer pode buscar o modelo de conjugação verbal apresentado na gramática básica. Entretanto, é preciso deixar bem claro que esta não é uma remissiva presente na rede medioestrutural do DAD, dependendo exclusivamente da vontade do consulente em ampliar o leque de informações.

The screenshot shows the Aulete digital dictionary interface. The main content area is titled '11.05 Tempos Simples' and 'Estrutura do verbo'. It includes a table of verb forms for 'cantar' in the present, imperfect, and preterite tenses. The table is as follows:

Presente	Preterito Imperfeito	Preterito Puro ou Perfeito
canto	cantava	cantara
cantas	cantavas	cantaras
canta	cantava	cantara
cantamos	cantávamos	cantáramos
cantais	cantáveis	cantáreis
cantam	cantavam	cantaram

Below the table, there is a note: 'Verificamos que todas as suas formas se terminam pelo radical cant-, a parte invariável que lhes dá a base comum de significação.' Another note states: 'Verificamos também que a esse radical verbal se junta, em cada forma, uma terminação, da qual participa pelo menos um dos seguintes elementos: a) a vogal temática -o-, característica da 1ª conjugação'. At the bottom of the table, the forms 'cant-o', 'cant-o-va', and 'cant-o-ra' are listed.

The right sidebar contains two advertisements. The first is for 'Ela diminuiu oito números de roupa!' with an image of an apple. The second is for 'Pacotes CVC para Maceió' with a green button and the text '7 noites + Aéreo + Hotel + Traslado Tudo em até 10x sem juros com CVC!'.

Fig. 31 – Verbete rasto do DAD.
Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete digital, 2015).

Em síntese, pode-se dizer que o DPLP possui um sistema de remissivas específico para os verbos que não apresenta PISTAS FALSAS e é marcado no hipertexto digital por um link na cor azul (Conjugar), que conduz o consulente às relevantes tabelas de conjugação do verbo que figura na palavra- entrada. Ao passo que o DAD, não apresenta um sistema de remissivas relacionado ao verbo e traz informações gramaticais difusas que não são explicitadas em seus tutoriais, pressupondo assim um nível avançado de letramento lexicográfico de seus usuários.

À GUIA DE EXEMPLO: A MEDIOESTRUTURA DA SUB-REDE DE REMISSIVAS DO VERBETE BASE NOS DI E DEO

Sub-rede do verbete BASE no MAU05

Microestrutura do verbete BASE
<p><i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma(s) definicional(is) + lexia(s) complexa(s) + remissiva + lexia complexa + abonação</p>
<p>Ba.se <i>subst. fem.</i> 1. Tudo quanto serve de fundamento ou apoio. 2. Parte inferior onde alguma coisa repousa ou se apóia. 3. Parte inferior de coluna, pilar, etc. 4. Origem, fundamento. 5. Preparo intelectual. 6. Ingrediente ou substância principal de uma mistura. 7. Conjunto de construções e instalações militares destinadas a prestar apoio às unidades que operam em determinada área. 8. Eletrôn. Estreita região entre o emissor e o coletor, num transmissor bipolar. 9. Gram. Radical (5). 10. Mat. Num sistema de logaritmos, o número constante que, elevado ao logaritmo de outro, reproduz este outro. 11. Quím. Substância que reage com um ácido para dar um sal, que se dissocia em água formando íons hidroxila (HO), que é capaz de aceitar um próton e que pode doar um par de elétrons. ♦ Base de dados. <i>Inform.</i> Banco de dados (1). Base espacial. Centro de lançamento de foguetes e satélites. Base ortonormal. <i>V. ortonormal.</i> Tremer nas bases. 1. Bras. Sentir-se seriamente ameaçado; ter muito medo. 2. Ficar fortemente impressionado: <i>Ao ver a beleza da moça, tremeu nas bases.</i></p>

Fig. 32 – Microestrutura e verbete base do MAu05.
Fonte: (Adaptado de Ferreira, 2005, p. 131).

Antes de qualquer aspecto a ser destacado na descrição da rede de remissivas estabelecida a partir do verbete BASE no MAu05, é importante salientar o fato de que nos textos antepostos ou textos iniciais, o MAu05 enfatiza apenas um tipo de remissão como sendo a única a ser utilizada ao longo do dicionário.

Claramente, o MAu05 deixa transparecer, para quem deseja consultar informações em sua macroestrutura, que só deve ser considerada como remissiva a remissão facultativa feita por meio da sigla *V.*, que na lista de abreviaturas do mesmo dicionário consta como sendo equivalente a *Veja* (Cf. textos antepostos do MAu05 nos anexos). No entanto, há outras formas de remissão tão importantes quanto aquela estabelecida pela sigla *V.* e que não estão descritas nos textos antepostos do MAu05. Dentre elas, merecem ser citadas as

remissões obrigatórias que ocorrem no interior da definição de alguns verbetes e também algumas remissões aos textos externos que compõem o dicionário.

No que se refere ao verbete BASE, podemos observar a ocorrência de uma remissão facultativa marcada pela sigla V.. Esta remissão diz respeito à palavra *ortonormal*, que é parte da lexia complexa BASE ORTONORMAL.

É comum o fato de que muitos usuários de dicionários buscam no ato da consulta muito mais informações do que inicialmente buscavam. Ao consultar uma palavra em um dicionário, o consulente pode deparar-se com uma nova demanda por significados que complementem e esclareçam melhor o significado que buscavam a priori. Este é um aspecto natural da consulta a dicionários e demonstra que o fluxo das informações no interior dos verbetes é contínuo.

Ao que parece, pois, a referência à palavra *ortonormal* reforça ainda mais a necessidade de que a informação inicial da definição da palavra BASE requer um complemento, justamente porque a lexia complexa formada - BASE ORTONORMAL – assume um novo significado. Porém, no MAu05, o usuário que desejar expandir os seus conhecimentos, em relação ao que vem a ser BASE ORTONORMAL, não poderá fazê-lo, visto que a palavra *ortonormal* não consta na nomenclatura da referida obra.

Assim, podemos afirmar que ocorre neste caso uma quebra no fluxo de informações do verbete BASE, pelo fato de que a remissiva V. *ortonormal* constitui uma **PISTA FALSA**, ou seja, remete o consulente, de um verbete a outro, sem que haja na nomenclatura do dicionário um verbete correspondente a essa remissão. Em trabalho anterior, constatamos ser, o fato de não encontrar as informações buscadas, uma das causas de frustração do aluno frente ao dicionário (DANTAS, 2007).

As pistas falsas constituem, desta forma, um dos grandes problemas de muitos dicionários que se rotulam escolares, mas que, na verdade, aparentam mais serem apenas recortes dos grandes dicionários gerais, talvez por conta de pressões do mercado editorial. Este também, como se pode observar, parece ser o caso do MAu05, que em sua medioestrutura apresenta ocorrência de pistas falsas, frustrando os alunos/consulentes, revelando-se como um grave problema para uma obra de referência como esta e que tem sido bem conceituada nas últimas avaliações de dicionários do PNLD do MEC. Mas, esse problema não se restringe ao MAu05 como veremos mais adiante, quando analisarmos os verbetes do MHou04.

Outro aspecto de extrema relevância, no que se refere à medioestrutura dos DE é o reconhecimento dos mecanismos de remissão obrigatória. Quase que a totalidade das obras lexicográficas não traz em seus textos iniciais explicações prévias para os

consultantes sobre essa forma de referência cruzada tão importante para a manutenção do fluxo da informação nos dicionários, quanto aquela estabelecida pelas siglas *V.* ou *cf.*, por exemplo.

No verbete *BASE*, duas palavras merecem destaque por seu caráter polissêmico: *APOIO* e *FUNDAMENTO*. Ambas constam na acepção 1 do referido verbete. Não há no corpo deste verbete nenhum tipo de marcação ou índice que enfatize a necessidade de considerar-se essas duas palavras como remissivas, porém a remissão obrigatória ocorre quando alguma das palavras que compõem a definição gera dúvidas ou torna seu entendimento difícil, o que justifica a atenção que demos a elas.

Decidir sobre quais palavras poderão ser consideradas como remissivas obrigatórias é uma tarefa que compete muito mais ao aluno/consultante do que ao lexicógrafo. Entretanto, nada obsta para que este explique e exemplifique a remissão obrigatória. Além do mais, a remissão obrigatória não deve ser regra e sim exceção, pois uma boa definição precisa ser clara, objetiva e adequada à linguagem do seu público-alvo, especialmente nos dicionários escolares.

APOIO e *FUNDAMENTO* constituem, pois, elementos de uma rede que vai sendo estabelecida, à medida que o aluno/consultante decide ir mais além na busca pelos significados.

Microestrutura do verbete <i>APOIO</i>
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma(s) definicional(is)
<i>A.poio</i> <i>subst. masc.</i> 1. Tudo o que serve de sustentáculo ou suporte. 2. Auxílio, socorro. 3. Aprovação; aplauso

Fig. 33 – Microestrutura e verbete *apoio* do *Mau05*.
Fonte: (Adaptado de Ferreira, 2005, p. 90).

Para dar seguimento aos desdobramentos da rede de remissivas estabelecida pela palavra *BASE*, iniciamos com a palavra *APOIO*, respeitando deste ponto em diante a ordem alfabética em que elas aparecem na nomenclatura do *MAu05*.

Como podemos observar, *APOIO* não apresenta nenhuma remissiva, ao menos não aquelas consideradas pelo autor do dicionário, mas se levarmos em conta que a palavra *SUSTENTÁCULO* – na acepção 1 - pode gerar algum tipo de dúvida para o aluno/consultante, e certamente irá gerar, tendo em vista que o dicionário em questão destina-se a alunos do ensino fundamental, então essa palavra vai constituir um novo direcionamento para o usuário.

Desta forma, o fluxo da informação, que é contínuo e só é quebrado pela ocorrência de pistas falsas, segue o seu curso e remete o aluno/consulente a um novo verbete que apresenta uma nova microestrutura.

Microestrutura do verbete SUSTENTÁCULO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional
Sus.ten.tá.cu.lo <i>subst. masc.</i> Aquilo que sustenta ou sustém; sustentáculo.

Fig. 34 – Microestrutura e verbete sustentáculo do Mau05.
Fonte: (Adaptado de Ferreira, 2005, p. 828).

Outro aspecto presente em algumas definições de palavras no MAu05 é a utilização da própria palavra-entrada compondo a sua definição. Neste caso, o fato de encontrar a palavra-entrada buscada como sinônimo de si mesma, é talvez ainda pior do que se deparar com uma pista falsa. Diferentemente desta, a ocorrência exemplificada no quadro acima aparenta muito mais uma falta de zelo do lexicógrafo, do que propriamente algo que é fruto de pressões mercadológicas.

Para “fechar” a sub-rede de remissivas que se formou a partir da palavra BASE, a palavra FUNDAMENTO em sua definição remete o aluno/consulente de volta aos verbetes APOIO e BASE.

Microestrutura do verbete FUNDAMENTO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + abonação + paradigma definicional 2 + paradigma definicional 3
Fun.da.men.to <i>subst. masc.</i> 1. Base, alicerce: <i>os <u>fundamentos</u> de uma construção.</i> 2. Conjunto de razões em que se funda uma tese, ponto de vista, etc; base, apoio. 3. Razão, motivo.

Fig. 35 – Microestrutura e verbete fundamento do Mau05.
Fonte: (Adaptado de Ferreira, 2005, p. 442).

Denominamos “fechar a sub-rede de remissivas”, visto que o verbete FUNDAMENTO apenas delimita o pequeno campo de palavras afins que estão inseridas numa macro-rede e que tem um caráter de infinitude, que é o dicionário como um todo. Além disso, há que se destacar ainda a circularidade presente na definição de FUNDAMENTO, evidenciada pelas palavras BASE e APOIO, que constam na acepção 2, redirecionando o aluno/consulente para o verbete que serviu de ponto de partida para o estabelecimento dessa sub-rede de remissivas.

Sub-rede do verbete BASE no MHou04

Microestrutura do verbete BASE
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma(s) definicional(is) + abonações + marcas de uso + lexia(s) complexa(s) + categoria gramatical + paradigma(s) definicional(is)
<p>Ba.se <i>s.f.</i> 1. aquilo que serve de apoio ou sustentação. 2. QUÍM. Substância que reage com ácidos, formando um sal. 3. a parte inferior de alguma coisa <a b. da montanha> 4. ORIGEM, princípio <a b. da nova teoria> 5. central de apoio militar <b. aérea> <b. naval> 6. primeira camada que cobre uma superfície sobre a qual se aplica(m) outra(s) de acabamento 7. ingrediente principal de uma mistura 8. conjunto de militantes de partido ou sindicato → mais us. no pl. 9. em potência matemática, número que fica abaixo do expoente 10. GEOM. Lado ou face de uma figura geométrica sobre a qual ela se apóia ■ b. de dados <i>loc. subst.</i> banco de dados ■ b. espacial <i>loc. subst.</i> centro de lançamento de foguetes e satélites ■ b. vetorial <i>loc. subst.</i> MAT. conjunto de vetores linearmente independentes que gera um dado espaço vetorial.</p>

Fig. 36 – Microestrutura e verbete base do MHou04.
Fonte: (Adaptado de Minidicionário Houaiss da língua portuguesa, 2004, p. 92).

Assim como acontece no MAu05, as explicações prévias no MHou04, em relação aos mecanismos de remissão não são tão claras. Na verdade, o campo ‘remissivas’ nos textos antepostos do MHou04 figura apenas como uma pequena nota inserida na seção que explica as definições.

No que diz respeito aos índices usados para se fazer remissão no MHou04, percebe-se uma diferença tipográfica frente aos índices do MAu05, tendo em vista que este não utiliza nenhum símbolo ou figura, para este fim; nem tampouco destaca a palavra utilizando cores diferentes e chamativas; ao passo que o primeiro lança mão destes expedientes tornando-se visualmente mais atraente para o usuário.

A remissão facultativa é preferencialmente feita por meio da sigla *Cf.*, que corresponde, de acordo com a lista de abreviaturas do MHou04, à palavra *conferir*. Além desse índice, há também a utilização do til (~) para indicar palavras de sentido aproximado ou que mantenham alguma relação com a palavra-entrada. Vale destacar também a cor vermelha que diferencia os índices de remissão do corpo da definição, o que realça ainda mais a necessidade de atentar-se para essas informações.

No caso do verbete BASE do MHou04, ao contrário do que ocorre em relação

ao mesmo verbete do MAu05, não há em sua microestrutura a presença de remissivas facultativas. Entretanto, conforme dissemos anteriormente, como o fluxo da informação é contínuo, é necessário levarmos em conta as remissões obrigatórias, destacando, pois, na primeira acepção do verbete BASE, as palavras APOIO E SUSTENTAÇÃO, também por seu caráter polissêmico.

Contudo, como nossa proposta é, além de descrever a medioestrutura do MAu05 e do MHou04, compará-los, a fim de observar semelhanças e diferenças, decidimos analisar os mesmos verbetes tanto em um quanto em outro dicionário, mesmo que porventura alguns deles não figurem da mesma forma nas definições do verbete que encabeça a sub-rede de remissivas, em análise.

Com relação ao verbete APOIO, observamos não só a ocorrência de remissões obrigatórias, mas também a presença de remissões facultativas que têm por base a antonímia.

Microestrutura do verbete APOIO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + pronúncia + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + exemplo + paradigma definicional 2 + remissiva +paradigma definicional 3 + exemplo + remissiva
A.poi.o \ô\ <i>s.m.</i> 1. o que serve para sustentar; suporte <sem <i>a.adequado</i> , <i>a mesa cairá</i> > 2. ajuda, amparo □ abandono 3. aprovação < <i>o diretor deu total a. à</i> <i>iniciativa dos alunos</i> > □ rejeição.

Fig. 37 – Microestrutura e verbete apoio do MHou04.

Fonte: (Adaptado de Minidicionário Houaiss da língua portuguesa, 2004, p. 53).

Há neste verbete, a presença de duas formas de remissão marcadas por um índice cuja cor da fonte é vermelha, para destacá-lo frente aos demais elementos que constituem a sua microestrutura, porém é importante ressaltar que este índice, que é representado por meio de uma seta reversa, não segue os costumeiros índices utilizados na maioria dos dicionários, *v. ou cf.*

Nos textos iniciais, o dicionarista explica que a função da seta reversa é justamente indicar as palavras que têm sentido contrário de acordo com a acepção a que se refere, complementando e fechando o significado da palavra que primeiramente havia sido consultada. No entanto, esta explicação justapõe-se juntamente com a explicação sobre as remissivas, na seção ‘campo das definições’, gerando uma interpretação equivocada por parte do aluno/consultante de que a antonímia não faz parte das remissivas, que é, na verdade, um outro aspecto da microestrutura dos verbetes.

Assim, em relação ao verbete APOIO, pode-se afirmar que há uma variação no que

se refere à forma de remissão facultativa utilizada no MHou04, não contribui muito para que o aluno/consulente possa transitar plenamente pela medioestrutura do MHou04. Além do mais, tais índices simbólicos, como é o caso da seta para indicar as palavras antônimas em cada acepção no MHou04, constituem, igualmente, uma quebra no fluxo da informação, tendo em vista que dificilmente um aluno de ensino fundamental lê os textos iniciais que são a chave para o uso do dicionário, nem tampouco o professor tem o conhecimento necessário de todos os mecanismos de remissão e suas variantes.

A remissão facultativa feita com o uso de setas reversas indicando antonímia é bastante frequente nos verbetes do MHou04, como veremos nas análises de outros verbetes que faremos adiante. Seguindo, portanto, esse direcionamento dado pelas setas que aparecem nas acepções 2 e 3, constatamos que há na macroestrutura do MHou04 os verbetes ABANDONO e REJEIÇÃO. Contudo, tal direcionamento dá ao aluno/consulente duas possibilidades: distanciar-se do significado inicialmente pretendido ou fechar o ciclo da informação, voltando ao ponto de partida, o verbete APOIO.

Microestrutura do verbete ABANDONO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + pronúncia + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + remissiva + paradigma definicional 2 + remissiva + paradigma definicional 3 + remissiva + informação Gramatical + paradigma definicional 4 + exemplo
A.ban.do.no \ô\ s.m. 1. partida sem a intenção de volta □ permanência. 2. desistência □ insistência 3. falta de amparo ou cuidado □ proteção. 4. (prep. a) entregar-se, render-se <a.-se ao fracasso>

Fig. 38 – Microestrutura e verbete abandono do MHou04.
 Fonte: (Adaptado de Minidicionário Houaiss da língua portuguesa, 2004, p. 2).

Se o aluno/consulente decidir seguir a remissiva presente na acepção 3, visto que esta acepção é a que está de acordo com a informação inicialmente buscada por ele, será direcionado para o verbete PROTEÇÃO, em cuja definição figura a palavra ‘apoio’. Desta forma, a sub-rede de remissivas iniciada pelo verbete BASE “fecha” o seu ciclo de informação, pois, mesmo que o retorno não seja ao verbete inicial, delimita-se, neste caso, uma associação entre o significado de ‘apoio’ e ‘base’, pelo fato de que a primeira palavra é parte da definição da segunda.

Microestrutura do verbete PROTEÇÃO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + informação gramatical + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + exemplo + exemplo + paradigma definicional 2 + exemplo + paradigma definicional 3 + exemplo + paradigma definicional 4 + exemplo + paradigma definicional 5 + exemplo
<p>Pro.te.ção [pl.: ões] s.f. 1. cuidado com algo ou alguém mais fraco; amparo, apoio <p. aos idosos> <p. às terras indígenas> 2. o que serve para abrigar <precisam de uma p. contra a chuva> 3. defesa <p. contra raios ultravioletas> 4. tratamento privilegiado que alguém recebe; favoritismo <gozava de p. na escola porque tirava boas notas> 5. revestimento, invólucro <não tire ainda a p. do CD></p>

Fig. 39 – Microestrutura e verbete proteção do MHou04.

Fonte: (Adaptado de Minidicionário Houaiss da língua portuguesa, 2004, p. 603).

Contudo, se o aluno/consulente seguir o direcionamento dado pelas outras acepções do verbete ABANDONO, irá certamente abrir um novo leque de possibilidades, que poderá gerar novas sub-redes de remissivas, o que demonstra mais uma vez que a medioestrutura nos dicionários, em especial os escolares, é uma gama de possibilidades, levando o usuário às mais variadas informações.

Há que se destacar ainda a diferença em relação à linguagem utilizada nas definições apresentadas nos verbetes do MAu05 e do MHou04. No primeiro, constatamos na sub-rede de remissivas formada a partir da palavra ‘base’, a ocorrência de palavras um tanto quanto obscuras para alunos de ensino fundamental. Dentre elas, destacamos ‘sustentáculo’ e ‘fundamento’ que, longe de esclarecer de imediato o significado da palavra buscada, faz com que o aluno/consulente tenha de deslocar-se entre vários verbetes até que possa completar a informação inicialmente pretendida. Vale salientar que apesar de as remissões serem importantes para o fluxo da informação, é preferível que a definição possa suprir de imediato a demanda do usuário, principalmente se a origem da sua dúvida seja uma atividade escolar.

Diferentemente do MAu05, o MHou04 apresenta em suas definições palavras mais comuns ao cotidiano dos alunos de ensino fundamental e que não lhes são estranhas. Citemos como exemplo, as palavras ‘apoio’ e ‘proteção’, que mesmo figurando na medioestrutura dos verbetes analisados no MHou04, não dificultam o acesso da informação imediata constante nas definições, por parte do aluno/consulente.

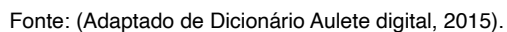
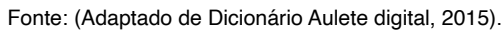
Sub-rede do verbete BASE no DAD

Microestrutura do verbete BASE
<p><i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + pronúncia + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + abonação + marca de uso + paradigma definicional 2 + lexia complexa + marca de uso + paradigma definicional 3 + paradigma definicional 4 + lexia complexa + maca de uso + paradigma definicional 5 + marca de uso + paradigma definicional 6 + paradigma definicional 7 + lexia complexa + marca de uso + paradigma definicional 8 + lexia complexa + marca de uso + paradigma definicional 9 + lexia complexa + lexia complexa + paradigma definicional 10 + abonação + marca de uso + paradigma definicional 11 + marca de uso + paradigma definicional + exemplo + paradigma definicional 13 + exemplo + marca de uso + paradigma definicional 14 + paradigma definicional 15 + exemplo + paradigma definicional 16 + paradigma definicional 17 + remissiva + paradigma definicional 18 + paradigma definicional 19 + marca de uso + paradigma definicional 20 + marca de uso + paradigma definicional 21 + exemplo + abonação + marca de uso + paradigma definicional 22 + marca de uso + paradigma definicional 23 + marca de uso + paradigma definicional 24 + marca de uso + paradigma definicional 25 + abonação + marca de uso + paradigma definicional 26 + marca de uso + paradigma definicional 27 + exemplo + marca de uso + paradigma definicional 28 + paradigma definicional 29 + marca de uso + paradigma definicional 30 + marca de uso + paradigma definicional 31 + abonação + marca de uso + paradigma definicional 32 + abonação + marca de uso + paradigma definicional 33 + marca de uso + paradigma definicional 34 + marca de uso + paradigma definicional 35 + marca de uso + paradigma definicional 36 + remissiva.</p>

Fig. 40 – Microestrutura e verbete base do DAD.
Fonte: (Adaptado de Minidicionário Houaiss da língua portuguesa, 2004, p. 92).



Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete digital, 2015)



The screenshot shows the Aulete digital website interface. The top navigation bar includes links for 'Dicionário Aulete', 'Gramática básica', and 'Dicionário analógico'. The main content area displays the definition of 'base' with three numbered items:

- Fig. Ideia ou fato inicial de que se parte para formar um raciocínio, **PREMISSA**.
- Fig. Conjunto de características essenciais que fundamentam e constituem algo: *O respeito mútuo é a base da boa convivência*.
- Principal ingrediente de uma mistura: *Os ovos são a base do quindim*.

Below the definitions, there are three images: a book cover for 'Dicionário analógico', a political poster for 'CHAGAS MACEDO 1111', and a flight advertisement for 'Voos de Fortaleza para Natal'.

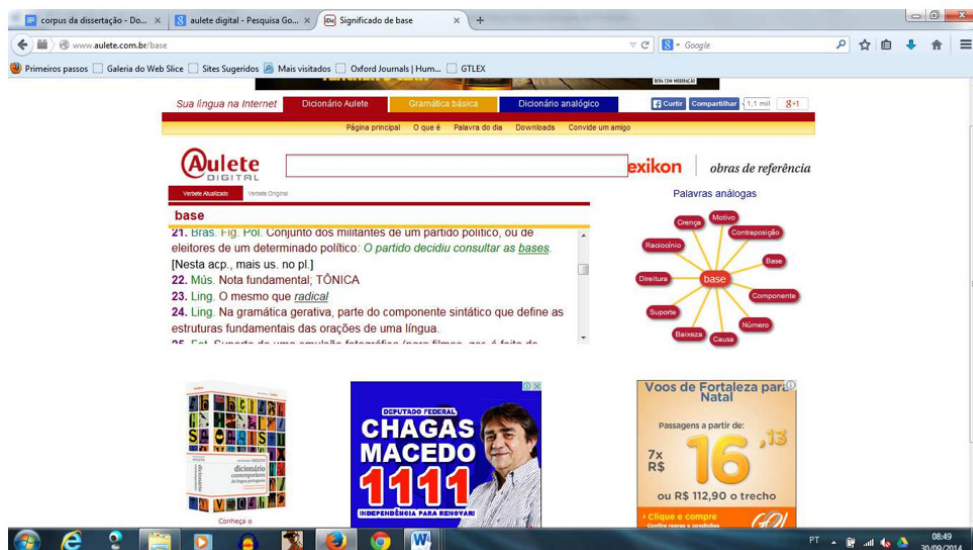
Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete digital, 2015)

This screenshot is identical to the one above, showing the Aulete digital website interface with the definition of 'base' and the same set of images.

Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete digital, 2015)



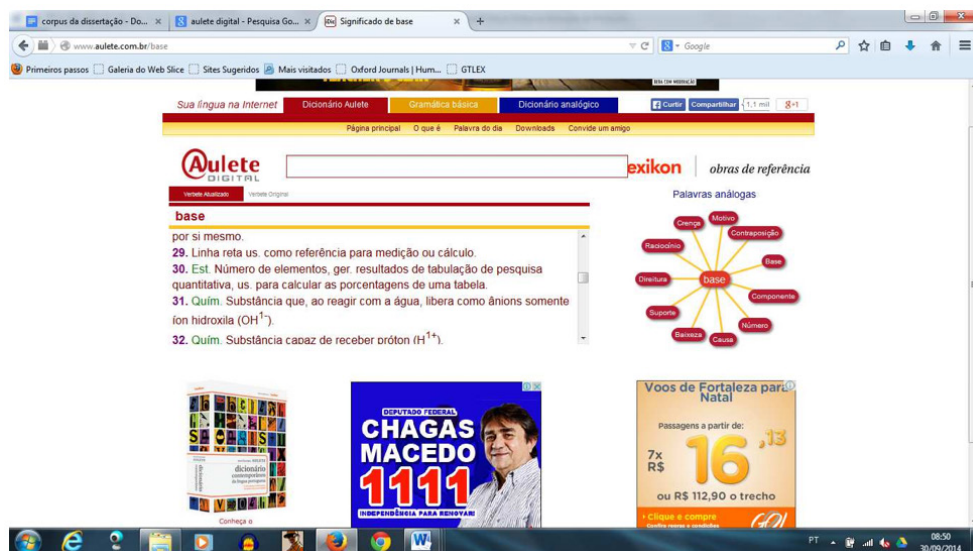
Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete digital, 2015).



Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete digital, 2015).



Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete digital, 2015).



Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete digital, 2015).



Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete digital, 2015)

Conforme se observa nas telas acima, o DAD traz uma quantidade enorme de acepções para o verbete 'base', 36 para ser exato. O que traz ao verbete em questão um caráter de especificidade perseguida no projeto lexicográfico do dicionarista. Tal constatação pode ser percebida na própria microestrutura abstrata do artigo lexicográfico em análise. Muitas das acepções são antecedidas de marcas de uso e seguidas de abonações ou exemplos. De certo modo, isso se configura como um artigo lexicográfico padrão do DAD (Cf. anexos).

O fato de que este dicionário prima por marcas de uso e exemplos pode evidenciar que há um direcionamento de sua constituição para consulentes que busquem o dicionário no intuito de melhorar a sua produção escrita, haja vista que os exemplos no texto lexicográfico, mais do que contribuir para a compreensão global da palavra requerida, encorpam o vocabulário internalizado do usuário, por apresentar situações discursivas comuns e com as quais ele possa se deparar.

Ao que se pode perceber, à primeira vista, o dicionário em questão relega a um plano menor o papel das remissivas, especialmente as obrigatórias, no texto lexicográfico, visto que algumas das acepções que povoam o verbete 'base' como, por exemplo, 22 e 23, poderiam perfeitamente figurar como remissivas ou como definição sinonímica. Ainda que se advogue contra a eventual circularidade que este tipo de definição possa acarretar, há que se considerar, em uma obra lexicográfica, o princípio da economia, não apenas financeira, mas também de informações.

Assim, ainda que o DAD não seja voltado exclusivamente para estudantes, deve-se

levar em conta tais princípios que regem o fazer lexicográfico. Estando, pois, disponível na *web* de *per si* não o torna ágil, dinâmico. A distribuição verticalizada das acepções pode, a priori, dinamizar a consulta, mas alguns entraves lexicográficos que denunciam desrespeito a princípios do bom fazer lexicográfico podem tornar o acesso às informações enfadonho e, por conseguinte, favorecer o insucesso na consulta.

Outro ponto que pode ser destacado como fator de enfado na pesquisa autônoma do usuário para o *DAD* é que o verbete se encontra encaixotado numa pequena aba que não dá acesso de imediato a todas as informações possíveis. Sendo para isso, necessário o usuário manejar a todo instante a barra de rolagem. Para nós mesmo, este se mostrou um fato desafiador, porque tivemos que fazer o *print* de várias telas para compor o **corpus** de nossa pesquisa. Se for a agilidade a marca mais patente das tecnologias digitais da comunicação e da informação, esse expediente adotado pelo *DAD* parece seguir no contra fluxo da informação.

No que tange às remissivas no verbete em tela, não há inovações em relação aos verbetes impressos já analisados anteriormente. Ao contrário, a impressão é de que foi realizado um *copy and paste* da versão impressa do Dicionário Caldas Aulete. Isso pode ser percebido no fato de que algumas formas de remissiva como as referentes à numeração de acepções, não são esclarecidas nos tutoriais do *DAD* (vejam-se, por exemplo, as acepções 17 e 36). Em outros momentos desse trabalho, já afirmamos a necessidade de que a rede de remissivas fique clara nos textos iniciais, no caso dos dicionários impressos, e nos tutoriais (*V. anexo*), no caso dos dicionários eletrônicos. Essa explicação colabora, sobretudo, com alunos/consultantes.

Além do mais, como dicionário digital, o *DAD* investe pouco em inovações informáticas como a utilização de palavras como links ou da sincronização destes com as remissivas. Conforme levantamentos que realizamos em nossos dados, alguns dicionários online, como é o caso do Priberam, utilizam-se destes expedientes para favorecer o fluxo da informação. O que o *DAD* faz é destacar algumas lexias complexas na cor azul. O que gera certa confusão e frustração, pois a maioria dos usuários de hipertextos digitais, hoje, associa palavras destacadas em cores diversas num enunciado *online* como um *link*, mas isso não ocorre no corpo dos verbetes do dicionário em estudo.

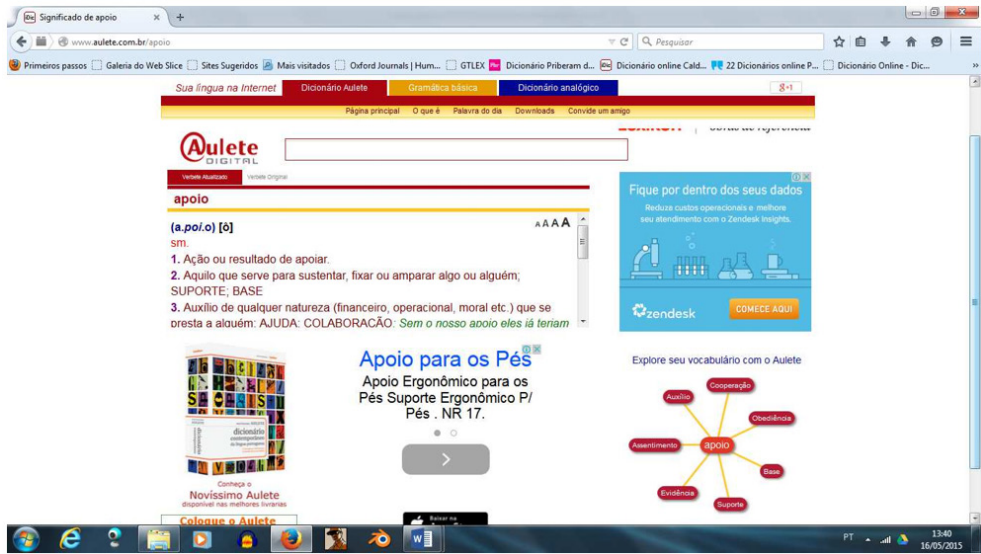
O artigo lexicográfico analisado do *DAD* está circundado de diversos *links* publicitários e até de propaganda política, típico dos hipertextos digitais. Essa multifusão de assuntos não contempla a real necessidade lexicográfica do consultante. Traço de uma possível reelaboração do gênero verbete neste dicionário se encontra no lado direito do verbete com um diagrama, *linkando* a palavra-entrada a outras análogas a ela. Essa ligação gera diversas sub-redes de remissivas que se atualizam a cada novo clique. Neste caso, *links*

e remissivas são sincronizados em um só mecanismo textual-discursivo que caracteriza o texto do dicionário digital.

Cabe salientar ainda um aspecto peculiar aos dicionários eletrônicos *online*, que é a possibilidade de compartilhar as informações acessadas por um dado usuário com outrem, por meio de redes sociais ou correio eletrônico. Isso se dá por *links* de compartilhamento que se encontram no canto superior direito da tela.

<p style="text-align: center;">Microestrutura do verbete APOIO</p> <p><i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2 + paradigma definicional 3 + exemplo + paradigma definicional 4 + exemplo + paradigma definicional 5 + exemplo + paradigma definicional 6 + exemplo + marca de uso + paradigma definicional 7 + marca de uso + paradigma definicional 8 + abonação + remissivas</p>
--

Fig. 41 – Microestrutura e verbete apoio do DAD.
Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete digital, 2015).



Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete digital, 2015).



Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete digital, 2015).



Fonte: (Adaptado de Dicionário Aulete digital, 2015).

O verbete em tela segue o padrão estabelecido pela equipe editorial do dicionário, assim como também o segue, em relação ao padrão dos DEO. Apresenta as acepções numa estrutura verticalizada e com o aporte no canto inferior direito da tela das remissivas em forma de diagrama. Entretanto, a atualização do artigo lexicográfico não é feita de forma contínua, sendo necessário o consulente manejar uma barra de rolagem para ter acesso à integralidade do texto lexicográfico, conforme já fora destacado no verbete anterior.

A primeira acepção, embora não pareça, a priori, encerra uma remissão obrigatória, haja vista que ela se estabelece na perífrase formulada com a estrutura sintática ‘ação de...’, remetendo à forma verbal da palavra-entrada. Ora, se se busca o significado de apoio, é provável que uma definição do tipo referido anteriormente torne ainda obscura a demanda do usuário. O que o remete obrigatoriamente ao verbete apoiar.



Fig. 42 – Microestrutura e verbete apoiar do DAD.
Fonte: (Adaptado Dicionário Aulete digital, 2015).

Conforme se observa, ao acessar o verbete da forma verbal correspondente a apoio, o consulente tem o aporte de novas informações quanto à transitividade do verbo apoiar, como se destaca nas achegas do paradigma definicional 8. E mais adiante duas outras achegas trazem abonações sobre aspectos suprasegmentais do verbo.

Embora tais informações contribuam para o desenvolvimento do fluxo informacional da sub-rede estabelecida pelo verbete base, elas não transcendem o espaço do próprio artigo lexicográfico, quer dizer, não trazem, por exemplo, a remissão a modelos de conjugação verbal ou a usos escritos e orais da palavra- entrada. O que denota, portanto, o fato de que não é possível ainda afirmar que há uma reelaboração do gênero verbete impresso para o verbete digital. As evidências recolhidas nesta investigação demonstram que o que tem ocorrido, na verdade, é uma transfiguração do impresso para o digital. No mais das vezes, conservando *ipsis litteris* aspectos estruturais do primeiro.

O “fechamento” da sub-rede de remissivas do verbete base se dá, então, na ocorrência desta palavra como remissiva obrigatória, figurando como definição sinonímica nos paradigmas definicionais 2 e 6 do verbete apoio. Mais uma vez, tornando circular a

informação, visto que remete ao ponto de partida da demanda. Cabe salientar ainda que a circularidade neste caso é novamente reiterada na remissiva facultativa, em forma de diagrama, onde consta a palavra base. A relação remissiva/link é estabelecida neste ponto, cumprindo a função de atualizar em tela novos verbetes perseguidos pelo consulente a cada novo clique.

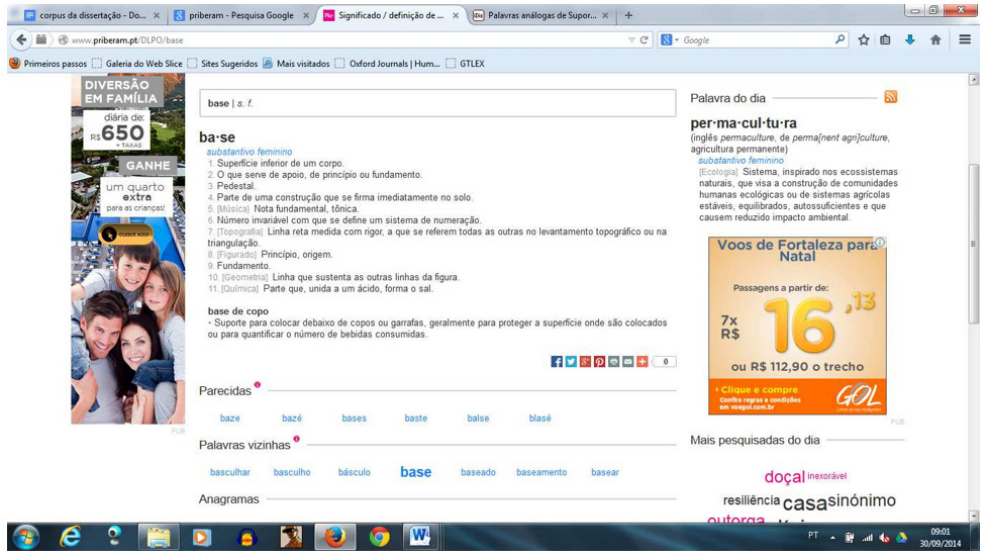
Quanto a analisar sob o prisma sócio-cognitivo-interacionista o porquê de tais ou quais palavras serem destacadas como remissivas ou links na microestrutura dos verbetes não nos cabe neste trabalho, sendo uma boa possibilidade para estudos futuros que visem compreender como se dá o processo de escolha de certas marcas linguísticas que figuram como elos na cadeia remissiva dos dicionários.

Sub-rede do verbete BASE no DPLP

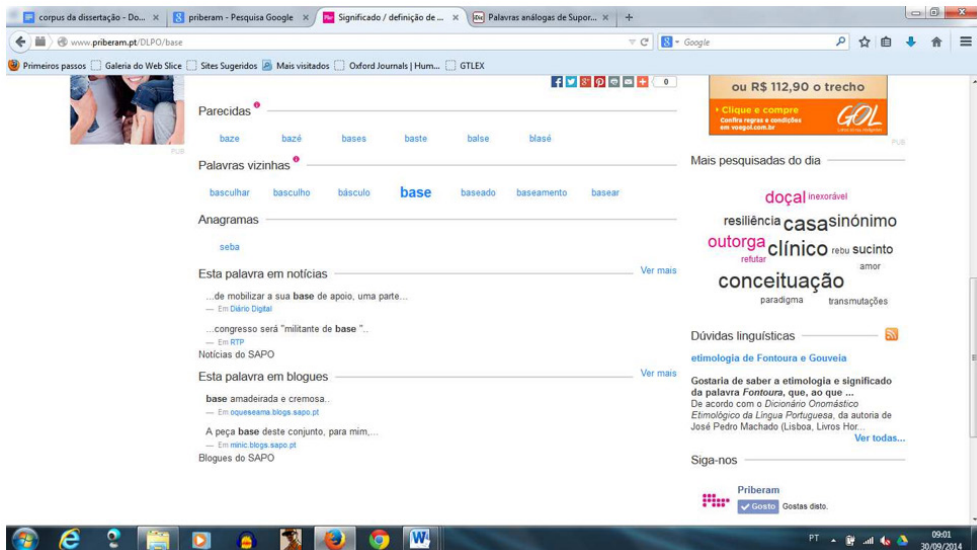
Microestrutura do verbete BASE

Microestrutura abstrata: Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2 + paradigma definicional 3 + paradigma definicional 4 + marca de uso + paradigma definicional 5 + paradigma definicional 6 + marca de uso + paradigma definicional 7 + paradigma definicional 8 + marca de uso + paradigma definicional 9 + marca de uso + paradigma definicional 10 + marca de uso + paradigma definicional 11 + lexia complexa + remissivas + exemplos

Fig. 43 – Microestrutura e verbete base do DPLP.
Fonte: (Adaptado de Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, 2015).



Fonte: (Adaptado de Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, 2015).



Fonte: (Adaptado de Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, 2015).

Diante do que temos analisado até agora e como veremos ainda no decorrer deste trabalho, o dicionário Priberam é o que mais se aproxima do que se pode denominar como dicionário digital. Essa afirmação toma por base o caráter multimodal de sua interface, bem como a assunção em seus verbetes de um expediente fundamental para os hipertextos digitais: a linkagem com outros hipertextos digitais.

Isso se dá, especialmente, na seção do verbete que traz os exemplos. Analisamos, pois, este verbete de baixo para cima, haja vista sua disposição verticalizada, assim como já ocorrera no *DAD*.

Em geral, nos dicionários impressos e em certos dicionários eletrônicos, os exemplos são extraídos de excertos de textos literários ou criados pela própria equipe editorial do dicionário, visando “imitar” a língua em uso. O primeiro aspecto que se pode destacar, neste caso, é a artificialidade desses exemplos. O segundo, é que, no mais das vezes, eles são tão anacrônicos que não reforçam o entendimento que o aluno/consulente deve ter do uso da palavra-entrada na língua. Pode-se creditar esta como uma das principais características dos dicionários escolares impressos analisados aqui. Embora o Houaiss busque se descolar deste padrão.

Fato é que, conforme vimos advogando, os dicionários online não têm também fugido a esse padrão, sendo esta mais uma evidência do mero copy and paste que é feito a partir de suas matrizes impressas.

Contudo, nossas análises mostram que o Dicionário Priberam apresenta uma inovação, no sentido de que traz para dentro do artigo lexicográfico o diálogo com gêneros

textuais reais que circulam na grande rede. Isso se dá por meio de exemplos do uso da palavra-entrada em notícias, no twitter e em blogs.

Especificamente no verbete, em tela, temos dois exemplos para o uso da palavra 'base' em notícias (uma no Diário Digital e outra no portal RTP, ambos de Portugal); há ainda mais dois exemplos de uso da referida palavra em blogs (ambos da plataforma SAPO, também de Portugal). Os links, portanto, remetem às fontes dos exemplos, conduzindo os consulentes aos textos originais nas páginas dos portais mencionados acima. As palavras linkadas são destacadas na cor azul em detrimento à cor preta da fonte.

O Dicionário Priberam também proporciona ao consulente compartilhar em redes sociais o verbete demandado. Ainda que este seja um expediente seguido no *DAD*, a nosso ver, ele se amplifica no Dicionário Priberam pela possibilidade de estabelecer diálogo dos consulentes com as fontes de uso da palavra-entrada, gerando uma cadeia informacional para além dos limites do artigo lexicográfico. Salientamos que estas fontes, como já dito, são compostas por gêneros textuais digitais diversos.

Há remissão facultativa no verbete do Dicionário Priberam nas seções que tratam das palavras 'parecidas', 'palavras vizinhas' e 'anagramas'. Essas remissivas são evidenciadas por palavras escritas com a fonte na cor azul e funcionam como links para novas entradas neste dicionário. Grosso modo, os links, como já referido neste trabalho, dinamizam o mecanismo da remissiva, no sentido de que levam de um lugar a outro com apenas um clique. Certo é que o hipertexto digital se caracteriza pelo fluxo informacional multifacetado, onde texto, imagens e animações se prestam ao papel de direcionar as trilhas pelas quais o leitor escolhe seguir.

Entretanto, não se encontram no artigo lexicográfico do Dicionário Priberam apenas links marcados ou em destaque, talvez como inovação interessante frente ao *DAD* já analisado em nosso estudo, todas as palavras que compõem as acepções do verbete são também links.

Corroborando o que foi dito em relação às remissivas facultativas, o fato das palavras das acepções cumulare características lexicográficas e hipertextuais dinamiza o processo da consulta. No entanto, ainda não nos parece denotar uma reelaboração do gênero verbete, haja vista que, embora numa perspectiva textual-discursiva, à luz das Teorias do Hipertexto Digital, o link cumpra uma função coesiva e multimodal, no caso em questão, ele se mescla à remissiva para formar os pontos nodais de uma rede de significados, mas ainda nos limites do texto verbal. Diferentemente da práxis dos hipertextos digitais de se relacionar com textos nas mais diversas mídias.

No que se refere ao ordenamento formal do verbete, assim como já fora observado

no DAD, o Dicionário Priberam dá um tratamento verticalizado para a apresentação das acepções. Parece essa ser uma característica marcante dos dicionários digitais. É possível que tal ordenamento das acepções se relacione com o fato de que cada verbete nos dicionários digitais é consultado de maneira individualizada.

É dizer, quando se clica numa dada palavra ou se busca na barra de pesquisa, o verbete correspondente a esta palavra não precisa “dividir” espaço na página com outros, como ocorre nos dicionários impressos. Assim, ao contrário destes cujos verbetes têm suas acepções ordenadas de maneira horizontal, os dicionários eletrônicos online as ordenam verticalmente, tornando mais rápido o acesso à informação desejada pelo consulente.

Quanto à relação remissiva-link, cabe salientar o que ocorre nas acepções 2, 3, 8 e 9, onde o texto definatório se caracteriza pela sinonímia. Tal expediente, configura a presença de remissivas obrigatórias que no caso do Dicionário Priberam cumulam sua função com o link. Embora tenham caráter de obrigatórias, essas remissivas se dão ainda pela vontade do consulente e pelo grau de letramento deste. Ao contrário das remissivas facultativas, já discutidas neste verbete, nas obrigatórias não há destaque especial para demarcar o link. A cor da fonte é preta, assim como é de praxe nos textos que não são linkados.

Desta forma, seguir ou não o fluxo da informação depende muito mais do usuário do que do direcionamento dado pela equipe editorial do dicionário. Essa é uma discussão de cunho sócio-cognitivo-interacionista que pode servir de ponto de partida para novos estudos que postulem o papel do consulente como central para o estabelecimento da coesão e da coerência do texto dicionarístico. A nós, neste trabalho, cabe discutir o fluxo informacional apresentado nas referidas acepções.

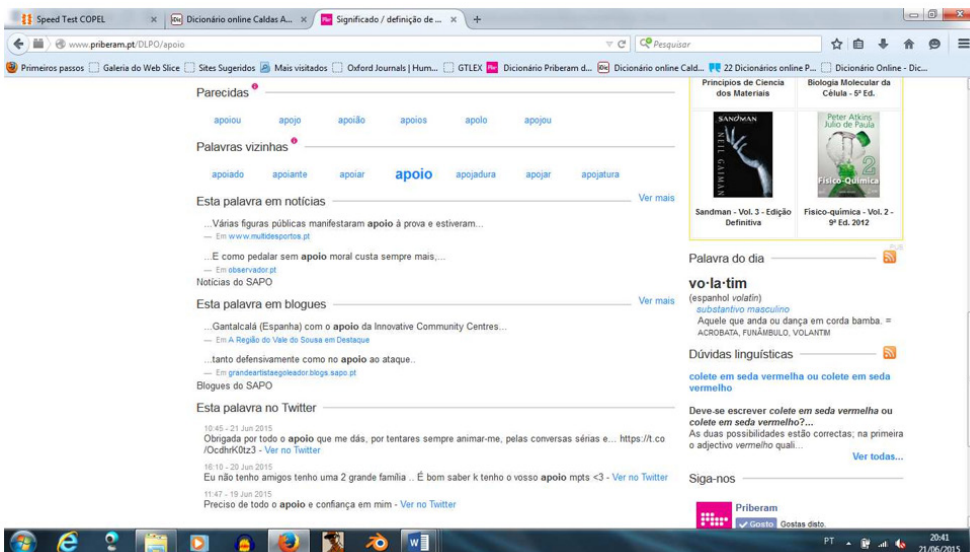
Neste sentido, é que, coligando-se à análise empreendida nos verbetes dos DI, traçamos a sub-rede de remissivas do verbete ‘Base’ no Dicionário Priberam.

Microestrutura do verbete APOIO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2 + paradigma definicional 3 + paradigma definicional 4 + marca de uso + paradigma definicional 5 + lexia complexa + remissivas + palavra-entrada + paradigma de conjugação verbal + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2 + paradigma definicional 3 + paradigma definicional 4 + paradigma definicional 5 + abonação + paradigma definicional 6 + remissivas + exemplos.

Fig. 44 – Microestrutura e verbete apoio do DPLP.
Fonte: (Adaptado de Minidicionário Houaiss da língua portuguesa, 2004, p. 92).



Fonte: (Adaptado de Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, 2015).



Fonte: (Adaptado de Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, 2015).

Seguindo o fluxo da informação iniciado na consulta ao verbete 'Base', destacamos do verbete 'Apoio' que sua microestrutura abstrata se revela idêntica à do primeiro, o que denota coerência da equipe editorial tanto em relação aos tutoriais quanto à padronização de seu texto dicionarístico. Assim, suas acepções estão dispostas em sentido vertical, há presença de links que acumulam a função de remissivas, demarcadas pelo decalque azul na cor da fonte, assim como todas as palavras das acepções também são links. Apresenta

ainda exemplos que remetem a outros hipertextos digitais, em que haja uso da palavra-entrada.

Deste ponto em diante da análise, seremos mais sintéticos em certas constatações, para não as tornar enfadonhas. Centraremos, pois, o foco em pontos de inovação lexicográfica dos DEO.

Chama atenção, neste artigo lexicográfico, o fato de que na mesma página é atualizado na tela o seu equivalente verbal ‘Apoiar’. Tal aspecto ganha importância, porque, ao apresentar a forma verbal na mesma página, mune o consulente de uma só vez com informações mais completas acerca de sua busca, evitando uma nova consulta e a sensação de circularidade.

Assim, ao lado da palavra-entrada cuja classe gramatical seja verbo há uma remissiva que cumula a função de link, conduzindo o consulente ao modelo de conjugação verbal correspondente. Cabe salientar, neste caso, que a remissão aos modelos de conjugação verbal se dá de forma muito mais ágil em relação ao que ocorre nos DI. Assim, o link cumpre o papel de dar o tratamento informático adequado ao dinamismo da consulta, pelo fato de que basta um clique para que o usuário supra sua demanda.

The screenshot shows a web browser window displaying the conjugation of the verb 'apoiar' from the DPLP (Dicionário Priberam de Língua Portuguesa). The page is titled 'Conjugação do verbo apoiar' and features a search bar at the top. Below the search bar, there are several tabs: 'Subjuntivo', 'Presente', 'Pretérito Imperfeito', 'Futuro', 'Infinitivo', 'Pessoal', 'Impessoal', 'Imperativo', 'Afirmativo', and 'Negativo'. The 'Presente' tab is selected, showing the following conjugations:

Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro
que eu apoie	que eu apoiasse	se eu apoiar
que tu apoies	que tu apoiasse	se tu apoiares
que ele/ela/voce apoie	que ele/ela/voce apoiasse	se ele/ela/voce apoiar
que nós apoiemos	que nós apoiássemos	se nós apoiarmos
que vós apoiéis	que vós apoiásseis	se vós apoiardes
que eles/elas/apoiem	que eles/elas/apoiassem	se eles/elas/apoiarem
vós	vós	vós

The 'Infinitivo' tab is also visible, showing the following conjugations:

Infinitivo	Pessoal	Impessoal
eu apoiar		apoiar
tu apoiares		
ele/ela/voce apoiar		
nós apoiarmos		
vós apoiardes		
eles/elas/apoiarem		
vós		

The 'Imperativo' tab is also visible, showing the following conjugations:

Imperativo	Afirmativo	Negativo
apoia tu	não apoies tu	
apoie ele/ela/voce	não apoie ele/ela/voce	
apoíemos nós	não apoíemos nós	
apoiai vós	não apoiais vós	
apoíem eles/elas/vós	não apoíem eles/elas/vós	

On the right side of the page, there are several book recommendations, including 'Química Geral Vol. 1' by Araki - Tokyo Lucky Role, 'Físico-química - Vol. 2' by Peter Atkins, and 'Química Orgânica - Vol. 2' by Peter Atkins. The page also features a 'Palavra do dia' section with the word 'gra-ni-vo-ro' and its definition.

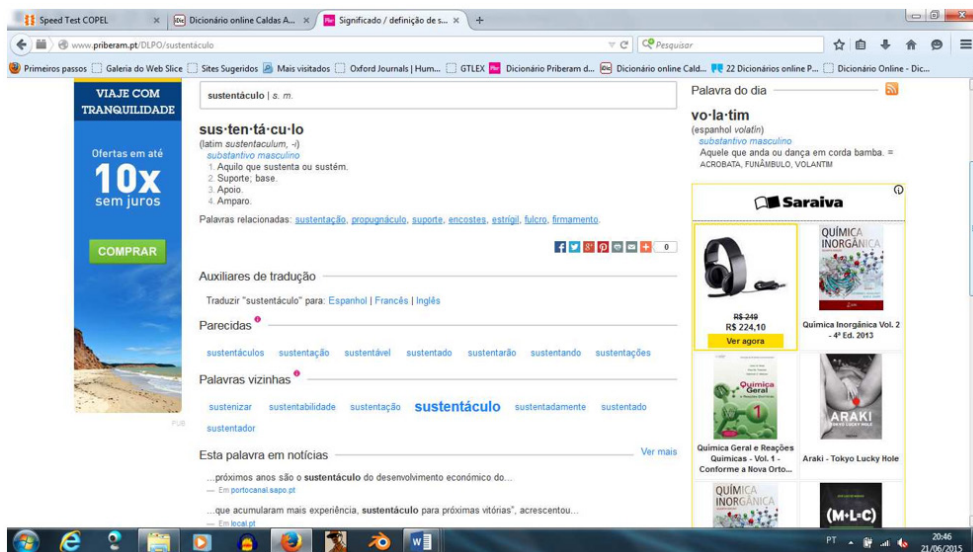
Fig. 45 – Modelo de conjugação do verbo apoiar do DPLP.
Fonte: (Adaptado de Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, 2015).

A demanda inicial deflagrada pela consulta ao verbete ‘base’ se amplifica, à medida que o consulente avança na teia de links/remissivas que se vão descortinando a cada novo clique

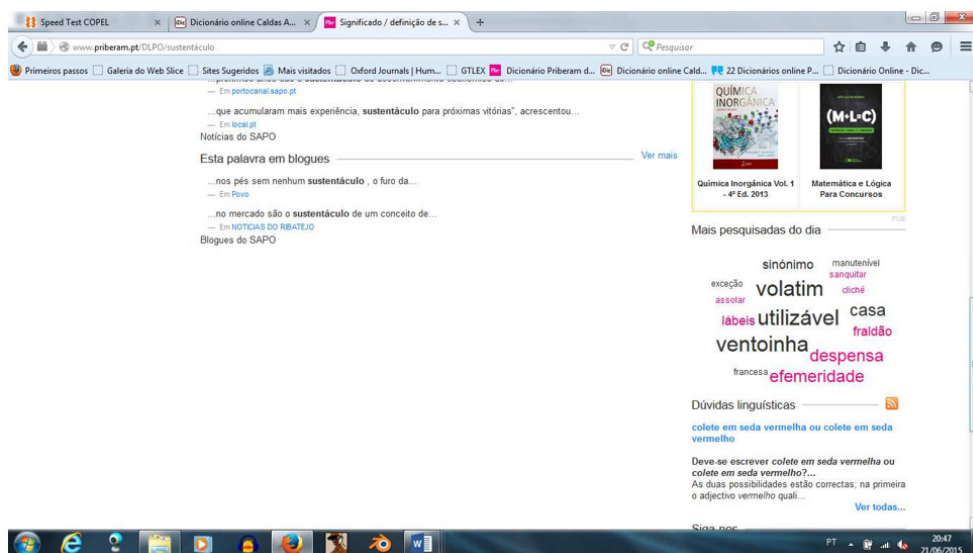
Microestrutura do verbete SUSTENTÁCULO

Microestrutura abstrata: Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2 + paradigma definicional 3 + paradigma definicional 4 + remissivas + remissivas + exemplos.

Fig. 46 – Microestrutura e verbete sustentáculo do DPLP.
Fonte: (Adaptado de Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, 2015).



Fonte: (Adaptado de Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, 2015).



Fonte: (Adaptado de Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, 2015).

Levando-se em conta que os DI com os quais vimos trabalhando nesta investigação são aqueles que o MEC recomenda para o nível 3, em geral, voltados para alunos das últimas séries do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, é provável que a palavra sustentáculo presente na definição de 'base' se torne uma remissiva obrigatória. É dizer, estabelece-se um novo elo na sub-rede de remissivas de 'base'.

Também em sustentáculo a forma de organização do verbete no DEO é a mesma dos verbetes anteriormente descritos. O que nos chama atenção é que a acepção 2 encerra a CIRCULARIDADE, visto que se estabelece a definição sinonímica, remetendo o consulente novamente ao verbete base; a acepção 3 demarca a relação com outro elo do fluxo informacional, pela definição sinonímica à palavra apoio.

ASPECTOS GERAIS DA MEDIOESTRUTURA DO MAU05 E DO MHOU04

Conforme pudemos observar nas análises acima, a rede de remissivas nos artigos léxicos do MAu05 e do MHou04 apresenta algumas semelhanças e diferenças, bem como algumas particularidades. Desta forma, traçamos, a partir das amostras analisadas, um panorama geral da medioestrutura dos dois dicionários.

Elementos da medioestrutura	MAu05	MHou04
Há remissões facultativas? (Considerar afirmativa caso haja abreviaturas do tipo <i>cf.</i> e <i>v.</i>)	√	√
Há predomínio de sinonímia?	√	~
Há predomínio de antonímia?	~	√
Há ocorrência de pistas falsas?	~	~
Há circularidade nas definições?	~	∅
Há explicação prévia sobre os mecanismos de remissão e sobre as abreviaturas utilizadas para este fim?	~	√
Há remissões aos textos externos especialmente a modelos de conjugação verbal?	∅	√
Há padronização do sistema de remissivas?	∅	√

Quadro 03: Planilha de análise da medioestrutura dos DE. Adaptada de Damim (2005).
Fonte: (Adaptado de Damim, 2005).

SÍMBOLO	SIGNIFICADO DO SÍMBOLO
√	Presença do elemento em questão
∅	Ausência do elemento em questão
~	Elemento presente em alguns casos e ausente em outros

Quadro 04: Planilha de símbolos utilizados nas análises. Adaptada de Damim (2005).

Fonte: (Adaptado de Damim, 2005).

No que diz respeito à organização medioestrutural, os dois dicionários em questão apresentam remissões facultativas, marcadas por alguns índices remissivos. No entanto, alguns desses índices não são claramente explicados nos textos iniciais, nem nas listas de abreviaturas, o que, longe de facilitar a consulta, pode comprometê-la.

Especificamente em relação ao MAu05, constatamos que nos textos iniciais os mecanismos de remissão no dicionário são mostrados de forma sucinta, considerando como **ÚNICA** forma de remissão a palavra *veja*. Desta forma, outros índices remissivos que fazem parte da microestrutura de alguns artigos léxicos analisados, não são contemplados na seção que explica as remissões no dicionário, tampouco aparecem na lista de abreviaturas, como é o caso da sigla *Cf.*, por exemplo.

No MHou04, as diferentes formas de remissão facultativa estão descritas nos textos iniciais, porém o fato de não estarem reunidas numa única seção intitulada ‘remissivas’ pode prejudicar a apreensão por parte do aluno/consulente de que há vários mecanismos no dicionário, que se prestam à função de remeter de um lugar a outro, ao longo da obra. Como exemplo desta prática presente no MHou04, temos o til (~) que faz referência a palavras de sentido aproximado e é explicado na seção ‘definições’, nos textos iniciais.

A remissão a sinônimos e a antônimos está presente em alguns dos artigos léxicos que analisamos, sendo marcada no interior dos verbetes dos dois dicionários de maneira diferente. O MAu05, por exemplo, utiliza as palavras sinônimo e antônimo para marcar este tipo de remissiva, já o MHou04 indica os antônimos por meio de um símbolo (∅).

Outro aspecto relevante que observamos nos artigos léxicos analisados, embora não faça parte do escopo de nossa pesquisa, é o fato de haver uma maior frequência de remissão por sinonímia no MAu05 em relação ao MHou04, ao passo que no segundo há uma frequência maior de remissão por antonímia em relação ao primeiro.

Além das remissões a sinônimos e a antônimos, é importante notar que não foi encontrada, em nenhuma das amostras do MAu05, referência aos textos externos, nem mesmo nos verbos. No MHou04, nos verbetes cuja palavra-entrada é um verbo, há referência a modelos de conjugação presentes nos textos pospostos do dicionário. Vale ressaltar que esta remissão é explicada e exemplificada nos textos iniciais do MHou04,

mas como não faz parte da seção 'remissivas' pode até não ser considerada pela aluno/consultante como um mecanismo de remissão.

A organização medioestrutural dos dois dicionários apresenta algumas falhas que, no nosso entendimento, comprometem a obtenção da informação inicialmente demandada pelo o usuário. Dentre elas, destacamos a não padronização dos mecanismos de remissão, ocorrência marcante nos verbetes analisados no MAu05. A variabilidade dos índices remissivos neste dicionário é, pois, um ponto negativo no que se refere à qualidade dos artigos léxicos constantes na obra, além do fato de que os diferentes índices remissivos não são previamente explicitados. No MHou04, não há variabilidade em relação aos índices remissivos propostos pelo lexicógrafo nas explicações iniciais de como usar o dicionário, porém a dispersão destas informações ao longo das diversas seções que compõem os textos iniciais da obra dificulta também a percepção de que há um padrão, no MHou04, em relação à sua rede de remissivas.

Além da não padronização do sistema de remissões, outro problema merece ser destacado: a **CIRCULARIDADE** das informações nas definições. Especialmente no que diz respeito a alguns artigos léxicos do Mau05, observamos que remetiam a outros que ao serem acessados pelo usuário tinham, por sua vez, como remissiva, a palavra-entrada do verbete anterior, quer dizer, um levava ao outro e vice-versa. Desta forma, não se cumpria a função primordial de um DE, que é a de apresentar informações novas, pois, ao remeter-se o usuário para o ponto de partida de sua consulta, sua dúvida não é esclarecida.

Quanto ao MHou04, não registramos em nenhuma de nossas amostras ocorrências de **CIRCULARIDADE**. No entanto, o fato de que este DE, assim como o MAu05, apresenta **PISTAS FALSAS** demonstra que ainda há muitas arestas a serem aparadas. Sobretudo, em relação às pistas falsas visto que, conforme já afirmamos anteriormente, elas se configuram, juntamente com a circularidade, num elemento desmotivador para o usuário, pois comprometem o fluxo contínuo de informações no dicionário.

Assim sendo, julgamos que, a partir das amostras analisadas nesta pesquisa, nossa hipótese inicial de que a não padronização da rede de remissivas nos DI compromete o fluxo contínuo da informação se confirma, não só por conta da variabilidade dos índices remissivos em uma mesma obra, ou entre uma obra e outra, como também devido aos obstáculos criados pela CIRCULARIDADE e pelas PISTAS FALSAS, levando ao insucesso na obtenção da informação inicialmente demandada pelo aluno. Além do mais, fica evidente que é necessário zelo, por parte do lexicógrafo, também com a medioestrutura de seu dicionário.

ASPECTOS GERAIS DA MEDIOESTRUTURA DO DAD E DO DPLP

Antes de qualquer discussão, é preciso fazer a ressalva de que ainda não se pode falar que os dicionários eletrônicos analisados sejam essencialmente digitais. É dizer, ainda que haja a funcionalidade dos links, que dinamizam a rede de remissivas, não há ainda a organização dos verbetes com base na multimodalidade, nem há uma linguagem própria para o gênero digital.

Neste sentido, o que se percebe, conforme nossas análises, especificamente em relação à rede léxico-semântica, é que a forma de se estabelecer as remissões diverge entre os dois DEO. No DAD, por exemplo, as remissivas no corpo do verbete são debítrias da matriz impressa da qual ele se baseia. Noutra direção, o DPLP apresenta remissivas que se mesclam com links, favorecendo a velocidade da consulta e a fluidez da informação.

Desta forma, as remissivas no DAD são muito mais relacionadas ao que se tem nos DI, sobretudo no que se refere às remissivas obrigatórias, por sinonímia ou perífrases, que predominam nas definições deste dicionário. Há, portanto, presença de CIRCULARIDADE, mas não detectamos ocorrências de PISTAS FALSAS. Quanto às remissivas facultativas, elas se apresentam em um diagrama na página em que se encontra o verbete e apenas nelas se nota a fusão com os links. Assim, ao consulente se proporciona a ampliação do vocabulário por meio das funcionalidades informáticas dos links.

A nosso ver, o DAD apenas esboça seu caráter digital no diagrama de remissivas facultativas, não apresentando outros aspectos presentes nos hipertextos digitais como a leitura multimodalizada com *linkagem* a ilustrações, vídeos, iconografias ou a outros hipertextos digitais. O âmbito da medioestrutura no DAD se restringe a sua própria macroestrutura, apenas explorando de forma minimalista os links.

Numa outra direção mais voltada para o medium digital, o DPLP explora com mais propriedade os links, mesclando-os, o mais possível, com as remissivas. Neste aspecto, pois, diferencia-se do DAD, ampliando o rol de utilização dos links, não só para as remissivas facultativas, mas também para as obrigatórias presentes no texto definatório.

Se as TIC vieram para realizar o sonho de muitos lexicógrafos em poder dar um trato mais automatizado à coleta e à organização dos *corpora* que compõem suas obras, também realizaram o de muitos usuários destas obras ao dinamizar os movimentos de prospecção e retrospectiva do fluxo informacional. Das enfadonhas viradas de página e busca vertical, passando o dedo indicador sobre os verbetes, chegou-se à simplicidade de um clique.

Todavia, o DPLP não avança no que diz respeito à remissão-linkagem de conteúdos multimídia como áudios, vídeos e ilustrações. Ainda que faça referência a outros hipertextos

digitais, que demonstram a palavra-entrada em seu real contexto de uso, a leitura multilinear e multimodal denotaria um caráter realmente digital a este dicionário. Assim, pode-se dizer que o DPLP se vale mais dos links do que o DAD, mas, como este, ainda está muito ligado à matriz impressa.

Sobre o sistema de remissivas do DPLP, podemos defini-lo como simplificado e direto, traço comum aos hipertextos digitais, dada a velocidade da leitura no medium digital. De maneira implícita sua rede léxico-semântica se confunde com os links, o que requer desenvolvimento de letramento digital; explicitamente, as remissivas facultativas são demarcadas pela palavra ‘Ver’ e pelo decalque azul na cor da fonte dos índices remissivos⁴; Para os verbos, a remissiva-link se dá por meio da palavra (Conjugar) com o decalque já mencionado.

Dada, portanto, a constituição da medioestrutura dos dois DEO analisados, não há elementos significativos que os definam como digitais. Tendo em vista que outras características do hipertexto digital precisariam co-ocorrer. Apenas a utilização de links ou mecanismos de busca não determina que haja uma reelaboração do verbete impresso para o digital. Automatiza certas práticas discursivas típicas de consultas a obras de referência, mas ainda não figuram como novas práticas como sugerem alguns deslumbrados.

4. De acordo com o que já se postulou em capítulos anteriores, essa tem sido a cor padrão utilizada em enunciados que se prestam como hiperlinks.

CONCLUSÃO

De acordo com nossa análise, podemos tecer algumas considerações a respeito da medioestrutura dos dois DE, o Mini Aurélio jr. (2005) e o Mini Houaiss (2004).

Levando-se em consideração a nossa hipótese básica de que a falta de sistematicidade nas remissões e a má qualidade das definições acabam gerando problemas no ato da consulta do aluno/consulente, podemos afirmar que os dados coletados confirmam essa premissa, tendo em vista que em diversos verbetes tanto do MAu05 quanto do MHou04, constatamos a presença de índices de remissão diferentes. Tal variação, a nosso ver, dificulta o rápido acesso à informação, pois alguns índices remissivos não são descritos como tal, nos textos iniciais dos dois DE.

Desta forma, entendemos que seja necessário um maior cuidado por parte do lexicógrafo em relação à medioestrutura do dicionário, uma vez que as remissivas refletem não só a teia de informações formada pela relação entre os diferentes artigos léxicos de mesmo campo semântico, como também as referências aos textos externos. Caso não haja o claro entendimento acerca dos índices remissivos do dicionário, compromete-se o fluxo da informação ao longo do dicionário.

Este fato por si só não seria suficiente para atestar a dificuldade na consulta aos dicionários, no entanto como estes índices aparecem ao longo da medioestrutura dos dicionários em questão, é importante que sejam especificados previamente nos textos iniciais que compõem a obra. Exatamente o contrário do que ocorre no MAu05 e no MHou04, sendo, este último um pouco menos negligente a esse respeito.

Além da falta de uma explicação prévia sobre o uso dos diferentes índices remissivos, pois nos dois DE analisados só se faz referência a um tipo de índice, há que se destacar também o não esclarecimento dos mecanismos de remissão obrigatória, no caso, principalmente, de definição por sinonímia, visto que pode gerar dúvida ao aluno/consulente.

Todavia, o mais grave em relação à organização medioestrutural nos dois dicionários, refere-se às **PISTAS FALSAS**, que são as ocorrências em que o verbete para o qual o aluno/consulente é direcionado não consta na macroestrutura do dicionário. Infelizmente, pelo que percebemos com base nos dados que foram analisados é que a pista falsa é muito mais comum ao longo das duas obras em estudo do que poderia ser aceitável, tendo em vista que o fato de um usuário buscar uma palavra e não encontrá-la constitui enorme frustração, pois quebra o fluxo da informação inicialmente pretendida.

Além disso, há ainda a **CIRCULARIDADE** que reflete a não progressão das

informações ao longo dos DE, pois a motivação maior de qualquer aluno/consulente ao consultar um dicionário é a busca por informações novas. Ao invés disso, algumas remissões “devolvem” o usuário ao ponto de partida sem esclarecer a sua dúvida. No nosso ponto de vista, a **CIRCULARIDADE** juntamente com as **PISTAS FALSAS** constituem as duas maiores deficiências, que a medioestrutura de um dicionário pode apresentar, sobretudo os escolares.

Assim sendo, com base em nossas análises não podemos afirmar cabalmente qual dos dois dicionários é o “melhor”, nem foi esse o objetivo de nosso estudo, mas é possível apontar algumas falhas, que talvez por conta de pressões de mercado ou por conta mesmo de um constante aperfeiçoamento precisam ser, se não totalmente eliminadas, pelo menos reduzidas a um nível aceitável, prejudicando o mínimo possível aquele a quem o dicionário se destina, o estudante.

Além do mais, é importante também que os consultores do MEC (Ministério da Educação) levem em conta a análise da medioestrutura como um dos critérios para atestar a qualidade dos dicionários que serão distribuídos para alunos das escolas públicas brasileiras, pois, certamente, os lexicógrafos lançarão um olhar muito mais atento ao estudo da medioestrutura dos dicionários escolares. Portanto, nossa pesquisa cumpre a função ainda de ser motivadora para outras que busquem avaliar a eficácia das remissivas em relação ao desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como as semelhanças e diferenças entre as remissivas e os links, nos hipertextos, estabelecendo-se, assim, uma interface entre os estudos lexicográficos e os estudos sobre o hipertexto.

Este empreendimento investigativo visou ainda contribuir para a discussão da medioestrutura nas obras lexicográficas, tão parcamente abordado na literatura linguística no Brasil. Ademais, o reconhecimento do papel que desempenham as remissivas em textos-colônia ultrapassa os limites da metalexicografia, haja vista que o desenvolvimento de práticas discursivas que envolvam remissivas favorece a noção de que é preciso fomentar um tipo específico de letramento, o lexicográfico, para dar conta das ações dos consulentes frente à leitura das supracitadas obras. Neste sentido, acreditamos que ao demonstrar a intrínseca relação de links e remissivas no texto lexicográfico, inserimo-nos no grupo dos que, passado o deslumbre inicial das TIC, lançam um olhar mais racional sobre as ações linguageiras que se dão no meio digital.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio César. Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 46, p. 79-92, jan./jun., 2007.

AHUMADA, Ignacio. La Teoría Lexicográfica y los últimos diccionarios monolingües del español (1987-1997). **Diccionarios y Informática**: lecciones del III Seminario de Lexicografía Hispánica – 26 al 28 de noviembre de 1997, Jaén, Universidad de Jaén, imp., p. 85-115, 1998.

ASSAD, Claudia. A Sinonímia no Dicionário. **Caderno Seminal Digital**, Rio de Janeiro, Dialogarts, vol. 1 – nº 2 – 1, pp. 17-29, Jul./Dez, 2004.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da Criação Verbal**. 6ª ed, São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**: Revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. Nova Fronteira, 2009.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dicionários do Português: da Tradição à Contemporaneidade. **Alfa**, Araraquara, v. 47, n. 1, p. 53-69, 2003.

BORBA, Francisco da Silva. **Organização de Dicionários**: uma introdução à lexicografia. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Dicionário de Linguística e Gramática**: referente à língua portuguesa. 27 ed., Petrópolis: Vozes, 2009.

CARBALLO, María Auxiliadora Castillo. La Macroestructura del Diccionario. GUERRA, Antonia M. M. (coord.) **Lexicografía Española**. Barcelona: Editora Ariel, p. 79-102, 2003.

COSCARELLI, Carla Viana. Textos e Hipertextos: procurando o equilíbrio. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, v. 9, n. 3, p. 549-564, 2009.

COSCARELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. Leitura: um processo cada vez mais complexo. **Letras de Hoje**, v. 45, n. 3, 2010.

DA GRAÇA KRIEGER, Maria. Políticas públicas e dicionários para escola: o Programa Nacional do Livro Didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. **Cadernos de tradução**, v. 2, n. 18, p. 235-252, 2008.

DAMIM, Cristina. **Proposição de Critérios Metalexicográficos para Avaliação do Dicionário Escolar**. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós- Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

DANTAS, Halysson Oliveira. **Estudo da Rede de Remissivas em Dicionários Escolares**. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós- Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

DAPENA, José-Álvaro P. **Manual de Técnica Lexicográfica**. Madrid: Arco Editora, 2002.

DE SCHRYVER, Gilles-Maurice. Lexicographers' Dreams in the Electronic-Dictionary Age. **International Journal of Lexicography**, v. 16, n. 2, p. 143-199, 2003.

DUBOIS, Jean *et alii*. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 2006.

ESCRIBANO, Cecilio G. La Microestructura del Diccionario: las informaciones lexicográficas. GUERRA, Antonia M. M. (coord.) **Lexicografía Española**. Barcelona: Editora Ariel, p. 103-126, 2003.

FARIAS, Emília Maria Peixoto. Breve História do Fazer Lexicográfico. **Revista TRAMA**, Curitiba, nº 5, v. 3, p.89-97, 2007.

FARIAS, Virgínia Sita. **Desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2005. p. 131

FERNÁNDEZ, Dolores Azorín. La Lexicografia como Disciplina Lingüística. GUERRA, A. M. M. (Coord.). **Lexicografía Española**. Barcelona: Ariel Lingüística, p. 31-52, 2003.

GUALBERTO, Ilza Maria Tavares. **A influência dos hiperlinks na leitura de hipertexto enciclopédico digital**. 2008. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)-Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.[Links].

GUERRA, Antonia M. M. La Microestructura del Diccionario: la definición. GUERRA, Antonia M. M. (coord.) **Lexicografía Española**. Barcelona: Editora Ariel, p. 127-150, 2003.

HERNÁNDEZ, Humberto. El diccionario en la enseñanza de ELE (Diccionarios de español para extranjeros). **Martín Zorraquino, MA y Díez Pelegrín, C.(eds.), ¿Qué español enseñar**, p. 93-103, 2000.

HOEY, Michael. **Textual Interaction: an introduction to written discourse analysis**. London: Routledge, 2001.

HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. Martins Fontes, 2004.

KOMESU, Fabiana. Pensar em hipertexto. ARAÚJO, J.C. e BIASI-RODRIGUES, Bernadete. (Orgs.) **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, p.87-108, 2005.

LÉVY, Pierre. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura**, v. 2, p. 195-216, 1999.

LYONS, John. **Lingua(gem) e Linguística**. Rio de Janeiro: Ed. Livro Técnico, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem & Ensino**, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001.

MARTÍN, María del Carmem Ávila. **El Diccionario en el Aula**. Granada: Editora de la Universidad de Granada, 2000.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. Ática, 1995.

PINHO, José Antonio Gomes de. Sociedade da informação, capitalismo e sociedade civil: reflexões sobre política, internet e democracia na realidade brasileira. **Revista de Administração de empresas**, v. 51, n. 1, p. 98-106, 2011.

PONTES, A. L. **Dicionário para Uso Escolar**: o que é e como se lê. Fortaleza: EDUECE, 2009.

_____. **Estudo de Quatro Dicionários Monolíngues para Estrangeiros**. Projeto de Pesquisa do Colegiado de Letras. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2007.

SNYDER, Ilana. Ame-os ou deixe-os: navegando no panorama dos letramentos em tempos digitais. ARAÚJO, J. C. e DIEB, M. (Orgs.) **Letramentos na Web**: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: EDUFC, p. 23-46, 2009.

SOARES, Magda B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cybercultura. **Revista. Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

SOUTO, Mar C.; PASCUAL, José I. P. P. El Diccionario y otros Productos Lexicográficos. GUERRA, Antonia M. M. (coord.) **Lexicografía Española**. Barcelona, Editora Ariel, p. 53-78, 2003.

WELKER, H. A. **Dicionários**: uma Pequena Introdução à Lexicografia. 2ª ed. Brasília: Thesaurus, 2005.

XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e intertextualidade. **Cadernos de estudos linguísticos**, n. 44, p. 283-290, 2003.

ANEXO A: ARTIGOS LÉXICOS CORRESPONDENTES AOS SUBSTANTIVOS

Microestrutura do verbete BASE
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma(s) definicional(is) + lexia(s) complexa(s) + remissiva + lexia complexa + abonação
<p>Ba.se <i>subst. fem.</i> 1. Tudo quanto serve de fundamento ou apoio. 2. Parte inferior onde alguma coisa repousa ou se apóia. 3. Parte inferior de coluna, pilar, etc. 4. Origem, fundamento. 5. Preparo intelectual. 6. Ingrediente ou substância principal de uma mistura. 7. Conjunto de construções e instalações militares destinadas a prestar apoio às unidades que operam em determinada área. 8. <i>Eletrôn.</i> Estreita região entre o emissor e o coletor, num transmissor bipolar. 9. <i>Gram.</i> Radical (5). 10. <i>Mat.</i> Num sistema de logaritmos, o número constante que, elevado ao logaritmo de outro, reproduz este outro. 11. <i>Quím.</i> Substância que reage com um ácido para dar um sal, que se dissocia em água formando íons hidroxila (HO), que é capaz de aceitar um próton e que pode doar um par de elétrons. ♦ Base de dados. <i>Inform.</i> Banco de dados (1). Base espacial. Centro de lançamento de foguetes e satélites. Base ortonormal. <i>V. ortonormal.</i> Tremer nas bases. 1. <i>Bras.</i> Sentir-se seriamente ameaçado; ter muito medo. 2. Ficar fortemente impressionado: <i>Ao ver a beleza da moça, tremeu nas bases.</i></p>
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 131

Microestrutura do verbete APOIO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma(s) definicional(is)
A.poi.o <i>subst. masc.</i> 1. Tudo o que serve de sustentáculo ou suporte. 2. Auxílio, socorro. 3. Aprovação; aplauso
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 90

Microestrutura do verbete SUSTENTÁCULO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional
Sus.ten.tá.cu.lo <i>subst. masc.</i> Aquilo que sustenta ou sustém; sustentáculo.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 828

Microestrutura do verbete FUNDAMENTO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + abonação + paradigma definicional 2 + paradigma definicional 3
Fun.da.men.to <i>subst. masc.</i> 1. Base, alicerce: <i>os fudamentos de uma construção.</i> 2. Conjunto de razões em que se funda uma tese, ponto de vista, etc; base, apoio. 3. Razão, motivo.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 442

Microestrutura do verbete BASE
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma(s) definicional(is) + abonações + marcas de uso + lexia(s) complexa(s) + categoria gramatical + paradigma(s) definicional(is)
<p>Ba.se s.f. 1. aquilo que serve de apoio ou sustentação.</p> <p>2. QUÍM. Substância que reage com ácidos, formando um sal. 3. a parte inferior de alguma coisa <a b. da montanha> 4. ORIGEM, princípio <a b. da nova teoria> 5. central de apoio militar <b. aérea> <b. naval> 6. primeira camada que cobre uma superfície sobre a qual se aplica(m) outra(s) de acabamento 7. ingrediente principal de uma mistura 8. conjunto de militantes de partido ou sindicato → mais us. no pl. 9. em potência matemática, número que fica abaixo do expoente 10. GEOM. Lado ou face de uma figura geométrica sobre a qual ela se apóia ■</p> <p>b. de dados loc. subst. banco de dados ■ b. espacial loc. subst. centro de lançamento de foguetes e satélites ■ b. vetorial loc. subst. MAT. conjunto de vetores linearmente independentes que gera um dado espaço vetorial.</p>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 92

Microestrutura do verbete APOIO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + pronúncia + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + exemplo + paradigma definicional 2 + remissiva +paradigma definicional 3 + exemplo + remissiva
<p>A.poi.o \ô\ s.m. 1. o que serve para sustentar; suporte <sem a.adequado, a mesa cairá> 2. ajuda, amparo ↓ abandono 3. aprovação <o diretor deu total a. à iniciativa dos alunos> ↓ rejeição.</p>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 53

Microestrutura do verbete ABANDONO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + pronúncia + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + remissiva + paradigma definicional 2 + remissiva + paradigma definicional 3 + remissiva + informação Gramatical + paradigma definicional 4 + exemplo
A.ban.do.no \ô\ s.m. 1. partida sem a intenção de volta ↴ permanência. 2. desistência ↴ insistência 3. falta de amparo ou cuidado ↴ proteção. 4. (prep. a) entregar-se, render-se <a.-se ao fracasso>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 2

Microestrutura do verbete PROTEÇÃO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + informação gramatical + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + exemplo + exemplo + paradigma definicional 2 + exemplo + paradigma definicional 3 + exemplo + paradigma definicional 4 + exemplo +paradigma definicional 5 + exemplo
Pro.te.ção [pl.: ões] s.f. 1. cuidado com algo ou alguém mais fraco; amparo, apoio <p. aos idosos> <p. às terras indígenas> 2. o que serve para abrigar <precisam de uma p. contra a chuva> 3. defesa <p. contra raios ultravioletas> 4. tratamento privilegiado que alguém recebe; favoritismo <gozava de p. na escola porque tirava boas notas> 5. revestimento, invólucro <não tire ainda a p. do CD>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 603

Microestrutura do verbete GÊNESE
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2
Gê.ne.se <i>subst. fem.</i> 1. Formação dos seres, desde uma origem. 2. Formação, constituição.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 452

Microestrutura do verbete GENÉTICA
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + marca de uso + paradigma definicional
Ge.né.ti.ca <i>subst. fem. Ciências naturais</i> Ramo da Biologia que estuda as leis de transmissão dos caracteres hereditários dos indivíduos.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 452

Microestrutura do verbete GENÓTIPO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + marca de uso + paradigma definicional + remissiva
Ge.nó.ti.po <i>subst. masc. Ciências Naturais.</i> A composição genética de um organismo. [Cf. <i>fenótipo</i>]
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 452

Microestrutura do verbete GÊNESE
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2 + abonação + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 3 + informação gramatical + remissiva 1 + remissiva 2
Gê.ne.se <i>s.f.</i> 1. ORIGEM e desenvolvimento dos seres 2. <i>p. ext.</i> conjunto de fatos ou elementos que contribuem para produzir algo < <i>g. do grafismo</i> > ■ <i>s.m.</i> 3. o primeiro livro da Bíblia, em que se acha descrita a criação do mundo → inicial maiúsc. ~ genesíaco <i>adj.</i> – genésico <i>adj.</i>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 368

Microestrutura do verbete GENÉTICA
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional + remissiva
<p>Ge.né.ti.ca <i>s.f.</i> ciência que estuda a hereditariedade, bem como a estrutura e as funções dos genes ~</p> <p>geneticista <i>adj.</i> 2g.s.2g.</p>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 368

Microestrutura do verbete GENE
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional
<p>Ge.ne <i>s.m.</i> unidade hereditária e genética do cromossomo que determina as características físicas funcionais de um indivíduo.</p>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 368

Microestrutura do verbete GENÓTIPO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + marca de uso + paradigma definicional
<p>Ge.nó.ti.po <i>s.m.</i> BIO composição genética de um indivíduo.</p>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 369

Microestrutura do verbete FENÓTIPO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + marca de uso + paradigma definicional + remissiva
<p>Fe.nó.ti.po <i>s.m.</i> BIO conjunto das características de um indivíduo, determinado pela interação do seu <i>genótipo</i> com o ambiente ~ fenotípico <i>adj.</i></p>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 338

Microestrutura do verbete RASTRO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + remissiva
Ras.tro <i>subst. masc.</i> Veja <i>vestígio</i> (1 e 2).
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 732

Microestrutura do verbete VESTÍGIO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2
Ves.ti.gi.o <i>subst. masc.</i> 1. Sinal que homem ou animal deixa com os pés por onde passa; rasto, rastro, pegada. 2. Indício, sinal; rasto, rastro.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 895

Microestrutura do verbete FRUTO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + marca de uso + paradigma definicional 1 + remissiva + paradigma definicional 2 + paradigma definicional 3 + paradigma definicional 4 + paradigma definicional 5 + paradigma definicional 6 + lexia complexa
Fru.to <i>subst. masc.</i> 1. <i>Ciências naturais</i> Órgão gerado pelos vegetais floríferos, e que conduz a semente. Resulta do desenvolvimento do ovário em seguida à fecundação. [Sinônimo: <i>carpo</i>] 2. Fruta. 3. Filho; prole. 4. Resultado, consequência. 5. Proveito. 6. Renda, lucro. ♦ Frutos do mar. Animais marinhos (crustáceos e moluscos) usados na alimentação humana.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 440

Microestrutura do verbete GENEROSIDADE
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2 + remissiva
Ge.ne.ro.si.da.de <i>subst. fem.</i> 1. Qualidade de generoso. 2. Ação generosa. [Antônimo: <i>mesquinhez.</i>]
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 452

Microestrutura do verbete RASTO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + remissiva + lexia complexa
Ras.to <i>subst. masc.</i> Veja <i>vestígio</i> (1 e 2). ♦ De rastos. Rastejando, arrastando-se.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 732

Microestrutura do verbete RASTRO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + marca de uso + paradigma definicional 2 + lexia complexa + categoria gramatical
Ras.tro ou ras.to <i>s.m.</i> 1. vestígio deixado por pessoa ou animal no seu caminho 2. <i>fig.</i> indício, pista ■ de rastros <i>loc. adv.</i> arrastando-se pelo chão. .
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 623

Microestrutura do verbete RASTO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + remissiva
Ras.to <i>s.m.</i> → RASTRO
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 623

Microestrutura do verbete VESTÍGIO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + marca de uso + paradigma definicional 2 + abonação + marca de uso + paradigma definicional 3 + abonação
Ves.tí.gio <i>s.m.</i> 1. rastro, pegada 2. fig. sinal, indício <sumiu sem deixar v.> 3. fig. o que restou de algo destruído ou desaparecido <v. de uma antiga civilização>.
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 758

Microestrutura do verbete FRUTO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2 + marca de uso + paradigma definicional 3 + marca de uso + paradigma definicional 4 + abonação
Fru.to <i>s.m.</i> 1. órgão gerado pelos vegetais que produzem flor, e que contém as sementes 2. fruta 3. fig. filho, cria 4. fig. resultado final de um trabalho, produto de algum esforço <o sucesso era f. de sua dedicação>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 356

Microestrutura do verbete GENEROSIDADE
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + remissiva + paradigma definicional 2 + abonação + remissiva + paradigma definicional 3 + abonação
Ge.ne.ro.si.da.de <i>s.f.</i> 1. virtude daquele que se dispõe a sacrificar os próprios interesses em benefício de outros; magnanimidade ↴ egoísmo 2. ato de bondade <teve a g. de socorrer a velhinha> ↴ maldade 3. atitude de quem é generoso, pródigo <viver da sua g.>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 368

Microestrutura do verbete GENEROSIDADE
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + remissiva + paradigma definicional 2 + abonação + remissiva + paradigma definicional 3 + abonação
Ge.ne.ro.si.da.de s.f. 1. virtude daquele que se dispõe a sacrificar os próprios interesses em benefício de outros; magnanimidade ↴ egoísmo 2. ato de bondade <teve a g. de socorrer a velhinha> ↴ maldade 3. atitude de quem é generoso, pródigo <viver da sua g.>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 368

ANEXO B: ARTIGOS LÉXICOS CORRESPONDENTES AOS ADJETIVOS

Microestrutura do verbete GENÉTICO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2 + paradigma definicional 3
Ge.né.ti.co adj. 1. Relativo a gênese ou geração; genésico. 2. Relativo aos genes e sua função ou atuação. 3. Relativo à genética.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 452

Microestrutura do verbete GÊNÉSICO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + remissiva
Ge.né.si.co adj. Genético (1).
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 452

Microestrutura do verbete GENÉTICO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2
Ge.né.ti.co adj. 1. relativo a gênese 2. relativo a genética e a gene.
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 368

Microestrutura do verbete MEDÍOCRE
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2 + remissiva
Me.dí.o.cre <i>adj.</i> 2 <i>gên.</i> 1. Que não é bom nem mau. 2. Sem relevo; vulgar. [Sinônimo geral: <i>mediano</i>]
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 576

Microestrutura do verbete MEDIANO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2 + remissiva
Me.dí.a.no <i>adj.</i> 1. Que está no meio, ou entre dois extremos; médio. 2. Meão (2). 3. Veja <i>mediocre: Sua prova foi mediana.</i>
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 575

Microestrutura do verbete INÓSPITO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2 + remissiva
In.ós.pi.to <i>adj.</i> 1. Sem condições para hospedar. 2. Em que não se pode viver. [antônimo: <i>hospitaleiro</i>]
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 504

Microestrutura do verbete MEDÍOCRE
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + abonação + marca de uso + paradigma definicional 2 + abonação + remissiva 1 + remissiva 2 + remissiva 3
Me.dí.o.cre <i>adj.</i> 2g.s.2g. 1. (o) que é de qualidade média <condição m.> 2. <i>pej.</i> (o) que tem pouco mérito <texto m.> ↴ extraordinário ~ mediocridade <i>s.f.</i> – mediocrizar <i>v.t. e pron.</i>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 486

Microestrutura do verbete INÓSPITO
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + flexão de gênero + paradigma definicional 1 + remissiva + paradigma definicional 2 + abonação
<p>Inós.pi.to <i>adj.</i> 1. que acolhe mal ↴ acolhedor</p> <p>2. em que não se pode viver; inabitável <<i>clima</i></p> <p><i>i.</i>></p>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 418

ANEXO C: ARTIGOS LÉXICOS CORRESPONDENTES AOS VERBOS

Microestrutura do verbete RASTREAR
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + regência + remissiva 1 + remissiva 2
<p>Ras.tre.ar <i>verbo trans. dir. e intrans.</i> Veja</p> <p><i>rastejar</i>. [Conjugação: <i>frear</i>]</p>
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 732

Microestrutura do verbete MEDIR
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + regência + paradigma definicional 1 + abonação + paradigma definicional 2 + paradigma definicional 3 + abonação + paradigma definicional 4 + paradigma definicional 5 + paradigma definicional 6 + regência + paradigma definicional 7 + regência + paradigma definicional 8 + paradigma de conjugação verbal
<p>Me.dir verbo trans. dir. 1. Determinar ou verificar, tendo por base uma escala fixa, a extensão, medida ou grandeza de: <i>medir um terreno</i>. 2. Ser a medida de. 3. Refrear, moderar: <i>medir o que fala</i>. 4. Avaliar, calcular. 5. Pesar (2). 6. Contar as sílabas métricas de. Trans. 7. Ter a extensão, comprimento altura de. Pronominal 8. Competir; bater-se. [Irregular. Conjugação – presente do indicativo: <i>meço, medes, mede, medimos, medis, medem</i>; pretérito perfeito: <i>medi, mediste, mediu, medimos, medistes, mediram</i>; futuro do presente: <i>medirei, medirás, medirá, mediremos, medireis, medirão</i>.]</p>
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa . Curitiba: Positivo, 2005. p. 576

Microestrutura do verbete MEDIAR
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + regência + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2 + remissiva
<p>Me.di.ar verbo trans. dir. 1. Dividir ao meio. 2. Intervir como árbitro ou mediador. [conjugação: <i>odiar</i>]</p>
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa . Curitiba: Positivo, 2005. p. 575

Microestrutura do verbete NOTIFICAR
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + regência + paradigma definicional 1 + abonação + regência + paradigma definicional 2 + remissiva
<p>No.ti.fi.car verbo <i>trans. dir.</i> 1. Dar ciência ou notícia a; inteirar: <i>notificar um acontecimento.</i></p> <p><i>Trans. dir. e indir.</i> 2. Participar a (alguém) uma ordem judicial, para fazer ou não fazer algo.</p> <p>[Conjugação: <i>trancar</i>]</p>
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005. p. 617

Microestrutura do verbete RASTREAR
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + remissiva 1 + regência + paradigma definicional + remissiva 2 + remissiva 3
<p>Ras.tre.ar <i>v.</i> {mod.5} t.d. seguir o rastro, a pista de; caçar, rastejar ~ rastreamento <i>s.m.</i> – rastreio <i>s.m.</i></p>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 623

Microestrutura do verbete NOTIFICAR
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + remissiva 1 + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2 + regência + paradigma definicional 3 + remissiva 2 + remissiva 3 + remissiva 4
<p>No.ti.fi.car <i>v.</i> {mod.1.} 1. intimar 2. comunicar, informar t.d. e t.d.i. 3. (prep. <i>de</i>) fazer tomar conhecimento de (notícia, informe, ordem judicial etc.); comunicar ~ notificação <i>s.f.</i> – notificador <i>adj.s.m.</i> – notificativo <i>adj.</i></p>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 522

Microestrutura do verbete MEDIR
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + remissiva 1 + regência + paradigma definicional 1 + regência + paradigma definicional 2 + marca de uso + paradigma definicional 3 + abonação + paradigma definicional 4 + paradigma definicional 5 + marca de uso + paradigma definicional 6 + remissiva 2 + paradigma definicional 7 + marca de uso + regência + paradigma definicional 8 + remissiva 3 + remissiva 4
<p>Me.dir <i>v.</i> {mod. 28} <i>t.d. e int.</i> 1. avaliar, determinar tamanho, peso etc. de (algo)com instrumento ou utensílio próprio ou algo us. como padrão; mensurar □ <i>t.d.</i> 2. ter por medida (certa extensão, altura etc.) 3. <i>p.ext.</i> servir de medida para <seu rubor media bem seu embaraço> 4. contar as sílabas de (verso); escandir 5. avaliar a importância, o efeito de; ponderar, pesar 6. <i>fig.</i> usar com moderação; refrear, conter ↴ liberar 7. <i>fig.</i> aferir por testes; avaliar □ <i>pron.</i> 8. (prep. <i>com</i>) entrar em competição com; rivalizar ~ medição <i>s.f.</i> –</p> <p>medidor <i>adj.s.m.</i></p>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. pp. 486-487

Microestrutura do verbete MEDIAR
<i>Microestrutura abstrata:</i> Palavra-entrada + categoria gramatical + remissiva 1 + regência + paradigma definicional 1 + paradigma definicional 2 + remissiva 2 + remissiva 2
<p>Me.di.ar <i>v.</i>{mod.5} <i>t.d.</i> 1. repartir em duas partes iguais; mear 2. intervir na qualidade de mediador ~ mediação <i>s.f.</i></p>
Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 92

Verbete Apoio



Significado de apoio

www.aulete.com.br/apoio

Primeros passos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals Hum... GTLEX Dicionário Priberam d... Dicionário online Cald... 22 Dicionários online P... Dicionário Online - Dic...

Sua língua na Internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico

Página principal O que é Palavra da dia Downloada Convide um amigo

Aulete DIGITAL

Verbetes Atualizado Verbetes Originais

apoio

presta a alguém, AJUDA; COLABORAÇÃO. *Sem o nosso apoio eles já teriam sucumbido.*

4. Aprovação, concordância ou aplauso: *A campanha obteve apoio popular.*

5. Argumento, prova: *Apresentou testemunhos em apoio à sua versão dos fatos.*

6. Fundamento, base: *Essa ideia não tem apoio na lógica.*

7. Arq. Qualquer elemento que sirva como suporte de cargas.

Apoio para os Pés
Apoio Ergonômico para os Pés Suporte Ergonômico P/ Pés . NR 17.

Coloque o Aulete

Novíssimo Aulete disponível nas melhores livrarias

Fique por dentro dos seus dados
Reduza custos operacionais e melhore seu atendimento com o Zendesk Insights.

Explore seu vocabulário com o Aulete

Auxílio Cooperação Obediência Base Evidência Suporte

13:41 16/05/2015

Significado de apoio

www.aulete.com.br/apoio

Primeros passos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals Hum... GTLEX Dicionário Priberam d... Dicionário online Cald... 22 Dicionários online P... Dicionário Online - Dic...

Sua língua na Internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico

Página principal O que é Palavra da dia Downloada Convide um amigo

Aulete DIGITAL

Verbetes Atualizado Verbetes Originais

apoio

5. Argumento, prova: *Apresentou testemunhos em apoio à sua versão dos fatos.*

6. Fundamento, base: *Essa ideia não tem apoio na lógica.*

7. Arq. Qualquer elemento que sirva como suporte de cargas.

8. Fut. Ação ou tática de apoiar jogada, setor de time, jogador etc., fazendo jogado, passando a bola etc.: *Foi forte o apoio do meio-campo ao ataque.* [F.: Dev. de apoiar. Hom./Par.: apoio (sm.), apoio (fl. de apoiar).]

Apoio para os Pés
Apoio Ergonômico para os Pés Suporte Ergonômico P/ Pés . NR 17.

Coloque o Aulete

Novíssimo Aulete disponível nas melhores livrarias

Fique por dentro dos seus dados
Reduza custos operacionais e melhore seu atendimento com o Zendesk Insights.

Explore seu vocabulário com o Aulete

Auxílio Cooperação Obediência Base Evidência Suporte

13:43 16/05/2015

Verbetes Apoiar

Significado de apoiar

www.aulete.com.br/apoiar

Primeiros passos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX Dicionário Priberam d... Dicionário online Cald... 22 Dicionários online P... Dicionário Online - Dic...

Aulete DIGITAL

apoiar

(a.poi.ar)

1. Firmar(-se) encostando(-se) em (algo ou alguém). [td. : *Apoie o braço no corrimão. Apoiou-se no muro para não cair.*]

2. Fig. Fundamentar(-se), dar fundamento a ou ter fundamento. [td. + em : *Apoiou seus argumentos nas evidências. Os advogados se apoiaram nos fatos.*]

Encontre o seu! **R\$ 99,90** por mês Claro! Clique e conheça

Explore seu vocabulário com o Aulete

Novíssimo Aulete disponível nas melhores livrarias. Coloque o Aulete no seu blog ou site

Chevrolet AQUI VOCÊ PODE

Novíssimo Aulete disponível nas melhores livrarias. Coloque o Aulete no seu blog ou site

App Store

© Lexikon Editora Digital Contato Termos de uso Créditos

Significado de apoiar

www.aulete.com.br/apoiar

Primeiros passos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX Dicionário Priberam d... Dicionário online Cald... 22 Dicionários online P... Dicionário Online - Dic...

Aulete DIGITAL

apoiar

3. Dar apoio ou ajuda a. [td. : *É preciso apoiar os idosos.*]

4. Dar aprovação a. [td. : *"...apoio a resolução de minha mãe..." (Machado de Assis, Dom Casmurro)*]

5. Dar apoio a; favorecer (algo ou alguém); PATROCINAR. [td. : *Apoio as causas ecológicas.*]

6. Ficar ou estar de acordo com (atitude, opinião etc.). [td. : *Não apoio que fale dos outros pelas costas.*]

PACOTES PARA MACEDÔ VIAJE COM TRANQUILIDADE. Ofertas em até 10x sem juros. COMPRAR

Explore seu vocabulário com o Aulete

Novíssimo Aulete disponível nas melhores livrarias. Coloque o Aulete no seu blog ou site

EST. KORRES 1990 PRODUTOS DE BELEZA SEM SILICONE. Com mais de 3000 ingredientes naturais. DESCUBRA KORRES

App Store

© Lexikon Editora Digital Contato Termos de uso Créditos

Significado de apoiar

www.aulete.com.br/apoiar

Primeiros passos Galeria da Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals Hum... GTLEX Dicionário Priberam d... Dicionário online Cald... 22 Dicionários online P... Dicionário Online - Dic...

Aulete
DIGITAL

Verbo Ajudado Verbo Original

apoiar

7. Fut. Dar apoio a (tática, jogada, setor do time, jogador etc.) realizando jogadas, dando proteção, passando a bola etc. [td.: *Os laterais apoiaram o ataque mas deixaram brechas atrás*]

8. Mar. Colaborar com atividade realizada por outrem (por meio de operação complementar). [td.: *Precisamos apoiar as atividades dos aliados*]

[O recebe acento agudo nas formas rizotônicas do pres. do ind. (apoio etc.), do pres. do subj. (apoie etc.) e do imperativo.]

 **Novíssimo Aulete**
disponível nas melhores lojas

Coloque o Aulete no seu blog ou site

 **EST. KORRES 1996**
PRODUTOS DE BELEZA SEM SILICONE
Com mais de 3000 ingredientes naturais.

DESCUBRA KORRES



© Lexikon Editora Digital Contato Termos de uso Créditos



Explore seu vocabulário com o Aulete



PT 09:39 11/06/2015

Significado de apoiar

www.aulete.com.br/apoiar

Primeiros passos Galeria da Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals Hum... GTLEX Dicionário Priberam d... Dicionário online Cald... 22 Dicionários online P... Dicionário Online - Dic...

Aulete
DIGITAL

Verbo Ajudado Verbo Original

apoiar

8. Mar. Colaborar com atividade realizada por outrem (por meio de operação complementar). [td.: *Precisamos apoiar as atividades dos aliados*]

[O recebe acento agudo nas formas rizotônicas do pres. do ind. (apoio etc.), do pres. do subj. (apoie etc.) e do imperativo.]

[F.: Do it. *appoggiare*. Ant. ger.: *desapoiar*. Hom./Par.: *apoio* (fl.), *apoio* (sm.).]

 **Novíssimo Aulete**
disponível nas melhores lojas

Coloque o Aulete no seu blog ou site

 **EST. KORRES 1996**
PRODUTOS DE BELEZA SEM SILICONE
Com mais de 3000 ingredientes naturais.

DESCUBRA KORRES



© Lexikon Editora Digital Contato Termos de uso Créditos



Explore seu vocabulário com o Aulete



PT 09:39 11/06/2015

Significado de arrimo

www.aulete.com.br/arrimo

Sua língua na Internet | Dicionário Aulete | Gramática básica | Dicionário analógico

Página principal | O que é | Palavra do dia | Downloads | Convide um amigo

Aulete
DIGITAL

Verbetes Aulete | Verbetes Originais

arrimo

(ar.rí.mo)
sm.

1. Peça, construção ou qualquer coisa que serve de apoio; o apoio assim provido: *muro de arrimo*
2. Fig. Algo ou alguém que serve de auxílio ou proteção
[F.: Dev. de *arimar*: Hom./Par.: *arrimo* (sm.), *arrimo* (fl. de *arimar*).]

Reforço de Fundação
Trincas e Rachaduras? Ligue Agora A Melhor Opção para Fundação!

Explore seu vocabulário com o Aulete

Senac
O melhor ensino a distância do país
CONHEÇA AGORA

Explore seu vocabulário com o Aulete

Arrimo

Regras de Arrimo

Support

Conheça o Novíssimo Aulete disponível nos melhores literários

PT 14:05 16/05/2015

Significado de arrimo

www.aulete.com.br/arrimo

Sua língua na Internet | Dicionário Aulete | Gramática básica | Dicionário analógico

Página principal | O que é | Palavra do dia | Downloads | Convide um amigo

Aulete
DIGITAL

Verbetes Aulete | Verbetes Originais

arrimo

provido: *muro de arrimo*

2. Fig. Algo ou alguém que serve de auxílio ou proteção
[F.: Dev. de *arimar*: Hom./Par.: *arrimo* (sm.), *arrimo* (fl. de *arimar*).]

Arrimo de família

- 1 Pessoa que mantém sua família provendo-lhe o necessário para o sustento.

Reforço de Fundação
Trincas e Rachaduras? Ligue Agora A Melhor Opção para Fundação!

Explore seu vocabulário com o Aulete

Senac
O melhor ensino a distância do país
CONHEÇA AGORA

Explore seu vocabulário com o Aulete

Arrimo

Regras de Arrimo

Support

Conheça o Novíssimo Aulete disponível nos melhores literários

PT 14:06 16/05/2015

corpus da dissertação - Do... x aulete digital - Pesquisa Go... x Dicionário online Caldas A... x

www.aulete.com.br

Primeiros passos Galeria da Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX

Aprenda HEBRAICO online com os melhores professores de Israel

eTeacherHEBREW Cadastre-se

Sua língua na Internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico Cartão Compartilhar 1.1 mb

O que é Palavra do dia Downloads Convide um amigo

Aulete
DIGITAL

o dicionário da língua portuguesa na internet

Mais de 818 mil verbetes, definições e locuções em permanente atualização. Um dicionário de crescimento infinito, sempre em interação com a língua portuguesa.

Palavra do dia
adjetivo

Tema da semana: A arte de mandar em português: estudo sintático-estilístico baseado em autores portugueses e brasileiros de João Malaca Castelhano. Adjetivo é toda palavra que se refere a um substantivo indicando-lhe um atributo. Flexionam-se

[Leia mais >](#)

Lexikon obras de referência

START DOWNLOAD

3 steps to Fast Maps & Directions

1. Click Start Download
2. Free Access - No Sign up!
3. Get Free Directions & Maps

maps.galaxy

dicionário léxico
vocabulário

HISTÓRIAS PARA SE CONTAR COM O CORPO

PT 08:37 30/09/2014

corpus da dissertação - Do... x aulete digital - Pesquisa Go... x Dicionário online Caldas A... x

www.aulete.com.br

Primeiros passos Galeria da Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX

Aprenda HEBRAICO online com os melhores professores de Israel

eTeacherHEBREW Cadastre-se

Sua língua na Internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico Cartão Compartilhar 1.1 mb

O que é Palavra do dia Downloads Convide um amigo

Aulete
DIGITAL

o dicionário da língua portuguesa na internet

Mais de 818 mil verbetes, definições e locuções em permanente atualização. Um dicionário de crescimento infinito, sempre em interação com a língua portuguesa.

Palavra do dia
adjetivo

Tema da semana: A arte de mandar em português: estudo sintático-estilístico baseado em autores portugueses e brasileiros de João Malaca Castelhano. Adjetivo é toda palavra que se refere a um substantivo indicando-lhe um atributo. Flexionam-se

[Leia mais >](#)

Lexikon obras de referência

START DOWNLOAD

3 steps to Fast Maps & Directions

1. Click Start Download
2. Free Access - No Sign up!
3. Get Free Directions & Maps

maps.galaxy

avor **benefício**
graça

Yoga com imaginação e criatividade para crianças

PT 08:43 30/09/2014

corpus da dissertação - Do... x aulete digital - Pesquisa Go... x Significado de base x +

www.aulete.com.br/base

Primeiros passos Galeria de Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX

Sua língua na Internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico Cartão Compartilhar 1.1 mil 84

Página principal O que é Palavra do dia Download Convide um amigo

Aulete DIGITAL

Verbetes Analíticos Verbetes Originais

base

(base)

sl.

1. O que serve de apoio ou sustentação para algo: *a base de uma lâmpada*
2. Biol. Parte de um órgão (de planta ou de animal) mais próxima da sua origem ou do seu ponto de inserção: *base da língua*
3. Biol. Origem ou ponto de inserção dos órgãos ou das partes externas de um corpo: *base da cabeça*

exikon obras de referência

Palavras análogas

Diagrama de palavras análogas para 'base':

- Granga
- Motivo
- Contorno
- Base
- Componente
- Nome
- Causa
- Base
- Suposto
- Circunferência
- Radiante

Voos de Fortaleza para Natal

Passagens a partir de:

7x R\$ **16**,13

ou R\$ 112,90 o trecho

Clique e compre

08:45 30/09/2014

corpus da dissertação - Do... x aulete digital - Pesquisa Go... x Significado de base x +

www.aulete.com.br/base

Primeiros passos Galeria de Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX

Sua língua na Internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico Cartão Compartilhar 1.1 mil 84

Página principal O que é Palavra do dia Download Convide um amigo

Aulete DIGITAL

Verbetes Analíticos Verbetes Originais

base

4. Parte inferior de uma construção ou objeto, que serve de apoio: *a base de uma coluna*; *a base de um copo*

5. Art.pl. Pedestal de uma estátua ou de outro ornato.

6. Arq. Camada sólida de cimento, tijolos, pedras etc. sobre a qual se ergue uma construção, e que a sustenta; FUNDAÇÃO

7. Parte mais baixa ou funda: *a base de uma montanha*.

8. P.us. Art.gr. Parte interna do desenho do tipo; REBAIXO DO OLHO

exikon obras de referência

Palavras análogas

Diagrama de palavras análogas para 'base':

- Granga
- Motivo
- Contorno
- Base
- Componente
- Nome
- Causa
- Base
- Suposto
- Circunferência
- Radiante

Voos de Fortaleza para Natal

Passagens a partir de:

7x R\$ **16**,13

ou R\$ 112,90 o trecho

Clique e compre

08:46 30/09/2014

corpus da dissertação - Do... x aulete digital - Pesquisa Go... x Significado de base x +

www.aulete.com.br/base

Primeiros passos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals Hum... GTLEX

Sua língua na Internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico Exikon Compartilhar 1.1 mi

Página principal O que é Palavra do dia Download Convide um amigo

Aulete DIGITAL

base

8. P.us. **Art.gr.** Parte interna do desenho do tipo; REBAIXO DO OLHO
 9. **Art.gr.** Nas linotipos, peça de aço com ranhura onde se encaixa a matriz-gaveta para fundir fios, filetes e vinhetas; BLOCO DE GAVETA; BLOCO-MATRIZ
 10. Elemento básico ou subjacente; INFRAESTRUTURA: *a base industrial da nação*
 11. Fig. Ideia ou fato inicial de que se parte para formar um raciocínio;

Palavras análogas

Granga Motivo Contradição Base Razão Componente Número Causa

Voos de Fortaleza para Natal

Passagens a partir de:

7x R\$ **16**,13
 ou R\$ 112,90 o trecho

Clique e compre
 muitas outras e condições

corpus da dissertação - Do... x aulete digital - Pesquisa Go... x Significado de base x +

www.aulete.com.br/base

Primeiros passos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals Hum... GTLEX

Sua língua na Internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico Exikon Compartilhar 1.1 mi

Página principal O que é Palavra do dia Download Convide um amigo

Aulete DIGITAL

base

11. Fig. Ideia ou fato inicial de que se parte para formar um raciocínio; PREMISSA
 12. Fig. Conjunto de características essenciais que fundamentam e constituem algo: *O respeito mútuo é a base da boa convivência*
 13. Principal ingrediente de uma mistura: *Os ovos são a base do quindim*
 14. Farm. Substância que exerce a ação principal em uma preparação farmacêutica

Palavras análogas

Granga Motivo Contradição Base Razão Componente Número Causa

Voos de Fortaleza para Natal

Passagens a partir de:

7x R\$ **16**,13
 ou R\$ 112,90 o trecho

Clique e compre
 muitas outras e condições



corpus da dissertação - Do... x aulete digital - Pesquisa Go... x Significado de base x +

www.aulete.com.br/base

Primeiros passos Galeria de Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals Hum... GTLEX

Sua língua na internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico Cartão Compartilhar 1.1 mil

Página principal O que é Palavra do dia Download Convide um amigo

Aulete DIGITAL

base

21. bras. Fig. Pol. Conjunto dos militantes de um partido político, ou de eleitores de um determinado político: *O partido decidiu consultar as **bases**.* [Nesta acep., mais us. no pl.]

22. Mus. Nota fundamental; TÔNICA

23. Ling. O mesmo que *radical*

24. Ling. Na gramática gerativa, parte do componente sintático que define as estruturas fundamentais das orações de uma língua.

25. Fot. Suporte de uma emulsão fotográfica (para filmes, ger. é feita de plástico ou acetato; para cópias, de papel).

Palavras análogas

exikon obras de referência

base

Genêr. Motivo Contracção Base

Raizindio Circunsc. Componente

Suposto Baseca Causa

26. Fot. Suporte de uma emulsão fotográfica (para filmes, ger. é feita de plástico ou acetato; para cópias, de papel).

26. Geom. Lado ou face inferior de um polígono ou poliedro.

27. Mat. Número que exprime a relação entre as diferentes unidades sucessivas de um sistema de numeração: *10 é a **base** do sistema decimal.*

28. Mat. Em uma potência, número que representa o fator que é multiplicado por si mesmo.

CHAGAS MACEDO 1111

Voos de Fortaleza para Natal

Passagens a partir de:

7x R\$ **16**,13

ou R\$ 112,90 o trecho

Clique e compre

PT 08:49 30/09/2014

corpus da dissertação - Do... x aulete digital - Pesquisa Go... x Significado de base x +

www.aulete.com.br/base

Primeiros passos Galeria de Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals Hum... GTLEX

Sua língua na internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico Cartão Compartilhar 1.1 mil

Página principal O que é Palavra do dia Download Convide um amigo

Aulete DIGITAL

base

26. Fot. Suporte de uma emulsão fotográfica (para filmes, ger. é feita de plástico ou acetato; para cópias, de papel).

26. Geom. Lado ou face inferior de um polígono ou poliedro.

27. Mat. Número que exprime a relação entre as diferentes unidades sucessivas de um sistema de numeração: *10 é a **base** do sistema decimal.*

28. Mat. Em uma potência, número que representa o fator que é multiplicado por si mesmo.

Palavras análogas

exikon obras de referência

base

Genêr. Motivo Contracção Base

Raizindio Circunsc. Componente

Suposto Baseca Causa

CHAGAS MACEDO 1111

Voos de Fortaleza para Natal

Passagens a partir de:

7x R\$ **16**,13

ou R\$ 112,90 o trecho

Clique e compre

PT 08:49 30/09/2014

corpus da dissertação - Do... x aulete digital - Pesquisa Go... x Significado de base x +

www.aulete.com.br/base

Primeiros passos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals Hum... GTLEX

Sua língua na Internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico Curtir Compartilhar 1.1 mil 4

Página principal O que é Palavra do dia Downloadar Convide um amigo

Aulete DIGITAL

base

por si mesmo.

29. Linha reta us. como referência para medição ou cálculo.

30. Est. Número de elementos, ger. resultados de tabulação de pesquisa quantitativa, us. para calcular as porcentagens de uma tabela.

31. Quím. Substância que, ao reagir com a água, libera como ânions somente íon hidroxila (OH^{-}).

32. Quím. Substância capaz de receber próton (H^{+}).

exikon obras de referência

Palavras análogas

```

graph TD
    base((base)) --- Gença
    base --- Motivo
    base --- Contorno
    base --- Base
    base --- Componente
    base --- Número
    base --- Causa
    base --- Baseira
    base --- Superfície
    base --- Circunferência
    base --- Raciocínio

```

Voos de Fortaleza para Natal

Passagens a partir de:

7x R\$ **16**,13

ou R\$ 112,90 o trecho

Clique e compre

08:50 30/09/2014

corpus da dissertação - Do... x aulete digital - Pesquisa Go... x Significado de base x +

www.aulete.com.br/base

Primeiros passos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals Hum... GTLEX

Sua língua na Internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico Curtir Compartilhar 1.1 mil 4

Página principal O que é Palavra do dia Downloadar Convide um amigo

Aulete DIGITAL

base

33. Quím. Substância que pode doar um ou mais pares de elétrons através de ligações covalentes dativas.

34. Eletro. Em uma válvula eletrônica, parte onde se encontram os pinos e contatos que fazem a fixação mecânica e a conexão elétrica com os eletrodos.

35. Eletro. Em um transistor bipolar, região entre o emissor e o coletor.

36. Eletro. Eletrodo unido à base (34).

exikon obras de referência

Palavras análogas

```

graph TD
    base((base)) --- Gença
    base --- Motivo
    base --- Contorno
    base --- Base
    base --- Componente
    base --- Número
    base --- Causa
    base --- Baseira
    base --- Superfície
    base --- Circunferência
    base --- Raciocínio

```

Voos de Fortaleza para Natal

Passagens a partir de:

7x R\$ **16**,13

ou R\$ 112,90 o trecho

Clique e compre

08:51 30/09/2014

corpus da dissertação - Do... x aulete digital - Pesquisa Go... x Significado de base x +

www.aulete.com.br/base

Primeiros passos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals Hum... GTLEX

Sua língua na Internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico exikon obras de referência

Página principal O que é Palavra do dia Download Convide um amigo

Aulete DIGITAL

base

Base aérea
1 Mil. Base de força aérea, concentrando aviões, equipamentos, pistas etc.

Base avançada
1 Mil. Base militar em posição avançada da frente de combate, com a missão de dar apoio às unidades em operação.

Palavras análogas

Diagrama de palavras análogas:

```

graph TD
    Base --- Origem
    Base --- Motivo
    Base --- Contracção
    Base --- Base
    Base --- Componente
    Base --- Número
    Base --- Causa
    Base --- Base
    Base --- Origem
    Base --- Motivo
    Base --- Contracção
    Base --- Base
    Base --- Componente
    Base --- Número
    Base --- Causa
  
```

Voos de Fortaleza para Natal
Passagens a partir de:
7x R\$ **16**,13
ou R\$ 112,90 o trecho
Clique e compare tarifas aéreas e terrestres

CHAGAS MACEDO 1111 INDEPENDÊNCIA PARA ROYOTAM

Correção 0

PT 08:51 30/09/2014

corpus da dissertação - Do... x aulete digital - Pesquisa Go... x Conectando... x +

www.aulete.com.br/base

Primeiros passos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals Hum... GTLEX

Sua língua na Internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico exikon obras de referência

Página principal O que é Palavra do dia Download Convide um amigo

Aulete DIGITAL

base

s. f. || aquilo que sustenta o peso de um objeto colocado em cima: Base de uma torre. || (Por ext.) Parte inferior e mais larga de um objeto: A base de um castiçal. || (Fig.) Fundamento principal: A justiça é a base de toda a autoridade. || A base de todas as virtudes é o amor filial. || (Arquit.) Parte de uma construção que assenta imediatamente sobre o solo e tem saliência em relação ao corpo a que serve de apoio: Base de uma coluna, de uma pilastre, de um balcane. || (Escult.) Pedestal de uma estátua ou de outro ornato. || (Geom.) Base de um triângulo, qualquer dos lados sobre que este se imagina assente. || Base de um quadrilátero que tenha dois lados paralelos, qualquer desses lados. || Base de um cilindro, qualquer dos dois círculos que o

Palavras análogas

Diagrama de palavras análogas:

```

graph TD
    Base --- Origem
    Base --- Motivo
    Base --- Contracção
    Base --- Base
    Base --- Componente
    Base --- Número
    Base --- Causa
    Base --- Base
    Base --- Origem
    Base --- Motivo
    Base --- Contracção
    Base --- Base
    Base --- Componente
    Base --- Número
    Base --- Causa
  
```

gramática essencial CILSE CUNHA organização Cilene da Cunha Pereira

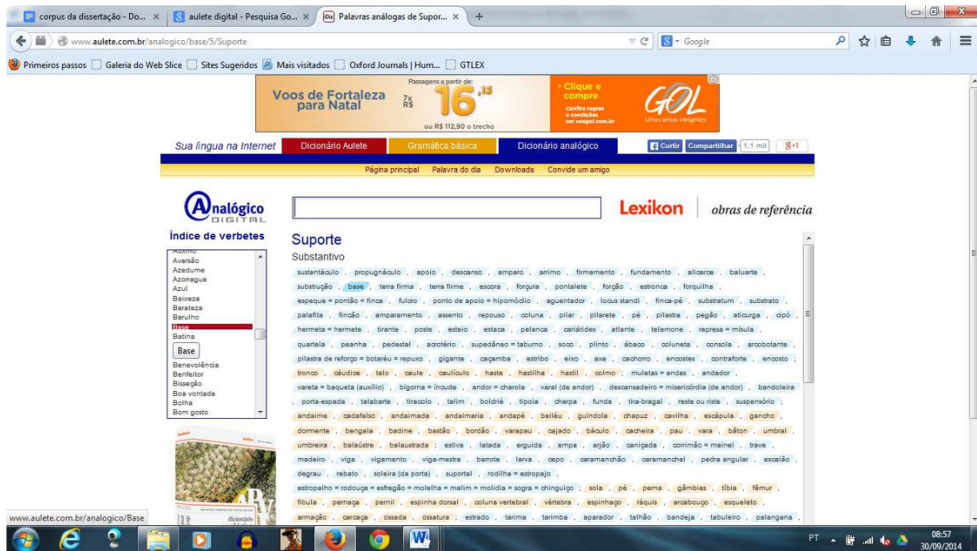
DIVERSÃO EM FAMÍLIA diário de R\$ 650 + mais

GANHE 1 quarto extra para as crianças!

Correção 0

PT 08:54 30/09/2014







Significado de fundamento

www.aulete.com.br/fundamento

Sua língua na Internet | Dicionário Aulete | Gramática básica | Dicionário analógico

Página principal | O que é | Palavra do dia | Downloads | Convide um amigo

Aulete DIGITAL

VERBETE AULETE | Versão Original

fundamento

1. Aquilo em que se baseia um pensamento, uma doutrina etc. ; BASE
2. Fig. A causa, o motivo, a razão para algo acontecer: *A sua preocupação não tem fundamento*
3. Fig. Explicação razoável para algo que aconteceu
4. Aquilo que determina a veracidade de um acontecimento, de um fato, PROVA

[F.: Do lat. *fundamentum*, i.]





Você está sendo traído?
Descubra agora >>>



Explore seu vocabulário com o Aulete



Verbetes Generosidade

Significado de generosidade

www.aulete.com.br/generosidade

Sua língua na Internet | Dicionário Aulete | Gramática básica | Dicionário analógico

Página principal | O que é | Palavra do dia | Downloads | Convide um amigo

Aulete DIGITAL

VERBETE AULETE | Versão Original

generosidade

(ge.ne.ro.si.da.de)

sf.

1. Qualidade daquele que é capaz de sacrificar seus próprios interesses em benefício de outrem [Antôn.: egoísmo.]
2. Qualidade do que é bondoso, generoso; BONDADÉ: "Sentia que o não amava e mentia-lhe, querendo retribuir a sua *generosidade* cavalheiresca." (Camilo Castelo Branco. *Coração, cabeça e estômago*) | Antôn.: maldade.]







Explore seu vocabulário com o Aulete





Significado de generoso

www.aulete.com.br/generoso

Sua língua na Internet

Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico

Página principal O que é Palavra do dia Downloads Convide um amigo

Aulete DIGITAL

Verbetes Aulete Verbo Original

generoso

3. P ext. Diz-se de quem dá com largueza, PRÓDIGO [Antôn.: parcimonioso.]

4. Fértil, fecundo (diz-se de solo, terra) [Antôn.: árido, infértil.]

5. Diz-se de vinho da melhor qualidade

6. Que compreende e perdoa as fraquezas alheias

[Pl.: ó.]

+Babbel

Qual idioma você quer aprender?

Inglês Francês

Alemão Italiano

Espanhol Sueco

Holandês Norueguês

CAMINHÕES BRASILEIROS

da melhor linguagem

COLEÇÃO OS CAMINHÕES QUE AJUDARAM A CONSTRUIR A HISTÓRIA DO RUSSO PAÍS! ACOMPANHA OBRA EDITORIAL COMPLETA

Assine já e ganhe brindes exclusivos ao longo da coleção! COMECE AGORA SUA COLEÇÃO

Explore seu vocabulário com o Aulete

Proibido Desobediência Virtude

Benéfico

generoso

Coragem

Liberdade

Doação

Tolerância

Submissão

Coloque o Aulete

Novíssimo Aulete disponível nas melhores livrarias

PT 14:38 16/05/2015

Verbetes Genésico

Significado de genésico

www.aulete.com.br/genésico

Sua língua na Internet

Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico

Página principal O que é Palavra do dia Downloads Convide um amigo

Aulete DIGITAL

Verbetes Aulete Verbo Original

genésico

(ge.né.si.co)

1. O mesmo que *genético* (1).

[F.: *gênese* + *-ico*², seg. o mod. vern.]

Download Videos for Free

See & Download Your Favorite Videos With Video Scavenger. It's Free!

PÓS FAEL

CURSOS NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO, DIREITO E GESTÃO

Saiba mais

ELEMENTARES

MARIO FONTES

Coloque o Aulete

Novíssimo Aulete disponível nas melhores livrarias

PT 14:22 16/05/2015

Verbetes Genética

Sua língua na Internet! **Dicionário Aulete** Gramática básica Dicionário analógico

Página principal O que é Palavra do dia Download Convide um amigo

Aulete DIGITAL

Verbetes Atualizado Verbetes Originais

genética

(ge.né.ti.ca)

sf.

1. Biol. Ramo da biologia que estuda a hereditariedade e os genes
[F.: Fem. substv. de *genético*, para traduzir o ingl. *genetics*, us. pela primeira vez pelo geneticista e biólogo ingl. William Bateson (1861-1926).]

Novíssimo Aulete disponível na melhor linguagem

Coloque o Aulete

Você está sendo traído? Descubra agora >>

Você está sendo traído? Descubra agora >>

Verbetes Genético

Sua língua na Internet! **Dicionário Aulete** Gramática básica Dicionário analógico

Página principal O que é Palavra do dia Download Convide um amigo

Aulete DIGITAL

Verbetes Atualizado Verbetes Originais

genético

(ge.né.ti.co) Biol. Gen.

a.

1. Ref. a gênese; GENÉSICO; GENESIACO

2. Que diz respeito aos genes ou à transmissão deles (alteração *genética*)

3. Que é determinado por genes (código *genético*)

[F.: Do gr. *genetikós*, é, ón, var. de *gennetikós*, é, ón, 'capaz de procriar'; 'que gera' 'que produz. #####]

Novíssimo Aulete disponível na melhor linguagem

Coloque o Aulete

Você está sendo traído? Descubra agora >>

Você está sendo traído? Descubra agora >>

Explore seu vocabulário com o Aulete

Produção **genético**

Verbetes Genótipo

Significado de genótipo

www.aulete.com.br/genotipo

Sua língua na Internet | Dicionário Aulete | Gramática básica | Dicionário analógico

Página principal | O que é | Palavra do dia | Downloads | Convide um amigo

Aulete
DIGITAL

Verbetes Aulete | Verbo Original

genótipo

(ge.nó.ti.po) Gen.
sm.

1. Constituição genética de uma célula
2. Grupo de indivíduos com constituição genética comum
3. Soma total de genes transmitidos por hereditariedade
[F.: *gen(o)* + -tipo.]

AAA

Conheça o Novíssimo Aulete

O que SENTEM os animais?

manual da boa escrita

diccionario de Machado de Assis

Verbetes Gentileza

Significado de gentileza

www.aulete.com.br/gentileza

Sua língua na Internet | Dicionário Aulete | Gramática básica | Dicionário analógico

Página principal | O que é | Palavra do dia | Downloads | Convide um amigo

Aulete
DIGITAL

Verbetes Aulete | Verbo Original

gentileza

(gen.ti.le.za) [é]
sf.

1. Qualidade ou caráter de gentil
2. Atitude distinta, nobre; ELEGÂNCIA: *A gentileza é uma característica dos cavalheiros* [Antôn.: *deselegância*.]
3. Amabilidade, delicadeza: *Foi gentileza sua emprestar o carro*. [Antôn.: *descortesia*, *indelicadeza*.]

AAA

Conheça o Novíssimo Aulete

Coloque o Aulete

Você está sendo traído? Descubra agora >>

PÓS FAEL

Explore seu vocabulário com o Aulete

Coragem, Cortesia, Proibição, Alegria, Beleza, Liberdade

Verbetes Gentalha

Significado de gentalha

www.aulete.com.br/gentalha

Sua língua na Internet | Dicionário Aulete | Gramática básica | Dicionário analógico

Página principal | O que é | Palavra do dia | Downloads | Convide um amigo

Aulete
D I C I O N Á R I O

gentalha

(gen.ta.lha)
sf.

1. Bras. Pej. Grupo de pessoas de classe social e cultural baixa; gente desclassificada, GENTINHA, POPULACHO, RALÉ [Antôn.: elite, nata.] [F.: gente + -alha]

Novíssimo Aulete
disponível nas melhores livrarias

Você está sendo traído?
Descubra agora >>

DÓLAR A R\$4,00?
ALERTA "O FIM DO BRASIL" (JULHO/2014)
BAIXE O RELATÓRIO

Explore seu vocabulário com o Aulete

Pequeno gentalha

Verbetes Genuflectir

Significado de genuflectir

www.aulete.com.br/genuflectir

Sua língua na Internet | Dicionário Aulete | Gramática básica | Dicionário analógico

Página principal | O que é | Palavra do dia | Downloads | Convide um amigo

Aulete
D I C I O N Á R I O

genuflectir

v. intr. || ajoelhar. O contador-mor genuflectiu com a pena direita, arqueou-se, e saiu às recusas. (Camilo, Judeu, l. c. 13, p. 121 ed. 1866) || -v. tr. dobrar pelo joelho. Os seus bravos, punham respeito, um respeito que genuflectiam ao príncipe (Aq. Ribeiro, Aldeia, c. 2, p. 36, ed. 1946.) (Flex.) [Só us. nas formas arcaicas] [F. lat. Genu (joelho) + flectere (flectir).]

Novíssimo Aulete
disponível nas melhores livrarias

Você está sendo traído?
Descubra agora >>

PÓS FAEL
CURSOS NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO, DIREITO E GESTÃO
Saiba mais >>

Explore seu vocabulário com o Aulete

Culto genuflectir

Verbetes Geodésia

Significado de geodésia

Primeiros passos: Galeria do Web Slice, Sites Sugeridos, Mais visitados, Oxford Journals | Hum..., GTLEX, Dicionário Priberam d..., Dicionário online Cald..., 22 Dicionários online P..., Dicionário Online - Dic...

Sua língua na Internet: Dicionário Aulete, Gramática básica, Dicionário analógico

Página principal, O que é, Palavra do dia, Downloads, Convide um amigo

Aulete
D I C I O N Á R I O

Verbetes Online

geodésia

s. f. || parte da matemática que tem por fim o conhecimento da grandeza e forma da Terra ou de uma parte considerável da sua superfície por meio de triangulações e medições geométricas. IE como o auxílio da geodésia que se levantam cartas geográficas, e corográficas, que se medem os arcos dos meridianos terrestres etc. F. gr. Geodaisia (divisão das terras).

Curso Topografia OnLine.
Topografia, GPS e Cartografia. Comece a Estudar Ainda Hoje!

Explore seu vocabulário com o Aulete

Medida
Representação
geodésia
Universo

Conheça o Novíssimo Aulete disponível nas melhores livrarias

PT 14:38 16/05/2015

Verbetes Geografia

Significado de geografia

Primeiros passos: Galeria do Web Slice, Sites Sugeridos, Mais visitados, Oxford Journals | Hum..., GTLEX, Dicionário Priberam d..., Dicionário online Cald..., 22 Dicionários online P..., Dicionário Online - Dic...

Sua língua na Internet: Dicionário Aulete, Gramática básica, Dicionário analógico

Página principal, O que é, Palavra do dia, Downloads, Convide um amigo

Aulete
D I C I O N Á R I O

Verbetes Analógicos Verbetes Online

geografia

(ge.o.gra.f.i.a)

sf.

1. Geog. Estudo científico da Terra, de suas características físicas, climas, solos e vegetações, das relações entre o meio natural e os grupos, da distribuição da vida sobre ela, incluindo a vida humana e os efeitos das atividades do homem
2. O conjunto das características geográficas de uma área (geografia do)

Conheça o Novíssimo Aulete disponível nas melhores livrarias

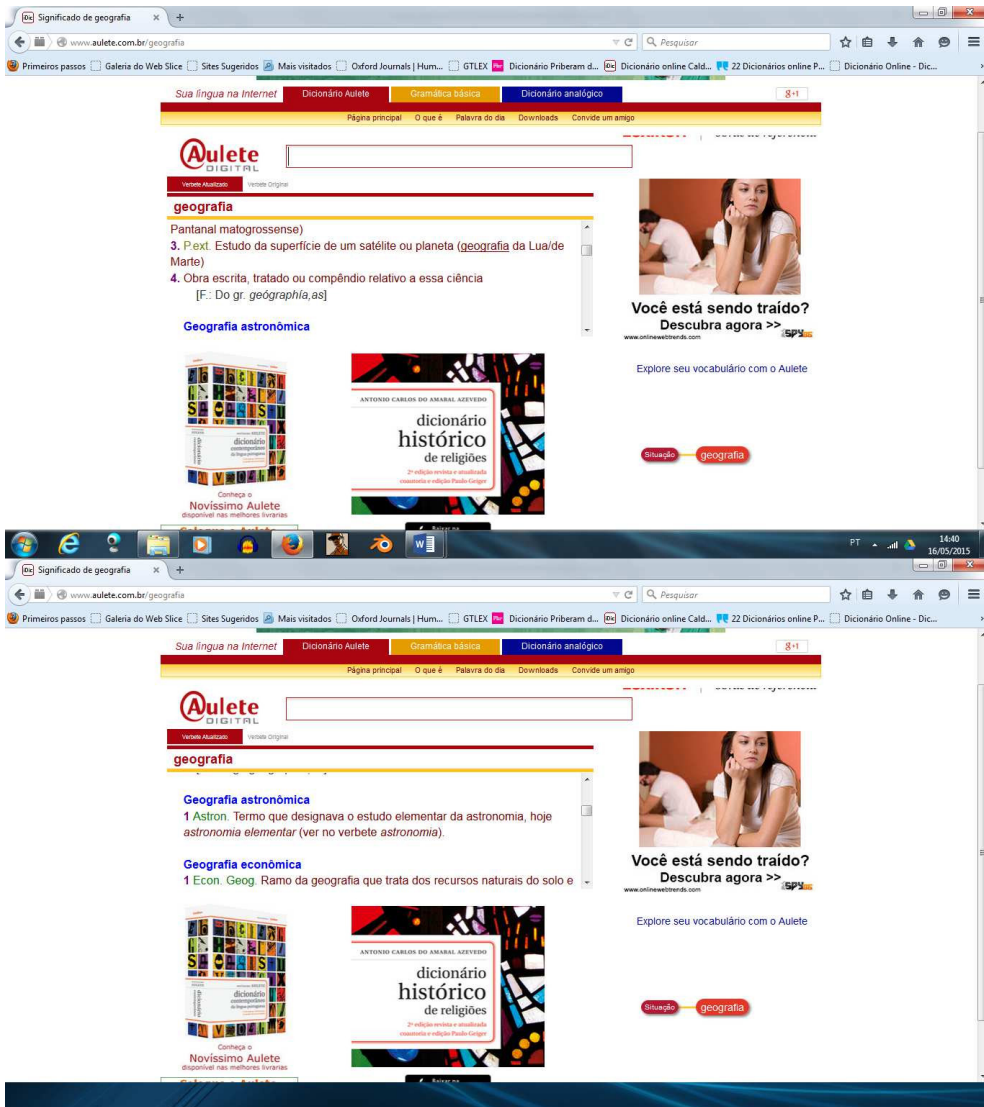
geografia

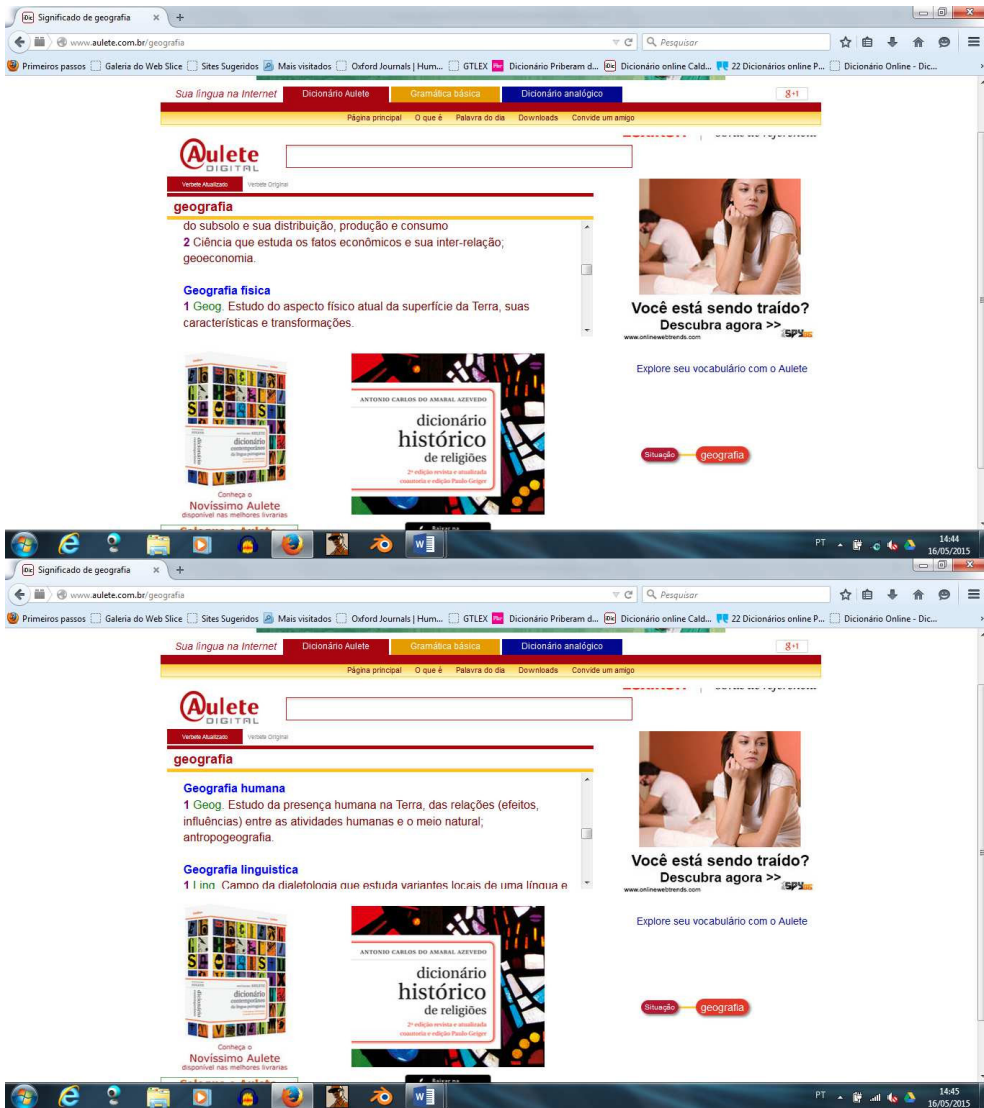
Você está sendo traído? Descubra agora >>

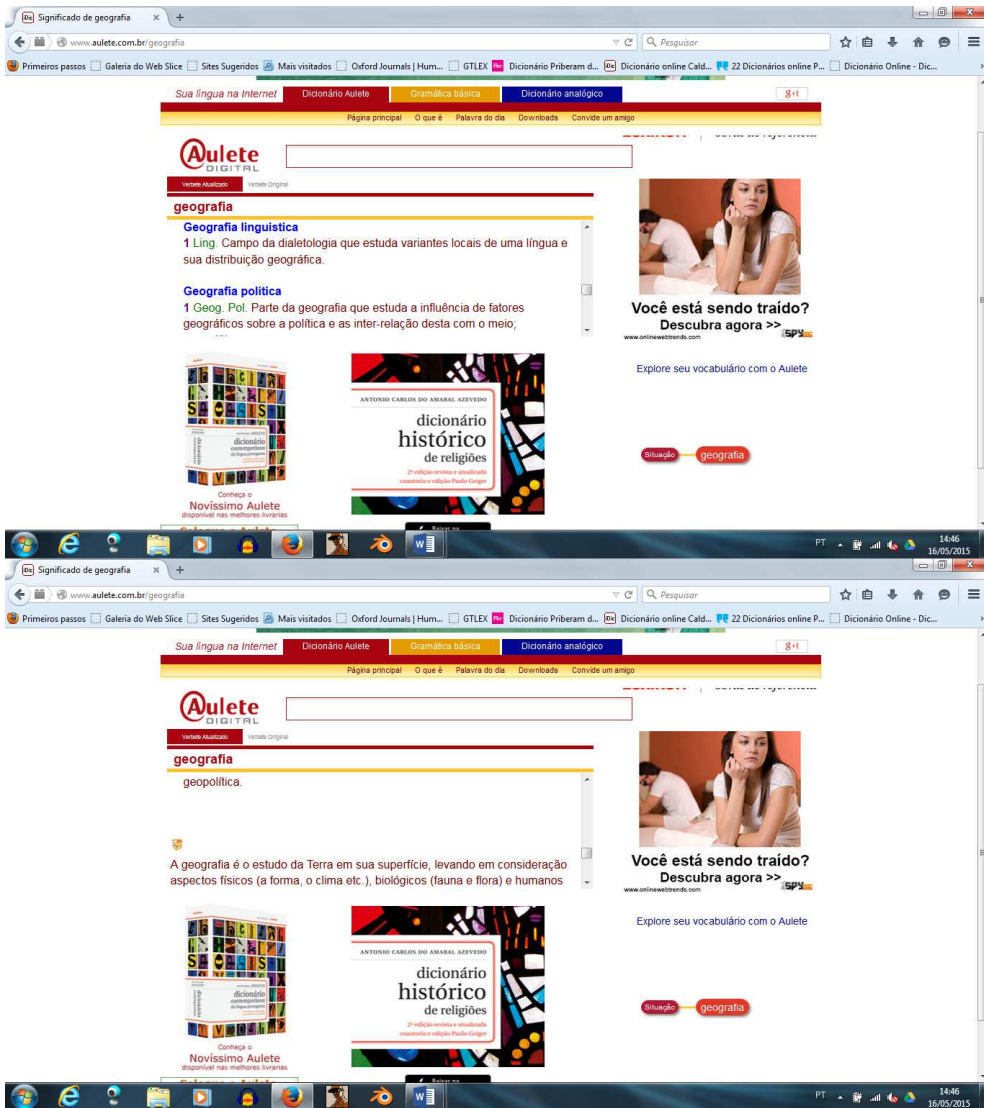
Explore seu vocabulário com o Aulete

Origem geografia

PT 14:40 16/05/2015







ado de geografia

www.aulete.com.br/geografia

Sua língua na Internet | Dicionário Aulete | Gramática básica | Dicionário analógico

Página principal | O que é | Palavra do dia | Downloads | Convide um amigo

Aulete DIGITAL

Verbetes Analíticos | Verbetes Originais

geografia

Com a ciência, ainda no século III a.C., depois do nome. Nos séculos XVI e XVII foram retomados pelos árabes. A partir dos séculos XVIII e XIX a geografia passou a ser estudada e desenvolvida em universidades, novas tecnologias e novos instrumentos deram grande impulso à observação precisa dos fenômenos e consequentes conclusões, e propiciaram a subdivisão da geografia em setores especializados. Na geografia física, a morfologia (estudo das formas físicas), a climatologia, a oceanografia, a biogeografia etc. Na geografia humana, a demografia, a geografia econômica, a geografia




Você está sendo traído?
Descubra agora >>

www.onlinewebtrends.com

Explore seu vocabulário com o Aulete

Situação geografia

Verbetes Rasto

Significado de rasto

www.aulete.com.br/rasto

Sua língua na Internet | Dicionário Aulete | Gramática básica | Dicionário analógico

Página principal | O que é | Palavra do dia | Downloads | Convide um amigo

Aulete DIGITAL

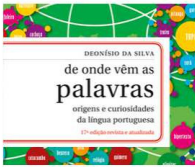

Verbetes Analíticos | Verbetes Originais

rasto

(ras.to)

sm.

1. O mesmo que rastro.
[F.: Var. de rastro]

NOVO LG G Flex 2
Design Curvo

COMPRA AGORA E CONCORRA A UMA LG CURVED OLED TV 55" CLIQUE AQUI e saiba mais

Explore seu vocabulário com o Aulete

```

graph TD
    Rasto((rasto)) --- Registro((Registro))
    Rasto --- Perseguição((Perseguição))
    Rasto --- Indicação((Indicação))
    Rasto --- Rastreamento((Rastreamento))
  
```

Coloque o Aulete

14:58 16/05/2015

Verbetes Rastrear

ado de rastrear x +

www.aulete.com.br/rastrear

Assos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX Dicionário Priberam d... Dicionário online Cald... 22 Dicionários online P... Dicionário Online - Dt

Sua língua na Internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico 8.1

Página principal O que é Palavra do dia Downloads Convide um amigo

Aulete
DIGITAL

Verbetes Atualizado Verbetes Original

rastrear

(ras.tre.ar)

1. Seguir o rastro, a pista (fugitivo, caça etc.).
2. Realizar a localização de (um animal, um objeto, um veículo etc.) por meio de algum sinal (eletrônico, de frequência etc.), por meio de satélite etc.: *chip eletrônico para rastrear bovinos*
3. Localizar, por meio de programa específico, a origem de: *Rastrear um*

Programa Espião Grátis

Programa Espião completo para PC 100% Invisível Experimente Grátis

Conheça o Novíssimo Aulete disponível nas melhores livrarias

Coloque o Aulete

Explore seu vocabulário com o Aulete

Investigação rastrear Sequência

PT

ado de rastrear x +

www.aulete.com.br/rastrear

Assos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX Dicionário Priberam d... Dicionário online Cald... 22 Dicionários online P... Dicionário Online - Dt

Sua língua na Internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico 8.1

Página principal O que é Palavra do dia Downloads Convide um amigo

Aulete
DIGITAL

Verbetes Atualizado Verbetes Original

rastrear

de algum sinal (eletrônico, de frequência etc.), por meio de satélite etc.: *chip eletrônico para rastrear bovinos*
3. Localizar, por meio de programa específico, a origem de: *Rastrear um e-mail contaminado: Rastrear um vírus*
4. Investigar a respeito de; INQUIRIR

[F.: *rastro* + *-ear*². Hom./Par.: *rastreio* (fl.), *rastreio* (sm.); *rastreáveis* (fl.), *rastreáveis* (pl. de *rastreável* [a2g.].)]

Programa Espião Grátis

Programa Espião completo para PC 100% Invisível

Conheça o Novíssimo Aulete disponível nas melhores livrarias

Coloque o Aulete

Explore seu vocabulário com o Aulete

Investigação rastrear Sequência

PT

Verbetes Rastro

Significado de rastro

www.aulete.com.br/rastro

Sua língua na Internet | Dicionário Aulete | Gramática básica | Dicionário analógico

Página principal | O que é | Palavra do dia | Downloads | Convide um amigo

Aulete

Verbetes Originais

rastro

s. m. || (ant.) ancinho, instrumento armado de dentes com que se quebram os torrões e se abrem sulcos na terra. || Rede de arrastar. A rainha D. Leonor... trazia uma rede de pescar a que chamam rastro. (Rodr. Lobo, Corte na Aldeia, I, 2, p. 31, ed. 1908.) || O mesmo que rasto. F. lat. Rastrum.

Superior Fused Alumina
Applied in various grinding wheel, coated polishing, and abrasive.

Outdoor Soft Playground
Aulete China Outdoor Playground Supplier All kinds of Parks and Playgrounds.

Curso Topografia OnLine
Topografia, GPS e Cartografia. Comece a Estudar Ainda Hoje!

Números de Sorte
Reciba os Seus N° Sorte Agora Numerologia Gratuita

Coloque o Aulete

Downloads de Livros
Bases de Livros da Logografia
INTERAMENTE GRÁTIS

Princípios de Uma Vida Melhor
BAIXAR AGORA

Explore seu vocabulário com o Aulete

Pesquisa
rastro
Registre

Verbetes Sustentáculo

Significado de sustentáculo

www.aulete.com.br/sustentaculo

Sua língua na Internet | Dicionário Aulete | Gramática básica | Dicionário analógico

Página principal | O que é | Palavra do dia | Downloads | Convide um amigo

Aulete

Verbetes Originais

sustentáculo

(sus.ten.tá.cu.lo)

sm.

1. Aquilo que sustém algo ou alguém; APOIO; SUPORTE; ESCORA
2. Aquilo que sustenta, defende, ampara; ARRIMO: *Ela é o sustentáculo da família*
3. Fundamento, alicerce, base: *Tinha a ponte, naquela viga, um sustentáculo duvidoso*

Coloque o Aulete

É HORA DE COMPRAR AÇÕES DA PETROBRAS?
CLIQUE AQUI

Fique por dentro dos seus dados
Reduza custos operacionais e melhore seu atendimento com o Zendesk Insights.

zendesk COMECE AQUI

Explore seu vocabulário com o Aulete

Auxílio
sustentáculo
Suporte

Significado de sustentáculo

www.aulete.com.br/sustentaculo

Primeiros passos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX Dicionário Priberam d... Dicionário online Cald... 22 Dicionários online P... Dicionário Online - Dic...

Sua língua na internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico

Página principal O que é Palavra do dia Downloads Convide um amigo

Aulete DIGITAL

Verbetes Aulete Verbetes Original

sustentáculo

sm.

1. Aquilo que sustém algo ou alguém; APOIO; SUPORTE; ESCORA
2. Aquilo que sustenta, defende, ampara; ARRIMO: *Ela é o sustentáculo da família*
3. Fundamento, alicerce, base: *Tinha a ponte, naquela viga, um sustentáculo duvidoso*

[F.: Do lat. sustentaculum.]

Conheça o Novíssimo Aulete disponível nas melhores livrarias

Coloque o Aulete

É HORA DE COMPRAR AÇÕES DA PETROBRAS? CLIQUE AQUI

Fique por dentro dos seus dados. Reduza custos operacionais e melhore seu atendimento com o Zendesk Insights.

zendesk COMECE AQUI

Explore seu vocabulário com o Aulete

Aulete

sustentáculo

Supor

Verbetes Vestígio

Significado de vestigio

www.aulete.com.br/vestigio

Primeiros passos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX Dicionário Priberam d... Dicionário online Cald... 22 Dicionários online P... Dicionário Online - Dic...

Sua língua na internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico

Página principal O que é Palavra do dia Downloads Convide um amigo

Aulete DIGITAL

Verbetes Aulete Verbetes Original

vestigio

(ves.tí.gi.o)

sm.

1. Marca deixada por um animal no chão; RASTRO: *Há vestígios de onça na mata*
2. Restos, resquícios de alguém ou algo; ruínas: *vestigios de um acampamento na clareira: vestígios de uma civilização*
3. Fio. Pista. Indício, sinal de coisa que se sucedeu: *"Apareceu-me no dia*

Conheça o Novíssimo Aulete disponível nas melhores livrarias

Coloque o Aulete

gramática essencial

CELSO CUNHA

organização: Celso da Cunha Pereira

CAMINHÕES BRASILEIROS da nossa família

COLECIONE OS CAMINHÕES QUE AJUDARAM A CONSTITUIR A HISTÓRIA DO NOSSO PAÍS! ACOMPANHA OBRA EDITORIAL COMPLETA

Assine já e ganhe brindes exclusivos ao longo da coleção! COMECE AGORA SUA COLEÇÃO

Explore seu vocabulário com o Aulete

Indicação

Registro

vestigio

Suitor

Prouquisto

Significado de vestigio

www.aulete.com.br/vestigio

Primeiros passos Galeria de Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX Dicionário Priberam d... Dicionário online Cald... 22 Dicionários online P... Dicionário Online - Dic...

Sua língua na Internet Dicionário Aulete Gramática básica Dicionário analógico

Página principal O que é Palavra do dia Download Convide um amigo

Aulete
D I C I O N Á R I O

Versão Atualizada Versão Original

vestigio

seguinte, ainda com **vestígios** do pitão..." (Graciliano Ramos, *São Bernardo*)
[F. Do lat. *vestigium*]

Vestigio arqueológico
1 **Arqueol.** Todo indício (restos de objetos, fósseis, sinais gravados em pedra etc.) da presença do homem em certo lugar, em certa época, do qual se pode inferir informações sobre sua forma de vida e as condições

CAMINHÕES BRASILEIROS
de enxada limpa

COLEÇÃO OS CAMINHÕES QUE AJUDARAM A CONSTRUIR A HISTÓRIA DO NOSSO PAÍS!
ACOMPANHA OBRA EDITORIAL COMPLETA

Agora já é ganha brindes exclusivos ao longo da coleção! COMECE AGORA SUA COLEÇÃO

Explore seu vocabulário com o Aulete

Indicação Registro vestigio Sujeito Proposição

Coloque o Aulete

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

Verbetes Apoio

Significado / definição de ...

www.priberam.pt/DLPO/apoio

Primeiros passos Galeria de Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX Dicionário Priberam d... Dicionário online Cald... 22 Dicionários online P... Dicionário Online - Dic...

apoio | s. m.
1ª pess. sing. pres. ind. de **apoiar**

a·poi·o | s. m.
substantivo masculino
1 O que sustenta.
2 O que tem alguma coisa sobre si; sustentáculo, base; estêio, arrimo.
3 Auxílio, proteção.
4 Aprovação, prova.
5 [Figurado] Fundamento.

apoio logístico
- Conjunto dos meios necessários a uma força militar para uma ação prolongada.
- Ajuda no que diz respeito a meios e materiais para uma atividade, para uma ação ou para um evento.
Plural: apoios [s].

Palavras relacionadas: **apoiado, apoiar, logística, arrimo, desapoio, sustentáculo, protetorado.**

a·poi·ar - **Conjugar**
(espanhol *apoyar*, do italiano *appoggiare*)
verbo transitivo
1 Prestar apoio a.
2 Encostar, estribar.
3 Aplaudir.
4 Basear, fundar.
5 Tornar saliente, chamar a atenção para.
verbo pronominal
6 Contar com o apoio de.

Palavras relacionadas: **apoiado, estribamento, desapoioar, acarinhar, apoio, autoportante, protetorado.**

Auxiliares de tradução

Mais pesquisadas do dia

grátis
inerente **procrastinação**
xurdir **bágoa** ética
paradigma **casa sodomia**
lápapo **sinónimo** clico
espalhar **lambujar**
ontologia poder
carácter

Te mostramos como tornar suas férias reais

DESCUBRA AGORA

Significado / definição de ... x +

www.priberam.pt/DLPO/apoio

Primeiros passos Galeria de Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX Dicionário Priberam d... Dicionário online Cal... 22 Dicionários online P... Dicionário Online - Dic...

Auxiliares de tradução

Traduzir "apoio" para: Espanhol | Francês | Inglês

Parecidas

apoiou apoio apoião apoios apolo apoju

Palavras vizinhas

apoiado apoiante apoiar apoio ajudadura apoiar apojetura

Esta palavra em notícias

Ver mais

...da FPF "todo o apoio nesta matéria através de...
— Em *Jornal Record*

...projeto, desenvolvido com o apoio da marinha portuguesa, de...
— Em *Correio da Manhã*

Notícias do SAPO

Esta palavra em blogs

Ver mais

...temos recebido todo o apoio nesta matéria através de...
— Em *Planeta Cultural*

...criou um movimento de apoio ao Estado com o...
— Em *Oregonator*

Blogs do SAPO

Palavra do dia

bá-go-a
(latim bacula, -ae, diminutivo de baco, -ae, bags)
substantivo feminino
(Portugal: Beira, Trás-os-Montes) Lágima.

Dúvidas linguísticas

dar de caras com um leão

Na frase *dei de caras com um leão*, qual a função sintáctica das expressões de *caras* e *com um leão*?...
A locução verbal *dar de caras* corresponde a uma expressão idiomática do português.

Ver todas...

PT 14:48 04/06/2015

Verbetes Base

corpus da dissertação - Do... x priberam - Pesquisa Google x Dicionário Priberam da Lin... x Palavras análogas de Supor... x +

www.priberam.pt/DLPO/

Primeiros passos Galeria de Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX

Este site utiliza cookies. Ao continuar no site está a consentir a sua utilização. Saiba mais... x

priberam
DICCIONÁRIO

Pesquisa

Ver definição Pesquisar nas definições

Página principal Sobre o dicionário Como consultar Abreviaturas Gramática Downloads Ligações úteis

Voos de Fortaleza para Natal

Passagens a partir de:

7x R\$ **16,13**

ou R\$ 112,90 o trecho

ROYAL TULIP
HOTEL & RESORTS

DIVERSÃO EM FAMÍLIA
diária de R\$ **650**

GANHE 1 quarto extra para as crianças

Palavra do dia

per-ma-cul-tu-ra
(inglês permaculture, de permanent agriculture, agricultura permanente)
substantivo feminino
(Ecologia) Sistema, inspirado nos ecossistemas naturais, que visa a construção de comunidades humanas ecológicas ou de sistemas agrícolas estáveis, equilibrados, autossuficientes e que causem reduzido impacto ambiental.

Voos de Fortaleza para Natal

Passagens a partir de:

7x R\$ **16,13**

O **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** (DPLP) é um dicionário de português contemporâneo que contém mais de 110 000 entradas lexicais, incluindo locuções e fraseologias, cuja nomenclatura compreende o vocabulário geral, bem como os termos mais comuns das principais áreas científicas e técnicas. O dicionário contém sinónimos e antónimos por aceção e permite ainda a conjugação verbal. É também possível consultar informação sobre a origem de algumas palavras e a sua pronúncia.

O DPLP permite a consulta de acordo com a norma do português europeu ou de acordo com a do português do Brasil, com ou sem as alterações gráficas previstas pelo Acordo Ortográfico de 1990. Para informações pormenorizadas, deverá aceder à secção **Como consultar**. Quaisquer sugestões ou correções devem ser enviadas para dicionario@priberam.pt.

Novidade!

A presente versão do DPLP foi adaptada às novas tecnologias Web e reformulada para facilitar o acesso a partir de qualquer tipo de dispositivos - desktop, tablet e mobile. Para além das mudanças em termos de tecnologia, apresenta também mudanças visuais, para facilitar a leitura e a compreensão do dicionário, e conteúdo adicional, como por exemplo, a visualização de anagramas, palavras relacionadas ou divisão silábica.

A Priberam agradece o envio de comentários para dicionario@priberam.pt.

PT 08:59 30/09/2014

corpus da dissertação - Do... x priberam - Pesquisa Google x Dicionário Priberam da Língua Portuguesa x Palavras análogas de Suport... x

www.priberam.pt/DLPO/

Primeiros passos Galeria de Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX

Este site utiliza cookies. Ao continuar no site está a consentir a sua utilização. Saiba mais...

priberam
DICCIONARIO

base

base de copo
baseado
baseamento
basear
baseball
basebol

Pesquisar nas definições

Página principal Sobre o dicionário Como consultar Abreviaturas Gramática Downloads Ligações úteis

DIVERSÃO EM FAMÍLIA
diária de: **R\$ 650**
GANHE 1 quarto extra para as crianças

Voo de Fortaleza para Natal
Passagens a partir de: **7x R\$ 16,13**
ou R\$ 112,90 o trecho

O **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP)** é um dicionário de português contemporâneo que contém mais de 110 000 entradas lexicais, incluindo locuções e fraseologias, cuja nomenclatura compreende o vocabulário geral, bem como os termos mais comuns das principais áreas científicas e técnicas. O dicionário contém sinónimos e antónimos por aceção e permite ainda a conjugação verbal. É também possível consultar informação sobre a origem de algumas palavras e a sua pronúncia.

O DPLP permite a consulta de acordo com a norma do português europeu ou de acordo com a do português do Brasil, com ou sem as alterações gráficas previstas pelo Acordo Ortográfico de 1990. Para informações pormenorizadas, deverá aceder à secção **Como consultar**. Quaisquer sugestões ou correções devem ser enviadas para dicionario@priberam.pt.

Novidade!

A presente versão do DPLP foi adaptada às novas tecnologias Web e reformulada para facilitar o acesso a partir de qualquer tipo de dispositivos - desktop, tablet e mobile. Para além das mudanças em termos de tecnologia, apresenta também mudanças visuais, para facilitar a leitura e a compreensão do dicionário, e conteúdo adicional, como por exemplo, a visualização de anagramas, palavras relacionadas ou divisão silábica.

A Priberam agradece o envio de comentários para dicionario@priberam.pt.

Palavra do dia

per-ma-cul-tu-ra
(inglês) *permaculture*, de *perma*[nent] *agri*[culture], agricultura permanente)
substantivo feminino
[Ecologia] Sistema, inspirado nos ecossistemas naturais, que visa a constituição de comunidades humanas ecológicas ou de sistemas agrícolas estáveis, equilibrados, autossuficientes e que causem reduzido impacto ambiental.

Voo de Fortaleza para Natal
Passagens a partir de: **7x R\$ 16,13**
ou R\$ 112,90 o trecho

corpus da dissertação - Do... x priberam - Pesquisa Google x Significado / definição de ... x Palavras análogas de Suport... x

www.priberam.pt/DLPO/base

Primeiros passos Galeria de Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX

base | a. f.

DIVERSÃO EM FAMÍLIA
diária de: **R\$ 650**
GANHE um quarto extra para as crianças

Voo de Fortaleza para Natal
Passagens a partir de: **7x R\$ 16,13**
ou R\$ 112,90 o trecho

base
substantivo feminino
1. Superfície inferior de um corpo.
2. O que serve de apoio, de princípio ou fundamento.
3. Pedestal.
4. Parte de uma construção que se firma imediatamente no solo.
5. [Música] Nota fundamental, tônica.
6. Número invariável com que se define um sistema de numeração.
7. [Topografia] Linha reta medida com rigor, a que se referem todas as outras no levantamento topográfico ou na triangulação.
8. [Figurado] Princípio, origem.
9. Fundamento.
10. [Geometria] Linha que sustenta as outras linhas da figura.
11. [Química] Parte que, unida a um ácido, forma o sal.

base de copo
• Suporte para colocar debaixo de copos ou garrafas, geralmente para proteger a superfície onde são colocados ou para quantificar o número de bebidas consumidas.

Parecidas

baze bazé basee baste balse blasé

Palavras vizinhas

basculhar basculho básculo base baseado baseamento basear

Anagramas

Palavra do dia

per-ma-cul-tu-ra
(inglês) *permaculture*, de *perma*[nent] *agri*[culture], agricultura permanente)
substantivo feminino
[Ecologia] Sistema, inspirado nos ecossistemas naturais, que visa a constituição de comunidades humanas ecológicas ou de sistemas agrícolas estáveis, equilibrados, autossuficientes e que causem reduzido impacto ambiental.











Voo de Fortaleza para Natal
Passagens a partir de: **7x R\$ 16,13**
ou R\$ 112,90 o trecho

doçal *inexorável*
resiliência **casa** *sinónimo*
autogra...

corpus da dissertação - Do... x priberam - Pesquisa Google x Significado / definição de... x Palavras análogas de Supor... x

www.priberam.pt/DLPO/base

Primeiros passos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX

Parecidas

baze bazé bases baste balse blasé

Palavras vizinhas

basculhar basculho basculó base baseado baseamento basear

Anagramas

seba

Esta palavra em notícias Ver mais

...de mobilizar a sua base de apoio, uma parte...
— Em [Diário Digital](#)

...congresso será "militante de base"...
— Em [RTSP](#)

Notícias do SAPO

Esta palavra em blogs Ver mais

base amadeirada e cremosa...
— Em [oquessama blog.sapo.pt](#)

A peça base deste conjunto, para mim...
— Em [mimic blog.sapo.pt](#)

Blogs do SAPO

ou R\$ 112,90 o trecho

Clique e compre
Contas novas e existentes em [vegasol.com.br](#)

GOL

Mais pesquisadas do dia

doçal inexorável
resiliência casa sinônimo
outorga clínico rebu sucinto
rebutar amor
conceituação
paradigma transmutações

Dúvidas linguísticas

etimologia de Fontoura e Gouveia

Gostaria de saber a etimologia e significado da palavra Fontoura, que, ao que ...
De acordo com o [Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa](#), da autoria de José Pedro Machado (Lisboa, Livros Hor...
Ver todas...

Siga-nos











Priberam
Gosto Gostas disto.

PT 09:01 30/09/2014

corpus da dissertação - Do... x priberam - Pesquisa Google x Significado / definição de... x Palavras análogas de Supor... x

www.priberam.pt/DLPO/base

Primeiros passos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Mais visitados Oxford Journals | Hum... GTLEX

base | a. f.

base

substantivo feminino

1. Superfície inferior de um corpo.
2. O que serve de apoio, de princípio ou fundamento.
3. Pedestal.
4. Parte de uma construção que se firma imediatamente no solo.
5. [Música] Nota fundamental, tônica.
6. Número invariável com que se define um sistema de numeração.
7. [Topografia] Linha reta medida com rigor, a que se referem todas as outras no levantamento topográfico ou na triangulação.
8. [Figurado] Princípio, origem.
9. Fundamento.
10. [Geometria] Linha que sustenta as outras linhas da figura.
11. [Química] Parte que, unida a um ácido, forma o sal.

base de copo

• Suporte para colocar debaixo de copos ou garrafas, geralmente para proteger a superfície onde são colocados ou para quantificar o número de bebidas consumidas.

Parecidas

baze bazé bases baste balse blasé

Palavras vizinhas

basculhar basculho basculó base baseado baseamento basear

Anagramas

Palavra do dia

per-ma-cul-tu-ra

(inglês permaculture, de *perma*/permanente agricultura, agricultura permanente)

substantivo feminino

[Ecologia] Sistema, inspirado nos ecossistemas naturais, que visa a construção de comunidades humanas ecológicas ou de sistemas agrícolas estáveis, equilibrados, autossuficientes e que causem reduzido impacto ambiental.

Voos de Fortaleza para Natal

Passagens a partir de:

7x R\$ **16**,13

ou R\$ 112,90 o trecho

Clique e compre
Contas novas e existentes em [vegasol.com.br](#)

GOL

Mais pesquisadas do dia

doçal inexorável
resiliência casa sinônimo

PT 09:02 30/09/2014

ANEXO E: TEXTOS INICIAIS DO MAU05

As **palavras-guia**, no alto de cada página, à esquerda e à direita, registram o primeiro e o último verbetes nela inseridos. Esse recurso, por delimitar com exatidão a abrangência dos verbetes contidos naquela página, em rigorosa ordem alfabética, possibilita a localização exata da palavra a ser consultada.

Os **exemplos**, criados pelo autor, ilustram e explicam algumas definições. Vêm sempre em itálico, após dois pontos.

A **regência** acompanha o verbo, indicando a categoria do verbo.

A **rubrica**, em itálico, indica a área do conhecimento em que a palavra é usada com tal significado. As áreas podem ser *Ciências naturais*, *Matemática*, *Geografia*, entre outras. A rubrica também pode referir-se ao tipo de uso, como *gíria*, *figurado*, *depreciativo*, etc. Pode ainda especificar uma região geográfica, no caso dos regionalismos, por exemplo, *Brasileirismo*, *Minas Gerais* e *Sergipe*.

A **remissiva**, que pode ser total ou complementar, é identificada pela palavra **Veja**, seguida por outra palavra em itálico. O leitor deve então procurar essa palavra no dicionário, pois ela trará uma definição com o significado semelhante ou complementar ao do verbo que havia sido originalmente consultado.

CD-ROM

■ **CD-ROM** (cedé-rom) *Tecnologia* Tipo de CD que contém sons, imagens e textos.

■ **Ce** *Ciências naturais* Símbolo de cério.

cê subst. masc. A letra e.

ce.ar verbo trans. dir. 1. Comer à noite, na hora da ceia: *«Comemos uma sopa leve»*. [Intrans. 2. Comer à ceia. [Conjugação: *frear*.]

cis.ca verbo trans. dir. 1. Limpar de cisco, gravetos, etc. [Intrans. 2. *Brasileirismo* Esgravar o solo (a galinha e outras aves) em busca de alimentos. [Conjugação: *trancar*.]

cis.co subst. masc. 1. Pô; argueiro. 2. Lixo, varredura.

cis.ma subst. masc. 1. Separação do corpo e da comunidade de uma religião. ■ subst. fem. 2. Ato de cisnar. *Brasileirismo* 3. Teima, obstinação. 4. Desconfiança, suspeita.

cis.ma.do adj. Que tem cisma; desconfiado, prevenido.

cis.mar verbo intrans. 1. Ficar absorto em pensamentos. 2. Andar preocupado. *Trans. Indir.* 3. Pensar com insistência: *«Há dias vem cismando nesta situação»*. 4. Teimar em fazer (algo): *«Cismou de viajar»*. 5. *Brasileirismo* Desconfiar ou suspeitar. 6. *Brasileirismo* Antipatizar. *Trans. dir.* 7. Convencer-se de (algo).

ci.ta.ção subst. fem. 1. Ato de citar ou o resultado deste ato: *«Usou uma citação de John Donne»* [poeta inglês]. 2. Texto citado: *«Nenhum homem é uma ilha»* é citação de um poema de John Donne [poeta inglês].

ci.ta.di.no adj. 1. Que mora numa cidade. ■ subst. masc. 2. Indivíduo cidadão.

ci.ta.ra subst. fem. *Aries* Instrumento de cordas dedilháveis, desprovido de braço, que lembra a lira grega antiga.

ci.to.lo.gi.a subst. fem. *Ciências naturais* Estudo da estrutura e função das células.

ci.to.ló.gi.co adj. Da, ou relativo a, ou próprio da citologia.

ci.to.plas.ma subst. masc. *Ciências naturais* O protoplasma, excluído o núcleo; contém solução gelatinosa em que ficam inseridas as organelas.

ci.ra adj. 1. Que alumia; luminoso. 2. Que recebe claridade; iluminado. 3. Transparente (1). 4. Limpido, puro. 5. Bem visível. 6. De cor pouco intensa. 7. Sem nuvens: *«O céu está claro»*. 8. Diz-se da parte do dia em que o Sol está acima do horizonte. 9. Diz-se de indivíduo branco ou quase branco. 10. Bem audível; alto. 11. Fácil de entender; explícito: *«Seu argumento foi claro»*. 12. *Veja evi-*

den-te. ■ subst. masc. 13. Lugar onde é rarefeito ou inexistente o que, à volta, se encontra em quantidade mais ou menos grande; vazio, lacuna, vão. 14. Espaço interrompido, num trecho escrito, por falta de letras ou linhas. ■ adv. 15. Com clareza;

claramente. ■ *inter-* dentemente (usa-se diância, compreensi-

co.le.ção subst. fem. de objetos da mesma qualquer relação en-

terminado de obras, tulo principal com de sangue, de pus, o cavidade normal. ■ **co.me.çar** verbo trans. Dar começo (a); pri-

gou a inventar nome. *Bras. Felicidade* 3.

co.me.çar verbo trans. Começar (2) em co. *A semana começou* [açar].

co.me.ço (ê) subst. m. to da existência ou e-

sa; princípio, orige-

co.me.mo.ra.ção subst. memorar ou o resu-

extensão Festa ou comemora algo.

co.me.mo.rar verbo memorária; fazer re-

de 1972 *comemora* de Os Lusíadas. 2. celebrar.

cons.ci.en.te adj. 2 ciência (2, 3 e 5). 2. ciência (3 e 4). 3. (

4. *Saúde* O conjunto psíquicos de que te-

con.se.lhe.ro adj. 1. masc. 2. Aquele qui-

de um conselho. 4. honorífico do Impé-

con.se.lho (ê) subst. opinião. 2. Adverti-

so. 3. Corpo consual se reúne para tratar

público ou particula-

■ **CPU** [Sigla do ing. *Unit.*] subst. fem. *processamento*.

■ **Cr** *Ciências natura-*

cr.a.ca subst. fem. 6. marinho.

cro.nô.mi.mo subst. ou expressão que

período histórico, t

rio. Exemplos: Quo-

culo XV); Idad

fevereiro.

■ **cross country** (cr

masc. *Esportes* Co

em pistas convenci

petidores enfren

durante o percurso

m) **Tecnologia** Tipo de ns, imagens e textos. ns Símbolo de *cêrto*.

1. Comer à noite, na hora *sopa leve*. **Intrans.** conjugação: *frear*.
dir. 1. Limpar de cisco.
uns. 2. **Brasilismo** o (a) galinha e outras limentos. [Conjugação:

Pó; argueiro. 2. Lixo,

Separação do corpo e a religião. **subst. fem.** **Brasilismo** 3. Teima, confiança, suspeita, em cisma; desconfiado.

1. Ficar absorto em dar preocupado. **Trans.** assistência: *Há dias vem agilo*. 4. Teimar em fazer ngar. 5. **Brasilismo** seitar. 6. **Brasilismo** dir. 7. Convenir-se de

1. Ato de citar ou o reio *uma citação da Bi-lo*: 'Nenhum homem é de um poema de John

le mora numa cidade. indivíduo citidino. es Instrumento de cor-provido de braço, que antiga.
m. **Ciências naturais** e função das células. ou relativo a, ou pró-

ase. **Ciências naturais** úido o núcleo; contém m que ficam inseras

tria; luminoso. 2. Que hinado. 3. Transparente. 5. Bem visível. 6. De. Sem nuvens: *O céu* da parte do dia em que horizonte. 9. Diz-se de quase branco. 10. Bem de entender; explici- *o clamo*. 12. Veja *evite*. 13. Lugar onde é te o que, à volta, se tidade mais ou menos na, vão. 14. Espaço fecho escrito, por falta *ado*. 15. Com clareza;

⇒ cross country

claramente. **interj.** 16. Sem dúvida; evidentemente (usa-se para manifestar concordância, compreensão, etc).

co.le.ção **subst. fem.** 1. Conjunto ou reunião de objetos da mesma natureza ou que têm qualquer relação entre si. 2. Conjunto de terminado de obras, publicadas sob um título principal comum. 3. **Saúde** Acúmulo de sangue, de pus, ou de outra matéria, numa cavidade normal ou patológica do corpo.

co.me.çar **verbo trans. indir. e trans. dir.** 1. Dar começo (a); principiar, iniciar: 'Começoi a inventar nomes novos.' (Júlio Emilio Braz. *Felicidade Não Tem Cor*) **Intrans.** 2. Ter começo: *A festa já começou*. **Pres. 3.** Começar (2) em certo estado ou condição: *A semana começou chuvosa*. [Conjugação: *laçar*]

co.me.ço (ê) **subst. masc.** O primeiro momento da existência ou da execução de uma coisa; princípio, origem. [Antônimos: *fm*]

co.me.mo.ra.ção **subst. fem.** 1. Ato de comemorar ou o resultado desse ato. 2. **Por extensão** Festa ou solenidade em que se comemora algo.

co.me.mo.rar **verbo trans. dir.** 1. Trazer à memória; fazer recordar, lembrar: *O ano de 1972 comemorou o quarto centenário de Os Lusíadas*. 2. **Por extensão** Festejar, celebrar.

cons.ci.en.te **adj.** 2 **gên.** 1. Que tem consciência (2, 3 e 5). 2. Que procede com consciência (3 e 4). 3. **Cônciso**. **subst. masc.** 4. **Saúde** O conjunto dos processos e fatos psíquicos de que temos consciência (5).

con.se.lhe.ro **adj.** 1. Que aconselha. **subst. masc.** 2. Aquele que aconselha. 3. Membro de um conselho. 4. **Brasilismo** Título honorífico do Império.

con.se.lho (ê) **subst. masc.** 1. Parecer, juízo, opinião. 2. Advertência que se emite; aviso. 3. Corpo consultivo ou deliberativo que se reúne para tratar de assunto de interesse público ou particular: *conselho de ministros*. **CPU** [Sigla do inglês *Central-Processing Unit*] **subst. fem.** Veja *unidade central de processamento*.

Cr **Ciências naturais** Símbolo de *crono*.

cro.ca **subst. fem.** **Brasilismo** Crustáceo marinho.

cro.nô.ni.mo **subst. masc.** Qualquer palavra ou expressão que designa uma época, um período histórico, uma divisão do calendário. Exemplos: Quatrocentos (isto é, o século XV); Idade Média; domingo, fevereiro.

cross country [cross 'cantri] **inglês; subst. masc.** **Esportes** Corrida que não se realiza em pistas convencionais, e na qual os competidores enfrentam obstáculos naturais durante o percurso.

A **ortoépia** (pronúncia) aparece entre parênteses, logo após a entrada do verbete. Ela esclarece a pronúncia quando o caso pode provocar dúvida (vogal aberta ou fechada, hiato, consoante chiada, estrangeirismo, etc.).

A **achega**, indicada entre colchetes, traz informações adicionais à definição. Pode ser explicativa, comparativa [sinônimos, antônimos, etc.], gramatical [flexões, conjugação verbal, etc.], etc.

A **abonação** é um tipo de exemplo retirado de texto literário, jornal, revista ou letra de música. O texto da **abonação** vem entre aspas. Em seguida, entre parênteses, o nome do autor e o título da obra de onde foi retirada a abonação, em itálico.

Em todo o dicionário, são utilizadas **abreviações**, cuja listagem completa se encontra nas páginas seguintes. Foram evitadas abreviações de uma única letra.

Algumas entradas de verbete são antecedidas por um sinal identificador, de acordo com o caso:

- apresenta símbolo, sigla ou elemento mórfico;
- ➡ indica palavra ou expressão de língua estrangeira (**empréstimos** ou **estrangeirismos**).

A **transcrição fonética** das palavras ou expressões em língua estrangeira vem logo após a entrada desses verbetes, entre parênteses, e representa a pronúncia aproximada dessas palavras ou expressões na língua de origem. Na sequência, entre colchetes, vem indicada a língua de origem.

ANEXO F: TEXTOS INICIAIS DO MHOU4

o é este dicionário

XVI

Para elucidação, o dicionário por indica o som de vogais tônicas de aberto, não acentuadas com sinal (>) (diacrítico), especialmente no caso de sílabas terminológicas ou quando, especificamente sobre a palavra, incide o sotaço de pronúncia:

ô s.m. 1 parte de um órgão (...) **ê** s.f. antiga arma portátil que arremessa urtas **êr** (êr) s.m. tubo ou sonda (...)

O *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, da Academia Brasileira de Letras, nas palavras formadas com o prefixo de composição antepositivo (>), registra como única pronúncia a sílaba (<cs>. Em tais casos, registramos as pronúncias que hoje se averbam no Brasil como em Portugal:

go.no <cs, gz ou z> s.m. czom polígono de dois

As transcrições de palavras estrangeiras que fazemos não aparecem no campo, mas no final do verbete (tem 13).

AMPO DAS INFORMAÇÕES LINGÜÍSTICAS IMEDIATAS

Seguir à ortografia, o dicionário indica, à cabeça do verbete e entre parênteses, dados gramaticais relativos ao gênero e ao número.

As plurais das palavras terminadas em <x>, <-n> e <v> não verbais em <-r> sempre registradas; no caso das palavras terminadas em <-n>, indica-se o plural aceito na língua como um todo e o usado apenas no Brasil (com um B).

ção [pl.: <-ões>; fem.: <arres>] s.m. artista ou profissional que (...)

tigre [fem.: <tigresa>] s.m. grande felino asiático de pelo amarelado com listras negras **sax** [pl.: <saxes>] s.m. saxofone **hi.fen** [pl.: <hifenes>, (B) <hifens>] s.m. sinal [-] us. para unir os elementos de palavras **li.der** [pl.: <liêres>] s.2p. 1 chefe; guia 2 parlamentar (...) **guar.di.ão** [pl.: <-ões>; fem.: <guardiã>] s.m. 1 indivíduo que defende ou conserva algo (...) **an.ci.ão** [pl.: <-ões>; fem.: <anciã>] adj. 1 muito velho (...)

3.1.1 Registra-se o plural, simples ou duplo, das palavras compostas por hífen e também das palavras ou locuções estrangeiras:

sem.pre.vi.va [pl.: <sempre-vivas>] s.f. nome comum dado a flores ornamentais que secam sem murchar **na.vi.o.tan.que** [pl.: <navios-tanque> e <navios-tanques>] s.m. navio destinado ao transporte de líquidos, geralmente combustível **cur.ri.cu.lum.vi.tae** [lat.: pl.: <curricula vitae>] loc.subst. documento que reúne os dados pessoais, acadêmicos e profissionais de alguém (...)

3.1.2 Em relação ao plural das palavras estrangeiras e locuções, ele entra na cabeça do verbete, na língua original, como se vê no último exemplo acima. Em casos especiais, damos nesse local o plural em curso no português do Brasil e no campo GRAM/USO informamos o plural utilizado na língua estrangeira, ou vice-versa:

piz.za [it.: pl.: <pizzas>] s.f. 1 massa assada em forma de disco coberta por molhos diversos, fatias de mozzarella, tomate etc. ◊ GRAM/USO pl. em it.: <pizza> ◊ pronuncia-se pizsa ◊ acabar em p. loc.us. fig. B **blitz** [al.] s.f.2n. 1 ataque militar repentino 2 batida policial ◊ GRAM/USO em al., inicial maiúsc. e pl.: <Blitzen> ◊ pronuncia-se blitz **mou.se** [ing. pl.: <mice>] s.m. INF dispositivo manual que controla a posição do cursor sobre a tela e é capaz de selecionar ícones, opções no menu do programa etc. ◊ GRAM/USO pl. corrente em port.: <mouse> ◊ pronuncia-se maus

3.2 Registra-se, ainda, a alteração de timbre da tônica nos plurais em que tal fato sucede:

cu.ri.o.so <ô> [pl.: <curiosos> <ôs>] adj.s.m. 1 que(m) tem vontade de saber (...)

CAMPO DA CLASSE GRAMATICAL

4 No esquema estrutural do verbete, é a **classificação gramatical** da unidade léxica o que se segue a essas informações. Ela vem sempre grafada em itálico e na segunda cor.

Acrescentou-se às categorias usuais (substantivo, adjetivo, verbo etc.), a indicação especificada de locução e símbolo:

cur.ri.cu.lum.vi.tae [lat.: pl.: <curricula vitae>] loc.subst. documento que reúne os dados pessoais (...) **W** 1 símbolo de watt 2 símbolo de oeste (na rosa-dos-ventos)

4.1 Nos verbetes de abertura de letras, um triângulo colorido (▲) dá entrada aos símbolos, pelo fato de estes não serem substantivos nem adjetivos, mas de classificação autonoma:

á s.m. 1 primeira letra e primeira vogal do nosso alfabeto (...) ▲ 4 símbolo de are

4.2 Em alguns verbetes, as categorias gramaticais podem vir combinadas. Isto ocorre basicamente nos verbetes curtos e especialmente nos puramente remissivos:

a.ca.dê.mi.co adj.s.m. 1 próprio de ou membro de academia ou de universidade (...) **e.fe.mi.na.do** adj.s.m. afinado

4.3 Quando uma aceção ou uma palavra tem dupla classe, como *adjetivo* e como *substantivo*, usou-se freqüentemente de parênteses para distinguir a definição adjetiva da do substantivo. O substantivo é o elemento parentético. Veja a acp. 3 a seguir:

po.ei.ra s.f. 1 qualquer substância reduzida a pó muito fino 2 terra seca reduzida a pó ◊ adj.s.m. 3 B (cinema) de baixa categoria

XVII Como é este dicionário

CAMPO DAS DEFINIÇÕES

5 As **aceções** dos verbetes são numeradas seqüencialmente e separadas por um símbolo convencional (■), todas as vezes que se altera o qualificativo da classe gramatical ou quando a classe muda:

se.não conj.adv. 1 do contrário (coma, s. ficar de castigo) ◊ conj.adv. 2 mas (não conseguiu apoio nem aprovação, s. críticas) ◊ prep. 3 exceto (todos, s. você, riram) ◊ s.m. 4 pequena imperfeição; falha (um teste sem qualquer s.)

5.1 Quando não se trata de uma nova aceção, mas sim de uma subaceção do sentido anterior, em vez de um número inteiro, usou-se um decimal:

a.ba.ter v. [mod. 8] t.d. 1 fazer cair; derrubar (a. avião inimigo) 1.1 cortar (a. árvores) 2 matar (animais) (...)

Nos verbetes de sua nominata, este minidicionário registra as aceções mais utilizadas e com maior expressividade no uso da língua viva.

5.2 Em grande número das aceções que comportam **antônimia**, esta vem indicada, após uma seta reversa (>) – com o que a definição informada se completa e se fecha na indicação do seu oposto semântico:

ba.bo.sei.ra s.f. dito irrelevante; asneira ◊ sensatez

5.3 No caso dos **verbos**, a primeira informação especial que o leitor encontra vem logo após a classe gramatical: um número que remete a um dos 32 paradigmas de conjugação, que o ajudará a conhecer e usar as flexões do verbo da entrada (ver página XLVII).

a.de.quer v. [mod. 3] **sen.tir** v. [mod. 28] (...)

Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ª ed. rev. e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 16-17.

5.8 O dicionário informa também sobre o **nível de uso**, na língua, da palavra, locução ou aceção registrada, ou seja, a faixa linguística de expressão em que é empregada. Eis os níveis de uso averbados neste dicionário:

a) linguagem formal *frm.*

lá.ba.ro *s.m. frm.* bandeira

b) linguagem informal *inform.*

a.gi.to *s.m. B. inform.* 1 estado de agitação, de excitação 2 aglomeração ruidosa

c) gíria *gir.*

ga.ma.do *adj. B. gir.* apaixonado

d) os tabuísmos, expressões consideradas chulas, grosseiras ou ofensivas na maioria dos contextos *gros.*

por.ra.da *s.f. gros.* 1 pancada, bordoadas 2 grande quantidade

e) linguagem pejorativa *pej.*

ban.da.lho *s.m. pej.* 1 indivíduo maltrapilho 2 pessoa sem dignidade

f) palavra, locução ou aceção jocosa *joc.*

e.co.no.mês *s.m. joc.* linguajar técnico dos economistas

g) linguagem infantil *linf.*

do.dói *adj. 20. Linf.* 1 acometido por doença *B. s.m.* 2 *linf.* 2 escoriação, ferida 3 doença

(Por vezes, mais de um nível pode qualificar uma única aceção: por exemplo, *inform. joc.*)

5.9 Alguns verbetes têm **registro diacrônico** expresso, indicando que a palavra ou determinada aceção sua foi empregada na língua só até o fim do século XIX (*ant.*). São muito poucos os registros do dicionário nessa faixa de vocabulos:

ca.lar *v. (mod. 1) t.d. e int. ant.* mover para baixo, descer [ORIGEM: contr., talvez do lat. *calare* 'fazer baixar; abrir']

5.10 O dicionário, em suas **remissões**, não refere números de aceções de outros verbetes. Usa, em lugar disso, uma **minidefinição** da aceção para a qual se remete – síntese curta, geralmente em uma ou duas palavras, entre parênteses e aspas simples –, para que o leitor saiba imediatamente do que se trata ou, desejando, possa ir à definição completa no outro verbete, encontrando-a com facilidade:

fi.na.lis.si.ma *s.f. final* ('última prova')

5.11 O emprego dos parênteses nas definições do dicionário seguiu o seguinte padrão:

a) usados nas palavras que podem ser consideradas ou desconhecidas no texto de uma definição (ver **afiar**, acp. 1, em seguida);

b) usados nos sujeitos e objetos potenciais nos verbos (ver **afiar**, acp. 2 em seguida);

c) usados nas aceções verbais que são objetivas diretas conjuntamente com a voz pronominal, quando o *-se* é indicado parenteticamente (ver **afiar**, acp. 4 em seguida);

d) usado nas aceções verbais que são objetivas diretas, conjuntamente com outras regências, onde o *fazer* interparentético vale pela regência

objetiva direta (ver **acrescer**, acp. 1, em seguida)

e) usado para identificar a partícula que a regência pede (ver **acrescer**, acp. 1, em seguida);

a.fiar *v. (mod. 1) t.d. 1* tornar (mais) cortante o gume de; amolar 2 tornar fino na ponta; afilar (*a. a haste da faca*) 3 tomar (o que se diz) mordaz, ferino *ci. t.d. e pron. fig.* 4 tornar-se) apurado, refinado; aprimorar-se) (*a. o ouvido*) – **afiadador** *adj.s.m.*

a.cres.cer *v. (mod. 8) t.d. e int. 1* (prep. *de*, *a*) [fazer] crescer, esp. pela adição de elementos; aumentar *ci. t.d. e pron.* 2 (prep. *a*) juntar-se (uma coisa) [a outra]; acrescentar-se) *ci. t.d. e pron.* 3 (prep. *a*) ser condição ou fato complementar a ser considerado (*acresce* (*a isso*) *que foi impossível concretizá-lo*)

NOTA: todas as vezes que parênteses ocorrem dentro de parênteses ou parênteses são colocados ao lado de outros segmentos também interparentéticos, um par deles torna-se colchetes (ver **acrescer** acp. 1 e 2, aqui acima)

CAMPO DAS OBSERVAÇÕES

6 Este campo, sinalizado por um índice (☞), contém informações que ger. não são da natureza da gramática ou do uso vocabular ou locucional. Eis as suas utilizações neste minidicionário:

a) indicações de maiusculização (ver o item 1.3);

b) indicação, em certas palavras compostas por hífen e locuções, de que existe uma forma reduzida também usada (*th. se diz apenas*):

li.te.ra.tu.ra *s.f. 1* arte da utilização estética da linguagem (...) *2* *l. de cordel* *loc. subst.* 1 literatura popular (esp. novelas e poesias), de impressão barata, exposta à venda em cordéis 2 *p. ext.* pequeno livro contendo esse material ☞ *th. se diz apenas cordel*

c) sugestão de que se confira outro verbete (cf.), por se tratar, por exemplo, de um parônimo, ou por sua definição ter a ver com o verbete que se está consultando etc.:

abs. sol. ver *v. (mod. 8) t.d. e t.d.i. 1* (prep. *de*) *ise* (alguém) [de acusação, crime, pena etc.] ☞ *denar* *ci. t.d. e pron.* 2 (prep. *de*) perdoar, desconsiderando erros passados ☞ castigar-se *cf. absolver* – **absolvição** *s.f.*

d) remissões à enciclopédia, que faz par. da segunda parte do volume:

plu.tão *s.m.* nome do nono planeta do sistema solar ☞ inicial maiúsc.; *cf. Plutão* na parte enciclopédica

e) no caso dos verbos, informação sobre algum fenômeno morfológico peculiar ligado a determinada aceção (ver 8.1):

f) informação sobre o emprego mais freqüente de uma palavra ou aceção no plural (ver 1.3)

su.í.ca *s.f.* cada uma das faixas de barba masculina junto à orelha; costeleta ☞ mais us. no pl.

g) indicação da natureza adverbial de certos complementos verbais (ver 5.3.3 NOTAS)

h) remissão de um verbete de elemento químico para a *tabela periódica*:

pa.lá.dio *s.m.* elemento químico metálico, us. diferentes ligas e em trabalhos de joalheria, odontária etc. [símb.: Pd] ☞ *cf. tabela periódica* (no do dicionário)

CAMPO DO PLURAL COM SENTIDO PRÓPRIO

7 Este campo vem englobado no corpo do verbete, antes das locuções, e este triângulo invertido (▼) indica o seu início

ANEXO G: TEXTOS DOS LIVROS DIDÁTICOS

Com todas as características Mendel repetiu o mesmo procedimento:

O primeiro cruzamento era sempre entre plantas puras, com manifestações diferentes, obtidas a partir de autofecundação. A esta geração inicial damos o nome de **geração parental**;

Os descendentes, chamados de F_1 , que resultavam desse primeiro cruzamento eram cruzados entre si, e a geração seguinte (F_2) analisada.

Para melhor ilustrar, usaremos como exemplo a cor da vagem. Acompanhe o esquema:

P:	plantas com vagem verde	x	planta com vagem amarela
F ₁ :	100% de plantas com vagem verde		
F ₁ x F ₁ :	plantas com vagem verde	x	plantas com vagem verde
F ₂ :	75% de plantas com vagem verde e 25% de plantas com vagem amarela		

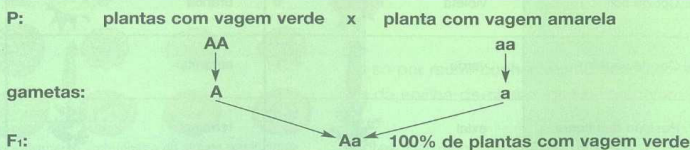
Mendel, observando que os mesmos resultados estatísticos eram obtidos cada vez que repetia o experimento com cada uma das outras seis características, chegou, então, às seguintes conclusões:

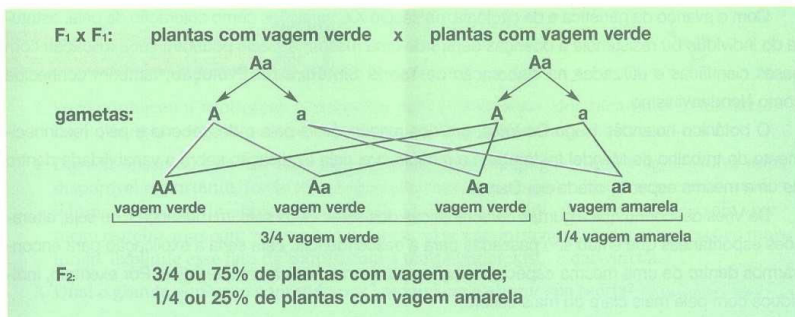
- cada característica é determinada por dois fatores ou elementos (o que hoje chamamos de genes);
- esses fatores não se misturam e passam inalterados para as gerações seguintes;
- existe entre esses fatores uma relação de **dominância**, isto é, embora todo indivíduo tenha dois fatores para cada característica, no caso de os fatores serem diferentes, apenas um deles se manifesta; o fator capaz de se manifestar, mesmo na presença do outro, é chamado de **dominante** e é representado por uma letra maiúscula, enquanto aquele que tem a sua manifestação inibida é chamado de **recessivo** e é representado pela mesma letra, só que minúscula.

*Observação: utilizamos a primeira letra da manifestação recessiva para indicar a característica. Por exemplo, vagem amarela é determinada por um gene recessivo, portanto, usamos **A** para o gene que determina vagem verde e **a** para o gene que determina vagem amarela.*

- os fatores se separam no momento de formação dos gametas. Assim, cada gameta carrega apenas um fator para cada característica;
- o indivíduo que se forma a partir da fecundação (encontro dos gametas) volta a ter dois fatores: um trazido pelo gameta masculino e outro pelo gameta feminino.

Retornando ao exemplo da cor da vagem, vamos chamar de "A" o fator (gene) que determina vagem verde e de "a" o fator que determina vagem amarela; teremos o seguinte:





Mendel morreu sem ver seu talento reconhecido. Ao apresentar o resultado de seus trabalhos, em 1865, para cientistas reunidos na Sociedade de Naturalistas de Brno, pouco interesse despertou na platéia presente. Na realidade, apenas 16 anos após sua morte é que cientistas como Carl Correns e Hugo de Vries chegaram aos mesmos resultados que ele. Inicia-se, então, a estruturação da genética como ciência, e a qualidade de seu trabalho foi, finalmente, reconhecida.

Outros termos utilizados em **genética**

Informação



Cromossomos homólogos: cromossomos que carregam genes que determinam uma mesma característica;

Genes alelos: são genes localizados em um mesmo *locus* (lugar) só que em cromossomos homólogos;

Indivíduo homozigoto: indivíduo portador de dois genes alelos iguais;

Indivíduo heterozigoto: indivíduo portador de dois genes alelos diferentes;

Fenótipo: manifestação de uma característica determinada geneticamente. Essa manifestação resulta da interação do genótipo com o meio ambiente;

Genótipo: um ou mais pares de genes alelos que determinam uma ou mais características no indivíduo.

TEORIA SINTÉTICA DA EVOLUÇÃO

Informação



Darwin em seu livro *Origem das Espécies* explica que dentro de uma mesma espécie encontramos variações entre os indivíduos e que essas variações são selecionadas (positiva ou negativamente) pelo meio em que vive, levando à sobrevivência do mais apto, ou seja, dos que melhor se adaptam às condições ambientais. O fato de não haver, no entanto, uma explicação satisfatória para o aparecimento de tais variações, abriu espaço para que sua teoria fosse contestada e rejeitada por muitos.

33

Mãos à obra



Procure em jornais e revistas, mesmo antigos, manchetes de reportagens que citem os termos vistos anteriormente. Anote que notícia lhe chamou mais a atenção e escreva o que você sabe sobre ela.

Resposta pessoal.

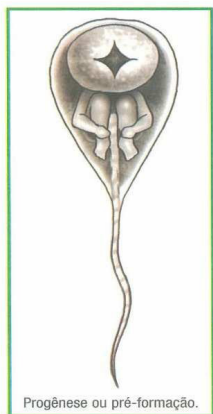
Informação



Desde a Antiguidade o ser humano se preocupa em explicar a semelhança entre pais e filhos.

Muitas foram as hipóteses levantadas para tal semelhança. Hipócrates, médico grego conhecido como pai da medicina, propôs uma explicação que ficou conhecida como **pangênese**: minúsculas cópias dos órgãos do corpo eram transportadas até os óvulos e espermatozoides e transmitidos para os descendentes.

Já a hipótese que foi batizada como **progênese ou pré-formação**, defendia que no interior dos gametas havia homúnculos, miniaturas de seres humanos, que passariam a crescer após a fecundação. Os defensores dessa hipótese se dividiam em espermistas – aqueles que acreditavam que o homúnculo estivesse no espermatozoide e ovistas – aqueles que defendiam que o homúnculo fosse transportado pelo óvulo. Francis Gaton, na Inglaterra, no fim do século XIX, sugeriu que a transmissão dessas características se desse através do sangue dos pais.



Mendel e a genética

O caminho para uma teoria que permitisse chegar aos conhecimentos atuais no estudo da **hereditariedade** foram abertos por Gregor Mendel. Filho de camponeses, nascido em 1822, na Áustria, ainda jovem, Mendel ingressou para a Ordem dos Monges Agostinianos, na cidade de Altbrünn, atual Brno, na República Tcheca. Em Viena, aprofundou-se nos estudos das Ciências Naturais e da Matemática. De volta a Brno, como abade do Mosteiro de Santo Tomás, Mendel desenvolveu durante oito anos experimentos com ervilhas-de-cheiro (*Pisum sativum*) associando seus conhecimentos em Biologia com um minucioso estudo estatístico dos resultados obtidos.

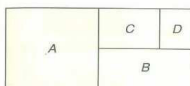
Características do material estudado

Mendel obteve sucesso em seu trabalho não só por reunir conhecimento biológico e estatístico, mas também pela escolha das características da ervilha-de-cheiro, que favoreceram a realização dos experimentos:

- produzem uma grande quantidade de descendentes, permitindo a análise estatística;

Desafio

Quatro irmãos receberam de herança um terreno, que foi dividido entre eles da seguinte forma:

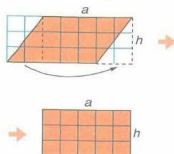


Adão ficou com uma área maior que a destinada a Luís. Bento ficou com uma área menor que a de Carlos, que por sua vez ficou com uma área maior que a de Luís, porém menor que a de Adão. Qual é a parte do terreno de cada um?



Há duas respostas:
Adão: A Adão: A
Carlos: B ou Carlos: B
Luís: C Luís: C
Bento: D Bento: D

Área do paralelogramo



O paralelogramo foi decomposto para, em seguida, compor um retângulo.



Após a decomposição e a composição das figuras, observe que:

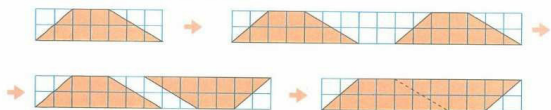
- o paralelogramo e o retângulo têm a mesma altura;
- o paralelogramo e o retângulo têm a mesma medida da **base**;
- o paralelogramo e o retângulo têm a mesma área.

Dessa forma, temos:

$$A_p = A_r \Rightarrow A_p = a \cdot h \quad \left\{ \begin{array}{l} A_p: \text{área do paralelogramo} \\ a: \text{medida da base do paralelogramo} \\ h: \text{altura do paralelogramo} \end{array} \right.$$

Área do trapézio

Observe a sequência abaixo, em que o trapézio foi duplicado e depois um dos trapézios resultantes sofreu um giro de 180° para compor um paralelogramo.



Após a composição do paralelogramo, é possível observar que:



- o trapézio e o paralelogramo têm a mesma altura;
- o comprimento da base do paralelogramo é equivalente à soma das medidas da **base** menor e da base maior do trapézio ($a = B + b$);
- a área do trapézio é igual à metade da área do paralelogramo.

Assim, temos:

$$A_t = \frac{A_p}{2} \Rightarrow A_t = \frac{a \cdot h}{2} \Rightarrow A_t = \frac{(B + b) \cdot h}{2} \quad \left\{ \begin{array}{l} A_t: \text{área do trapézio} \\ B: \text{medida da base maior do trapézio} \\ b: \text{medida da base menor do trapézio} \\ h: \text{altura do trapézio} \end{array} \right.$$

271

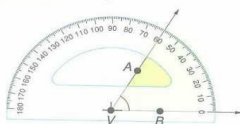
Medida de ângulo

Na medida de um ângulo não importa a área da região que ele determina nem o comprimento das semi-retas, mas apenas a abertura entre elas.

Os ângulos podem ser medidos em **graus**. Um instrumento que usamos para medi-los é o transferidor.

Cada uma das divisões do transferidor corresponde a um ângulo de medida 1° (lê-se: um grau).

Veja como Marina **mediu** o ângulo abaixo:



A semi-reta \overrightarrow{VB} deve passar pelo 0° do transferidor.

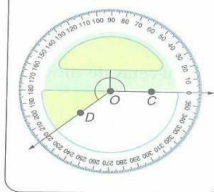
A semi-reta \overrightarrow{VA} está sobre a marca 60° do transferidor.

O centro do transferidor deve coincidir com o vértice V do ângulo.

Portanto, a medida do ângulo \widehat{BVA} é 60° . Utilizamos a notação: $\text{med}(\widehat{BVA}) = 60^\circ$.



Qual é a medida do ângulo \widehat{COD} ?



$\text{med}(\widehat{COD}) = 220^\circ$

Observação:

A unidade de medida grau tem submúltiplos: o **minuto** e o **segundo**.

- 1 minuto é $\frac{1}{60}$ do grau, ou seja, $1^\circ = 60'$.
- 1 segundo é $\frac{1}{60}$ do minuto, ou seja, $1' = 60''$.

Ângulos reto, agudo e obtuso

Destacamos os ângulos a seguir:

Ângulos retos	Ângulos agudos	Ângulos obtusos
São ângulos cuja medida é 90° .	São ângulos cuja medida está entre 0° e 90° .	São ângulos cuja medida é maior que 90° e menor que 180° .

Processe a sua lanchonete

“A obesidade também é uma doença e nos EUA alcança níveis de epidemia.”

Se você gosta de pizza no fim de semana, esqueça. O mesmo vale para o hambúrguer que você está pensando em consumir depois do cinema e para aquele biscoito comprado no supermercado. A menos que você tenha a intenção de ganhar muito dinheiro unindo-se aos milhares de obesos, clientes em potencial de advogados dispostos a entrar na Justiça contra as cadeias de lanchonete e empresas de alimentação. Parece absurdo? Não para os americanos. Eles se baseiam nas ações bem-sucedidas contra as companhias de tabaco, consideradas responsáveis pelos problemas de saúde dos fumantes inveterados.

Já existem ações contra grandes redes de lanchonetes. As supostas vítimas são homens de cerca de cinquenta anos com vários problemas de saúde devidos à obesidade. Apesar de todos os conselhos médicos, costumam, nas palavras de seu advogado, empanturrar-se de *cheeseburgers*, *milk-shakes*, fritas, *bacon* e tortas doces “pelo menos quatro ou cinco vezes por semana”. E, citando o advogado entrevistado por jornais americanos, “não sabiam que *fast-food* podia causar tantos problemas à saúde”.

Em pleno século 21, é preciso ser cego, surdo ou muito ignorante para desconhecer que comida gordurosa e doces em excesso não constituem uma dieta saudável. Mesmo assim, após algum tempo desse cardápio indigesto, só uma pessoa muito distraída não vai **notar** seus efeitos nocivos — se não à saúde, pelo menos à silhueta.



Restaurante *fast-food* no estado de Illinois, Estados Unidos.

Não há nada de mal em comer um sanduíche ou um sorvete de chocolate de vez em quando. O problema é tentar esconder a auto-indulgência e gula culpando os outros. Está na hora de as pessoas perceberem que comem mal porque querem.

O ato de ir até a lanchonete, pagar o sanduíche, levá-lo à boca, digeri-lo e repetir a dose com frequência é voluntário — faz quem se arrisca. O ato de assistir a programas de TV de baixo nível, ouvir música com letra medonha, seguir modas extravagantes também é voluntário. Faz quem quer.

Nas ações contra as empresas de tabaco havia um argumento forte a favor das vítimas. Apesar de os fabricantes negarem durante anos, cigarros contêm nicotina, uma substância altamente viciante. É muito difícil para um fumante largar o vício. Os médicos admitem que a maioria dos fumantes não fuma por escolha, mas porque é viciada em nicotina. Alertam que o tabagismo é uma doença que precisa ser tratada como qualquer outra e vista como outras dependências, como cocaína e álcool.

A obesidade também é uma doença e nos EUA alcança níveis de epidemia. Cerca de trezentas mil pessoas morrem todo ano naquele país de doenças causadas pela obesidade e agravadas pelo excesso de peso. Cerca de 60% dos adultos e 13% das crianças americanas são obesas. E isso ocorre porque favorecem uma dieta rica em calorias, ou simplificando, preferem hambúrgueres e pizzas a frutas e vegetais. Mas a ligação entre a indústria alimentícia e os riscos à saúde certamente não é a mesma que serviu para condenar as companhias de tabaco e a dependência do cigarro.

Qualquer tipo de alimento tem um papel importante numa dieta balanceada, inclusive as gorduras. A obesidade é uma doença resultante do desequilíbrio energético, ou seja, quando a energia ingerida (quantidade de calorias) é maior que a energia despendida (calorias usadas na atividade física e na formação de calor). Esse desequilíbrio é facilitado em pessoas com predisposição **genética** de acumular gorduras. Por isso, o controle de peso bem-sucedido requer mudanças de longo prazo no estilo de vida, na alimentação, exercícios físicos e muita conscientização. Processar as lanchonetes não vai ajudar ninguém a emagrecer, embora seja a longo prazo uma possível mina de ouro.

MARTHA SAN JUAN FRANCA.
Galileu, São Paulo, n. 140, mar. 2003.



Alimentos calóricos servidos em lanchonetes americanas.

BRIAN LEVANT/FOOD PIX/GETTY IMAGES

2. Que texto é esse?

2) Sim, porque o autor do texto é médico e o texto foi publicado em um veículo de circulação nacional, lido por milhares de pessoas diariamente, o que aumenta sua credibilidade pelo que publica e pelos articulistas que seleciona.

3) Ideia principal: Não se deve comprar o primeiro maço de cigarros (ou não se deve fumar). Argumento 1: O cigarro contém nicotina, que causa dependência. Argumento 2: Outros elementos químicos no cigarro provocam várias doenças graves. Argumento 3: Superar o vício leva muito tempo, o suficiente para o organismo sofrer impactos negativos da droga. Argumento 4: O cigarro não torna ninguém mais maduro ou mais legal.

Que tal inverter o jogo e pedir que eles também deixem o cigarro?

Hoje, novos métodos (remédios que controlam a vontade de fumar), terapia de **apoio** e reposição de nicotina são alternativas para facilitar a vida do fumante que quer largar o cigarro. Sugira a eles que procurem um médico.

Só para terminar: em raras ocasiões a gente diz aqui o que a pessoa deve ou não fazer. Se a gente disse isso hoje para você, é por convicção absoluta de que você não precisa comprar seu primeiro maço de cigarros para se sentir mais legal. Muito pelo contrário, esse é um passo para anos de muita dor de cabeça. É isso!

JAIRO BOUER.

Folha de S.Paulo, São Paulo, 07 mar. 2003. Folhateen.

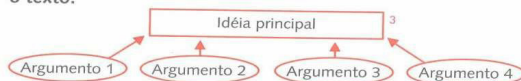
O texto que você leu faz parte de uma coluna assinada, publicada em um jornal.

Ele foi escrito pelo médico e psiquiatra Jairo Bouer. Na coluna ele comenta cartas de leitores ou responde a elas, expressando sua opinião e defendendo-a com argumentos.

A coluna é uma seção de jornal ou revista, assinada em geral por um jornalista ou um especialista em determinado assunto e publicada periodicamente.

2 Observe a fonte e a autoria do texto. O texto merece credibilidade? Por quê? ²

3 Faça este esquema no caderno e complete-o de acordo com o texto.



4 Que recursos são utilizados no texto para desenvolver a argumentação? ² Pesquisas, fatos, vivência como especialista.

■ Transcreva no caderno as **estratégias** de argumentação utilizadas pelo autor.

- Para convencer o adolescente de que não deve comprar seu primeiro maço de cigarros, o texto mostra as vantagens e desvantagens de fumar.
- ✕ Para convencer o adolescente de que não deve comprar seu primeiro maço de cigarros, o autor justifica sua tomada de posição mostrando as conseqüências do ato de fumar.
- ✕ Para convencer o adolescente de que não deve comprar seu primeiro maço de cigarros, o autor apresenta contra-argumentos para rebater os argumentos apresentados pelo leitor, fazendo um contraponto entre suas opiniões e as do adolescente.

225

PROJETO ARARIBÁ: português / obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Áurea Regina Kanashiro. – 1ª Ed. Vol. III – São Paulo: Moderna, 2006, p. 225.

HALYSSON OLIVEIRA DANTAS - Graduado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (2002), mestre (2009) e doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2015). Possui experiência na área de Linguística, com ênfase nas ditas ciências do léxico, principalmente nos seguintes temas: verbete, termos, glossário bilíngue, Linguística Aplicada e Metalexicografia. Atualmente, é membro efetivo da Comissão de Estudos do Léxico da Associação Brasileira de Linguística (Abralin), membro do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE). Atua como professor efetivo das redes oficiais de ensino do município de Fortaleza e do estado do Ceará. Já desempenhou cargos de gestão, de formação de professores e de presidente de banca de avaliação das redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). É ainda avaliador do Ensino Superior, pelo SINAES/INEP/MEC e desenvolve ações de consultoria linguística e educacional.

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



LINKS E REMISSIVAS NAS REDES MEDIOESTRUTURAIS DE DICIONÁRIOS DIGITAIS E IMPRESSOS

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



LINKS E REMISSIVAS NAS REDES MEDIOESTRUTURAIS DE DICIONÁRIOS DIGITAIS E IMPRESSOS